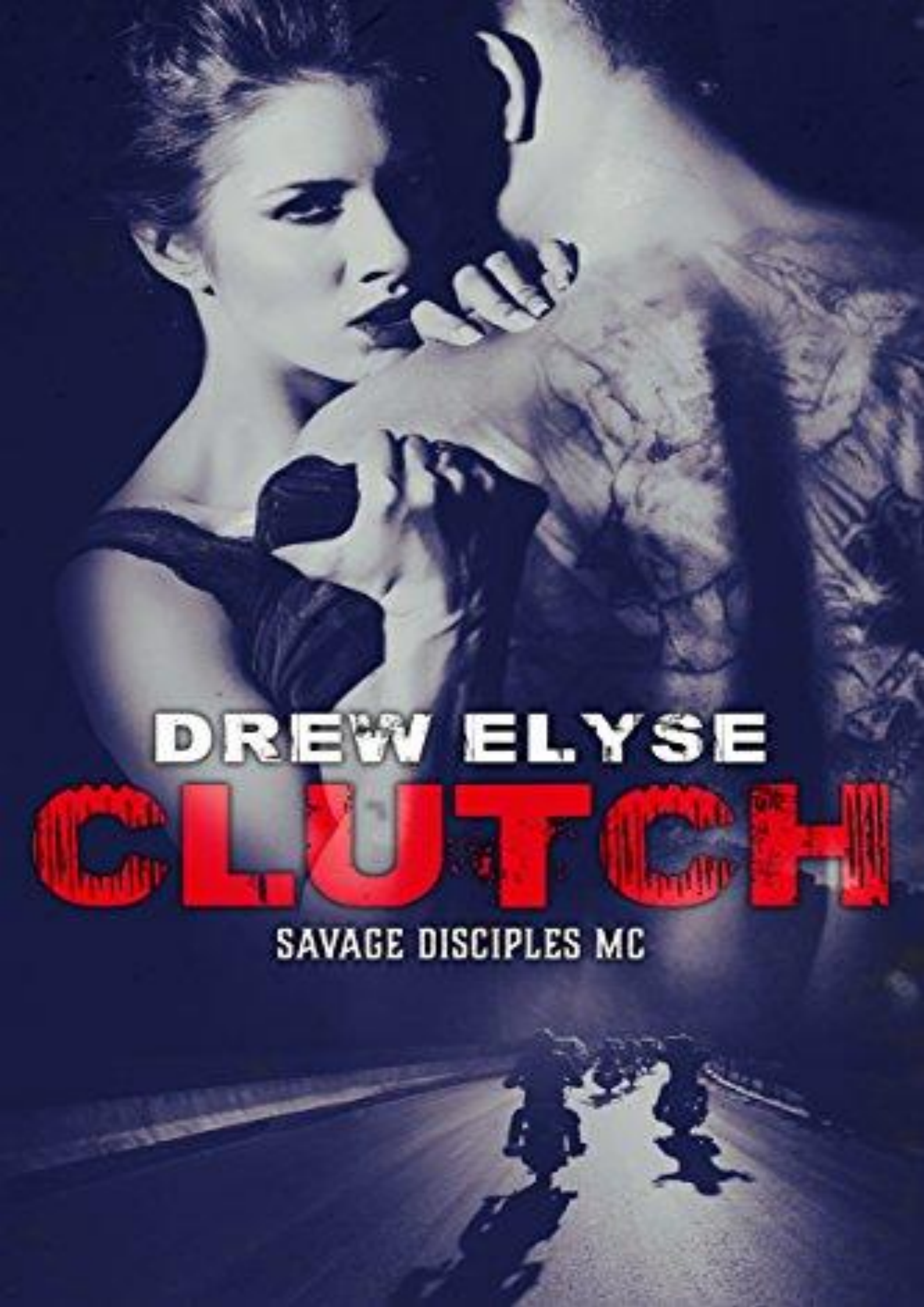




A movie poster for the film 'Clutch'. The top half features a close-up of a woman, Drew Elyse, with a serious expression, looking slightly to the side. She is wearing a dark, strapless top. Her hands are clasped near her face. The background is dark and moody. The bottom half of the poster shows a long, straight road at night, illuminated by a bright light source, possibly the moon or a distant light. Several motorcycles are riding away from the viewer down the road, their headlights creating a trail of light. The overall tone is gritty and intense.

DREW ELYSE

CLUTCH

SAVAGE DISCIPLES MC

CLUTCH



Drew Elyse

SINOPSE

Uma vez um Disciples¹, para sempre um Disciples.

Cami nasceu no Savage Disciples MC, mas ela se aventurou a construir uma vida própria longe do clube. Ela está noiva agora, vivendo uma nova vida, apesar de sentir falta dos motociclistas que a criaram, no geral, ela está bem.

Claro, bem. Ela está bem com as pessoas falsas ao redor e a agressão passiva sufocante. Ela está bem com o fato de que ela está se voltando para drogas para se automedicar.

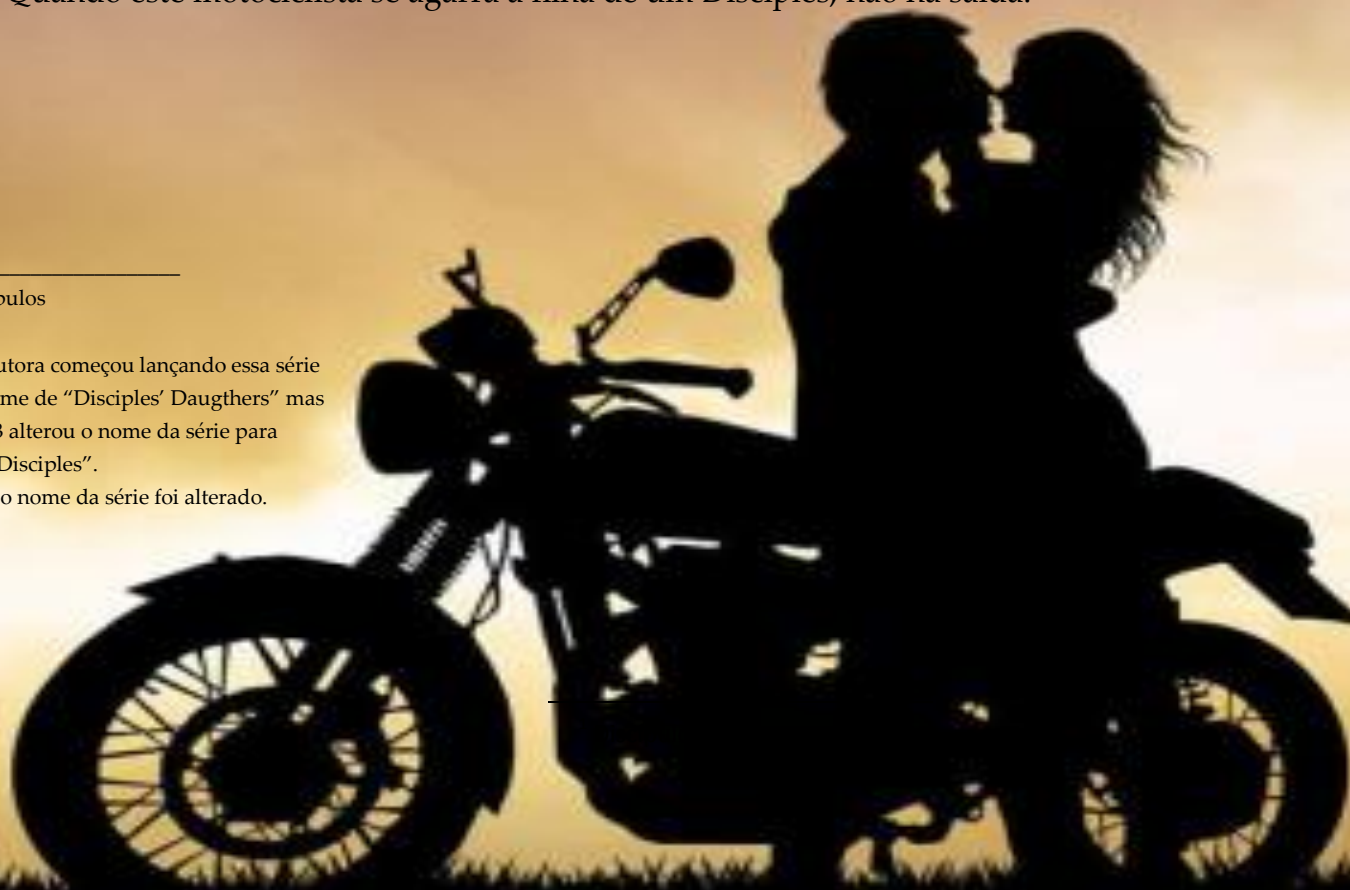
Um Disciples lutará como um selvagem pelo que ele quer.

Quando Gauge vai junto visitar a filha de seu irmão, ele não consegue acreditar nas duas mulheres que conhece: a fogosa filha de um motociclista e a marionete com expressões em branco. E, no entanto, ambas são Cami. Ele vê o fogo sob a superfície e quer vê-la queimar. Ele quer a arrancar do homem sufocando-a como um cobertor molhado. Ele quer ver as chamas consumirem a fachada de futura esposa até virarem cinzas no chão e dançar com ela nas chamas.

Quando este motociclista se agarra à filha de um Disciples, não há saída.

1 – Discípulos

Obs: A autora começou lançando essa série com o nome de "Disciples' Daughters" mas no livro 3 alterou o nome da série para "Savage Disciples".
Somente o nome da série foi alterado.





Tradução: Debby

Revisão: Violet

Formatação: Addicted's

12 / Setembro / 2018

Para minha mãe

Quem me ensinou a ser uma mulher elegante

quem diz muito "foda-se".

CAPÍTULO 1

Camille



Sentada no banco do motorista do meu Lexus, tentei reunir a determinação de ligá-lo. Eu já estava atrasada o suficiente, superando o “fashion” e caindo direto no “rude.” Ainda estacionada na garagem, eu nem tinha feito o movimento de acionar a porta da garagem para abrir. Dez minutos devem ter passado desde que subi na monstruosidade bege que meu noivo, Nathaniel, alugou para mim. Na verdade, a cor tinha algum nome ridículo como “cashmere de arenito” ou “fóssil de cetim”, mas era bege. Eu tinha dito isso para o vendedor, mas ele me corrigiu. Nathaniel não gostou disso. Nathaniel raramente apreciava muito o que eu tinha a dizer. Por exemplo, ele não gostou do cruzamento em bege com interior de couro mais bege ainda não era o carro que eu queria. Não, isso não era importante. Nathaniel queria que eu fosse vista no Lexus, assim era o carro que eu dirigia.

Meu celular tocou na minha também bege - como era o tema da minha vida - bolsa da Dooney e Bourke², no banco do passageiro. Eu costumava ser o tipo de pessoa que dava às pessoas em minha vida toques personalizados para que eu soubesse quem estava ligando pelo som, mas Nathaniel tinha reclamado interminavelmente sobre aquele “hábito juvenil” até que eu redefinissem o meu toque para o padrão. Quando eu encontrei o telefone dentro dos recessos da minha bolsa, vi que meu pai estava ligando. Eu costumava ter o solo de baixo de Maxwell Murder do Rancid³ como o toque dele. Era um toque terrível, na verdade. Tudo começava e parava muito abruptamente. Ainda assim, sempre me fazia sorrir e lembrei de como ele pararia de falar e focar naquele pequeno trecho da música se estivesse ligando.

² A Dooney & Bourke é uma empresa especializada em acessórios de moda, como bolsas, estojos para iPod, malas, pulseiras, relógios e pastas, além de uma linha de roupas limitada, que inclui suéteres, sapatos, jaquetas e lenços

³ Maxwell Murder, música do grupo punk Rancid

"Você não pode ignorar talentos como esse, garota," ele dizia.

Eu destravei meu telefone e respondi: "Oi, papai."

"Como está minha filhinha?"

Sua voz rouca respondeu. Alguns achavam sua voz profunda e áspera, intimidadora, mas era um dos sons mais reconfortantes que eu conhecia.

"Estou bem. Como você está, meu velho?" Eu atirei de volta.

"Meça suas palavras. Eu posso andar na minha moto, não sou velho."

"Qualquer coisa que você diga."

"De qualquer forma, queria saber o que você está fazendo na quinta-feira. Eu estava pensando em sair para ver minha garota."

"Eu adoraria isso," eu disse a ele. Nathaniel provavelmente não iria gostar, mas fazia meses desde que eu tinha feito mais do que falar com meu pai ao telefone. "Não tenho planos que não possam ser adiados. Eu prefiro ver você."

"Uma garota jovem e bonita quer me ver? Porra, é melhor ter minha bunda aí em cima."

"Por favor, como se você não conseguisse toda a atenção que você queria de garotas bonitas mais novas que eu." Para alguns, isso pode parecer uma coisa estranha de se dizer para o pai de alguém. Claro, meu pai não era como a maioria dos homens. Meu pai era o sargento de armas do Savage Disciples Motorcycle Clube. Eu cresci em torno do clube, então sabia exatamente como as mulheres jovens e gostosas estavam disponíveis para qualquer um dos homens com um colete dos Disciples nas costas.

"Sim, bem, as garotas do clube não têm nada para falar. Tive a verdadeira merda, agora tudo o mais é artificial," - ele disse, sua voz ainda mais áspera à menção da minha mãe.

Mamãe tinha sido o amor de sua vida. Ela tinha sido sua old lady, vestida com "Propriedade de Tank" orgulhosamente nas costas, e amava meu pai ferozmente por anos. Ela morreu quando eu tinha seis anos de idade. Eu mal consigo lembrar dela fora das histórias do papai.

Papai falando sobre ela, sempre o levava por uma estrada triste. Eu sabia que precisava desviá-lo desse caminho. "O que está acontecendo ao redor do clube?"

"Não muito, pelo menos não que eu possa falar. O Sturgis⁴ é em algumas semanas, então os garotos estão se preparando para o passeio até lá. E nós estamos pensando em abrir outra loja e dedicar um local para motos, o outro

⁴ Sturgis é um evento de rally de motos, que acontece anualmente na cidade de mesmo nome em Dakota do Sul

para as gaiolas. Os negócios têm vindo sem parar ultimamente.” Os Discípulos não eram sempre cidadãos cumpridores da lei, mas eles não eram criminosos, fora da lei que os clubes maiores eram. O clube ganhou dinheiro com negócios legítimos, incluindo uma das melhores garagens mecânica do noroeste do Pacífico. A loja trouxe pilotos de vários estados para o Canadá e para a loja deles em Hoffman, Oregon, por seu trabalho personalizado. O trabalho que faziam em motos e gaiolas – era o que os garotos gostavam de chamar os carros porque se sentiam enjaulados quando passeavam dentro deles - era soberbo. Eles também podem ter mergulhado em alguns meios menos legais de ganhar a vida, mas essas novas atividades haviam se intensificado ao longo dos anos.

"Eu acho que isso é uma grande ideia."

"Então, estamos votando nisso esta semana, então vamos ver como o clube se sente. Espere um segundo, garota." No fundo, eu podia ouvir vozes masculinas. Papai deve estar no clube ou na loja. Tentei identificar qualquer pessoa familiar, mas não reconheci nenhuma delas. Fazia cinco anos desde a última vez que passei em torno do clube por mais de um dia, o que não era particularmente surpreendente. Ainda assim, um sentimento triste se instalou em meu peito ao pensar que o lugar que outrora fora minha casa agora não era familiar. Papai voltou na linha um momento depois, "Desculpe, Cami, eu tenho que ir. O presidente precisa de mim."

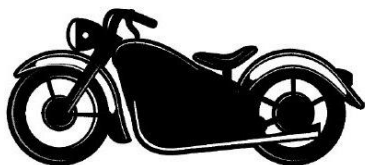
"Tudo bem, falo com você mais tarde. Te amo."

"Também te amo, menina. Vejo você em alguns dias."

Depois que desligamos, percebi que eu ainda estava sentada no carro estacionado. Era realmente hora de eu ir. Eu abaixei a viseira para me olhar no espelho uma última vez. Meu cabelo castanho ainda perfeitamente ondulado tinha corpo suficiente para parecer vibrante, mas não o suficiente para torná-lo "estranho." Essa foi uma das maneiras educadas favoritas de Nathaniel para dizer que alguma coisa pode parecer "vadia." Ele costumava usá-la um pouco enquanto me "aconselhava" sobre minhas escolhas de estilo. Recentemente, aprendi a fazer minha aparência de tal forma que ele permanecesse quieto. O vestido que eu estava usando era um exemplo perfeito disso. Um vestido simples, de linho, em tom rosa pálido, não muito apertado, nem muito curto, nem corte baixo ou revelador, combinado com sandálias cor nude - sem salto agulha ou peep toes para mim. A roupa toda gritava "blá."

Eu olhei para o relógio de ouro branco que Nathaniel me comprou como uma declaração não tão sutil sobre o meu atraso frequente em reuniões como a que eu estava atrasada, resignando-me à realidade de que não havia mais uso

para brincadeira. Minha vida exigiu meu envolvimento, sem entusiasmo ou de outra forma.



“Camille, hum, você chegou na hora!” Sandra declarou da cabeceira da mesa. Seu cabelo perfeitamente realçado puxado para trás em um coque francês, era tão apertado, que quase dava a ela uma plástica - não que ela nunca tivesse tido uma daquelas antes. Seu vestido amarelo, estampado de peônia e cardigã branco de caxemira eram certamente bem estilizados, mas algo sobre o padrão brilhante e corte excessivamente moderno também falava de um desejo desesperado de se agarrar à sua juventude em retirada. Claro, eu posso estar vendo muito sobre isso. O gosto de seu marido pelos vinte e poucos anos dificilmente era um segredo.

Eu queria rir do comentário dela. Eu estava entrando no almoço semanal das senhoras quase uma hora atrasada. Se eu fosse qualquer outra mulher sentada à mesa, teria recebido muito menos caridade de Sandra, a presidente auto declarada do grupo de esposas do Fair Oaks Country Clube. Talvez por causa da minha idade mais jovem, ela parecia disposta a me dar uma pequena folga. Sendo que eu ainda estava a poucos meses de fazer 27, eu era a mulher mais jovem do círculo por firmes dez anos.

“Eu sinceramente peço desculpas pelo atraso, senhoras. Nathaniel esqueceu um arquivo que precisava em casa. Homem bobo.” Lhes mostrei minha melhor tentativa de um sorriso impaciente e esperei que elas não pudessem ver a tensão que levou para evitar que meus olhos rolassem. A única coisa que meu noivo precisava no escritório era que a nova estagiária fofa parasse de rejeitar seus avanços. Por sorte, tive a impressão de que a garota era muito respeitosa para lhe dar isso.

“Oh, está tudo bem, querida. Homens, o que eles fariam sem nós?” Ela riu, assim como algumas das outras mulheres impecavelmente estilizadas. “Nós só estamos tagarelando de qualquer maneira. Por favor, sente-se. Já é hora de começarmos a trabalhar.” *Ali estava.* Eu estava esperando pela reprovação mal disfarçada. Sandra era a rainha de escorregar em reprimendas passivas e agressivas. Ela nunca ia tão longe a ponto de retirar a máscara, “abençoe seu coração”, mas o sentimento estava lá, no entanto.

Eu me sentei no assento vago esperando por mim, permitindo que um jovem de pólo branco do country clube, puxasse minha cadeira. Assim que me sentei, um garçom se aproximou para pegar meu pedido de bebida. Por sorte, ele era um dos meus garotos. Dallas - embora ele geralmente se apresentasse pelo seu nome do meio, James, na chance que um dos frívolos patronos realmente pedisse - cuidaria de mim.

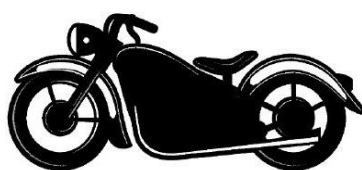
"Uma coca diet, querido," eu disse a ele. Isso era tudo que ele precisava. Dallas e eu sabíamos que eu nunca bebia nada "diet". Haveria um uísque e coca na minha frente em pequena medida. Dado que estávamos prestes a planejar a festa de dezesseis anos para uma das princesinhas das meninas, eu precisava de toda a ajuda que pudesse conseguir.

Dallas retornou em um flash com a minha bebida, encontrando meus olhos discretamente quando ele perguntou: "Há mais alguma coisa que você precisa, senhora?"

Saladas seriam entregues para todas nós no devido tempo. Nossos almoços nunca incluíram pedidos para nós mesmas. Ele estava perguntando outra coisa completamente diferente. "Eu estou bem, por enquanto," respondi com ênfase no final.

Ele me deu um aceno de entendimento quando se afastou. Ele teria o que eu precisaria quando a reunião esquecida acabasse.

Por enquanto, eu bebi do copo de Jack Daniels enquanto eu ouvia as mulheres ao meu redor planejar eventos extravagantes e exibir suas últimas compras, o tempo todo tentando manter minha apatia abaixo da superfície.



Uma hora e meia depois quando todas as galinhas terminaram sua fala estridente durante a reunião, eu deslizei por um dos corredores, fingindo que precisava usar o banheiro antes de ir embora. Eu encontrei Dallas perto da entrada de um grande salão de baile que ficava fechado fora de eventos especiais. Havia pouco, se algum, motivo para qualquer outra pessoa no prédio vagar por ali. Era privado, ou tão privado quanto minha vida podia chegar.

"Por favor, me diga que você está abastecido," implorei.

"Para você? Sempre," ele respondeu com aquele sorriso atrevido que eu tenho certeza que lhe deu todo tipo de atenção feminina. É claro que ele sempre

estava abastecido para mim. Paguei-lhe bem acima do seu preço normal, para mantê-lo assim e mantê-lo quieto.

Ele tirou o pequeno saquinho do bolso enquanto eu abria a bolsa. A pilha de notas que lhe dei valeu a pena. Mesmo que não fosse meu, eu estava gastando o dinheiro do meu noivo.

"Você é uma jóia," eu disse a ele quando enterrei minha compra no lado do meu sutiã. Eu me inclinei para pressionar um beijo em sua bochecha. A mão de Dallas correu para o meu lado de uma forma sensual, lembrando-me quanto tempo passou desde que eu experimentei qualquer toque desse tipo. Na verdade, foi provavelmente na última vez que eu precisei ir a Dallas para tal troca. Nathaniel conseguia o que precisava em outro lugar, e eu não tinha intenção de tocá-lo de qualquer maneira.

Dallas também atenderia a essa necessidade, se eu perguntasse. Não seria uma dificuldade para ele. Ele era atraente, mas também mal tinha 21 anos. Ele não acabou de sair do berço por qualquer extensão da imaginação, mas de alguma forma ele era jovem demais para mim - talvez eu tivesse ficado tão cansada que me fazia sentir mais velha do que meus 27 anos. Mais importante, não era uma escolha que eu estava disposta a fazer. Eu posso ter sido solitária, mas eu nunca havia traído meu noivo. Não era nenhum respeito por ele, mais por autopreservação. Dallas ficou quieto sobre as drogas, mas ele tinha tanto a perder se correr a fofoca quanto eu. Ele não teria nada a perder de deixar o segredo escapar se algo sexual acontecesse entre nós. Claro, o clube poderia demiti-lo, mas ele poderia encontrar outro emprego com bastante facilidade. Ele só aceitou o emprego porque tinha 19 anos na época e ainda não podia trabalhar em um bar. Agora, eu tinha certeza de que ele só ficava por causa do negócio lucrativo que eu - e qualquer outro membro que pudesse ter precisado dele - fornecia.

Não, desde que eu estava noiva de Nathaniel e forçada a ser um membro ativo do círculo social centrado em torno de Fair Oaks, o sexo com o garçom/traficante quente estava fora da mesa. Eu não estava prestes a cagar onde eu comia.

CAPÍTULO 2



Gauge

Porra do inferno. Eu fiz isso de novo.

Não cague onde você come.

Simples. A garagem era meu trabalho, minha vida e a porra da recepcionista? Não era um jogo justo. Pena que eu não consegui lembrar disso na noite anterior quando eu estava jogando Jack para dentro como se fosse água e essa peça quente começou a vir para mim. Aqueles peitos eram supremos, e eles estavam todo na minha cara, me implorando para finalmente resolver o debate dos caras sobre se eles eram reais ou não.

E para o registro, eles não eram.

Não só meu cérebro seguiu meu pau quando ele exigiu satisfação, mas o filho da puta fez a saída e me deixou dormir depois sem me livrar dela primeiro. Agora, eu tinha fodido a buceta que deveria ter evitado e que ainda estava na minha cama. Ela se instalou como se ela pertencesse ali. Meus sentidos de aviso estavam formigando e essa merda nunca era um bom sinal.

Stacey - sim, o nome dela era a porra de Stacey - também era muito boa em seu trabalho. Se isso fosse para o sul, Roadrunner teria minha bunda. O clube acabou de votar para adicionarmos um segundo local, que foi a razão da festa na noite anterior. Nós teríamos que encontrar outra secretária decente, não precisávamos perder a que tínhamos.

Porra do inferno.

Eu deveria ter sido mais focado nela do que em deixar minha própria bunda por ser um idiota. Ela estava começando a acordar. Eu queria fugir. Talvez ela estivesse bêbada o suficiente para esquecer? Eu duvidava disso. Talvez se eu tivesse ido embora, ela trabalhasse comigo e fingisse que essa merda nunca aconteceu. Era possível, mas ainda improvável. Planejar rapidamente e estar de ressaca não se misturavam.

Antes que eu descobrisse o que fazer, seus olhos se abriram.

"Oi, bebê." Sua voz era áspera, como se eu tivesse dado à sua garganta um bom treino. Entre aquele som, aqueles peitões espreitando por cima do lençol e o fato de que, embora eu estivesse de ressaca, ainda estava balançando uma séria ereção matinal, quase me distraí do que ela dizia.

Quase. Não é bem assim.

Ela me chamou de "bebê." Meus sentidos de aviso não estavam mais formigando, eles estavam soando o alarme como se fosse ALERTA 1. Era hora de terminar logo com essa merda.

Primeiro passo: *tirar-me da cama antes de fodê-la novamente e piorar as coisas.*

Ela olhou para mim quando eu fiz isso, e eu podia ver a compreensão começar a bater. Então, ela teve que pular direto para determinada. *Não é bom.*

Etapa dois: *desanime essa merda rapidamente.*

"Olha, Stacey, isso não vai acontecer de novo."

Eu não disse que seria delicado. Delicadeza não estava na minha caixa de ferramentas. Merda, para mim, isso era fodidamente delicado.

A determinação a deixou, e o puto tomou o seu lugar. Porra. Cuidar do sexo feminino puto, também não estava dentro do meu conjunto de habilidades. Tudo que eu tinha era sobre sexo e como consertar uma Harley. Muito ruim que sexo não estava na mesa e não havia uma Harley no quarto. Se eu não cortasse essa merda na hora, teria sorte de sair com minhas bolas, sem falar no meu trabalho.

"Você está me gozando, Gauge?" Ela retrucou. Prestar atenção ao que ela estava dizendo era fodidamente difícil quando aquelas tetas ainda estavam pulando por cima do lençol. Eu precisava de outra bebida ou ficar sóbrio, e precisava lidar com essa situação.

"Não, Stacey, eu não estou brincando com você. Hora de você ir."

"Que porra é essa?" Sua voz saltou um maldito decibel e uma oitava. A última coisa que eu precisava com a minha ressaca era uma mulher que gritava.

"Baby, você sabe como as coisas são feitas por aqui. Não fique tão chocada. Você quer um namorado firme, é melhor você ficar longe do clube."

"Você é um maldito idiota," ela soltou, mas ela finalmente tirou a bunda para fora da minha cama.

"Isso não é um segredo." Eu peguei um jeans do chão e os puxei para cima, puxei uma camisa para fora do armário, e joguei no meu corpo antes de ir para a porta. "Vista-se e saia."

Sem esperar para ver como ela ia levar isso, eu saí para a parte principal do clube. O prospecto teve seu trabalho cortado para ele. O maldito lugar era uma

bagunça, não que isso fosse incomum depois de uma festa. O cheiro de buceta e cerveja velha ainda se agarrava a sala. Alguns dos irmãos e um punhado das putas do clube ainda estavam desmaiados. Cheguei à cozinha antes de encontrar qualquer outra pessoa desse lado da consciência.

"Imaginei que eu seria o único," disse Tank por meio de saudação. Ele ganhou o apelido depois de consertar sua moto para adicionar uma embreagem suicida com um tanque transmorfo. A história diz que ele costumava ter sua old lady trocando com ele, com a mão sob a dele na maçaneta, enquanto andavam juntos. Ela morreu anos antes de eu ganhar meu patch, então eu nunca os vi em ação, mas pelo comprimento da embreagem e o modo como ela tinha um ângulo, eu poderia imaginar. Eu não podia imaginar confiar em uma garota assim.

"Queria que você fosse", eu disse a ele. Eu ia voltar em dez minutos. Depois que ela estivesse fora, eu poderia usar mais algumas horas de sono como o resto dos meninos parecia estar recebendo. "O que você tem, afinal?"

"Vou sair para visitar minha garota hoje. Eu gosto de sair mais cedo para que eu possa ter algum tempo antes de seu noivo punk-burro chegar em casa."

Eu nunca conheci a filha de Tank. Ela foi para a faculdade e depois se amarrou antes de eu ir para a cidade. Pelo que eu sabia, ela cresceu em torno do clube, mas ela nunca veio ao redor nestes dias. Ouvir Tank dizer que era tudo sobre o noivo punk. Então, ele afirmou: "Supondo que são problemas com boceta que tem você acordado." Eu olhei para ele sem expressão. Ele estava certo, mas eu não sabia como ele sabia disso. "Cara, não foi exatamente difícil perder Stacey agindo como sua coxa pessoal mais quente a noite toda. Má idéia sua aceitar isso."

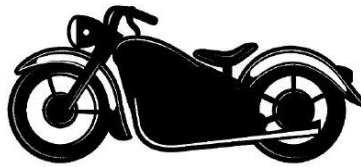
"Onde diabos você estava com esse conselho na noite passada?" Eu atirei de volta. Merda, pelo menos o idiota poderia ter feito algum sentido em mim.

"Não é meu lugar para policiar seu pau, irmão. Imaginei que você estava fazendo essa escolha de um jeito ou de outro." Ele provavelmente estava certo sobre isso.

"Acho que eu deveria me fazer escasso hoje," eu disse. "Roadrunner vai estar atrás de mim em pouco tempo."

"Você é bem vindo, para sair comigo. Minha Cami não se importará. O pateta que ela está pode, mas eu não dou a mínima."

Bem, quem era eu para negar meu irmão uma mão em fazer o babaca infeliz? Não era como se eu tivesse muito mais o que fazer, tirando evitar Roadrunner. "Certo. Por que diabos não?"



Pilotar era a forma mais pura de liberdade da vida. Mesmo com um destino, a estrada disposta diante do guidão, o estrondo do motor, o ar batendo contra sua pele, essa merda era o nirvana. Claro e simples.

Andando com o colete dos Savage Disciples MC nas suas costas? Isso era poder. O clube podia não ter lidado mais com crimes, nem menos - mas ainda respondíamos apenas aos nossos irmãos. Os cidadãos sabiam que estávamos separados deles, que o mundo deles não era o nosso. O patch que usamos dava respeito. Os motoristas puxaram suas gaiolas para outra pista quando estávamos no retrovisor. Até os policiais nos deixam andar livres sem interferência.

Nada vem entre um Disciple e a estrada.

O passeio de uma hora do clube até o bairro arrogante que Tank me dirigiu era o suficiente para tirar a névoa de uísque e as merdas de Stacey da minha cabeça. O som do meu bebê ronronando poderia curar qualquer coisa que me afligisse.

Essa sensação de liberdade morreu rapidamente enquanto passamos por casa depois de casa idêntica. Monstros cortadores de biscoito em gramados paisagísticos. Apenas passando por todas elas parecia que o subúrbio estava me sufocando. Parecia que o desenho nas minhas costas poderia explodir em chamas a qualquer momento por exposição prolongada a tal lugar. Os poucos cidadãos que tiveram a infelicidade de sair em seus quintais enquanto fazíamos nosso caminho através do purgatório olhavam como se os próprios senhores do inferno tivessem escapado de seus limites e viessem invadindo. Alguns recuaram para dentro de suas casas, aterrorizados com a visão das feras sobre rodas que vinham passando. Eu ri com a visão.

Tank entrou em uma das unidades alguns minutos depois, e eu o segui enquanto me perguntava como ele sabia que esse era o lugar certo. Parecia exatamente como as casas dos dois lados. Como diabos a filha de Tank passou de crescer em volta dos Disciples para esse pesadelo suburbano?

Nós mal desmontamos e chegamos à porta antes que ela se abrisse e uma fêmea colidisse com a frente de Tank.

"Aqui está a minha filhinha," disse ele em uma voz muito suave para reconhecer a foda extravagante que eu sabia dele. Dirigido a qualquer pessoa que não fosse sua própria carne e sangue, eu estaria esbarrando nele com força.

Eu não conseguia ver como era a filha dele com o corpo dele entre nós, mas eu podia ouvir o "Wherever I May Roam" do Metallica tocando de dentro. A cadela tinha bom gosto musical, pelo menos. Talvez ainda houvesse algum sangue de Disciple nela, afinal.

Tank se afastou e anunciou: "Preciso mijar algo feroz."

Sua filha liderou o caminho pela porta da frente e se afastou. "Você sabe onde encontrá-lo, velho," disse ela. Ele partiu sem outra palavra e eu dei minha primeira olhada na garota.

Porra.

Tank era afiado como uma tachinha, mas ele fez um movimento realmente estúpido me trazendo. Ela era um maldito sonho molhado andando. Seios quase se livrando do minúsculo top que ela tinha, quadris largos o suficiente para um homem segurar, uma bagunça de cabelos castanhos implorando por uma boa foda para bagunçar tudo. Não era legal querer foder a família de um irmão, mas eu poderia dar uma merda. Se ela me desse a indicação, eu a foderia sem remorso. A mulher era muito quente para o autocontrole.

Só quando parei de ler seu doce corpo notei o jeito que ela estava olhando para mim. Seus olhos me percorriam como se ela estivesse olhando para um banquete e decidindo onde mergulhar primeiro. Eu tinha uma sugestão, se ela precisasse. Seus lábios pareciam que poderiam deixar um homem de joelhos, mas eu faço uma boa luta para ficar em pé. Pelo olhar no rosto dela, eu aposto que a boca dela estava salivando. Inferno, eu aposto que a boca dela não era a única coisa ficando molhada e pronta para mim.

Ela precisava sair de seu torpor antes de eu sair e foder toda parte dela bem ali. Tank provavelmente iria atirar em mim. Espero que eu tenha o meu pau entre os lábios inchados primeiro. Parecia um caminho decente para morrer. Eu limpei minha garganta. Pareceu fazer o truque. Seus olhos voltaram para o meu rosto e clarearam um pouco.

"Oi. Eu sou Cami," ela cumprimentou sem sequer uma sugestão de constrangimento pelo jeito que ela me fodeu com os olhos. Essa confiança era a última coisa que eu precisava se eu fosse evitar atacar.

"Gauge," eu respondi. Seus olhos piscaram para os alargadores de 10 mm em minhas orelhas. Eles eram metade do motivo por trás do nome, a outra metade sendo a variedade de calibradores envolvidos no trabalho com carros e motos na loja.

"Você é novo," ela disse enquanto me levava para uma sala de estar que parecia uma área encenada em uma loja de móveis.

Não parecia que havia muita "vida" acontecendo lá. Ela pegou um controle remoto da mesa de café e abaixou o som alguns volumes. Eu vi seu olho na frente do meu colete, procurando por um patch de prospecto.

"Sou um irmão por três anos, querida."

Aquela notícia pareceu bater nela e cortar alguma coisa lá dentro. "Eu acho que tem sido um tempo desde que eu estive em casa, tempo suficiente para nos cruzarmos."

"Não merda," Tank afirmou enquanto voltava para dentro. "Você quase não voltou a visitá-la desde a faculdade. Eu estou sempre puxando minha bunda aqui para ver você."

"Não é como se eu pudesse levar Nathaniel de volta para o clube," ela murmurou.

"Você poderia deixar sua bunda," Tank ofereceu. Ela não discutiu esse ponto. Claramente, ela não estava cagando arco-íris de alegria do amor que sentia por seu noivo. "Quando ele chega em casa?"

"Um pouco depois das cinco," respondeu Cami. "Ele quer ir para o jantar no country club."

Eu não fui criado em uma família de classe alta, mas eu sabia o suficiente sobre clubes de campo para ver uma questão gritante lá. Tank expressou isso antes que eu pudesse. "Não estou exatamente vestido para entrar, garota."

"Eu posso fazer uma ligação e ter algo entregue que vai caber," explicou ela. Merda. Eu percebi que a casa era enorme, mas aparentemente o noivo imbecil tinha grana.

Tank não parecia muito excitado, mas seu desejo de passar tempo com sua filha ganhou. Ele se virou para mim e disse: "Você pode voltar quando quiser. Acho que vou a um country club hoje à noite."

Eu não sabia dizer o que me possuiu para responder do jeito que eu fiz, mas as palavras saíram da minha boca de qualquer maneira. "Eu vou ficar por aqui."

CAPÍTULO 3

Camille



Eram quase cinco horas e eu estava no andar de cima me preparando para ir ao jantar. Um personal shopper⁵ da loja Neiman Marcus havia deixado roupas apropriadas para o meu pai e o Gauge há uma hora. Papai disposto a tirar o colete e jeans em favor de calças sociais e uma camisa de mangas compridas era uma prova de seu amor por mim. Porém, eu não tinha certeza do que isso dizia sobre Gauge. Se eu fosse honesta, eu odiava pedir-lhes para se trocar tanto quanto eles odiavam fazê-lo. A visão de calças jeans desbotadas, camisetas desbotadas e coletes de couro desgastados era reconfortante.

Ambos os homens estavam sem dúvida esperando por mim. Meu batimento cardíaco acelerou ao me lembrar quando acompanhei Gauge para ir em um dos quartos com um banheiro para que ele pudesse se trocar. Papai me abandonou e foi embora sozinho. Gauge não era um homem com quem eu precisava passar tempo sozinha. Eu estava em um relacionamento, e essa noção não me emocionou, pois Gauge era um homem construído para colocar as mulheres em problemas.

Ele era alto, musculoso... imediatamente imponente. Muitos dos membros do clube eram. Alargadores, vários pequenos piercings e um industrial⁶ decoravam suas orelhas. Havia outro piercing em um lado do nariz que eu podia ver. Obriguei-me a parar de considerar que outros piercings ele poderia estar escondendo. As tatuagens adornavam sua pele do pescoço ao pulso e eu imaginava muito - se não todas - do que havia entre elas.

Sua pele era bronzeada de tal maneira, estava claro que o tom veio naturalmente, não do sol. Seu cabelo era um marrom profundo que parecia quase preto. Ele era cortado perto dos lados na parte inferior, enquanto o topo tinha crescido tanto tempo, o comprimento ondulado quase atingiu seus ombros. Uma barba curta cobre sua mandíbula, completando o homem

⁵ É um comprador pessoal. Uma pessoa que presta serviços assumindo a responsabilidade de escolher e comprar as roupas para você.

⁶ Chamado para quaisquer dois furos na orelha conectados com uma única peça reta de joia.

desalinhado, mas inegavelmente sexy. Ele era o homem mais gostoso que eu já tinha visto. A partir do momento em que dei uma boa olhada nele quando eles chegaram, eu o queria. E ele sabia disso.

Quando eu o levei para o quarto, havia um peso grande na tensão entre nós. Ele caminhou perto de mim, tão perto que os odores de óleo de motor, tabaco e, um tempero subjacente invadiu meus sentidos. Eu estava carregando as roupas que eu pedi para ele, então quando chegamos à porta, ele se virou para mim para recuperá-las. Apenas... Gauge não era um cavalheiro que basta pegar os itens e se afastar. Gauge era um Disciple. Ele era um motociclista. Ele era um homem muito acostumado a conseguir qualquer mulher que quisesse cair a seus pés - ou, mais precisamente, pular em seu pênis. Ele me queria, e ele não estava acima de seduzir uma mulher tomada.

Quando ele se aproximou de mim, colocou uma mão grande e quente na parte inferior das minhas costas e traçou ao longo do meu quadril enquanto ele se movia. Ele entrou na minha frente, tão perto, ele penetrou em todos os sentidos. Sua mão não se afastou para pegar o cabide e a caixa de sapatos da minha mão, mas correu para o meu lado e ao longo do meu braço para chegar lá. Eu mal contive o gemido que borbulhava dentro de mim. Não havia nada que eu pudesse fazer sobre os arrepios.

Eu me senti compelida a quebrar o silêncio antes de fazer algo drástico - como me atirar nele. "Você pode se preparar aqui. Há um banheiro completo em anexo." Eu tinha saído de um pouco confortável em torno dele nas últimas horas enquanto relaxávamos com meu pai na sala de estar, para uma idiota desajeitada quando estávamos sozinhos.

"Obrigado, querida," ele murmurou naquela voz rouca dele.

Eu estava tão ferrada.

Quando ele se virou, meus olhos não puderam deixar de pousar sobre a cama visível através da porta aberta. Imagens ilegais do que Gauge poderia fazer comigo naquela cama fez minha temperatura subir tão rapidamente que achei que poderia entrar em combustão. E esse pensamento me afastou antes que fosse tarde demais.

Gauge revelou muitos sentimentos que eu não experimentava há muito tempo - o principal deles era a luxúria. Ter ele e meu pai por perto nesse dia me fez sentir como a garota que eu era antes de ir para a faculdade. A garota criada por um bando de motociclistas. A garota cujos "tios" eram homens rudes e tatuados com uma queda por bebida e buceta.

A garota que deixei para trás desde que conheci Nathaniel. A garota que era blusas de alças, música metal e jeans apertados.

Então, havia a mulher me encarando no espelho. Aquela mulher era de classe. Aquela mulher era de caxemira e cetim. Aquela mulher alisava o cabelo em um coque perfeito e usava maquiagem apenas em tons neutros. Aquela mulher não xingava ou bebia bebidas fortes. Aquela mulher parecia uma impostora, e a garota que eu conhecia uma vez parecia uma estranha.

Eu me virei no espelho, inspecionando minha blusa de seda e a saia em que estava enfiada. A blusa não era uma que Nathaniel particularmente gostaria. Era preta com bolinhas brancas. Nathaniel pensou que as bolinhas eram um padrão juvenil. Eu diria a ele que elas estavam na moda nesta temporada. A ideia de estar no auge da moda seria o suficiente para ele. Na verdade, eu não tinha ideia de quais eram as tendências atuais. Eu tinha uma personal shopper pessoal para lidar com isso, já que eu dificilmente poderia ter me importado menos. Ela estava mais inclinada a escolher itens que atendessem aos padrões de Nathaniel de qualquer maneira. Ela havia escolhido a blusa e a saia de cintura alta cor de berinjela que eu usava. A saia parecia que alguém roubou do armário de uma dona de casa dos anos 1950. Atingia bastante alto na cintura, e parava a meio caminho entre o joelho e o tornozelo. Era um dos poucos itens que eu realmente gostei, mas apenas por causa de sua aparência aparentemente vintage.

Quando tive certeza de que estava completamente no papel, desci as escadas. Nathaniel estaria em casa a qualquer momento. Era melhor não tê-lo cumprimentado apenas por papai e Gauge.

Mesmo vestidos com trajes casuais de negócios, os homens na minha sala pareciam preparados para qualquer coisa, exceto uma noite em um country club. Papai parecia fora de lugar, embora isso possa ter sido eu projetando uma vida vendo ele em jeans sobre essa situação. Gauge não parecia particularmente confortável, mas até mesmo a mudança de traje não conseguia esconder a sexualidade gritante e selvagem nele.

"Espero que você saiba o quanto eu te amo, menina," disse meu pai. Tank não era um homem que faz o que não queria fazer. Havia três pessoas em sua vida que ele fazia uma exceção: sua mãe, minha mãe e eu.

Infelizmente, eu era a única que restava.

Eu me movi para onde ele se sentou e beijei sua bochecha. "Eu sei, papai."

Aos 26 anos, eu não o chamava mais de “papai,” mas sabia que significava algo para ele. Lembrou-o de quando eu ainda era uma garotinha, perseguindo-o e implorando por uma carona na sua Harley.

Só então, ouvi o zumbido silencioso da porta da garagem sobre a música. Peguei o controle remoto para desligar o aparelho de som, lembrando-me de desligar meu iPod mais tarde, em vez de lidar com outra palestra de Nathaniel sobre o “barulho” que eu tinha nele. Chamar Metallica e Zeppelin de “barulho” deve ser um crime. Entre os homens que eu cresci por perto, era.

Nathaniel entrou na casa com um ar de superioridade que eu esperava. Ordinariamente, ele recebeu uma resposta abaixo de mim, uma que beira a apatia total. Naquela tarde, ele encontrou dois motociclistas levantando-se. Os homens poderiam ter tirado seus coletes, mas ainda havia uma masculinidade brutal na presença deles. Mesmo em roupas simples não podiam ser domados. Sem precisar olhar para nenhum dos homens atrás de mim, eu sabia que ambos podiam sentir a autojustiça irradiando de meu noivo, e nenhum deles permitiria que ele jogasse como o macho dominante na sala. Nathaniel era um macho beta que se formou um alfa. Era incomum que ele enfrentasse um verdadeiro macho alfa e isso lhe permitia presumir que ele seria capaz de se passar por uma força dominante em qualquer situação. Era uma mentalidade perigosa de se ter quando confrontava duas das coisas reais. Nathaniel era muito grosso para sentir o aviso que meu pai e Gauge irradiavam para um homem que eles instintivamente sabiam que seria superado.

Respeito era tudo no mundo dos Discípulos, e Nathaniel não tinha noção de dar ou ganhar isso.

Nathaniel não disse nada para mim quando entrou na sala. Ele ia abordar os homens primeiro, assim como era o seu caminho. Ele conseguiu disfarçar suas tendências machistas quando nos conhecemos.

Foi só depois da faculdade, depois que aceitei seu pedido, depois que me arrancou da minha vida e me acomodei na sua, que ele considerou que era hora de permitir que suas verdadeiras, cores saíssem.

“Bem vindo, Greg,” Nathaniel cumprimentou meu pai. Apesar de repetidas instruções para se referir ao meu pai como Tank, Nathaniel insistia em usar seu nome verdadeiro. Ele disse que era apropriado usar o nome verdadeiro de um homem quando se dirigia a ele. Expliquei que era respeitoso referir-se a um homem da maneira que ele preferia. Eu fui ignorada.

“Tarde,” papai murmurou. Então, mais calmamente, ele resmungou: “idiota.”

Nathaniel se virou para Gauge e estendeu a mão. "Olá, nós não nos conhecemos. Nathaniel Wright. Bem vindo à minha casa."

Teria sido preciso alguém com um crânio excepcionalmente grosso para perder o olhar zombador que Gauge oferecia. Se isso era o resultado dele apontando o fato óbvio de que os dois nunca tinham se encontrado, que ele tinha recebido Gauge em uma casa em que o homem já esteve por várias horas, ou o ar de superioridade que Nathaniel tinha injustificadamente sobre ele, eu não poderia dizer. Não tinha certeza. Gauge olhou Nathaniel, parecendo dimensionar ele. O que ele viu não deve ter sido favorável. Ele não retribuiu o aperto de mão, simplesmente grunhindo, "Gauge."

Nathaniel puxou a mão de volta quando ficou claro que ele estava segurando-a por nada, depois voltou, "E seu nome verdadeiro?"

"Você não precisa se preocupar, é Gauge," respondeu o motociclista agora menos feliz.

"Bem, então," Nathaniel tentou seguir em frente, mas parecia até mesmo que ele estava aturdido pela animosidade gritante vindo do homem muito maior do que ele e muito menos preocupado com as normas sociais como não bater um homem em uma polpa em sua própria casa. "Eu vou me trocar para que possamos ir para o clube." Só então ele finalmente olhou para mim, me dando uma longa inspeção. "É isso que você está usando?"

"Sim. Julianne escolheu," eu disse a ele. Eu assisti a aceitação da roupa se estabelecer assim que eu mencionei a personal shopper que ele pagou generosamente, como eu sabia que faria. Sem outra palavra, ele saiu da sala.

"Eu preciso de uma porra de cigarro," papai murmurou antes de sair pela porta da frente.

O silêncio encheu a sala por um momento, até que Gauge falou. "Ele sempre fala com você assim?"

Suspirei. Isso não era remotamente algo que eu queria entrar. "Ele é muito particular. Ele se preocupa muito com sua imagem, e como eu me visto quando saio é uma grande parte disso." Eu me perguntei se ele podia ouvir Nathaniel falando aquelas palavras através de mim tão claramente quanto eu podia.

"Vou tomar isso como um sim."

Não havia sentido em responder. Ele não estava errado.

Era perturbador tê-lo a dissecar meu relacionamento. Eu estava tão acostumada a todos que compravam a performance. Eu estava acostumada com os amigos e associados de Nathaniel que viam nossas interações como ideais. Eu estava acostumada com as esposas de Fair Oaks e sua aceitação voluntária

da mesma vida. Eu tinha aceitado o modo como meu mundo funcionava, mas Gauge não fazia parte desse mundo. Ele e os Disciples - incluindo meu pai - viviam em um mundo muito mais transparente, apesar da coragem.

Eu podia ouvir os passos de Nathaniel nos degraus e notei que os olhos de Gauge se movem nessa direção. Seu foco voltou para mim, e ele falou em um tom abafado, mas intenso. "Você não merece essa merda."

Isso me deixou sem palavras. Eu fiquei muda mesmo quando Nathaniel retornou, mesmo quando meu pai voltou do seu intervalo para o cigarro, enquanto Nathaniel e eu entramos em seu carro enquanto o pai e Gauge montavam suas motos, e mesmo quando Nathaniel criticou a aparência de Gauge como "imprópria" e falou de seu descontentamento em chegar ao country club com dois motociclistas a reboque. Minha mente estava focada em dois olhos quase negros que ainda conseguiam segurar todo o calor de uma chama ardente enquanto eles cantavam direto para o meu coração. Eu conhecia fogo. Eu sentia isso dentro de mim o tempo todo. Eu lutei contra a chama que tentava acender em um inferno todos os dias. Eu mantive-a contida onde precisava estar, apenas permitindo que pequenos surtos escapassem. De repente, com um olhar ardente, parecia que ele se infiltrava através daquelas paredes.

Eu não tinha ideia se elas poderiam aguentar.

CAPÍTULO 4

Gauge



Comer no maldito country club estava no topo da minha lista das refeições mais terríveis que eu já tinha experimentado. Não era a aparência de censura levantada em Tank e eu desde o minuto em que entramos na maldita porta. Não eram os idiotas viscosos regularmente se aproximando da mesa para falar com o noivo imbecil de Cami que eram rápidos demais para passar os olhos por ela e ignorar completamente os bandidos tatuados e barbudos sentados em frente à mesa.

Não, a coisa que me preparou para quebrar alguma coisa foi ter que me sentar diretamente em frente a uma concha de mulher, que me teve no final do seu gancho o dia todo.

Cami - ou talvez essa fosse Camille, já que o idiota ao lado dela se recusou a chamá-la de qualquer outra coisa - era como uma estranha. Ela estava pronta e graciosa, falou baixinho, mas claramente, e nunca foi tão longe a ponto de expressar uma opinião própria - apenas concordou com tudo que Natey-boy disse. Ela era a porra perfeita de um doce de braço. E isso me deixou doente.

Da tensão que rolava do Tank, eu poderia dizer que ele também não estava gostando do ato de marionete. O homem estava determinado a tirar a filha de debaixo desse verniz e fiquei feliz em ajudar.

"Encontrou novas bandas recentemente, querida?" Tank perguntou a ela, então se virou para mim. "Minha garota sempre conhece melhor o novo metal. Eu não sei onde ela os encontra, mas eles são sempre a merda boa."

Cami sorriu, e eu jurei que vi um flash dela brilhando por cerca de meio segundo. Então, Natey-boy falou. "Nós não nos importamos particularmente com música, especialmente desse tipo. Camille saiu dessa fase."

Que tipo de pessoa não se importa com música? Essa merda não faz sentido.

"Você tem certeza disso, Natey-boy?" Eu perguntei. "Parecia para mim que Cami estava curtindo uma música boa mais cedo quando nós chegamos."

Outro flash em seus olhos, este quase parecia raiva de mim. Tudo bem, baby, faça isso. Se ela quisesse uma briga, eu aceitaria isso se fosse tudo que eu pudesse conseguir. Eu pegaria o que fosse real.

Natey-boy olhou para ela em reprovação, mas ela ficou focada em mim. Ele não se importava com isso com base na maneira como sua boca beliscou. Eu sorri para ele. Não posso culpar a senhora por se concentrar em um homem de verdade.

Quando o idiota estava prestes a dizer algo que eu tenho certeza que só iria me fazer querer quebrá-lo, Cami falou. "Então, todo mundo sabe o que vai pedir?"

Eu bufei com sua tentativa velada para impedir que a comida fosse para o inferno. Aqueles olhos castanhos brilharam com aviso, mas não era tão simples me manter quieto. "Não tenho certeza, querida. O que você está pedindo?"

Eu não perdi o jeito que os olhos dela se fechavam quando eu a chamava de 'querida,' como se ela estivesse tentando esconder qualquer reação que causasse nela. Claro, esconder o desejo que eu tenho certeza que eu vi nos olhos dela não fez muito. Eu ainda sabia que ela sentia isso. Isso era tudo que eu precisava. Certamente Natey-boy não tinha perdido o nome do seu animal de estimação também, mas eu não estava puxando meus olhos dela para ver o que ele pensava.

"Estou tendo problemas para decidir," ela respondeu friamente, fazendo meu sorriso crescer. "Possivelmente o frango recheado ou o fettuccine primavera."

"Camille," a voz cautelosa de Natey-boy me disse imediatamente que eu não ia gostar do que ele estava prestes a dizer, "você tem certeza de que alguma dessas é uma boa escolha? O que seu treinador diria? Você não quer desfazer uma semana de treinos em uma refeição."

Tank estava tentando muito mais ser civilizado com os chacais do que eu, mas essa parecia ser a última gota. "Você está dizendo a minha filha que ela precisa perder peso?"

"Papai," Cami começou, mas ele a cortou.

"Foda-se não, garota. Você está mais magra do que eu já vi você antes. Eu não vou sentar aqui enquanto você deixa ele encher sua cabeça com merda. Porra, eu diria que você deve colocar mais alguns quilos, voltar para onde você estava antes de sair para a escola. Você quer comer algo um pouco ruim para você, então você pode muito bem fazer isso."

A tensão na nossa mesa era espessa. Esperei que a merda pomposa abrisse sua boca novamente - ele não era inteligente o suficiente para reconhecer a ameaça que os homens sentados com ele faziam - mas o garçom parou de falar, evitando que ele dissesse algo de que pudesse se arrepender seriamente.

Havia outro punk que eu queria colocar em minhas mãos. O garoto tinha olhos sérios para Cami, e ele não foi tão bom em disfarçar essa merda como ele achava que era. Eu também estava muito certo de que ele estava mantendo seu copo cheio de bebida. Eu senti um cheiro de Jack quando ele deixou sua bebida mais cedo. Talvez tenha sido assim que ela sofreu com essa porcaria em uma base regular.

"Você já decidiu o que gostaria de comer esta noite?"

Houve um silêncio momentâneo, que Natey-boy quebrou, dizendo: "Sim, James, acredito que estamos prontos para o pedido." Ele agiu como se conhecendo o garçom pelo nome fez dele o maldito humanitário-do-ano. Ele pediu, acrescentando uma lista de instruções para a cozinha que me fez querer dizer a ele que ele deveria voltar lá e fazer isso sozinho. Tank pediu o bife que eu estava de olho, mas quando o garoto se virou para mim, tomei uma decisão em fração de segundo.

"Eu vou ter o frango recheado, e ela vai levar o fettuccine primavera. E você pode trazer um prato extra para que possamos dividi-los?"

"É claro, senhor," respondeu o garçom, garoto esperto. Seus olhos voltaram para Cami novamente, e eu estava chegando perto de chamá-lo para fora.

Enquanto se afastava, Tank começou a rir como uma colegial fodida. Natey-boy parecia pronto para jogar uma birra. Cami, porém, seus lábios se inclinaram levemente, fazendo-me sentir como um maldito rei. Então, ela teve que dar um passo adiante e me deixar duro.

"Eu aposto que as garotas do clube amam você," ela zombou.

"Você e eu sabemos que as garotas do clube não recebem esse tipo de tratamento, não que estejam reclamando do que estou dando a elas," respondi. "A mulher que receber meu patch, eu diria que ela será uma mulher muito feliz."

"Meninas do clube?" Nathaniel perguntou, claramente agitado por não estar a par de parte da conversa. Isso estava certo. Eu estava feliz por irritar ainda mais suas penas, explicando a ele.

"Cadelas que ficam ao redor do clube para foder os irmãos. Se um membro quiser molhar o pau dele, ele pode chamar uma delas para fazer isso, sem perguntas."

Isso o deixou sem palavras. Ele abriu e fechou a boca algumas vezes, como se estivesse tentando pensar na maneira "adequada" de responder. "Esta não é uma conversa apropriada no jantar."

"Não? Hã. Desculpe, minhas maneiras são bastante carentes no geral. Mamãe nunca poderia conseguir que eu prestasse atenção em meus p's e q's."

Tank, que tinha se transformado em Chuckles McGee⁷ ao meu lado, disse: "Maldito selvagem, você é."

Cami parecia que mal estava se contendo. Eu não sabia se ela estava pronta para me mandar cair fora ou achar eu brincando com seu noivo tão engraçado quanto seu pai. Não importava qual fosse, eu não estava desistindo. Se ela quisesse que isso parasse, ela teria que me obrigar.

Um menino largou nossa comida um pouco depois, e Natey-boy observou enquanto eu dividia as duas entradas que eu pedi para Cami e eu dividirmos. Coloquei metade do frango no prato extra, para o caso de ela querer manter os pratos separados, depois coloquei metade do macarrão no lugar. A maneira como ela imediatamente se agarrou ao prato com vigor era toda a afirmação de que eu precisava. Eu fiz a coisa certa.

Eu estava a contragosto de admitir para mim mesmo que a comida era uma boa escolha quando o garçom retornou.

"Como está tudo esta noite?" Ele perguntou.

"Tudo bem, James. Obrigado," Natey-boy recitou. Novamente, com o maldito nome - eu entendi, ele sabia como se dirigir ao garoto.

"Posso te dar mais alguma coisa, senhora?" O que, ele achava que aumentar o sotaque iria levá-la a pedir-lhe para transar com ela no meio da sala de jantar?

"Eu estou bem, *por enquanto*," Cami retornou. "Obrigado, hun."

Espere um maldito minuto. Natey-Boy poderia ter sido muito obtuso para notar a insinuação em seu tom, mas eu com certeza não fui. Ela estava transando com aquele pequeno punk? Eu jurei a Cristo, eu quebraria suas malditas mãos se ele estivesse tocando nela.

Um rápido olhar para Tank me disse que ele estava pronto para derrubar o garçom.

Se ele não tirasse os olhos de Cami logo, ele descobriria como estava sendo sufocado com aquela gravata borboleta que ele usava. Vamos deixar o fato de

7 McGee é uma expressão usada para nomear alguém exagerando o substantivo na frente, no caso Chuckles McGee seria alguém muito sorridente. Algo como chamar ele de Maria Sorriso.

que ela o chamou de "hun" sozinha. Não havia nenhuma razão para entrar na minha reação a isso.

"Então, o Sturgis está chegando? Esse deve ser um bom momento," disse Cami. Havia uma maneira indiferente sobre ela que eu não estava comprando. Meu palpite foi que ela notou como Tank e eu estávamos observando o garçom e queria oferecer uma distração.

"Sempre é," respondeu Tank. "Claro que você não quer andar junto? Sempre tenho espaço para a minha garota na parte de trás da minha moto." Eu ficaria feliz em oferecer minhas costas, se ela preferir ir até lá.

"Sturgis, como naquele rally de motocicleta?" Natey-boy perguntou como se isso fosse chocante.

"Sim, como na porra do rally de motocicleta," eu retruquei.

"E por que Camille iria querer tal coisa?"

"Sturgis é um bom momento. Conhecer um monte de gente boa, ver algumas bandas, divertir-se. Costumava ser a semana favorita de Cami. Eu a levei todos os anos quando ela estava crescendo," - respondeu Tank. "Tivemos muitas ótimas viagens lá em cima, não é, garota?"

"Sim, pai," disse Cami, parecendo um pouco melancólica.

"Você foi para algo assim quando criança?" Esse noivo dela realmente não tinha noção de respeito. Sentar lá e insultar Tank, seus pais, eu e o resto da comunidade de motociclistas, estava atravessando seriamente a linha.

"Olha, Natey-boy, você precisa assistir a porra da sua boca. Esse é o meu irmão que você está desrespeitando. Você não sabe nada sobre a vida, então você não tem lugar para julgar. Pelo menos nós somos foddidamente respeitosos o suficiente para não dizer às nossas mulheres o que comer e usar. Eu prefiro ter a minha filha ao redor do pessoal do Sturgis do que pessoas como você, qualquer maldito dia." Eu me levantei, precisando de algum fodido espaço. "Eu tenho que ir ao banheiro. Estou saindo quando voltar, Tank."

Com isso, fui embora antes que as coisas saíssem do controle. Eu estava perdendo o controle do meu temperamento a noite toda. Vendo aquele pedaço de merda falar com Cami, julgar a minha vida e do meu irmão, e geralmente andar por aí como se a merda dele não fedesse... era mais do que eu podia lidar. Como Tank, no inferno segurou isto toda vez que ele viu aquele idiota estava além de mim. Eu mal conhecia Cami, mas ver alguém com um pouco de Disciple ser tratada dessa maneira era demais para mim.

Se isso fosse minha carne e sangue, o Sr. Auto-Honrado lá fora estaria empurrando as margaridas há muito tempo atrás.

Eu joguei um pouco de água no meu rosto no banheiro, dizendo a mim mesmo, de novo e de novo, que isso não tinha nada a ver com querer Cami para mim. Isso tinha a ver com sangue de Disciple. Isso tinha a ver com a minha mãe me criando para tratar uma mulher direito. Eu posso não respeitar a buceta fácil em torno do clube, mas se uma mulher receber um patch ou um anel de mim, essa mulher será tratada como uma rainha. A última coisa que a minha reação teve a ver era com as imagens que continuavam aparecendo na minha cabeça de Cami na parte de trás da minha moto, Cami deitada na minha cama, Cami de joelhos...

Merda. Eu balancei esses pensamentos novamente. A última coisa que eu precisava era ficar duro em um banheiro do country clube com uma mulher se casando com um babaca que a tratava como lixo. Esse era um nível de complicação que eu não precisava na minha vida.

Agora, se eu pudesse lembrar disso quando a visse novamente.

CAPÍTULO 5

Camille



Não havia nada além de silêncio afetado desde então. Sua frustração não foi exatamente uma surpresa, e certamente não foi injustificada. Eu esperava, sem esperança, que Nathaniel fosse capaz de simplesmente se manter quieto e não incitar nenhum problema. Com papai, ele realmente conseguiu fazer isso no passado. Parecia haver algo em Gauge que o fez se sentir ameaçado e o levou a se posicionar.

Na verdade, eu supus que era simples. O Gauge estava vivo, respirando o poder masculino. Ele exalava com cada olhar e cada palavra. Fazendo um ponto repetidamente para flertar comigo só acrescentou ao problema. Mesmo que suas atenções parecessem inofensivas, ainda assim era uma afronta ao senso de dominância de Nathaniel. Pior ainda, estava claro que o flerte de Gauge era tudo menos inofensivo. Então, claro, havia o apelido, Natey-boy.

Parecia que Gauge mostrava o pior em Nathaniel - não que isso fosse algo particularmente difícil de fazer - e o pior de Nathaniel era algo que Gauge simplesmente não podia tolerar. Infelizmente para todos os envolvidos, Gauge também não era um homem que guardava seus sentimentos para si mesmo.

Isso deixou os três membros restantes do nosso grupo pegos em um silêncio pesado com animosidade e desaprovação.

Eu procurei ao redor da sala, a necessidade desesperada de entorpecer o fracasso de uma noite longa me arranhando. Eu encontrei Dallas em pé ao lado da porta da cozinha. Um olhar foi o suficiente. Ele me deu um aceno decidido, depois caminhou pelos corredores além da sala de jantar.

Assim quando eu estava preparada para me desculpar, Nathaniel falou. "Bem, eu acho que encerrei esta noite," disse ele, sua amargura nem um pouco disfarçada. Ele me olhou diretamente. "Eu preciso falar com David Lynch por alguns minutos. Eu vou te encontrar no salão quando tiver terminado." Ele se levantou e então olhou para o meu pai. "Greg," ele disse secamente com um leve aceno de cabeça. Então ele foi embora.

Papai não disse nada enquanto ele se afastava. Uma vez que Nathaniel estava a uma distância razoável, ele me lançou um olhar sério. "Cami—"

"Eu sei pai. Realmente eu sei. Ele mereceu o que Gauge disse," eu o interrompo. "Podemos mudar de assunto?"

"Querida, não é isso que eu ia dizer," ele respondeu. "Eu ia lhe fazer uma pergunta."

"O que?"

"Você tem certeza de que esse homem é quem você quer em sua vida? Você quer um homem que não respeita os outros e não faz esforço para entender como você cresceu ou de onde você veio?"

"Papai," eu comecei, mas não consegui encontrar mais nada para dizer.

"Eu não estou procurando por uma resposta, estou apenas pedindo para você considerar isso," disse ele. "Eu não a vejo quando você está sozinha com ele. Talvez haja uma razão pela qual você queira estar com ele. Honestamente, menina, eu não estou vendo isso, mas você é uma mulher adulta. Eu não vou te dizer o que fazer. Só quero que você tenha certeza do que está fazendo antes de se amarrar a esse homem."

"Ok," eu disse baixinho. Foi tudo que consegui reunir. "Eu... eu preciso usar o banheiro."

"Tudo bem, garota. Vou esperar aqui pelo Gauge, depois vamos para as motos. Venha nos encontrar lá."

"Certo, claro." Eu fui embora rapidamente. Dallas só poderia ficar longe por pouco tempo. Eu precisava encontrá-lo imediatamente.

Demorei um pouco à procura para encontrá-lo. Quando o fiz, ele estava na esquina dos banheiros. Era menos particular do que eu preferia, mas não podia ser escolhido, dada a noite que estava tendo.

"Eu estava começando a pensar que você não estava vindo," disse Dallas.

"Desculpe, eu tive que fugir."

"Parece que as coisas não estão indo muito bem."

Eu bufei. "Você não tem ideia. Há um círculo do Inferno inspirado na minha noite."

"Eu poderia aliviar um pouco desse estresse se você me desse uma chance," ele disse, uma das mãos subindo para rastrear o lado do meu pescoço.

Seus dedos roçaram minha pele enquanto eles mudaram para o topo aberto da minha camisa, aproximando-se dos meus seios. Ele bateu no primeiro botão fechado antes de eu empurrar sua mão para longe.

"Você sabe que eu não vou lá," eu o lembrei. "Você tem o que eu estou realmente aqui para pegar?"

"Claro," disse ele, pegando o saquinho que eu precisava do bolso.

Eu peguei na minha bolsa o dinheiro, entregando quando aceitei o pacote. "Obrigada," eu disse, beijando sua bochecha. "Você é um salva-vidas."

"Eu preciso voltar. Me ligue sempre que precisar de alguma coisa," - ele disse enquanto se afastava. Eu escolhi ignorar a insinuação. Inofensivo ou não, o flerte de Dallas não era um acréscimo para o ataque que eu tinha experimentado durante todo o dia.

Eu continuei a encarar o local onde Dallas tinha estado quando cheguei no decote aberto da minha camisa e coloquei o saquinho no meu sutiã. Eu respirei fundo, me preparando para sair e encarar meu pai e Gauge novamente. Eu brevemente considerei ir ao banheiro e desanuviar a tensão com um pouco, mas risquei isso. Se houvesse algum sinal que eu tivesse usado, meu pai seria capaz de perceber. Eu me virei para a saída e quase pulei para fora da minha pele. Gauge estava de pé a alguns metros de distância, seu olhar mais intenso do que eu tinha visto o dia todo.

"O que você está fazendo aqui?"

"É assim que você se torna a mulher que ele quer que você seja?" Ele perguntou, ignorando a minha pergunta. Ele deu alguns passos para mais perto de mim e meu pulso acelerou.

"Do que você está falando?" Minha voz soou ofegante, mesmo para os meus próprios ouvidos.

Ele não me respondeu imediatamente. Em vez disso, ele continuou a se mover em minha direção. Ele se aproximou e eu pulei para trás, até que eu estava contra a parede. No momento em que percebi que havia me prendido, percebi que o canto dos lábios de Gauge se elevava. Ele aproveitou o meu erro, chegando tão perto, ele foi pressionando contra mim. Eu não tinha para onde ir, não havia como escapar do que ele estava fazendo comigo.

Uma das mãos dele pousou na minha cintura. O calor se infiltrou no topo da minha saia e camisa de cetim. A maneira como sua grande mão me envolveu me fez sentir mais delicada do que jamais poderia me lembrar. O poder que ele exalava era o suficiente para nos consumir, até que todo o clube se dissolveu.

O calor que cobria meu corpo parecia perigoso, fora de controle. Ele quase não me tocou, mas estava redefinindo a atração.

"Eu estou falando sobre essa merda que você tem." Suas palavras limpavam o suficiente da névoa da minha mente para eu responder.

"Eu não tenho ideia de que 'merda' você está falando."

"Realmente, querida?" Ele sorriu para mim, mas havia algo irrisório sobre isso. Sua mão livre estava de repente no meu peito, alcançando debaixo da minha camisa no meu sutiã. Senti suas mãos ásperas no trabalho contra a pele dos meus seios. Não havia nada sexual em seu toque. Foi rápido e determinado. Ainda assim, fui apanhada entre lutar contra ele e implorar por mais.

Então, sua mão foi embora. Ele o levantou ao lado de seu rosto, o saquinho de cocaína preso entre os dedos indicador e médio. "Eu conheço coca quando vejo isso."

"Você faria," eu acusei, tentando levantar e pegá-la de volta.

"Você e eu sabemos que o clube não lida com essa merda mais," ele rosnou. Ele estava certo. Era injusto dizer isso. O clube lutou arduamente para se livrar desse tipo de trabalho.

"Eu sei. Me desculpe," eu murmurei. Meus braços desmoronaram ao meu lado. Não havia sentido em tentar lutar contra Gauge. Se ele quisesse segurar o saquinho, não havia nada que eu pudesse fazer para detê-lo.

"Eu pergunto de novo, você usa isso para aguentar toda essa merda esnobe?"

Eu me arrepiei. "Não é da sua conta."

"Isso não vai lhe dar o que você precisa," disse ele.

"E o que você acha que eu preciso?"

"Algo grande e poderoso entre essas doces coxas."

Piedade. Merda.

Eu não sabia se ele estava falando sobre ele ou a moto dele.

Eu estava pronta para implorar por qualquer um.

Ou ambos.

Ao mesmo tempo.

Eu acho que meu cérebro pode ter dado um curto-circuito porque a próxima coisa que eu sabia, era Gauge que estava se aninhando no meu pescoço antes de ir até o meu ouvido para sussurrar: "Eu ficaria feliz em cuidar de você, querida."

Uma parte de mim - uma parte desesperada e louca - queria dizer sim à sua proposta indecente. Eu nunca conheci o desejo de ser tão consumida.

Levou tudo o que eu tinha para me impedir de cometer um erro colossal. "Gauge, eu não posso."

"Deixe-o. Ele não é bom pra você."

Ele estava falando sério? "Deixá-lo? Então o que? Andar na parte de trás da sua moto? Ser seu pedaço por um tempo até que você se canse de mim? O que eu faço quando você se satisfizer comigo? Eu não serei uma das putas do clube!"

"Jesus, foda-se!" Gauge estalou, puxando para trás de modo que seu olhar quente estava em mim. "Você acha que eu não sei disso? Você acha que Tank permitiria que essa merda acontecesse? Você não é uma merda livre assim."

"Então, você quer me dar o seu patch? Isso parece extremo vendo como acabamos de nos conhecer. Você nem me conhece, Gauge. Eu não vou largar a minha vida para ser sua amiga e ver se nós realmente gostamos um do outro."

"Que vida você tem que desenraizar aqui? Aquela em que você anda todos os dias como aquela boneca daquele idiota? Uma vida em que você continua usando essa merda" - ele brandiu a cocaína na minha frente novamente - "até você acabar tão confusa com isso, e isso te mate?"

Eu comecei a empurrar contra ele, tentando fugir. Eu não queria ouvir as coisas que ele estava dizendo. "Deixe-me ir," eu rosnei para ele.

"Você está certa, querida. Eu não estou pronto para fazer de você minha old lady. Eu estou perfeitamente feliz com a buceta do clube me dando o que eu preciso quando eu preciso, mas pelo menos eu sou homem o suficiente para admitir quando pode haver algo melhor. Estou disposto a tentar. Você está com muito medo de ter uma chance."

Algo dentro de mim desmoronou em suas palavras, mas eu não o deixei ver isso. Em vez disso, eu ataquei novamente. "Você não sabe nada sobre mim."

Ele balançou a cabeça de um modo resignado, tão em desacordo com sua presença dominadora. "Você pode estar certa bem aí. Eu realmente não achava que a mulher que conheci era uma porra de covarde."

Quer ele pretendesse ou não, o golpe atingiu mais forte do que qualquer coisa que ele pudesse ter dito. Isso era realmente quem eu sou? Eu não tinha delírios de ser feliz com Nathaniel, mas eu realmente deixei o medo me impedir de encontrar algo melhor? Quando isso se tornou eu?

Incapaz de suportar mais agressões verbais, eu disse a ele: "Meu pai está esperando do lado de fora." Sem outra palavra, me virei e fui embora.

Eu quase consegui atravessar o clube e as portas da frente antes de Gauge agarrar meu braço e me puxar para encará-lo.

Seu rosto ainda mostrava frustração nas linhas apertadas em torno de seus olhos e no aperto sutil de sua mandíbula. No entanto, ele não parecia mais estar

com raiva. Havia uma tristeza onde o fogo tinha estado, preocupação em vez de acusação.

"Olha, você está certa. Eu não conheço você, e não é meu trabalho dizer a você o que fazer com a sua vida." Não era um pedido de desculpas, mas eu sabia que era muito vindo dele. Os motociclistas não são o tipo de homens que se desculpam pelo que dizem ou acreditam. Pelo menos Gauge tinha a graça de me oferecer isso, muitos de seus irmãos do clube não iriam. "Você pode fazer uma coisa por mim?"

Eu estava hesitante em dizer sim, sem saber se o seu pedido nos lançaria em outra batalha de vontades, mas ele parecia estar decidido a desistir da luta de Nathaniel. "Certo o que?"

"Onde está o seu telefone?" Eu tirei da minha bolsa, segurando-o. Ele pegou-o e brincou com ele por alguns momentos antes de devolvê-la à minha mão. "Você tem meu número agora. Se você precisar de mim, use-o. Porra, use só porque você malditamente se sintam bem com isso, eu não me importo."

Uma parte de mim queria retrucar, dizer a ele que meu pai estaria lá se precisasse de ajuda, mas preendi a observação odiosa. Gauge me faz disparar com a menor palavra, mas ele estava sendo gentil naquele momento. E, embora eu detestasse admitir, a ideia de poder contatá-lo se eu sentisse o desejo não era desagradável. "Certo."

Fizemos nosso caminho para fora, encontrando meu pai encostado na sua moto com um cigarro nos lábios. Sua mão livre descansando no cano do tanque, uma visão muito familiar. Acho que a simples ação de colocar a mão dele ajudou-o a sentir-se ligado à minha mãe. Eu me movi direto para ele, envolvendo meus braços ao redor de sua cintura. "Obrigado por vir me ver, pai."

"A qualquer momento, menina." Ele jogou o cigarro no chão, envolvendo os dois braços ainda musculosos em volta de mim. "Você diz a palavra, e eu vou estar aqui."

"Eu te amo," eu disse a ele.

"Também te amo," ele respondeu. Ele me segurou por mais um momento, e me perguntei se ele poderia dizer algo mais. Então, com um apertão que me fez rir, ele me soltou.

Eu me afastei, observando enquanto ele e Gauge montavam suas motos. O rugido dos motores na noite quieta fez com que as cabeças se voltassem para nós, mas os olhos julgadores não significavam nada para mim. Eu amava esse som. Continuei observando enquanto meu pai se afastava, virando-me para

Gauge quando ele ficou ocioso por um momento a mais. Seus olhos estavam em mim com a mesma intensidade que eu esperava dele. Ele me deu um último aceno, piscou e então seguiu meu pai para a noite. Levou-me até que o som de suas motos começou a desvanecer-se ao longe, para perceber que ele nunca me devolvera a cocaína que eu comprara de Dallas, mas não estava chateada. Ele estava certo. Usando só ia destruir minha saúde.

Depois de horas, depois que Nathaniel me achou no salão e me levou para o carro, depois que eu o ouvi reclamar o caminho inteiro para casa e mais sobre motociclistas e que atroz educação que eu tive, e depois que eu disse a ele que não estava me sentindo bem e subi para me arrumar para dormir mais cedo, finalmente peguei meu telefone para carregá-lo para a noite. Eu não podia dizer o que me possuía para fazê-lo, mas me vi abrindo meus contatos e descendo até o nome de Gauge. Só que não encontrei. Demorei alguns minutos para perceber que não havia novas entradas nos meus contatos. Mas havia um texto para um número não salvo. Gauge havia enviado uma mensagem do meu celular. Eu fui salvar o número, parando quando vi o que ele mandou.

Eu: Gauge, você é tão fodidamente sexy. Eu quero seu pau enorme.

Eu não sabia se ria ou revirava os olhos. O homem precisava seriamente ser derrubado por uma ou duas estacas. Com esse pensamento, enviei-lhe um texto meu.

Eu: continue sonhando.

Eu pretendia provocá-lo, no entanto, uma vez que finalmente adormeci, fui eu que sonhei com Gauge e todas as coisas ilícitas que ele poderia fazer comigo.

CAPÍTULO 6

Gauge



Cami: Você já fez sexo na sua moto?

Jesus. Porra. Aquela maldita mulher ia ser a minha maldita morte. Fazia três semanas desde o dia em que a conheci, e eu conversei com ela quase todos os dias desde então.

Quando eu dei a ela o meu número, eu honestamente não tinha pensado em ouvir uma maldita palavra dela. Eu já estava preparado para deixar essa merda. Ela estava noiva - embora totalmente fodida - e infeliz ou não, ela não parecia estar com pressa para mudar isso. Eu percebi que a próxima vez que eu ouvi alguma coisa sobre ela seria de Tank mencionando algo. Então, eu recebi uma mensagem dela naquela mesma noite em resposta àquela que eu havia enviado do telefone dela. Mesmo assim, eu esperava que a linha de comunicação ficasse sombria rapidamente. Ainda assim, aproveitei a porta que ela abriu.

Eu: Eu vou, querida.

Ela não tinha respondido naquela noite, e eu tinha planejado mandar uma mensagem para ela, então foi uma séria surpresa quando meu telefone apitou no dia seguinte com um texto dela.

Cami: Alguma garota do clube te agradeceu esta manhã?

Ela estava flertando comigo. Merda, ela estava brincando com fogo. De alguma forma, eu sabia que era a pessoa que iria se queimar se eu jogasse o jogo dela, mas eu não conseguia encontrar algo em mim para me importar.

Eu: Nah. Apenas eu agradecendo minha mão.

Cami: Decepcionante.

Eu: Você me quer fodendo as putas do clube?

Cami: Eu quis dizer para você... Não.

Eu: Confie em mim, você não decepcionou.

Cami: eu?

Eu: Eu te disse que estaria sonhando com você.

Cami: Você é nojento. E estou estranhamente lisonjeada.

Eu: Você deveria estar.

Foi assim que se desenrolou, dia após dia. Às vezes as conversas eram inofensivas. Naquele primeiro dia, nós finalmente mudamos de assunto e conversamos sobre música por um tempo. Em outros dias, conversamos sobre filmes, motos, coisas aleatórias que aconteciam durante o dia. Eu estava realmente conhecendo ela. Era normal, mais normal do que qualquer coisa que eu já conheci. Então, um de nós iria explodir tudo para o inferno.

Seria simples, e às vezes apenas um texto fodido.

Cami: Eu odeio ter uma empregada doméstica. Isso me deixa seriamente desconfortável que ela lave e guarde minha calcinha.

Eu poderia alegar que tentei ser bom quando ela mandou aquela, mas isso seria uma mentira. A primeira coisa que fiz foi imaginar que tipo de calcinha Cami tinha - imaginei renda, pequena, mas nada como as que as bocetas em volta do clube usavam. Ela seria uma merda de classe. Retratando essa bunda dela com renda, meu pau ficou duro bem rápido. Antes que eu pudesse malditamente considerar se eu estava cometendo um grande erro, o filho da puta estava fora e em minha mão enquanto eu mandava uma mensagem de volta.

Eu: que tipo de calcinha?

Cami: Você não gostaria de saber.

Eu: Foda-se sim, eu gostaria.

Não houve uma resposta imediata, mas eu não precisei de uma. Apenas a imagem que minha mente conjurou dela em renda, movendo o material para o lado para que eu pudesse transar com ela enquanto a calcinha ficava, tinha-me perto de soltar minha carga de porra. Sua provocação só me empurrou para mais perto. Então, meu telefone tocou novamente.

Uma foto. Ela me enviou uma foto de uma calcinha de renda vermelha colocada em cima do que parecia ser uma gaveta cheia de pares dobrados semelhantes e em cores diferentes. Eu gozo na minha mão com a visão. Não era a última vez que usava essa foto também.

Eu me senti como uma porra de garoto na puberdade que recentemente descobriu a alegria de gozar. Eu não me masturbei muito desde que era adolescente, mas foda-se se eu pudesse parar. Um texto de paquera dela, um pensamento daquela foto, ou qualquer uma das imagens mentais que eu criei, e, eu estava me levando lá de novo. Eu disse a mim mesmo mais vezes do que eu poderia contar que eu poderia pegar uma das garotas e me ajudar com o problema, mas nenhuma delas tinha apelo. Eu não queria que nenhuma boceta quente afundasse, eu queria fogo. Eu queria uma garota que tivesse me feito doer antes mesmo de tocá-la.

Eu queria Cami.

O momento na mão me fez sonhar com um novo conjunto de imagens. Eu já fiz sexo na minha moto?

Eu: Não. Nunca tive uma mulher na minha moto.

Porém, isso parecia algo que precisava de retificação.

Cami: Tipo, de maneira nenhuma? Ou sexualmente falando?

Eu: De maneira nenhuma.

Cami: Sério?

Eu: Não coloco buceta aleatoriamente na minha moto.

Com exceção da minha mãe - que "nunca, nunca faria" - ou uma mulher que eu pelo menos planejava fazer a minha old lady, nenhuma garota estava sentando no meu bebê. Eu daria a ela uma carona na minha moto, no entanto. Seja qual for o tipo que ela queria.

Claro, Cami era o tipo de mulher que eu consideraria seriamente a fazer minha old lady.

Eu estava sentado no sofá do clube enquanto eu conversava com ela. Estava quieto naquele momento, mas era o meio da tarde. A maioria dos caras estavam ocupados e um par provavelmente estava dormindo. Jack, o novo prospecto, estava esfregando o balcão do bar. Ele estava ali apenas há alguns meses, então não tínhamos dado a ele o nome de estrada ainda. Viria quando a inspiração

atingisse um dos garotos. O garoto parecia que poderia andar em torno do clube, mas ele era um pouco mole. Claro, ele também estava se juntando agora que estávamos fora da fase mais sórdida de nossa história. Eu entrei quando o clube ainda estava tentando sair daquele buraco, então eu vi muito mais coisas que essa vida poderia incluir, do que o garoto provavelmente teria que fazer. Pelo menos, a maioria dos meus irmãos e eu com certeza esperávamos que fosse verdade.

"Lembra quando fomos nós?" Ham disse, se sentando ao meu lado.

Ham era enorme, o maior homem do clube. Ele tinha que ter 1,95 de altura e cerca de cento e quinze quilos de músculo sólido. Ele parecia muito mais capaz de levantar um carro do que o personagem de *The Sandlot*⁸, de quem ele ganhou o apelido. Tudo o que levou para o nome se tornar permanente foi ele dizer: "Você está me matando, pequenos⁹," uma vez quando ele foi acusado de segurar uma extremidade da mesa de sinuca para que outro irmão pudesse consertar uma das pernas.

"Sim, eu lembro dos dias em que tínhamos que ser a vadia de todo mundo," respondi.

Ham e eu começamos a prospectar alguns meses separados e ganhamos nossos patches ao mesmo tempo. Nós tínhamos nos ligado durante as horas de trabalho pesado, e eu considero o grandão meu melhor amigo e irmão. Eu confiava em todos os homens que usavam o patch dos Disciples com minha vida, mas Ham era como irmão de sangue para mim.

Eu olhei para ele e o cheiro chegou. "Irmão, você cheira a bebida e a boceta, tome um maldito banho."

Ele riu. "Você pode provavelmente farejar essa merda porque já faz muito tempo desde que você teve uma."

"Sim, bem, ainda estou pagando pela minha última merda."

"Roadrunner não está fora de sua bunda sobre a merda com Stacey?"

Roadrunner tinha estado em mim desde o minuto em que entrei na garagem na manhã depois que conheci Cami. Aparentemente, Stacey tinha se queixado muito enquanto eu tinha ido embora, dizendo que ela não poderia trabalhar com "um idiota self-service e homem-prostituta."

⁸ Filme americano de comédia lançado em 1993. No Brasil o título foi traduzido como *Se brincar o bicho morde*.

⁹ No original "you're killin' me, smalls" frase usada pelo personagem de nome Ham no filme (Smalls era o nome do personagem principal)

Roadrunner se recusou a reconhecer que ele provavelmente fez essa merda ficar muito pior quando ele disse a ela que ela estava trabalhando no lugar errado se essa fosse a exigência dela. Então, Stacey saiu e nos deixou amarrados. Como retribuição, eu estava preso na merda da mesa, bem como com todo o meu trabalho normal em torno da garagem. Eu trabalhei muito durante a noite na maioria dos dias para acompanhar tudo.

Eu bufei. "Se ele me montar mais forte, eu vou ter que comprar uma garrafa de lubrificante para ele."

"Eu não tinha ideia que você gostava de sentar," Ham disparou de volta. Babaca.

"Cale a boca," eu disse a ele. "Estou falando sério, no entanto. Eu nem acho que ele está procurando por uma maldita substituta. Eu acho que ele gosta de eu ter que estourar minha bunda dia e noite."

"Poderia ser pior," Ham disse sem rodeios.

"Mesmo?"

"Sim, você também poderia estar pendurado em alguma buceta fora dos limites." Ele sorriu, e então fingiu um momento de luz. "Oh, é isso mesmo, você está."

"Porra do caralho. É o maldito mês de fazer do Gauge um trapo e ninguém me informou?"

"Você ainda está mandando texto pra cadela?"

Sem sacanagem meu telefone pegou esse momento para ganhar vida na minha mão.

"Vou tomar isso como um sim," Ham murmurou.

"Foda-se, idiota. É minha mãe," eu disse a ele enquanto respondia. "Oi mãe."

"Oi, Linda!" Ham gritou.

"Oi querido. É o Ham gritando comigo?" Ela perguntou, sabendo a resposta. "Diga a esse rapaz se ele quer ficar na base de primeiro nome, é melhor ele aparecer aqui para jantar com você em algum momento."

Eu olhei para Ham. "Mamãe diz que você precisa pegar sua bunda para jantar com ela, babaca."

"Joshua! Boca!" Mamãe estalou no meu ouvido.

"Desculpe, mãe."

"Eu nem sei por que me incomodo," ela murmurou. Honestamente, eu também não. Eu poderia tentar limpar minha boca ao redor dela, mas nós dois sabíamos que ela não estava mudando nada quando ela não estava por perto.

Eu não disse isso, no entanto. Eu tinha um certo senso de autopreservação, e irritar minha mãe não era uma jogada inteligente.

Ham cutucou meu braço. "Diga a ela que eu vou, na próxima vez que você for. Mas eu quero carne assada."

Eu transmiti a mensagem para a mamãe, ao que ela respondeu: "Ele vai comer o que eu fizer e gostar," mas nós dois sabíamos que ela acabaria fazendo carne assada.

Eu dei a Ham uma olhada, deixando ele saber que ele pegaria isso, e saí. Eu tinha que voltar para a garagem. A última coisa que eu precisava era de Roadrunner tendo mais razões para me atacar.

"O que há de novo?" Perguntei a mamãe enquanto me aproximava.

Ela me regalou com histórias de suas últimas façanhas, incluindo uma longa história sobre uma mulher chamada Rachel de seu clube de livros, que ela jurou que só comparecia às reuniões para comer e beber e nunca realmente lia os livros. Pessoalmente, acho que Rachel teve a ideia certa. Minha mãe era uma ótima cozinheira. Os eventos eram na casa dela sempre que podiam escolher.

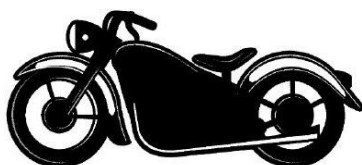
"O que há de novo e excitante com você, hun?"

"Não muito," respondi.

"Vamos lá, deve haver algo novo em sua vida," ela insistiu. "Talvez uma garota que eu deveria conhecer?"

"Nenhuma mãe. Nenhuma garota que você deveria conhecer. Eu realmente tenho que ir. Minha pausa acabou," eu disse a ela.

Mamãe me deu mais merda por outro minuto antes de me deixar ir. Eu não menti para ela. A situação com Cami não era algo que ela precisava saber. Divorciada por quase trinta anos ou não, minha mãe acreditava firmemente na santidade do casamento. Desejar uma mulher comprometida não seria algo que ela aprovaria, mesmo que Cami ainda não tivesse se casado. Além disso, a coisa toda podia acabar a qualquer momento. A menos que Cami de repente decidisse deixar o idiota, não haveria nada para contar a mamãe.



Quanto tempo leva para empurrar um homem como eu até o final de sua corda?

Aparentemente, cerca de um mês e meio.

Nas últimas oito semanas, eu estava jogando o mesmo jogo com Cami. As mensagens de texto se transformaram em um telefonema, depois em outro, e em algum lugar ao longo do caminho, elas se transformaram em ligações todos os dias, enquanto o noivo estava no trabalho. Isso não parou as mensagens também. Ah não. Uma vez que Natey-boy chegou em casa à noite, eram só textos dela.

Eu tentei manter isso sob controle. Mantive as conversas leves, evitei mencionar o babaca o máximo possível. Ela não fez o mesmo. Eu me tornei sua merda de terapeuta ou alguma merda. Eu era o único que ela desabafava todas as suas frustrações. Eu escutei durante horas enquanto ela reclamou sobre os almoços com as esposas de Stepford, as críticas sobre cada ação dela, a pressão para planejar um casamento que deveria ser o evento social da porra da temporada.

Se eu tivesse que ouvir a mulher que eu queria, além de puta sobre a merda de homem que poderia tê-la mais uma vez, eu iria arrebentar o maldito.

Perdi minha paciência há uma semana, finalmente dizendo a ela se ela estava tão infeliz para deixar a bunda dele. Essa merda não correu bem.

"Estou tão cansada disso," disse Cami ao telefone.

"Eu sei, querida," respondi. Ela estava sempre cansada, sempre por causa disso, mas nunca fez nada para impedir isso.

Obviamente, meu tom traiu meu humor. "Eu estou entediando você, Gauge?" Ela retrucou. Sim, ela realmente teve a coragem de reclamar de mim sobre não se importar enquanto ela reclamou de seu noivo idiota pela enésima vez. Desculpe-me por não querer o papo furado de um relacionamento sem mesmo obter os malditos benefícios.

"Na verdade sim. Você está fodendo isso."

"Você está falando sério?"

Eu estava falando sério? Ela não tinha me conhecido sério ainda.

"Sim, eu estou falando sério. Você gasta todo tempo que o idiota não está, reclamando comigo sobre como você é infeliz. Bem, acorde, Cami! Você não precisa ficar com ele. Inferno, você nem é casada! Você não precisa lutar pelo divórcio nem nada. Você poderia sair por aquela maldita porta agora e nunca olhar para trás. Mas você não faz. Você fica e deixa ele te tratar como merda, e eu não tenho a mínima ideia do porquê. É sobre o dinheiro dele? Você é realmente tão patética para ficar com ele por causa de onde ele vem?" Fiz uma pausa e dei a ela a oportunidade de falar, se defender, mas ela permaneceu em silêncio.

"Vê? Você nem tem uma desculpa. Não há motivo para você ficar. Até você sabe disso. Você poderia ir embora agora, inferno, eu vou buscá-la, mas você fica e deixa ele te derrubar. Bem, eu estou farto de ouvir falar dele. Estou cansado de te ouvir reclamar porque você é muito covarde para fazer algo sobre isso!"

Sim, ela desligou depois disso. Talvez ela viesse, rastejando de volta com um pedido de desculpas como uma pequena boceta chorona, mas ela estaria esperando por nada. Eu poderia ter sido um idiota, mas estava certo. Ela merecia algo melhor do que aquele pau controlador.

Não tinha sido minha intenção me apegar a ela, mas eu era homem o suficiente para admitir que isso aconteceu. Eu queria Cami além do bom senso. Eu queria que ela saísse do noivado e subisse na parte de trás da minha moto. Isso não significava que eu ia deixar ela me levar pelo meu pau, no entanto. Deixei seu jogo continuar por um tempo, mas seguiu seu curso. Se ela não estivesse disposta a seguir em frente, eu faria. Eu não tinha ouvido falar dela desde aquela noite. Não deu uma maldita palavra. Eu não estendi a mão também. Provavelmente era melhor colocá-la para descansar.

Os meninos e eu estávamos nos preparando para sair e seguir para o Sturgis. Tínhamos cerca de vinte e cinco horas de viagem à nossa frente e depois uma semana bebendo, relaxando e absorvendo tudo. Ah, e mulheres. Mulheres que querem foder um homem só porque ele tem uma moto e um patch. Exatamente o tipo que eu precisava. Minha pausa de dois meses estava prestes a chegar a um final espetacular.

Roadrunner, Slick, Daz, Sketch e Jack ficariam para trás para cuidar do clube e da garagem. A old lady de Slick estava esperando um bebê para o próximo mês, e ele não queria se arriscar a perder a oportunidade se a criança chegasse cedo. Daz ainda estava em liberdade condicional de um assalto à carga de bateria, que o teve trancado até alguns meses atrás, então ele não podia deixar o estado. O resto de nós, estávamos prontos para pegar a estrada.

Quando eu estava fazendo uma última verificação dos meus alforjes, Tank se aproximou. "Você ouviu da minha garota nos últimos dois dias?" Ele perguntou.

Agora, eu não tinha transmitido exatamente para Tank que eu estava atrás da filha dele, mas o homem não era um idiota. Ele sabia que eu estava interessado. "Não, cara. Provavelmente não irei tão cedo," eu disse de forma significativa.

Ele balançou sua cabeça.

"Merda. Bem. Apenas deixe-me saber se você souber, sim?"

Ele começou a se afastar, mas eu o parei. "Alguma coisa acontecendo com Cami?"

"Eu não sei. Ela não ligou em dias. É diferente dela. Eu tentei ligar algumas vezes, mas ela não está respondendo. Eu posso estar paranóico, mas ela é minha filha e eu me preocupo com ela."

Aquela preocupação começando a passar por mim? Sim, essa merda era parte do porque eu precisava fugir e conseguir alguma foda. "Olha, como eu disse, ela provavelmente não vai me chamar, mas eu vou deixar você saber se eu ouvir falar dela," eu disse a ele.

"Obrigado, irmão."

Eu liguei minha moto um pouco mais tarde e saí do clube com meus irmãos, mas minha mente se afastou para uma rua suburbana. Eu me perguntei se deveria estender a mão, perguntar se ela estava bem - eu descartei essa merda, no entanto. Ela tinha seu pai. Ela poderia ligar para ele se precisasse de alguma coisa. Ela não era minha responsabilidade.

A partir daí, eu me concentrei inteiramente na estrada e considerei o tipo de mulher que eu queria colocar minhas mãos uma vez que chegássemos. Talvez uma loira. Olhos azuis. Qualquer coisa menos cabelo escuro, olhos castanhos e a porra de lábios carnudos. Eu precisava me livrar dessa merda da minha cabeça.

CAPÍTULO 7

Camille



"Ei menina. Você realmente precisa responder quando o seu velho ligar, você sabe. Eu não tenho notícias suas desde à alguns dias, estou começando a me preocupar. Os meninos e eu estamos indo para o Sturgis hoje à noite, então eu posso não receber sua ligação até chegarmos lá, mas me dê um sinal e deixe-me saber que você está bem. Te amo, Cam."

A voz do meu pai sumiu e as instruções automatizadas do meu correio de voz assumiram. Eu apaguei a mensagem da noite anterior, junto com as outras duas que ele havia deixado na semana anterior. Eu não queria fazer meu pai se preocupar, mas minha cabeça estava um pouco cheia no momento e eu sabia que ele não seria particularmente útil para desanuviar.

Fazia dez dias desde que Gauge me situou sobre Nathaniel - não que eu estivesse contando ou algo parecido. Era difícil não notar a perda súbita e completa do homem que praticamente se tornara meu confidente nos últimos dois meses. Tudo bem, para ser justa, eu sabia que havia algo entre Gauge e eu que superava a amizade e, eu era pelo menos parcialmente culpada por isso.

Culpa. Era uma palavra tão negativa. A culpa deve ser realmente a palavra? O que floresceu entre nós era um crime que deveria ser atribuído a uma parte culpada? Se fosse, provavelmente seria justo dizer que a culpada era eu. Afinal de contas, fui eu quem fez promessas de um futuro com outra pessoa - mesmo que esse alguém fosse mais culpado de infidelidade do que eu. No entanto, não podia me conter quando se tratava de Gauge. Um minuto, tudo estava inocente, e então, eu destruiria isso perguntando ou dizendo algo que eu absolutamente não deveria como uma mulher comprometida.

Eu tinha ficado tão confortável com ele que comecei a descarregar minhas frustrações de Nathaniel, apesar de saber que isso era totalmente inadequado.

Gauge me deixou confortável de uma maneira que ninguém fazia há anos, e usei esse sentimento para justificar um comportamento do qual deveria ter me envergonhado - não por trair Nathaniel, com quem sinceramente não me preocupava, pelo menos pelo jeito que eu estava - usando Gauge. Ele fez seus sentimentos claros naquela primeira noite, quando ele me encurralou depois do

que eu tinha comprado de Dallas. Ainda assim, acho que me deixei acreditar que um motociclista como ele não estaria interessado em nada sério. Como se eu, pessoalmente, não fosse o produto que um motoqueiro que se apaixonou.

O som de Nathaniel chegando em casa me sacudiu das minhas reflexões. Sem dúvida, sua entrada não incluiria nenhuma explicação de por que isso estava acontecendo com três horas de atraso. Em algum lugar ao longo do caminho, eu me tornei uma bobalhona, que ele não sentia mais necessidade de mentir ou justificar suas ações. Bem, algumas das minhas recentes revelações incluíram não deixá-lo escapar mais disso. Eu podia sentir o fogo dentro de mim novamente, queimando perigosamente quente. Erupções tinham escapado por dias, mas isso era diferente. Isso pareceu perigoso.

Ele veio da garagem, seu rosto imediatamente franzindo a testa em desaprovação: calças de ioga e uma regata. Nathaniel esperava que eu estivesse bem vestida, mesmo dentro dos limites de nossa própria casa.

Antes que eu pudesse falar, ele começou para mim. "Sandra me ligou esta tarde para ver se você estava bem. Ela disse que elas estavam esperando por você no almoço por mais de uma hora e você nunca chegou." Ele disse como se estivesse esperando por uma justificativa ou um pedido de desculpas. Ele estaria esperando um pouco.

"Eu não estava com vontade de ir," eu disse.

"Você não sentiu vontade de ir?"

"Não."

Um lampejo de aborrecimento sobre a minha língua cruzou seu rosto. É claro que a desaprovação direta do que eu disse em grande parte o ofuscou. Nós estivemos neste lugar muitas vezes recentemente. Todos os dias parecia mais difícil morder minha língua ao redor dele, e eu sabia que ele não estava gostando da mudança.

"E você não achou que seria prudente chamar uma das senhoras presentes para notificá-las para que não estivessem esperando por você?"

"Oh, eu pensei nisso. Eu também não me importei em fazer isso."

"O que exatamente está acontecendo com você, Camille? Você tem sido perturbadoramente petulante por semanas."

"O que está acontecendo é que estou tão cansada de perder meu tempo participando de almoços com aquele clube de esposas vadias mal-intencionadas."

"Camille!" Ele retrucou, claramente achando que meu uso da palavra "vadia" era desnecessário.

"Na verdade," eu continuei, recusando-me a reconhecer sua advertência, "estou cansada de muitas coisas. Por exemplo, você indo e vindo como quiser, sem consideração por ninguém além de si mesmo. Onde exatamente você esteve nas últimas três horas, Nate?"

"Você sabe que eu desprezo esse apelido," ele disse, evitando se explicar. Sim, isso não ia acontecer.

"Bem, foi como você se apresentou na faculdade. Quando nos conhecemos, você era Nate. Eu realmente gostei do Nate. Nathaniel, no entanto, não tanto."

"Não tanto? E esse anel no seu dedo é um sinal de quão pouco você gosta de mim?"

"Não, esse anel no meu dedo é um sinal de que eu, por exemplo, fui fiel a você. Você pode dizer o mesmo, Nathaniel? Você pode dizer que não fodeu mais ninguém desde que estamos juntos? Você pode até dizer que não fodeu mais ninguém hoje?"

Ele ficou parado olhando para mim como se eu pudesse ter brotado uma segunda cabeça. Sua falta de resposta me disse tudo o que eu precisava saber. Ele estava com outra pessoa em vez de voltar para casa. Eu realmente não deveria ter ficado surpresa. Uma boa parte de mim esperava que esse não fosse o caso, mas ainda era difícil confirmar. "Deixe-me adivinhar, foi a nova estagiária? Eu assumi que ela teria padrões mais elevados do que isso, mas acho que poderia estar errada." Mais uma vez, não houve resposta. Ele simplesmente se encolheu. Eu acertei novamente. "Você é patético."

"Eu sou patético? Realmente, Camille? Diga-me, você já teve alguma intenção de usar o diploma que freqüentou na escola, ou foi uma maneira de encontrar um homem para ajudá-la a escapar da gangue de motociclistas que seu pai está?"

"Não é uma gangue! É um clube, uma irmandade. Eles são construídos sobre a lealdade, algo sobre o qual você obviamente não sabe nada! Eu nunca estive tentando escapar do clube. Eu amo os Disciples. Eles são da família. Eu queria experimentar uma vida diferente daquela que eu sempre conheci. Você foi o único que fingiu ser uma pessoa diferente quando nos conhecemos, Nate. Você me convenceu de que você era realmente um ser humano decente, não o idiota manipulador que você realmente é."

"Você acha que esses bandidos são melhores que eu? Você acha que um deles seria fiel a você? Talvez aquele Gauge que veio visitar com seu pai?" Nathaniel zombou no nome de Gauge com desdém. "Você quer ele? Você acha que ele nunca tocaria em outra mulher se ele estivesse com você? Você está se

enganando. Ele iria para a próxima mulher antes mesmo que você soubesse o que aconteceu. Você é tão ingênua, Camille. Você sempre foi.”

“Não, eu fui uma idiota em me apaixonar por você, e ainda mais por ficar por perto e deixar você me despir até que eu fosse uma pessoa vazia, mas eu não sou ingênua. Se alguma vez eu fui, você me ensinou melhor,” eu atirei de volta.

“Você queria estar aqui! Você queria estar ligada a mim e tudo o que eu forneço para você! Você estava perfeitamente disposta a fazer o que eu disse para continuar vivendo esse estilo de vida!”

As palavras de Gauge voltaram para mim. *É sobre o dinheiro dele? Você é realmente tão patética para ficar com ele por causa de onde ele vem?*

Foi por isso que eu fiquei? Eu estava tão ligada a segurança que veio com Nathaniel e permiti ele me despir a nada para que eu pudesse continuar a tê-lo?

Não. Não, isso não era verdade. Eu nunca tinha estado com Nathaniel pelo dinheiro. Quando nos conhecemos, eu estava com ele porque de alguma forma ele conseguiu se retratar como uma pessoa decente. Concordei em me casar com ele com base naquela fachada que ele inventou. Eu tinha ficado porque... por que eu fiquei?

“Eu fiquei porque eu fui uma idiota! Eu tentei por muito tempo ver o melhor em você!” A revelação veio gritando de mim. Não houve como parar. “Você me convenceu de que você era realmente uma pessoa decente, quando começou a tentar me mudar, achei que era realmente do meu interesse. Eu me fiz acreditar que você estava tentando me ajudar a me sentir em casa aqui, que você estava tentando me ajudar a me ajustar. Mas você não estava! Você estava tentando me transformar na pequena esposa perfeita para que você pudesse continuar agindo como o grande homem do campus! No momento em que percebi o que você estava fazendo, eu estava tão apática a tudo isso, não havia nenhum ponto real em sair. Em vez disso, eu bebia sempre que podia e usava cocaína para mediar minhas emoções. Você fez isso comigo!”

“Você tem usado o quê?” Ele rugiu.

A própria ideia de que eu poderia fazer algo tão potencialmente prejudicial à sua reputação era tudo o que importava para ele. O fogo que eu estava lutando tanto tempo para conter explodiu em um inferno furioso.

“É tudo o que você tem a dizer, seu filho da puta idiota? Eu te chamo para fora da besteira manipuladora que você tem puxado por anos, e você está preocupado que alguém poderia ter descoberto algo que poderia borrar sua porra de reputação perfeita?” Eu estava gritando, montando aquela raiva

dentro de mim por tudo que era. Que vale a pena. "Você é o pedaço mais patético de merda nesta terra. Eu não acredito que deixei você me tratar assim por tanto tempo!"

"Cuidado com a boca," ele exigiu.

"Não! Você assiste a minha bunda enquanto eu saio por essa maldita porta!" Com movimentos ásperos, eu arranquei o anel vistoso que ele tinha me dado do meu dedo e joguei nele. "Estou indo embora!"

Eu fui para passar por ele, com a intenção de pegar as poucas coisas que sobraram na casa que significavam qualquer coisa para mim, quando seu braço atacou, agarrando meu bíceps em um aperto de mão. Doeu, Deus, fez doer o jeito que seus dedos cravaram na minha carne, mas eu não recuei. Eu me virei para olhá-lo, certificando-me de que ele pudesse ver a promessa mortal em minhas palavras. "Tire a porra de sua mão de mim," eu disse, minha voz ameaçadoramente suave, "ou eu juro que um clube cheio de motociclistas vai ter certeza que eu sou a última mulher que você já tocou." Eu não fiquei surpresa quando seu aperto afrouxou quase imediatamente. Nathaniel gosta de falar alto, mas ele não era páreo para os Discípulos, e ele sabia disso.

Eu me liberei dele, subindo as escadas para pegar minhas coisas. Uma mochila era o suficiente para guardar tudo o que eu queria levar comigo. Liguei para uma empresa de táxi enquanto fazia as malas. Eu não tinha interesse em levar o carro que Nathaniel comprou para qualquer lugar. Quando voltei para o primeiro andar, Nathaniel ainda estava de pé onde eu o deixei. Havia confusão em seus olhos em guerra com a fúria que ele estava contendo apenas porque ele sabia da retribuição que ele enfrentaria se fosse desencadeada.

Quando cheguei à porta da frente, ele me chamou: "Você está cometendo um grande erro, Camille."

"Não, pela primeira vez, eu realmente não estou."

Quando eu fiz o meu caminho até o táxi, fiquei maravilhada com a sensação surgindo através de mim. Parecia que eu estava queimando, como se eu tivesse deixado de ser um mero corpo humano feito de coisas tão frágeis. Eu era fogo.

Uma chama pura e incontrolável. Nada poderia apagar a luz, extinguir o fogo. Isso era o que eu lutei por anos para conter.

Sempre estive dentro de mim, volátil e esperando por uma abertura para escapar.

Gauge havia liberado essa essência, e eu tinha certeza de que não havia armadilha de novo.

Eu me enfiei na parte de trás do carro, não hesitando por um momento quando o taxista perguntou para onde eu estava indo.

Eu estava indo para casa.

CAPÍTULO 8

Gauge



A garota na minha frente estava fazendo um trabalho meio decente ao trabalhar meu pau em sua garganta. O que lhe faltava em habilidade, ela certamente compensava com entusiasmo bêbado. Ela não estava fazendo a merda por mim, no entanto. Eu fui com a loira que se aproximou de mim assim que entramos no Sturgis uma hora atrás, pensando que ela seria a única coisa para tirar minha mente do mesmo rosto que estive lá por semanas. Pena que ela não estava dando certo. Se eu quisesse liberar a pressão acumulada no meu pau, eu teria que recorrer à mesma coisa que eu fiz toda vez que eu tinha gozado recentemente. Fechei meus olhos e conjurei a imagem do rosto de Cami.

Eu comecei a empurrar naqueles lábios fodidos, dirigindo meu pau na parte de trás de sua garganta. Ela engasgou um pouco na cabeça, mas ela não brigou comigo. Ela me deixou tomar sua boca exatamente do jeito que eu queria desde a primeira vez que a vi. Eu envolvi meus dedos em seu longo cabelo sedoso e escuro, usando meu aperto para puxá-la para cima e para baixo do meu comprimento. Ela pegou todas as coisas que eu dei a ela, e foi incrível. Eu estava pronto para explodir. Eu imaginei seus olhos em mim enquanto eu fodi seu rosto, o desejo e completa submissão que eu veria lá. Isso foi tudo o que aconteceu. Eu explodi, continuando a avançar enquanto minhas bolas esvaziavam em sua garganta disposta. Porra, era disso que eu precisava.

Quando ela se afastou, liberando meu pau de sua boca quente, eu realmente abri meus olhos e olhei para baixo novamente. Cabelo loiro. Olhos azuis. Porra.

De repente, a satisfação que eu estava sentindo desapareceu. Meu corpo relaxado se enrolou em frustração. Eu estava amaldiçoado. Cami tinha feito algum tipo de magia em mim, me impedindo de qualquer satisfação verdadeira em mim até que eu enterrasse meu pau em seu doce corpo. Sem fantasias, sem substitutas, nada mais iria servir. Eu estava condenado a ser um desgraçado miserável até que a maldita mulher tivesse pena de mim e me desse o que eu precisava - ou até que eu chutasse o balde. Porra, eu realmente esperava que não fosse o último.

Eu fechei minhas calças, suprimindo o desejo de bater em algo pela frustração que eu sentia.

"Obrigado, querida," eu disse a loira. Ela pode não ter sido a pessoa que realmente fez isso por mim, mas eu não seria um idiota completo. Eu poderia manter essa informação para mim mesmo.

Ela se levantou, parecendo completamente trabalhada e satisfeita consigo mesma. "A qualquer momento, bonito. Eu estarei por aqui toda a semana se você quiser outra vez."

Droga. Eu esqueci o quanto eu amava estar aqui. Havia muitas mulheres que se aglomeravam na cidade durante a semana só para servir aos motociclistas reunidos, sem esperar nada de nós. Era doce. Pena que meu pau traidor, caralho, decidiu que queria ser malditamente exigente de repente.

Enquanto ela passeava seu rabo apertado para longe, meu telefone começou a zumbir no meu bolso.

Falando no diabo. *Cami*.

Eu considereei não responder. Que bem poderia vir disso? Merda entre nós já tinha atingido o ventilador. Talvez fosse melhor deixar descansar.

Sim, tudo isso soou inteligente, mas eu respondi de qualquer maneira.

"Sim?"

"Oi," disse Cami. "Eu sei que talvez não seja alguém com quem você queira conversar agora, mas..."

"Cuspa, querida," eu disse.

"Eu deixei Nathaniel."

Bem, merda. Eu não estava esperando isso. "Você o deixou?"

"Sim."

"Deixou, ele como em..."

"Como em, eu jogando o anel de noivado de volta para ele, pegando minha merda, e dizendo a ele que eu estava indo embora." Aquele fogo em sua voz era exatamente o que eu estava querendo ouvir novamente.

Eu sabia que estava nela. Até aparecia uma ou duas vezes. Agora, parecia estar queimando brilhante.

"Cami, eu preciso que você seja direta comigo. Ele colocou a porra da mão em você?"

"Não." Eu soltei a respiração que estava segurando enquanto esperava pela resposta dela. "Não foi assim. Eu me enchi de ter a merda dele."

Ela deixou aquele filho da puta, e não havia nada que me impedisse de tê-la agora. "Onde você está?"

"Em um táxi, no meu caminho para o clube."

"Porra," eu murmurei.

"O que?" Eu ouvi o indício de incerteza que ela tentou segurar. Ela pensou que eu não queria que ela viesse para mim. Como o inferno, não.

"Eu estou em Sturgis, querida," eu expliquei.

"Ah Merda. Certo. Eu esqueci totalmente. Eu acho que posso ir para um hotel."

"Foda-se não. Roadrunner e alguns caras estão lá," eu disse a ela, sabendo que ela esteve perto do grande homem. "Vá para lá, eles vão deixar você entrar. Vou ligar para ele e dizer-lhe para levá-la para o meu quarto."

Ela não respondeu por um minuto, então, "Eu posso ligar para meu pai e ficar em seu quarto."

"Não." Ela estaria na porra da minha cama. Sem perguntas. "Repita depois de mim, querida. Eu estarei no seu quarto, Gauge."

"Eu vou estar no seu quarto, Gauge."

"Bom. Eu tenho que falar com os caras aqui, então eu estarei de volta na minha moto. Eu voltarei para lá o mais rápido que puder."

"Você não precisa..."

"Eu vou estar lá em breve," eu disse com firmeza.

"Certo."

"Deixe-me falar com Roadrunner, para que ele saiba que você está vindo. Vou ligar para você assim que eu pegar a estrada."

"Certo."

"Isso é tudo que você tem para mim? Certo?"

"O que acontece agora?" Ela perguntou.

Por um momento, pensei em ser legal, dizendo a ela que veríamos, mas isso era besteira. Eu sabia exatamente o que acontece agora. "Agora você é minha."

Eu desliguei, não entrando nessa merda enquanto eu estava a três estados de distância. Nós poderíamos entrar nisso uma vez que eu estivesse lá - depois que eu finalmente conseguisse um pedaço dela.

Liguei para Roadrunner, dizendo que Cami estava indo na direção dele e que Slick passaria e abriria a fechadura do meu quarto no clube.

Aquele filho da puta podia entrar em qualquer coisa e as portas dos quartos não estavam trancadas com nada de bom. Eu disse a ele que Cami ficaria no meu quarto, e para ter certeza de que os meninos saberiam que ela estava absolutamente fora dos limites, ou eu estaria rachando crânios.

Ele levou tudo no tranco, mas antes de me deixar ir, ele me deu seus pensamentos. "Você está reivindicando ela, irmão? Porque nenhum de nós que

estava por perto quando ela era uma menina vai assistir você foder com ela. Muito menos Tank."

"Ela é minha," foi tudo o que eu disse em resposta. Ele sabiamente escolheu não empurrar a questão ainda mais.

Eu sabia que esta era uma situação escorregadia. Reivindicar Cami era complicado. Ela foi criada pelos Disciples. Se a merda fosse para o sul, poderia causar problemas entre eu e meus irmãos. Era um risco que eu não pegaria por nenhuma cadela por aí. Cami vale a pena.

O próximo passo era procurar por Tank e esperar que ele não tivesse encontrado algum entretenimento para a noite e decolado. Eu poderia estar pegando a minha garota de qualquer maneira, mas eu devia ao meu irmão o respeito de dizer a ele mesmo assim.

Eu encontrei ele e um par dos caras sentados no outro lado do bar com alguns dos meninos Mayhem.

Os Mayhem Bringers eram um clube baseado nos arredores de Portland. Teve uma época, que tinha algum sangue ruim entre nossos clubes. Foram necessárias algumas mudanças na liderança, vários confrontos e o sempre crescente alcance da máfia La Cosa Nostra para finalmente enterrar aquela disputa.

Agora, nossos clubes caminham juntos em uma trégua que só se fortaleceu com o tempo. Nós os encontramos na estrada e passamos a maior parte da viagem juntos.

Eu andei até a mesa e Smoke, um dos meninos Mayhem, me cumprimentou com um alto, "Você já terminou com aquele pedaço?"

"Tenho outros negócios para atender," eu disse a ele. "A cadela ficará feliz em atender você depois dos meus segundos."

Ele riu disso. Aquele idiota adorava entregar merda, mas ele também podia. "Trabalhando durante o Sturgis? É uma merda, cara."

"Não é trabalho, mas alguma merda acabou de aparecer," eu disse. Eu coloquei a mão no ombro de Tank. "Preciso falar com você."

Sua expressão me dizia exatamente o que - ou mais precisamente, quem - eu precisava falar. Ele se levantou imediatamente e me seguiu até a frente do bar.

"O que está acontecendo? Você ouviu de Cami?"

Eu balancei a cabeça, comprando mais um segundo para descobrir o que diabos dizer.

"Sim, ela ligou. Ela deixou aquele maldito idiota. Jogou o anel em cima dele e saiu."

"Aquele filho da puta fez alguma coisa com ela?"

Ele estava pronto para matar e eu não o culpei.

"Não, ela jurou que nada aconteceu. Nós não estaríamos aqui tendo uma conversa agradável, se ele tivesse." Fiz uma pausa, mas ele parecia estar esperando por mim para dizer algo mais. "Ela está a caminho do clube agora. Já chamei Roadrunner para deixá-lo saber. Eu tenho Slick desbloqueando meu quarto para levá-la para lá. Estou voltando imediatamente."

"Você está reivindicando minha filha, Gauge?"

Ele queria uma resposta direta, então eu dei uma a ele.

"Sim."

Seu olhar fixou-se por um minuto antes que ele finalmente disse.

"Bom, é tempo que a minha menina tenha um homem para cuidar dela. É melhor você fazer isso, no entanto. Irmão ou não, eu vou colocar sua bunda no chão se for preciso."

"Entendido."

"Então dê o fora daqui."

Com esse negócio resolvido, eu tinha ido embora. Quando fiz meu caminho até a minha moto estacionada no meio do um mar delas do lado de fora do bar, liguei para a minha garota de volta.

"Oi," ela respondeu, sua voz ofegante.

"Oi, querida. Estou na minha moto agora. Eu voltarei amanhã à noite."

"Isso é um dia de passeio. Você tem que parar e descansar um pouco," - ela insistiu.

"Vou parar e pegar uma hora ou duas de cochilo se eu precisar, mas estou indo direto para você."

"Gauge," ela tentou me convencer disso, mas eu a parei.

"Baby, finalmente tenho você, onde eu quero você. Eu não vou perder meu tempo para voltar lá. Eu vou descansar quando estiver com você."

"Certo, baby."

Porra, eu poderia seriamente me acostumar com ela me chamando de "baby."

"Eu vou ver você em breve."

"Estarei esperando."

Com essa promessa, desliguei e montei minha moto.

Minha mulher estava esperando.

Era hora de voltar para ela.

CAPÍTULO 9



Camille
Cami

"Olha quem está crescida," Roadrunner me cumprimentou quando eu saí do táxi no clube. Fazia alguns anos desde a última vez que vi o homem que eu considerava meu tio, mas ele ainda parecia o mesmo, como um lenhador viking com tatuagens e uma Harley. Embora, aparecesse um pouco mais de cinza em seus longos cabelos e barba desgrehada do que eu me lembrava.

"Oi," eu disse com um pequeno aceno.

"Mesmo? É tudo que recebo? Oi?" Ele copiou meu pequeno aceno, e eu não pude deixar de rir com a visão do homem de aparência intimidante dando um pequeno aceno de dedo.

Fui até ele, deixando-o me puxar para um apertado abraço de urso. "Fico feliz em ver você de volta, garota."

Seu cabelo fazia cócegas no meu rosto e pescoço, e eu provoquei, "Contente o suficiente para me deixar trançar seu cabelo como você costumava fazer quando eu era pequena?"

"Agora, você conhece a regra sobre essa merda. Isso é um segredo juramentado. Qualquer coisa que você fez quando eu estive observando você vai com a gente para o túmulo."

"Como quando você cantou as partes de garoto nas canções da Disney?" Eu não pude deixar de apertar seus botões.

"Gauge tem as mãos cheias com você, espertinha."

Senti minhas bochechas aquecerem um pouco com a menção de Gauge. Estar perto de Roadrunner me fez sentir como uma menininha novamente. Isso me deixou tímida sobre o motociclista sexy voltando aqui para mim.

O taxista pigarreou por trás de mim, lembrando que eu ainda tinha que pagar minha corrida e pegar minha mochila do porta-malas.

Quando me virei para fazer isso, Roadrunner deu um tapinha no meu ombro e passou por mim antes que eu pudesse detê-lo. Ele tirou a carteira do bolso de trás. "Qual é o dano?"

"Eu posso acertar-"

"Silêncio, você," ele me cortou, passando a pagar a tarifa e pegar minha mochila para mim. Quando o táxi foi embora, ele passou um braço em volta dos meus ombros e me dirigiu para dentro.

O clube já foi um depósito que guardava móveis, creio eu. Quando a empresa faliu, os rapazes viram a oportunidade pela qual esperavam. Nos primeiros dias, o clube estava centrado em torno de uma antiga fazenda que um dos ex-presidentes, Cap, possuía. A casa principal na propriedade era grande, mas não o bastante para abrigar o clube e os hóspedes que poderiam passar. Cap havia deixado a propriedade para o clube quando ele morreu, mas era menos vital do que antes.

O armazém tinha sido despojado para nada e completamente refeito do chão ao teto. Não era exatamente o hotel Ritz, visto que um bando de motociclistas que odiavam a limpeza quase tanto quanto amavam a festa, habitavam aqui, mas era bem mantido. Havia uma dúzia de quartos, todos equipados com seus próprios banheiros anexos, uma enorme cozinha, toneladas de espaços comuns abertos e a sala sempre trancada onde os meninos tinham suas reuniões particulares - chamada de igreja - nela. Eu não tinha ideia de como era aquela sala.

Nós fizemos o nosso caminho através da área do salão principal, que estava anormalmente vazia, já que a maioria dos Disciples estavam em Sturgis durante a semana. Havia um bar de aparência desgastada em uma extremidade, vários sofás e cadeiras incompatíveis espalhados pela sala, um sistema estéreo impressionante, uma mesa de sinuca e um gigantesco mural com o logotipo do clube em uma das paredes. Era tudo o que se poderia esperar de um grupo de homens solteiros.

Dois caras, que pareciam mais jovens, estavam na mesa de sinuca. Suas costas estavam voltadas para mim. Um com um colete que tinha apenas o roqueiro no fundo inferior com "Oregon" nele. Prospecto.

"Existe apenas um prospecto agora?" Perguntei.

Roadrunner assentiu. "Sim." Então, ele assobiou para chamar a atenção dos dois caras. O prospecto virou-se imediatamente.

A Prospeção não era uma forma violenta de trote quando os irmãos batiam ou humilhavam os novatos, mas era uma época em que era esperado que você pagasse suas dívidas. Isso significava mostrar o respeito a todos os membros e fazer o que era pedido.

“O que você precisa, Roadrunner?” Ele perguntou. Ele parecia um pouco limpo para o clube. As regras do clube eram que os membros tinham que ter pelo menos 21 anos - embora pudessem começar a prospectar mais cedo de vez em quando - e ele não deveria ser mais velho que isso. Ele manteve o cabelo cortado e o rosto bem barbeado. Em um clube cheio de homens que geralmente se consideravam menos arrumados, ele se destacou bastante. Sua postura e aparência me fizeram supor que ele era militar. Havia muitos veteranos entre os Disciples.

Ao lado dele, o membro totalmente atualizado parecia um pouco mais com o que se esperaria de um Disciple. O cabelo dele não era longo por si só, mas estava claro que ele não se importou em cortá-lo recentemente, e certamente não tinha feito nada além de lavá-lo. Ele tinha uma barba curta que parecia mais feita do que intencional. Ele parecia um problema. Ele também parecia... familiar.

Então, me bateu. "Meu Deus. Gabe?"

Reconhecimento encheu seu rosto. "Cami?"

Fui até ele, dando-lhe um abraço rápido. Gabe tinha sido um pirralho do clube como eu. Seu pai nunca estivera na foto, mas seu tio, Gunner, era um membro e o levava o tempo todo. Gabe era alguns anos mais novo que eu, mas havia tantas crianças por perto, então eu andava muito perto dele. Na maior parte, era Gabe, a Ash e eu. Bem, era mais como eu e depois os dois. Gabe e Ash eram um casal antes de saberem o que significava ser um casal. Eles eram inseparáveis como crianças e absolutamente apaixonados à medida que envelheciam. Era adorável, se não doentivamente doce às vezes.

"Eu não vi você em uma eternidade," eu disse. – “Ash também está por perto?"

Como se alguém tivesse acionado um interruptor, a sala ficou gelada. Gabe passou de feliz em me ver como se não tivesse ideia do que a palavra "feliz" significava. Eu realmente tremi com o completo vazio em seus olhos.

"Ela se foi. Já faz mais de um ano. Depois que o pai dela morreu, ela decolou. Não soube dela desde então," ele disse, vazio de qualquer emoção. Então, sem outra palavra, ele caminhou pelo corredor e ouvi uma porta abrir e fechar.

Merda.

Eu olhei para Roadrunner, em uma perda. Ele sacudiu a cabeça devagar.

"Ash não levou a morte do Indian muito bem. Ficou realmente chateada, falando sobre como montar e o clube foi o que o matou. Tentou que o garoto

parasse de ser prospecto e desistisse dessa vida. Ele não faria isso, pensou que ela iria passar por tudo isso. Ela não aceitou. Ela levantou e saiu sem dizer uma palavra a ninguém."

Dupla merda.

Indian, pai de Ash, tinha sido o mundo inteiro dela além de Gabe. Ela idolatrava seu pai. Quando meu pai me disse que Indian tinha morrido em um acidente, eu sabia que iria devastá-la, mas eu nunca imaginei que ela iria acabar com Gabe. Eu nunca poderia imaginar algo que a empurrasse para isso.

"Eu me sinto uma merda," eu disse. Eu odiava que eu tivesse me permitido sair do circuito, eu nem sabia que Ash havia decolado. Eu tinha sido uma tola em empurrar isso no rosto de Gabe depois de todo esse tempo.

"Não se preocupe com isso. Ele já lidou com isso antes, ele vai lidar agora," disse Roadrunner, mas a tristeza em sua voz me fez questionar se Gabe já lidou com isso. "E para sua informação, o garoto atende por Sketch agora."

Preenchendo essa informação em minha cabeça e tentando me livrar da melancolia, eu olhei para o prospecto que eu ainda não conhecia. "Bem, agora que consegui tornar as coisas suficientemente desajeitadas..." Eu dei-lhe um leve sorriso e estendi a mão. "Eu sou Cami."

Ele pegou minha mão com firmeza e respondeu: "Jack."

"Cami é filha do Tank. E de Gauge," Roadrunner explicou.

Por um momento, esperei que ele continuasse falando, mas ele parou ali. Realmente não havia mais a dizer ainda. Quem era eu, para avaliar? Naquela manhã, não estávamos nem nos falando. Agora, eu estava esperando ansiosamente por sua chegada ao clube como uma mulher solteira. Nós dois sabíamos que havia algo entre nós, mas o que era essa coisa ainda tinha que ser definida.

Meu momento de considerar o estado da minha vida amorosa - ou a possível falta dela - criou um silêncio constrangedor. Jack não parecia o tipo de cara de conversa, e o longo dia que eu tive estava começando a se estabelecer. Exaustão não me deixou particularmente tagarela.

"Eu odeio ser rude além de estranha, mas eu estou quase morta em meus pés." Eu me virei para olhar para Roadrunner. "Você pode me mostrar o quarto de Gauge?"

Por um momento, pude ver um instinto protetor surgindo nele. Ele me conhecia desde que eu era uma garotinha, e era um pouco estranho para ele estar me mostrando a cama de um homem. Ainda assim, ele sacudiu a cabeça rapidamente e assentiu. "Sim, garota, siga-me."

Eu ofereci a Jack um pequeno aceno, e segui atrás do Roadrunner enquanto ele me levava por um dos corredores até o quarto de Gauge. Quando ele parou em uma das portas, olhei ao redor dele para encontrar um dos irmãos ajoelhado na frente dele, obviamente mexendo na fechadura.

"Você ainda não abriu?" Perguntou Roadrunner.

O homem olhou para cima e percebi que era Slick. "Ainda não," disse ele a Roadrunner. Então ele olhou para mim. "Bem vinda de volta, Cami."

"Oi, Slick. Por que você não está no Sturgis?"

Ele se levantou e eu ofereci-lhe um abraço rápido. "Bem, Deni e eu estamos esperando um bebê em breve." Seu sorriso transmitiu seu óbvio orgulho e excitação. "Não queria ela sozinha, ficando tão longe."

Jesus, como eu perdi tudo o que estava acontecendo por aqui?

"Parabéns! Você já sabe o que você está tendo?"

Se era mesmo possível, acho que o sorriso dele realmente cresceu. "Uma garotinha."

Eu podia sentir-me radiante com as notícias e fiz uma nota mental para ir às compras para a nova adição da família Disciples. "Isso é incrível," eu disse. "Estou muito feliz por vocês dois."

"Deni ficará feliz em saber que você está de volta. Ela está ficando um pouco irritada por estar em casa e aqui," disse ele.

"Eu vou fazer planos com ela," eu prometi. "Estou animada para vê-la novamente." Eu tentei segurar a tristeza que eu estava sentindo. Eu mal tinha voltado por quinze minutos, e já estava percebendo o quanto perdi por causa de Nathaniel. Essas pessoas eram minha família, mas eu mal sabia o que estava acontecendo em suas vidas. Eu me tornei uma estranha para eles, mas eu jurei que faria disso uma prioridade para consertar.

Slick voltou ao seu trabalho na porta, como ele explicou: "Eu deveria estar com isso aberto em apenas um segundo. Mas eu não estava por perto quando Gauge ligou e disse que ele precisava de mim para arrombar isso. Essas trancas são simples, no entanto." Eu observei enquanto ele mexia na fechadura, e nem mesmo um minuto depois, a porta se abriu. Ele sorriu para mim. "Ta-da!"

"Tudo bem," disse Roadrunner quando ele carregou minha bolsa pela porta e colocou na cama. "Dê-me um grito se precisar de alguma coisa, me entendeu?"

"Eu entendi," eu respondi.

"É bom ter você de volta," disse ele, então se virou para sair.

"Obrigado, Slick," eu falei depois dele, quando ele também se afastou.

"A qualquer momento," ele respondeu sem se voltar para trás.

Eu fiz meu caminho para o quarto, fechando e trancando a porta atrás de mim. O quarto do Gauge era esparso, mas surpreendentemente limpo. Não era incomum para os rapazes manterem o seu espaço no clube esparso, uma vez que a maioria deles também tinha apartamentos ou casas, mas a falta de decoração não significava um quarto limpo. Eles ainda eram caras, o que, por alguma razão, parecia significar que todo o seu guarda-roupa deveria ser guardado em pilhas no chão. Gauge parecia gostar de algum nível de ordem, ou então ele teve uma das garotas do clube limpando para ele recentemente. Esse último pensamento deveria ter causado algum ciúme, mas eu estava feliz por não passar a noite em um chiqueiro.

Eu coloquei minha mochila no chão ao lado da cama queen size depois de tirar algo para dormir, me preparei para ir para a cama rapidamente no banheiro, então subi debaixo do edredom e me acomodei. O colchão parecia celestial, embora isso possa ter sido o resultado da minha exaustão subitamente esmagadora. Com o pouco de força que eu tinha deixado, peguei meu telefone de onde eu o coloquei na mesa de cabeceira e tirei uma foto rápida de mim mesma.

Enviei para Gauge com o texto: **Sua cama é terrivelmente confortável.**

Então, me acomodei e deixei o sono me reclamar.

CAPÍTULO 10



Cami

Na manhã seguinte, acordei ligeiramente desorientada. Levou vários momentos para eu descobrir onde eu estava. Quando eu fiz, eu não pude deixar de sorrir. Eu chequei meu telefone para ver a hora e vi várias mensagens de Gauge.

Gauge: Droga, baby. Não posso esperar para ver isso por mim mesmo.

Gauge: Parei para pegar algumas horas de descanso.

Gauge: Voltando à estrada. Devo estar de volta ao meio-dia.

Olhei para o topo da tela pela primeira vez e percebi que já passava das dez. Nathaniel insistia que eu estivesse de pé, ao mesmo tempo em que ele precisava estar. Atualmente, ele insistiu que eu levantasse primeiro. Aos seus olhos, era meu trabalho estar de pé, tomar banho, vestir-me, me maquiar, e tomar café e comer o café da manhã, quando o alarme disparasse às sete da manhã. Por qualquer motivo, eu fiz como ele disse, apesar de não ser uma pessoa da manhã. A última vez que dormi até tarde, foi quase oito meses atrás, quando ele saiu da cidade a negócios - pelo menos, foi o que ele me disse que estava fazendo.

Sacudindo os pensamentos de Nathaniel, eu me arrastei para fora da cama e segui para o chuveiro. Eu tinha cerca de duas horas até que Gauge estivesse de volta e eu queria ter o meu melhor. Depois de tomar banho, usando os produtos que Gauge tinha no chuveiro - o que eu definitivamente não tinha tempo de cheirar como uma idiota - fiquei na frente do espelho com minha bolsa de maquiagem de viagem aberta na minha frente. Eu olhei para mim mesma por vários momentos, tentando decidir qual a aparência que Gauge mais gostaria.

Ele gostaria do visual sofisticado e natural que eu fiz quando nos conhecemos? Ele gostaria de algo um pouco mais sexy?

Então, me bateu. Eu estava me acostumando a me tornar o que outra pessoa gostaria que eu fosse, de novo. Exceto, que eu tinha certeza que, o que Gauge realmente queria era só eu. Apenas a Cami. Com um sorriso no rosto e uma sensação de liberação fluindo através de mim, eu joguei a bolsa fechada de lado e fiquei completamente natural. Até meu cabelo está em uma escova simples e nada mais. Eu vesti uma roupa simples, a minha velha regata de Apoio dos Disciples e jeans skinny que Nathaniel pensou que eu joguei fora anos atrás.

Eu estava pensando sobre o que fazer comigo mesma quando ouvi o som de metal batendo contra o metal e a fechadura da porta destravando. Um momento depois, Gauge, parecendo desgastado, mas ainda sexy além do bom senso, encheu a entrada. Seus olhos aqueceram imediatamente quando eles me acolheram e, a combinação daquele olhar e, a visão dele me deixou sem fôlego. O silêncio prevaleceu enquanto nos encaramos, a temperatura no quarto parecendo subir a níveis sufocantes.

Finalmente, eu juntei alguma coisa para dizer. "Eu não estava esperando por você por mais uma hora."

"Me apressei toda a porra do caminho," ele respondeu, sua voz pesada.

"Oh," eu disse estupidamente. O que diabos você diz em um momento como esse?

"Querida, venha aqui."

Aparentemente, essa era a permissão que meu corpo estava esperando. Eu praticamente corri para ele. Quando meu corpo colidiu com o dele, ele me levantou. Minhas pernas se envolveram em torno de seus quadris e sua boca atacou a minha. Um rosnado vibrou para fora dele, e seu aperto em mim aumentou, até que eu choraminguei com a sensação esmagadora de seu corpo pressionado tão firmemente contra o meu.

Gauge devorou minha boca, seus lábios imediatamente separaram os meus para que nossas línguas pudessem se encontrar. Ele me beijou como se estivesse com fome, como se estivesse absolutamente faminto. Eu o beijei com o mesmo fervor, me perdendo na sensação disso. Ele soltou algo selvagem em mim, algo que eu nem sabia que estava lá. Belisquei sua língua e seus lábios, puxando o lábio inferior macio e cheio entre os meus dentes e mordendo até que ele grunhiu e puxou meu cabelo. Dançamos ao longo da linha entre sensualidade e punição, recebendo e dando, alimentando a intensidade um do outro. Não se tratava de saborear ou explorar, não era doce, gentil ou agradável - era necessário. Era uma luxúria pura, crua e animalesca, e não havia como nos conter.

Eu não percebi que ele estava se movendo até que ele se curvou e me pressionou na cama. Ele puxou a cabeça para trás, olhando para mim com os olhos escuros como a noite. Sua respiração veio rapidamente quando ele disse: "Eu preciso de você, Cami."

Ele estava procurando meu consentimento, para eu dizer a ele que estava pronta. Havia apenas uma maneira de responder. "Sim."

Suas mãos imediatamente foram para a minha camiseta. No momento em que tirou da minha cabeça, seu rosto estava na curva do meu pescoço, lambendo a pele antes de cavar seus dentes com força suficiente para enviar um choque através do meu corpo. Minhas mãos foram para a cabeça dele, e eu amava o jeito que eu era capaz de agarrar as camadas mais longas de seu cabelo. Eu enterrei meus dedos no comprimento, prendendo não tão gentilmente enquanto suas lambidas e mordidas provocantes seguiam a linha da minha clavícula até que ele estava aninhando entre meus seios. Então, suas mãos seguraram as laterais de cada seio e ele furiosamente balançou a cabeça entre eles.

"Você acabou de fazer um motorboat¹⁰ em mim?" Eu perguntei, espantada.

Ele olhou para mim, um divertimento sombrio e sensual em sua expressão. "Eu tenho dois meses de fantasias construídas na minha cabeça, dois meses de sacudir meu próprio pau para pensamentos da merda que eu queria fazer com você. Agora, eu estou fazendo, porra, tudo isso.

"Todas elas?" Perguntei. "O que exatamente isso inclui?"

"Tudo o que eu poderia pensar," ele respondeu. Eu sabia que sua imaginação se estenderia muito além da minha, mas eu tinha certeza absoluta de que ele seria capaz de me convencer a tentar qualquer coisa que ele quisesse.

Farto de falar, Gauge voltou a explorar meus seios enquanto empurrava suas mãos sob minhas costas para abrir o fecho para libertá-los. Eu empurrei sua camisa até que ele puxou de volta e a arrancou. Eu encarei uma névoa bêbada de sexo em seu torso sem camisa enquanto ele procurava o botão da minha calça jeans. Seu peito era definido, uma parede de músculos endurecidos sob a pele bronzeada. Eu queria sentir cada contorno sob as pontas dos meus dedos, debaixo da minha língua. Eu queria traçar as linhas escuras de suas tatuagens que só me deixavam mais quente, apesar do fato de que eu estava muito absorta em toda a imagem para prestar muita atenção ao que elas eram.

¹⁰ O ato de enfiar o rosto entre um par de seios e sacudir a cabeça violentamente enquanto faz barulho que se assemelha a um barco motor.

Toda fineza foi perdida quando ele empurrou brutalmente minha calça jeans e calcinha, forçando meus quadris em direção a ele para que ele pudesse tirá-las. Ainda envolvida na minha visão e quase babando, eu assisti enquanto ele freneticamente tirou seu cinto e jeans enquanto seus olhos abriram caminho pelo meu corpo. Eu estava distante e ciente do som estridente da fivela do seu cinto encontrando o chão, mas isso dificilmente se registrou. Meu foco estava inteiramente em Gauge, seguindo os movimentos lentos de sua mão em volta de seu pênis.

Seu corpo enorme e intimidante de pé sobre o meu tinha me derretido, mas a visão de seu enorme pau adornado em sua mão me tinha pronta para explodir. Sim, adornado. Eu não precisava mais me perguntar se sua propensão por jóias corporais se estendia abaixo do pescoço. Além dos piercings de cada mamilo, havia um, dois, três - três piercings através de seu pênis. Um Príncipe Albert atravessava a ponta, um no freio logo abaixo da cabeça e um piercing púbico constituído pelas duas pontas de uma barra curva projetando-se de sua pele bem na base do seu membro. Eu me senti fraca apenas imaginando como esses dois pequenos pedaços de metal me fariam sentir.

Gauge limpou a garganta e eu olhei para um sorriso que inclinava a sua boca diabólica. "Gosta do que você vê, querida?"

Ah, então esse era o jogo que ele queria jogar? Bem.

Lentamente, tão sedutoramente quanto pude, dobrei meus joelhos e abri minhas pernas. Passei minhas mãos pelo meu estômago e, em seguida, mudei de direção para que uma avançasse em direção ao meu peito enquanto a outra se dirigia para o local dolorido entre as minhas pernas. "Eu não sei. Você gosta?"

Antes que qualquer uma das mãos pudesse chegar às suas respectivas marcas, Gauge estava comigo. Ele agarrou meus pulsos e os puxou acima da minha cabeça, apertando-os com uma mão grande. Ele não apenas me prendeu lá, ele empurrou meus braços no colchão até que eu pude sentir a queimação dos músculos se esticando. Eu choraminguei. Seja pelo leve desconforto em meus braços ou pelo latejar que causou lá embaixo, ninguém sabe.

Sua mão livre me pegou um momento depois, e eu gritei com a sensação esmagadora de finalmente ter pressão onde eu precisava. Ele não perdeu tempo afundando dois dedos dentro de mim. Até os dedos dele eram enormes, me alongando enquanto ele os guiava para dentro e para fora devagar o suficiente para eu sentir cada nuance do movimento.

"Isso é meu, Cami," ele disse, sua voz mais áspera do que eu já ouvi. "Você tenta me provocar com isso, e você vai ficar muito dolorida para andar amanhã."

Por que isso soava mais como se fosse algo que vale a pena implorar do que uma ameaça?

Seus dedos eram incríveis. Antes que eu percebesse, eu estava me esfregando contra eles, desesperadamente perseguindo o orgasmo, construindo mais rápido do que eu jamais poderia ter imaginado. "Por favor," eu implorei. Eu precisava de mais.

Em resposta, ele grunhiu e soltou os dedos. O som incrédulo e frustrado que ele tirou de mim poderia ter sido embaraçoso se eu não estivesse tão excitada. Eu apertei meus olhos fechados, meus quadris balançando no ar vazio enquanto eu tentava me manter na borda, enquanto eu tentava cair sobre ela.

O corpo de Gauge preencheu o espaço entre as minhas pernas depois de um momento, suas mãos agarrando-se mais ou menos aos meus quadris para impedir meus movimentos. Ele me levou até ele e pude sentir seu pau duro esfregando contra os lábios da minha boceta. Ele colocou um preservativo em algum momento, mas eu ainda podia sentir os acessórios de aço que ele tinha lá embaixo. Eu tentei me mexer, para me deliciar com o atrito que ele proporcionava, mas seu aperto aumentou.

Ele se inclinou sobre mim, trazendo seu rosto perto do meu. "Olhe para mim," ele exigiu. Eu fiz, e ele afundando em mim com um impulso forte foi minha recompensa.

"Porra," ele gemeu, pressionando sua pélvis contra mim até que ele estava tão profundo quanto possível. Eu podia senti-lo me esticando quando me apertei ao redor dele, a leve pontada que causou apenas me excitando mais. O piercing na base de seu pênis se alinhava bem no meu clitóris. Sua presença provocadora me fez mexer, desesperada para experimentar o sentimento daquelas duas pequenas bolas se esfregando contra mim. Era diferente de tudo que eu já conheci. Eu poderia ter gozado apenas esfregando por mais um segundo, mas Gauge tinha outras ideias.

Ele sentou-se então estava ajoelhado entre as minhas pernas, puxando-me com ele pelos meus quadris. Segurando a metade inferior do meu corpo, ele começou a empurrar. Eu não podia fazer nada além de tomar cada movimento agudo enquanto eles cresciam cada vez mais rápidos. Eu estava correndo em direção a um orgasmo, a força da qual eu estava realmente com medo.

Eu nunca tive nada que consumiu minha mente e meu corpo da maneira que Gauge fez naqueles momentos. Ele se moveu então, ajustando ambos os nossos corpos para que ele pudesse continuar seus golpes curtos e rápidos enquanto mantinha os piercings pélvicos esfregando contra mim. Eu estava gozando imediatamente. Todo o meu corpo tensionou, depois se quebrou em uma confusão espasmódica. Acho que eu poderia estar gritando o nome dele, mas não consegui ouvir nada.

Quando meus sentidos voltaram, lenta mas seguramente, percebi que Gauge estava agora sobre mim. Ele se apoiou em seus braços para manter um pouco de seu peso, mas parecia que até isso era quase um esforço demais. Se eu não pudesse ter sentido algo além da felicidade absoluta, eu teria ficado desapontada por obviamente ter perdido quando ele gozou também. Porém, eu teria mais oportunidades para ver, eu tinha certeza.

Meus músculos estavam completamente lânguidos, deixados inúteis por seu tratamento violento. Meus pulmões e coração ainda estavam tentando recuperar o atraso, e eu tinha certeza de que seriam dias antes que eu pudesse me mover. Tudo o que eu era capaz era sussurrar um, "Putá merda."

Gauge riu, estimulando meu corpo supersensível e fazendo-me sacudir. "Relaxe, querida," disse ele enquanto esfregava a mão ao longo do meu lado, pressionando com firmeza para manter meus nervos de enlouquecer novamente. "Porra, isso foi incrível." Sem saber o que alguém deveria dizer depois de um sexo de tremer completamente a Terra - obrigado, isso foi divertido, você é bom em foder? - Eu fiquei quieta, o que fez ele rir novamente. "Demais?"

Comecei a acenar, mas depois tive um momento frenético de medo de que ele nunca faria isso novamente se ele pensasse que eu estava dizendo sim para isso, então eu balancei a cabeça loucamente. Ele sorriu de um jeito que me disse que ele sabia exatamente o que eu estava pensando e ele tinha toda a intenção de nos ter de volta no mesmo ponto.

Com um beijo brusco, embora ainda sexy, Gauge saiu de cima de mim. Ele se esticou um pouco enquanto se levantava e desapareceu no banheiro. Eu brevemente considerei procurar minhas roupas descartadas antes que ele voltasse, mas meu corpo apresentou um protesto formal à ideia de se mexer. Ouvi os canos gemerem antes que o som do chuveiro penetrasse no quarto, surpreendentemente nítido. A voz de Gauge também estava quando ele gritou: "Baby, traga sua bunda aqui."

Olhando em direção ao banheiro, percebi que Gauge não fechou a porta. "O que?"

Ele apareceu na porta, parecendo divertido. "Preciso de um banho, quero você lá comigo."

Eu resmunguei algo ininteligível quando me movi para o meu lado e me aconcheguei no colchão. Ele era um homem crescido. Ele poderia tomar banho sozinho. Eu ia dormir.

De repente, ele estava de volta e me levantando. "Você é uma verdadeira dor na minha bunda, Cami," disse ele em uma voz divertida.

"Você pode me colocar de volta se você acha que estará transando lá," eu disse.

Ele bufou. "Eu preciso de um pouco mais de tempo para me recuperar disso. Eu mal dormi em dois dias. Eu quero tomar banho com seu doce corpinho contra o meu e depois dormir."

Bem, isso não parece um plano ruim. "Eu posso fazer isso."

Então, foi o que fizemos. Gauge me levou para o chuveiro. Nós nos revezamos lavando um ao outro, mas nos impedimos de fazer mais do que isso, então nos arrastamos de volta para a cama e nos acomodamos para dormir o dia inteiro.

Nós tínhamos muito que precisávamos conversar, mas poderia esperar. Pela primeira vez em anos, fiquei contente. Eu estava feliz. Passar um dia descomplicado com Gauge era exatamente o que eu precisava. Todo o resto viria a tempo.

CAPÍTULO 11

Gauge



"Droga, Cami. Onde diabos você está?" Eu resmunguei no telefone.

"Bem, olá para você também," ela respondeu.

"Eu não estou fodendo por aqui, querida. Onde diabos você está?"

"No shopping," disse ela, "fazendo compras."

"Compras?"

"Sim, Gauge, compras. Eu preciso de mais roupas."

Senhor, porra, me ajude. Eu respirei fundo, mas eu sabia que não ia ajudar.

"Você não acha que pode vir até a loja e me dizer antes de sair? E como diabos você chegou ao shopping de qualquer maneira?"

"Roadrunner me emprestou as chaves do carro dele."

"Ainda não respondeu a minha primeira pergunta." Eu mal estava segurando minha merda, e ela estava começando a soar cortante. As coisas estavam indo para o inferno rápido.

"Eu não sabia que tinha que verificar com você," ela retrucou.

Resposta errada.

"Querida, não jogue esses malditos jogos comigo. Você não se manda e me deixa voltar ao clube e encontrar meu quarto vazio. Por tudo que eu sei, você poderia estar no meio do caminho de volta para aquela merda idiota do seu ex."

Ela ficou em silêncio por um longo momento, então: "Você não acabou de dizer isso para mim."

"Sim, porra eu fiz."

"Você é tão idiota. Eu não sou uma prostituta que salta de um homem para outro! E eu não sou sua maldita propriedade. Você não é meu. Eu posso fazer o que quiser. Eu já tive um pau controlador na minha vida, eu não preciso substituí-lo!"

Com essa afirmação final gritada no meu ouvido, a linha ficou morta.

Inferno não. Ela não desligou em mim.

Eu liguei de volta, muito perto de perder a cabeça. Tocou até que foi para o correio de voz. Eu tentei de novo. Ele foi para o correio de voz depois de tocar duas vezes. Eu desliguei e tentei uma terceira vez. O correio de voz atendeu imediatamente. Ela desligou o celular.

Suprimindo a vontade de empurrar meu punho pela parede, eu peguei minhas chaves da cômoda onde eu as deixei quando cheguei e saí na frente pra pegar minha moto. Ela poderia ignorar minhas ligações se ela quisesse, mas ela não seria capaz de me ignorar cara a cara.

Cami esteve lá por três dias e nós passamos quase tudo na cama. Porra, nós ainda estaríamos lá se os garotos não tivessem me pedido para ir até a garagem por algumas horas. Passei o tempo todo lá embaixo pensando em colocar meu pau de volta entre suas coxas e tentando manter minha ereção que continuava aparecendo, escondida. Ela estava testando minha restrição mais do que nunca. Era mais difícil manter minha mente longe dela quando eu sabia exatamente o quão doce era a boceta que provei. Então, ela saiu assim?

Talvez precisássemos colocar essa merda fora.

O shopping estava cerca de meia hora de distância, meia hora que eu gastei ficando mais chateado. Ela pensou que poderia simplesmente porra desaparecer? Ela queria ficar indignada quando eu pensei que ela me deixou? Bem, foi ela que me levou por tanto tempo. Talvez depois da maratona que eu dei a ela nos últimos dias, ela conseguiu sua rebelião fora de seu sistema. Como eu deveria saber? Eu era o único fodido desde o começo.

Eu estacionei minha moto do lado de fora do maldito shopping, um lugar que eu não ia desde que minha mãe me arrastou junto quando eu era criança, e andei em meu caminho até a entrada. Normalmente, eu poderia tentar diminuir as vibrações de motociclistas idiotas quando havia famílias com crianças pequenas por perto, mas eu não conseguia dar a mínima naquele momento. Minha mulher irritada estava lá, e ela tinha alguma merda para responder.

Não foi até que eu estava dentro que eu percebi que atacar o shopping procurando por ela era mais provável que eu me envolvesse em uma briga com algum policial em um segway¹¹ do que a encontrar.

Eu não sabia o que fazer, e não fazia ideia de onde Cami estaria.

Perdendo qualquer semelhança de paciência que eu poderia ter tido, peguei meu telefone e disquei para ela. Tocou, o que era algo, mas ela não respondeu. Eu comecei a andar pelo inferno do varejo de qualquer maneira, procurando

¹¹ um díciclo (duas rodas) motorizado, que funciona a partir do equilíbrio do usuário, usado por seguradoras em shoppings.

por ela enquanto eu discava novamente, e novamente. Olhei de relance em uma entrada e não vi nada além de rosa e manequins com calcinhas minúsculas. E a maldição de tudo, lá estava ela. Cami estava de pé perto da parede de um lado, segurando uma pequena calcinha entre os dedos como se estivesse considerando-a. Meu sangue inundou meu pau enquanto eu caminhava em direção a ela.

Ela tinha soltado os pedaços de renda quando cheguei, olhando para um pequeno par vermelho. Imaginei sua pele clara e sua boceta rosada contra o tecido vermelho. Porra, essa era uma boa imagem.

"Pegue-as," eu pedi logo atrás dela.

Ela pulou e se virou para mim. Por um momento, ela pareceu divertida, mas isso sumiu e a atitude de minha garota assumiu. "Pegue-as?"

"Sim. Pegue-as."

"Eu não acho que você tenha muito a dizer."

"Você vai deixar outro homem entrar lá?" Eu não dei a ela uma chance de responder. De alguma forma, isso pode me irritar mais. "Dica, querida, a resposta é não. Nenhum homem além de mim está entrando nessas ou em qualquer outra calcinha sua."

"Eu não acho que é para você determinar isso." Oh, minha gatinha realmente queria mostrar suas garras, não é?

"Será para eu determinar quando eu matar qualquer outro homem que tente." Eu notei várias cabeças virando em nossa direção, mas eu não prestei atenção nelas. Lutar com Cami tirou tudo de mim. Eu não tinha atenção para mais nada.

"Talvez devêssemos falar sobre isso em outro lugar," Cami sugeriu, não tão gentilmente.

"Poderíamos ter pulado a conversa em tudo. Eu poderia ter voltado do trabalho e ter minha língua entre os lábios da sua boceta. Você é a única que atirou tudo para a merda."

"Este não é o lugar para falar sobre isso. Estamos no meio da maldita Victoria Secret's, Gauge" - ela retrucou.

"Querida, você veio aqui. Agora, você quer ter essa conversa em outro lugar, pegue a calcinha do seu tamanho e vamos dar o fora daqui."

"Então, você age como um idiota e depois espera que eu faça o que você diz?"

"Cami," eu avisei.

"Não, Gauge! Você não pode me dar ordens como uma puta do clube! Se eu quiser ir ao shopping, maldição, eu vou!"

"E eu não tenho um problema com você vindo ao shopping. Particularmente não, se você vai voltar para casa com uma merda como essa" - eu disse, pegando as rendas de suas mãos. "O que eu tenho um problema é você sair do clube sem dar uma maldita palavra para mim. E você entrou nessa merda quando eu te chamei sobre isso."

"Você está seriamente tentando fazer isso agora?"

"Não. Eu fodidamente não estou. Eu quero sair daqui e lidar com isso, você é quem está batendo seus pés."

"Vá. Para. Casa." Ela me deu um olhar que poderia ter abatido um homem menor. Eu, no entanto, não era um homem menor.

"Cami, se eu deixo este maldito shopping, você estará comigo."

Nós caímos em silêncio, um olhar fixo que eu estava determinado a não perder a acontecer entre nós. Ela estava chateada, mas eu também estava. Pelo menos eu tinha uma maldita razão para estar. Ela estava sendo ridícula. Eu olhei para ela, nem mesmo tentando colocar uma tampa na minha raiva. Cami era uma garota grande. Se ela queria cutucar o urso, é melhor estar preparada para o rugido.

Finalmente, ela desviou o olhar e disse: "Vamos." Ela colocou a calcinha de volta na prateleira com uma mão forte e passou por mim.

"Você está esquecendo alguma coisa, querida?" Eu chamei por ela.

"Não."

Eu corri atrás dela e agarrei o braço dela. "Eu acho que você está." Eu a puxei de volta para a prateleira, peguei a que ela estava de olho, e puxei-a para o caixa.

"E se ela não for do meu tamanho?"

"Por que você estava olhando para uma no tamanho errado?"

"Porque eu queria ver como elas eram!" Ela estava me irritando.

"Sem verificar para ver se eles tinham o seu tamanho?"

"Talvez."

Eu segurei a calcinha que eu tinha enrolada no meu punho.

Eu olhei para elas, então os quadris de Cami, que estavam inclinados para o lado. "Elas parecem boas o suficiente."

"É sério?"

"Cami, que tamanho você usa, então?"

"Essa é uma pergunta rude para fazer a uma mulher," ressaltou.

"Juro por Cristo, mulher, se você não parar de foder comigo assim, sua bunda vai ficar mais vermelha do que isso." Eu levantei minha mão para indicar o pedaço de tecido.

Sua boca se abriu um pouco, seus olhos arregalados. Bem, isso a calou. Depois de um momento, ela pegou-as da minha mão e olhou para a etiqueta. "Estas são do tamanho certo," ela murmurou, em seguida, continuou a caminhada para o caixa.

A jovem loira atrás do balcão tinha os olhos em mim desde o momento em que nos aproximamos. "Boa tarde! Encontrou tudo certo?" Ela me perguntou, ignorando completamente Cami.

"Sim, eu encontrei," minha menina estalou quando ela entregou a calcinha e a bolsa de malha preta com suas outras compras nela.

Os olhos da loira se voltaram para ela por um momento antes de voltarem para o meu caminho. "Bom, fico feliz em ajudar se precisar de algo."

"O que nós precisamos é que você nos atenda e pare de checar meu homem," Cami bufou.

A loira parecia chocada com a atitude da minha garota, mas rapidamente chegou a fazer o seu trabalho. Eu passei meu braço ao redor da cintura de Cami e puxei seu corpo relutante contra o meu. Eu me inclinei para que meus lábios estivessem contra sua orelha e disse: "Então, eu sou seu homem agora?" Isso me custou um cotovelo nas costelas, mas eu não a deixei ir. "Eu gosto de você com ciúmes, querida."

Ela virou a cabeça para mim. "Flertar com a vadia do caixa não vai ajudá-lo aqui."

Ah, pelo contrário. Parecia que estava me ajudando um pouco. Particularmente quando a loira olhou para cima novamente e Cami se segurou contra mim para mostrar o que estava acontecendo. Parte de mim quase quis encorajar a atenção para ver até onde eu poderia empurrar minha garota.

Quando a loira deu o total, eu rapidamente peguei meu cartão e entreguei antes que Cami pudesse tirar sua carteira de sua bolsa. "Eu cuido."

Cami se puxou do meu aperto e olhou para mim. "Você não está pagando."

"Sim, eu estou, baby."

"Não."

"Mesmo? Você quer continuar com isso? Eu escolhi a última, eu vou olhar para ela e tirar. Porra, eu posso até ser o único a rasgá-la pela metade se eu estiver de bom humor, então vou pagar."

Isso a confundiu novamente, mas sua recuperação veio mais rápida. "Quem disse que você vai ver alguma coisa?" Eu dei a ela um olhar. Nós dois sabíamos que eu estaria vendo aquelas malditas calcinhas. "Você é tão idiota, Gauge."

"Nunca disse que eu não era, baby."

Ela parecia estar realmente tentando obter a última palavra, mas ficou quieta, o que provavelmente era melhor para nós dois. Se ela me empurrasse muito mais, eu poderia começar a rasgar a roupa dela e levá-la no meio da maldita loja. Eu duvidava que ela apreciasse a viagem a cadeia por indecência pública.

Levou mais alguns minutos para que a loira terminasse de fazer seu trabalho enquanto mantinha os olhos em mim em vez do registro. O tempo todo, eu podia sentir Cami cozinhando ao meu lado. Quando finalmente terminamos e a loira nos desejou - ou realmente, só eu - uma "tarde maravilhosa," Cami pegou a bolsa do balcão e saiu sem dizer uma palavra. Eu a segui pelo shopping, deixando-a ter sua atitude porque essa merda me divertia. Mas quando nós saímos fora e ela começou a andar na direção oposta, eu a trouxe para uma parada.

"Onde você está indo?" Eu perguntei.

Ela apontou para o mar de carros. "Estou estacionada desse lado."

"Você está andando comigo," eu disse.

"Eu não posso deixar o carro aqui," ela afirmou como se eu fosse um idiota.

"Além disso, não estou vestida para andar numa moto."

Ela estava certa. Ela usava shorts e sandálias. Não é a vestimenta que prefiro para minha moto. "Tudo bem, mas se você não for direto para o clube, nós temos problemas."

Ela se afastou e começou a andar, murmurando: "Já temos problemas."

"Você não tem ideia, querida."

CAPÍTULO 12

Cami



Eu não estou muito orgulhosa de dizer que eu não considero seriamente ir para outro lugar. Todas as ruas pelas quais passei que me afastariam da rota até o clube eram um chamado para mim. Algumas vezes, eu até mudei de faixa e liguei a seta antes de recuar. Eu estava tão perto de me afastar e lidar com as consequências mais tarde. É claro que, na metade do caminho, parei de fazer isso quando a moto de Gauge entrou no meu espelho retrovisor. De jeito nenhum ele iria me deixar sair sem me seguir.

Então, depois de uma curta viagem de carro, eu estava indo para o estacionamento do clube com Gauge logo atrás de mim. Nós dois estacionamos e deixei minha cabeça cair para trás enquanto meus olhos se fechavam. Isso tinha que acontecer, quer eu quisesse ou não. Aparentemente, meu momento de encontrar meu centro demorou mais do que eu pensava. Antes que eu percebesse, minha porta foi aberta e eu estava olhando para uma parede de motoqueiro furioso.

"Você esqueceu como chegar aqui?"

"Do que você está falando?" Eu fingi ignorância. Eu não o tinha visto atrás de mim quando pensei em ir embora.

"Vi seu sinal de trás, querida." Bem, não havia uma boa resposta a isso. "Saia. Nós precisamos conversar."

Eu fiz o que ele disse, percebendo que estava enfrentando uma luta que não poderia vencer. Eu carreguei as duas sacolas de compras que eu realmente tinha sido capaz de fazer antes de Gauge entrar no shopping como um cão enorme pulando de adrenalina e uma necessidade de mijar em todo o seu brinquedo favorito.

"Eu preciso dar às chaves do Roadrunner," decidi apontar, quando ficou claro que ele estava em um rápido caminho direto para o seu quarto.

"Eu vou lidar com isso mais tarde." Comecei a protestar, e ele praticamente rosnou: "Você vai discutir com tudo o que eu digo hoje?"

Ah, era assim que ele iria jogar? Ele queria que eu fosse a pequena dócil que ele vinha para casa no final do dia para se satisfazer? Não. Inferno não. Deixei

essa vida, não estava voltando para ela de bom grado. Eu passei por ele assim que ele abriu a porta do seu quarto, imediatamente indo para a minha bolsa. Era hora de dar o fora dali. Eu ficaria em um maldito hotel até que papai voltasse e depois descobriria a partir daí.

"O que diabos você está fazendo?" Gauge estalou.

"Saindo."

"Saindo?"

"Sim, Gauge, saindo," eu respondi quando eu enfiei minhas roupas descartadas no chão na mochila. Ele não respondeu de imediato, então eu fiquei na minha tarefa. Então, seus braços me puxaram para trás, envolvendo-me, prendendo os meus contra os meus lados. "Que diabos?" Eu exclamei.

"Você não vai porra nenhuma, para qualquer lugar, Cami."

"Você não me possui, idiota!"

Ele me colocou no chão, mas me manteve firme enquanto me virava para encará-lo. "Não, você está certa. Eu não possuo você. Mas você é minha mesmo assim."

"Afinal, o que isso quer dizer?"

"Isso significa que nós dois sentimos essa merda entre nós. Você é minha. Nós dois sabemos disso desde que nos conhecemos. É por isso que você finalmente deixou aquele idiota. Porra, Cami, é por isso que você veio aqui! Você pode dizer que foi voltar para casa o quanto quiser, mas sua casa sempre esteve aqui, você simplesmente não sabia que era eu."

"Você é tão inacreditavelmente arrogante," retruquei, sem vontade de aceitar qualquer verdade em suas palavras.

"Diga-me, você tentou ligar para o seu pai quando saiu ou, eu fui a primeira ligação que você fez?"

"A primeira ligação que fiz foi para um táxi," eu disse a ele.

"Não brinque comigo," ele avisou. "No minuto em que sua bunda estava naquele táxi, você tinha um destino em mente e ligou para uma pessoa, e essa não era o Tank."

"Então o que?" Eu perguntei, incapaz de refutar o que ele estava dizendo. "Talvez eu tenha achado que era uma boa ideia na época, mas aprendi com meu erro."

"Então é disso que você vai chamar isso? Um erro? Eu sou apenas o cara que você fodeu por três dias seguidos para tirá-lo do seu sistema, então você vai passar para outra foda rígida como Nathaniel?"

"Aparentemente, eu já passei!" Eu acusei, jogando as mãos de cima de mim. "Você quer que eu seja a pequena mulher perfeita sentada atrás do clube, só saindo ou fazendo outra coisa para o seu bem, encaixando-me onde você quer e nada mais. Você é exatamente como ele!"

"Eu não sou nada como aquele idiota!" Gauge rugiu. "Eu não quero que você seja qualquer coisa, mas você mesma. Eu quero a Cami. A Cami inteligente, cheia de atitude, tão malditamente atrevida que faz o meu fodido pau ficar duro."

"Besteira."

"Besteira? Porra, a única coisa que eu pedi pra você foi me avisar quando você estava saindo. O que há de tão difícil nisso?"

"Eu sou uma mulher crescida. Eu não preciso verificar com você!"

"Não, mas é muito pedir pela paz de espírito para que eu saiba onde está minha mulher? Que eu não volte aqui, porra, esperando encontrá-la e ela se foi?"

Eu hesitei. Isso não parecia tão ruim, mas havia um problema gritante. "Eu não sou sua mulher."

Ele agarrou meu rosto entre suas mãos ásperas, seus olhos como esferas de fogo negro. "Você é, querida. A menos que você possa me olhar nos olhos e me dizer que não me quer, você é minha. Mas é melhor você me fazer acreditar, Cami, ou eu não vou deixar você ir."

"Gauge," eu disse.

"Eu quero você. Sua beleza, sua atitude, tudo isso. Quero você na parte de trás da minha moto e quero que você use o meu patch. Talvez tudo vá para o inferno algum tempo, mas estou disposto a correr esse risco. Se você não quer isso, esta é a sua chance de sair."

"Você... você quer que eu seja sua old lady?" Não, isso não poderia estar certo.

"Yeah, baby."

Tudo bem, claramente esta era uma conversa que deveríamos ter tido alguns dias atrás. "Você fala sério?"

"Droga, Cami." Ele balançou a cabeça e, em seguida, plantou seus lábios nos meus. Ele me beijou com força, sua língua abrindo meus lábios para que ele pudesse aprofundar. Qualquer resistência ainda em meu corpo se desintegrou, e senti meu peso cair contra sua frente sólida.

Ele me beijou por longos minutos até que o que diabos estávamos brigando em primeiro lugar se tornou uma lembrança turva. Quando ele se afastou, eu

agarrei seu colete para mantê-lo perto. Eu não queria voltar a falar ou lutar ou o que quer que ainda precisássemos fazer. Eu queria ficar exatamente onde estávamos, com seus lábios nos meus e fingir que todas as coisas complicadas não existiam.

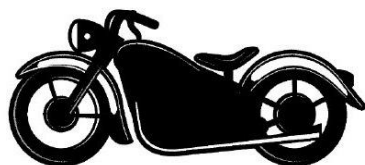
"Não pare," implorei.

"Querida, olhe para mim." Eu fiz o que ele pediu. "Olha, essa merda hoje foi culpa minha. Eu deveria ter falado tudo isso mais cedo. Você não é apenas um pedaço de bunda pra mim. Eu estou fodidamente sério nisso." Ele olhou para mim como se estivesse procurando por algo, mas eu estava um pouco chocada demais para descobrir o que. Eu decidi acenar. "Você tem que saber, porém, existem regras com esta vida. Você cresceu com este clube, você sabe como funciona. Haverá coisas que eu não posso falar, haverá merdas que você não vai gostar que você não tenha nada a dizer nisso, haverá momentos em que você terá que confiar que estou olhando por você, quando parece que estou sendo um idiota. Você vai conseguir lidar com isso?"

Ele estava certo. Eu sabia como era a vida do clube. Eu sabia que ser filha de Tank e a old lady de Gauge me fez um Disciple, mas isso não me faz um irmão. Eu não tinha voz no clube, e eu não teria. Os irmãos me respeitariam, me tratariam bem e me protegeriam, mas eu deveria mostrar esse respeito também. Talvez partes da dinâmica do clube parecessem retrógradadas para alguns, de como os caras tratavam as mulheres como cidadãs de segunda classe, mas eu sabia a verdade. A mulher certa, a mulher que se torna a old lady de um irmão - ela era tratada como uma rainha. Era uma vida que muitos provavelmente não poderiam entender, mas era uma vida que fazia todo sentido para mim.

Então, eu dei a ele uma resposta simples para uma pergunta que parecia enorme, mas era realmente direta em seu núcleo para mim. "Sim."

Seus lábios voltaram para os meus, seu beijo alegando de uma forma que não tinha sido antes - ou talvez fosse apenas eu reconhecendo essa qualidade pela primeira vez. O que quer que fosse, deixei isso me consumir. Eu não conseguia lembrar de ter me sentido mais viva.



Horas depois, quando nos deitamos em sua cama, exaustos e saciados, me afastei da conversa leve que estávamos tendo para tratar de algo que ainda me incomodava.

"Gauge, você realmente acha que eu iria sair e voltar para o Nathaniel?"

"Querida," ele disse como uma não-resposta, e eu percebi a verdade sobre isso.

"Você achou, mesmo que apenas por um momento, você realmente pensou que era uma possibilidade."

Ele suspirou, virando de lado para poder me encarar. "Você é minha, Cami, e eu vou lutar para te manter. Mas isso não significa que eu não saiba que há coisas que eu não posso te oferecer. Ele pode ser um idiota total, mas ele traz uma fortuna para casa. Eu me dou bem com o clube, mas não posso prover essa merda."

"E você acha que eu preciso do dinheiro dele?"

"Isso não é o que estou dizendo, querida. Eu acho que você está muito melhor em qualquer lugar que esteja longe dele, e eu acho que você sabe disso. Ainda assim, essa é uma vida que não posso te dar. Não está nos meus cartões. Não seria absurdo você querer isso agora que você o teve."

"Mas você estava chateado quando me acusou de ficar com ele por causa de seu dinheiro." Eu podia sentir meu temperamento subindo. Por que andamos em círculos?

"E eu ficaria muito chateado se você tentasse voltar por isso. Nunca disse que eu não ficaria, e não pense por um minuto que não é a verdade. Eu não vou deixar você ir, e se você tentar me deixar por uma outra foda, eu vou perder a cabeça."

"Eu não entendo."

Ele rolou por cima de mim, me prendendo na cama. "Eu odiava te querer enquanto você ficava com ele. Isso me deixou louco. Pode demorar um pouco para eu deixar essa merda ir. Você tem que lidar com isso, querida. Eu vou superar isso."

Eu não tinha certeza se gostava dessa resposta, mas não podia culpá-lo por sua honestidade. Foi culpa minha. Eu não estava disposta a encarar a realidade da minha vida com Nathaniel, mas eu também me segurei egoisticamente sobre Gauge. Eu tinha feito minha cama e estava deitada nela.

"Isso... nós... não vai ser fácil, não é?" Eu expressei o pensamento em voz alta.

"Nem de longe," respondeu ele, embora nenhum de nós precisasse.

Nada sobre o que estávamos fazendo seria fácil. Nós apenas temos que ver se valia a luta.

CAPÍTULO 13

Gauge



"Ei, Gauge. É a Stacey. Eu chamei algumas vezes. Eu realmente preciso falar com você. Por favor, me ligue de volta."

Eu escutei e depois deletei outro correio de voz de Stacey. Ela começou a enviar mensagens de texto, depois as ligações. Esta tinha que ser a décima mensagem - ou mais - que ela deixou. Excluí todas. Por que diabos ela estava me contatando, eu não tinha ideia, mas eu não precisava dessa merda. Parte de mim sentiu um pouco como merda que ela perdeu o emprego na garagem sobre o que aconteceu, mas foi principalmente porque ela começou a jogar atitude. Eu provavelmente não deveria ter entrado nela bêbado, claro. Ainda assim, como eu disse a ela, ela sabia como a merda era no clube. Ela tomou essa decisão ela mesma. Eu nunca fiz nenhuma promessa.

A próxima mensagem de voz começou.

"Oi, querido," a voz da mamãe veio através da linha, "só queria checar você. Meu carro está fazendo um barulho engraçado. Você pode vir e dar uma olhada quando voltar para a cidade? Obrigado, docinho. Me ligue quando puder. Amo você."

Merda, eu não poderia ter o carro da mamãe descontrolado. Eu teria que chegar lá amanhã. Talvez levando Cami e fazendo o dia da mamãe. Claro, isso dependia de saber se conhecer minha mãe seria o tipo de coisa que deixaria Cami em um de seus surtos neuróticos. Ela poderia pensar que era cedo demais. Eu não tinha ideia do que era cedo demais. Eu não namorava uma garota desde o colegial - se você contar o que Mandy Jenkins e eu fizemos como namoro - então eu não tinha ideia de quando o negócio de "encontrar os pais" deveria acontecer. Não ajudou que eu conhecesse o pai dela mais do que eu a conhecia. Ela nunca teria que ser a única a propor uma reunião desajeitada.

Falando em Tank, ele e o resto dos garotos voltariam dentro de uma hora, o que significava que provavelmente haveria uma quantidade razoável de coisas estranhas ao redor do clube por um tempo. Claro, eu consegui a permissão do homem para ir atrás de sua filha, mas aprovar o conceito e ver o resultado não era exatamente a mesma coisa.

"Olá baby. O que você está fazendo?"

Falando no diabo. Cami entrou na área principal do clube em um shorts minúsculo e a regata dos Apoiadores dos Discípulos que ela usava quando voltei de Sturgis. Porra, ela parecia bem pra caralho. Tão boa, que eu queria arrastá-la de volta para o meu quarto, tirar tudo, exceto aquela blusa, e levá-la. Ela se moveu para sentar ao meu lado no sofá, mas eu estendi a mão e agarrei seus quadris para acomodá-la no meu colo.

"Amo essa camisa, querida. Nós vamos ter que conseguir algumas mais," eu disse a ela.

Ela se inclinou e deu um beijo nos meus lábios enquanto eu acariciava suas coxas expostas. "Que bom que você gosta," ela disse, mas eu abafei o final quando eu persegui seus doces lábios.

"Vocês dois devem bater essa merda fora antes do Tank voltar," Daz avisou quando se sentou em um dos sofás próximos.

Eu virei meu dedo do meio, tentando segurar Cami enquanto ela se afastava. "Você não vai a lugar nenhum," eu rosnei. Então olhei em volta dela. "Quanto a você, idiota, ela é minha old lady. Eu posso fazer o que eu quiser."

"Todos os filhos da puta com suas old ladys. Por que algemar a si mesmo quando há tanta boceta doce lá fora?" Daz deu um chute para trás e sorriu como se estivesse imaginando um pouco daquela boceta ficando ocupada com ele ali mesmo.

"Eu vou ignorar o insulto inerente a isso," Cami rosnou.

"Não pretendia insultar, Cam", ele atirou de volta. "Eu ficaria feliz em ver como você é doce, mas eu não vou continuar experimentando o mesmo prato quando existe um buffet inteiro na minha frente."

Peguei o item não frágil mais próximo - um travesseiro do final do sofá - e joguei nele. "Você fala sobre a buceta da minha mulher de novo, e eu vou fazer você desejar estar de volta na cadeia."

"E isso," Daz continuou em frente. "Você gasta muito tempo com a mesma boceta, você começa a se transformar em uma."

Eu estava prestes a arrastar Cami para fora do meu colo e mostrar a ele o quanto de boceta eu era quando ela falou. "Ei, Daz?"

"O que, querida?"

"Quando foi a última vez que você transou?"

"Cami," eu interrompi. Eu não estava gostando de onde essa conversa estava indo. Ela me calou.

"Ontem à noite," ele respondeu.

"Hmm", ela deu uma olhada em seu rosto, como se estivesse pensando. "Não é ruim. Gauge, baby, quando foi a última vez que você transou?"

Eu sorri. "Você sabe a resposta para isso, querida."

"Você está certo." Ela estalou os dedos como se tivesse acabado de perceber, e eu reprimi uma risada. Minha mulher era uma boba e era fodidamente adorável. "Foi esta manhã. Uma vez quando acordamos e depois novamente no banho. Sem mencionar tudo na noite passada. Uau. Então, desde a última vez que Daz fez sexo, nós provavelmente fizemos sexo... o que? Quatro, talvez cinco vezes?"

Daz riu e sacudiu a cabeça. "Sua mulher é uma bunda esperta."

"Eu não sei disso."

Cami fingiu estar ofendida. "Eu estava simplesmente tentando considerar a validade do argumento de Daz," ela retrucou.

"Você esteve na equipe de debate no ensino médio?" Eu perguntei.

"Não," ela afirmou enfaticamente, em seguida, recuou, "não por muito tempo, de qualquer maneira."

"E?"

"Eu poderia ter sido solicitada a sair por causa de minha 'super competitividade', 'temperamento curto' e 'incapacidade de permitir que outros terminassem seus argumentos.' Quero dizer, desculpe-me por não querer perder porque os argumentos de Jerry Simmons eram sempre terríveis e infundados. Havia uma razão para ele não entrar na faculdade de direito."

Daz e eu rimos antes que ele dissesse: "Não se preocupe, você pode começar qualquer debate animado que quiser. Eu tenho outro que podemos resolver. Anal ou vaginal..."

"Tudo bem, irmão, você já terminou," eu o interrompi.

"Desmancha prazeres," ele murmurou, ficando de pé. "Tudo bem. Eu vou encontrar uma das garotas e colocar ela pra me fazer um sanduíche."

"Sério?" Cami chamou em suas costas recuando.

"Ei, sou tudo sobre feminismo. Especialmente o direito de uma mulher escolher qualquer estilo de vida que ela queira. Particularmente, se esse estilo de vida envolve ela me fazendo um sanduíche de merda," ele disparou de volta quando saiu.

"Então você sabe." Cami começou, mas eu entrei.

"Você não vai me fazer um sanduíche ao meu comando?"

"Não. Eu cozinho. Eu vou fazer panquecas, cupcakes..."

"Qualquer coisa que não seja um bolo?"

Ela me deu um olhar. "Eu posso cozinhar a maioria das coisas relativamente bem. Mas se você quer um sanduíche, eu acho que você é solidamente capaz de cuidar disso sozinho."

"Acho que vou cortar sanduíches da minha dieta."

Ela revirou os olhos. "Idiota."

"Que tal trocar sanduíches por favores sexuais?" Sugeriu.

Ela olhou para mim com uma sobrancelha levantada. "Você acha que é tão talentoso na cama que eu faria tarefas domésticas só para receber as suas habilidades impecáveis?"

Dei de ombros. "Funcionou antes."

Merda. Que maneira de enfiar o pé na minha boca. O brilho provocador desapareceu de seus olhos quando eles ficaram frios. "Droga. Isso foi muito idiota."

"Você acha?" Ela foi para se levantar, mas eu a segurei com mais força.

"Espere, querida. Eu sinto muito. Nós dois sabemos que eu não era santo, mas jogar essa merda fora assim foi um caralho de movimento idiota." Ela olhou para mim, surpresa em seu rosto. "O quê?" Eu perguntei quando ela não falou.

"Você realmente acabou de se desculpar?"

Tudo bem, talvez isso tenha sido uma surpresa. "Sim."

"Eu não achava que motoqueiros grandes e ruins fossem capazes de se desculpar," disse ela. Eu não tinha certeza se ela estava me provocando ou não.

"Posso ser um idiota, querida, mas eu posso admitir quando eu estrago tudo."

"Você não se desculpou no outro dia."

"Quando?"

"Quando você ficou chateado comigo indo ao shopping."

"Eu não vou me desculpar se não estou falando sério. Eu posso ter ido um pouco longe no outro dia, mas eu estava falando sério sobre estar chateado com isso. Não vou pedir desculpas por expressar minha opinião ou dizer quando você me irritar. Não prenda seu fôlego por isso. Se eu realmente fizer algo desnecessário, sou homem o suficiente para admitir essa merda."

Enquanto eu falava, ela parecia que poderia protestar contra a minha declaração, mas quando terminei, ela parecia aplacada. "Tudo bem," disse ela.

"E, se isso ajuda, eu não espero que você peça desculpas por merda se você se esquentar. Você fode e não assume, nós vamos ter problemas. Nós brigamos

porque somos teimosos e ficamos chateados facilmente, eu não espero que você ofereça desculpas para consertar isso.”

"Justo."

Não muito tempo depois, o trovão de motores chegou do lado de fora. Lentamente, os rapazes, parecendo abatidos e desgastados pela estrada, entraram.

Alguns pararam para nos cumprimentar, enquanto outros imediatamente voltaram para seus quartos para descansar. Alguns rostos perdidos me disseram que alguns dos caras haviam decidido ir direto para seus próprios lugares.

Tank entrou com Stone. Eles se aproximaram e Cami se levantou para oferecer um abraço em seu pai.

"Pres," eu cumprimentei Stone.

"Gauge," ele respondeu. Stone tendia a ser um homem de poucas palavras e menos emoções - daí o nome dado a ele por sua unidade enquanto ele estava nos fuzileiros - o que só tornava cada palavra mais poderosa¹².

Não muitos homens poderiam me intimidar, mas aquele filho da puta me assustou na primeira vez que o vi. Inferno, ele ainda podia, embora eu o conhecesse há anos.

Ele estava na minha altura, mas me superava em pelo menos vinte e dois quilos. Ele era sólido, ainda balançava o mesmo jeito forte que ele tinha desde que se alistara, apesar de estar acima com uma barba espessa, e tinha uma cicatriz deformada que ele nunca respondia perguntas sobre um lado do rosto.

"Stone!" Cami exclamou, virando-se para ele. Ela na verdade caminhou até o filho da puta assustador e o abraçou.

Inferno, eu não estava dizendo que o Pres não era um cara legal. Ele era. O irmão mais leal que um homem poderia ter, e foi por isso que ele manteve a posição que ele tinha. Ainda assim, foi meio chocante vê-lo abraçar minha garota e realmente sorrir para ela.

"Olha quem está de volta. Tank me disse que você estaria por perto, mas eu não tinha certeza se acreditava nele," Stone a cumprimentou.

"Estou de volta," ela respondeu. Seus olhos vieram para mim e havia uma timidez que eu não estava acostumado com ela. "Para ficar, espero."

Foda-se se isso não fosse um chute nos dentes. Se as coisas entre nós fossem para o sul, seria um pesadelo.

Nós estávamos lidando com laços familiares.

¹² Stone significa pedra

Se eu tivesse meio cérebro na cabeça, já teria cortado e executado. Essa era a coisa mais arriscada que eu já fiz.

Então, eu dei uma olhada no maldito sorriso no rosto dela.

Sim, eu não ia a lugar nenhum.

CAPÍTULO 14

Cami



"Deni, você dá outro passo em direção a essas batatas e eu estou levando você para fora daqui, indo direto com você para casa, e amarrando você na maldita cama até que o bebê venha," Slick avisou enquanto andava ao redor do corpo ainda esbelto de sua esposa. Agarrou o saco de batatas que ela estava procurando e jogou no carrinho.

"Eu não sou uma inválida!" Deni retrucou em retorno.

Deni era uma mulher pequena que parecia mais equipada para ser espantada por um motociclista do que discutir com um deles. Eu me perguntei se isso não era parte do que fez Slick se apaixonar tão forte. Ela tinha tudo certamente indo para ela. O que ela não tinha em altura, ela compensava em uma personalidade enorme. Ela era uma das mulheres mais doces que eu já conheci, mas ela podia dar uma chicotada de língua que poderia fazer qualquer um dos Discípulos se acovardar. Uma professora de jardim de infância durante o dia e uma mulher de motoqueiro à noite, ela tinha ambos os papéis fechados. Seu longo cabelo loiro, seu corpo minúsculo, mas curvilíneo, um rosto inocente, emoldurado e doce que chamava a atenção, para dizer o mínimo. O bebê na barriga inchada, mas fofa, que ela estava ostentando só serviu para fazê-la parecer mais doce. Colocá-la ao lado de Slick – um metro e oitenta e dois de músculo, cabeça raspada, tatuagens do pescoço até os nós dos dedos, e um rosto composto de ângulos afiados o suficiente para parecerem mortais - eles pareciam o par menos compatível de todos os tempos, mas Deni era uma gata motociclista até a alma.

"Não, você está grávida do meu filho," disse Slick como se precisasse lembrar. Então, ele murmurou para si mesmo: "Eu deveria ter feito você ficar em casa em primeiro lugar."

"Estou a um mês da minha data provável, Slick. Um mês. Nós estávamos no médico dois dias atrás e ele disse que estou bem."

Eu fiquei de pé ao lado enquanto os dois tinham sua pequena discussão no meio do departamento de produtos. Os garotos estavam de volta há alguns dias

e decidiram na noite anterior fazer um churrasco. Isso significava que alguém tinha que sair até a loja e obter todos os ingredientes. Aquele "alguém" significava um par de old ladies. Eu fiquei surpresa quando ouvi que Deni estava indo. Pelo jeito que Slick me contou sobre ela ficando nervosa sentada em casa, eu assumi que ela estava em repouso na cama. Acontece que ela ainda estava perfeitamente móvel - mesmo que essa mobilidade fosse mais gingar do que andar. A única coisa que a limitava em casa era um grande motoqueiro que estava claramente além de super protetor de sua mulher grávida.

Enquanto o casal continuava a atirar farpas verbais um para o outro, brigando sobre quem seria o melhor juiz da capacidade de Denise para se locomover, decidi terminar com pelo menos as seleções de produtos. Não eram muitos. Afinal, estávamos alimentando motociclistas. Uma dieta equilibrada, rica em verduras, não era exatamente o que eles queriam. Eu optei por pegar uma boa quantidade de fruta quando notei como tudo parecia fresco. Os garotos comeriam salada de frutas se estivessem por lá.

Agarrei tudo o que pude sem levar o carrinho e quando voltei, o casal parecia ter parado em um impasse silencioso. Eu joguei os itens no carrinho e decidi que era hora de entrar.

"Tudo bem, vocês dois. Por mais que eu tenha certeza de que os tubérculos estão curtindo esse pequeno show, talvez possamos nos apressar com isso para que possamos voltar." A percepção de que ela estava realizando essa discussão em uma mercearia parecia ser tudo que Denise precisava para se mover. Slick, entretanto, permaneceu firme como a besta de um homem que ele era. "Quanto mais cedo terminarmos, mais cedo poderemos voltar para que ela possa descer dos pés dela," indiquei para ele. Isso fez o truque.

"Tudo bem, vamos acabar com isso", ele resmungou quando pegou o carrinho e começou a andar.

"Nota para mim," eu sussurrei para Denise, "não arrastar os caras para o supermercado."

Ela riu, mas soou um pouco distorcida. "Ei, eu não o arrastei em lugar algum. Ele veio por vontade própria."

A partir desse ponto, nossa viagem de compras foi bem rápida. Eu acho que Slick se focou inteiramente no meu lembrete do que fazer e, Denise voltaria para o clube, onde ele poderia forçá-la a sentar em uma cadeira, o que foi exatamente o que ele fez quando voltamos.

Nem Deni, nem eu, fomos autorizadas a carregar as compras. Slick pegou o que pôde e então gritou para alguém pegar o resto, assim que chegamos à

porta. Nós fomos para a cozinha com Slick e começamos a vasculhar as sacolas quando elas chegaram.

A cozinha do clube era um cruzamento estranho entre uma cozinha industrial que você poderia encontrar em um pequeno restaurante ou acampamento de verão e o tipo de casa comum. Todo o equipamento era maior, claramente comprado de uma empresa de fornecimento para restaurantes. Havia um fogão de seis bocas, um forno que poderia cozinhar duas refeições inteiras do Dia de Ação de Graças e uma geladeira grande o suficiente para estocar comida para um exército, mas também havia uma pequena mesa de café-da-manhã redonda no canto feita de madeira clara para seis. Como a maior parte do clube, era uma mistura menos elegante de utilidade e conforto.

Assim que a tarefa de conseguir trazer os mantimentos para dentro foi feita, Slick se concentrou em colocar Deni sentada. "Vem cá Neném. Vamos nos sentar".

"Não me empurre, Slick," advertiu Deni. "Eu tenho comida para preparar."

O rosto de Slick estava apertado, sua mandíbula trabalhando sutilmente sob suas bochechas. Se Denise não colocasse sua bunda em uma cadeira logo, eu tinha certeza que teríamos uma completa explosão em nossas mãos. Eu sabia que Deni poderia lidar com isso, mas o estresse parecia mais do que uma mulher no oitavo mês de gravidez deveria lidar.

"E se nos prepararmos na mesa em vez dos balcões?" Sugeri. "Você pode sentar e ajudar."

Por um momento, ela continuou a encarar a fera de marido. Eu me perguntei se ela poderia rejeitar a ideia apenas pra não ceder às exigências dele, mas ela cedeu. "Bom."

Slick abriu a boca, o olhar em seu rosto deixando claro que ele ia protestar e insistir em que Deni relaxasse completamente, quando papai falou do outro lado da cozinha. "Cara, hora de aceitar a pequena vitória. Confie em mim."

Ele aceitou o conselho de papai, obviamente reconhecendo que Deni nunca cederia mais do que ela fez. Ele soltou um suspiro e foi até a esposa. Ele teve que se curvar um pouco para pressionar sua testa na dela. Eu tentei fingir que não estava escutando enquanto ele falava suavemente com ela, mas eu estava totalmente neles.

"Eu me preocupo com você, baby," disse ele. Do canto dos meus olhos, eu o vi passar a mão ao longo de sua barriga inchada. "Eu me preocupo com vocês duas."

"Eu sei," Deni respondeu, seu tom transformando de ácido a doce em uma luz de seu grande homem indo todo macio, "mas você tem que confiar em mim. Eu nunca faria qualquer coisa para arriscar ferir nossa garotinha."

Quando o beijo começou, eu decidi realmente dar-lhes o seu momento sozinhos. Fui até o pai e ele passou um braço pelos meus ombros.

"Eles são um bom time," disse ele.

"Eles estão sempre lutando," eu indiquei.

"Sim, mas é de um jeito bom. Precisa de uma mulher que pode colocar alguém em seu lugar para estar com um Disciple por um longo tempo. Sua mãe era assim. Não tinha problema em me dizer quando eu estava sendo um idiota arrogante. E eu não tive nenhum problema em dizer a ela que ela estava usando meu último nervo. Nós não somos homens normais aqui, não podemos ter qualquer garota ao nosso lado," ele explicou melancolicamente.

Ele tinha um ponto lá. Os Disciples não eram nada parecidos com caras comuns na rua. Eles eram rudes, agressivos, pouco dispostos a se comprometer, e nunca açucarados. Talvez essa capacidade de enfrentá-los fosse o que fazia a diferença entre a mulher comum e uma old lady.

"Você conseguiu isso com o Gauge do modo que eu posso ver," papai continuou. "Você pegou o fogo da sua mãe, não deixe ele te empurrar por aí. Ela adoraria ver isso."

A tensão que sempre tomou conta dos meus pulmões quando ele falou sobre a minha mãe veio. Minhas lembranças da mamãe eram vagas desde que a perdi tão jovem, mas lembro-me de idolatrá-la e lembro-me da absoluta adoração que o pai tinha por ela. Eu sabia que ele ainda sentia falta dela mais do que eu poderia compreender.

"Ela provavelmente odiaria Nathaniel," eu disse.

Papai riu, nem mesmo tentando contê-lo. "Menina, ela estaria tentando fazer com que você largasse daquele menino desde a primeira vez que eles se conhecessem. Você teria dispensado ele por nenhuma outra razão além de tirá-la do seu pé sobre isso."

Eu queria rir, mas de repente senti vergonha. Meu pai não gostava de Nathaniel, então por que eu fiquei? Se a mãe tivesse sido a única a me dizer que eu estava cometendo um erro, isso teria feito a diferença? Eu não fazia ideia.

O que eu sabia era que tinha desperdiçado anos da minha vida em alguém que finalmente entendi com absoluta clareza, não valia nenhum deles. Eu ia fazer 27 anos sem direção, sem experiência de trabalho desde que me formei, e não há como recuperar o tempo que perdi.

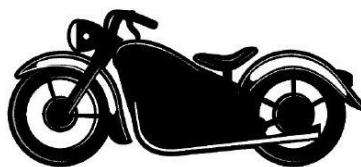
A direção rebelde dos meus pensamentos deve ter aparecido, porque meu pai chamou meu nome. "Não faça isso para si mesma. Talvez aquele idiota tenha sido um erro, mas inferno, os erros fazem parte da vida. Você ainda está viva. Você ainda tem muito mais anos à sua frente do que você deu a ele. Lamentar não vai fazer nada além de te entristecer."

Ele estava certo. Ele estava tão certo. Eu passei meus braços ao redor dele. "Te Amo, pai."

Com um beijo na minha cabeça, ele disse: "Também te amo, menina. É bom ter você aqui. Perdemos isso."

"Ei, você vai me ajudar a preparar toda essa comida para esses babacas?" Denise chamou da mesa.

Certo. Era hora de começar a trabalhar.



Várias horas depois, com um estômago cheio de churrasco e cerveja, eu estava sentada no colo de Gauge em volta da fogueira queimando. Eu tinha esquecido como os churrascos de verão eram incríveis com o clube. A maioria dos caras pode ter sido absolutamente inútil em uma cozinha, mas eles com certeza poderiam cuidar de uma churrasqueira ou um defumador. O cardápio daquela tarde consistia em costelas defumadas, frango e milho assados na grelha. Só de pensar o quanto eu comi me fez gemer um pouco.

"O que se passa, querida?" Gauge perguntou.

"É melhor você ainda estar na minha quando eu ganhar vinte quilos." Fiz uma pausa enquanto meu estômago doía novamente. "Ou mais."

Gauge riu. O som profundo e quente e o movimento de seu peito sólido contra mim me acariciavam ainda mais perto dele. "Você ganha o que você quiser," disse ele.

Eu bufei. "Você diz isso agora."

"Baby, se você tiver obesidade mórbida, poderemos ter um problema, mas isso é sobre sua saúde mais do que qualquer outra coisa. Você ganha um pouco de peso, essa merda não me incomoda. Inferno, eu gostaria que você colocasse alguns a mais. Você parece mais saudável nas fotos que vi de você há alguns anos," explicou ele.

Sentindo que estávamos na ponta dos pés em outra questão de Nathaniel, eu girei as coisas rapidamente.

"Bem, se vocês continuarem fazendo comida assim, ganhar um pouco a mais não será um problema."

Seus braços me deram um leve aperto em resposta. Nós relaxamos e ouvimos os caras falarem sobre o Sturgis. Gauge ocasionalmente passava as mãos pelos meus braços, as pontas dos dedos calejadas fazendo-me tremer. Eu não tinha ideia se ele estava conscientemente fazendo isso ou ciente do impacto que estava tendo em mim, mas o simples toque estava me trazendo à vida. Cada toque parecia irradiar entre as minhas pernas. Lentamente, sensualmente, me senti molhada. Meu sangue aqueceu. Eu sabia que minhas bochechas estavam coradas. Eventualmente, percebi que estava me contorcendo em seu colo. Quando Gauge se inclinou e apertou um beijo rápido e manso no meu pescoço, eu mal consegui segurar um gemido.

"Você precisa de mim?" Ele sussurrou no meu pescoço. Ele sabia o que estava fazendo, o quão louca ele estava me deixando com todas as outras pessoas ao redor. Irritada, optei por não responder. Ele me empurrou ainda mais, perguntando: "Se eu tocasse em você agora, você estaria molhada, não é?" Mordi o lábio para ficar em silêncio. "Não demoraria muito para você gozar, apenas um pouco de pressão." Se ele não parasse de falar, eu não precisaria da pressão para me levar até lá. "Diga a palavra, querida, e eu vou levá-la para dentro e torná-la melhor." Oh deus. Eu tentei concentrar minha atenção de volta para a história que Jack estava contando, as chamadas na nossa frente, qualquer coisa menos ele me provocando bem na borda. "Você sabe que quer desistir. Apenas diga."

Suas mãos agarraram meus quadris, mudando-me em seu colo para que o duro cume de sua ereção esfregasse contra mim entre nossos jeans. Foi isso. Meu ponto de ruptura. "Sim."

Sem outra palavra, Gauge nos levantou e me arrastou de volta para o clube. A vaia e o riso que nos seguia não significavam nada para mim. O foco da minha alma estava em Gauge e o que ele poderia fazer com meu corpo.

CAPÍTULO 15

Gauge



Eu levei Cami através do clube, meu pau duro e esmagado pelo tecido do meu jeans. Eu estava prestes a desistir de fazê-la admitir que ela queria e arrastá-la para longe da fogueira de qualquer maneira. Cami poderia redefinir a obstinação. Aquele pequeno "sim" ofegante chegou bem a tempo. Eu poderia fazer o que eu tinha planejado sem o jogo de poder, mas eu sabia que ela queria ser levada. Eu sabia desde a primeira noite que nos conhecemos. Era hora de dar a ela isso enquanto fazia outra fantasia real.

Quando ultrapassamos pelo corredor que ia para o meu quarto, fiquei surpreso que ela não dissesse nada. Eu esperava que ela fizesse algum tipo de luta, para exigir saber onde eu a levaria. Na verdade, eu queria isso. Nada me dava mais vontade do que lutar com ela. Talvez eu tenha trabalhado demais lá fora, levado ela além do ponto de discutir.

Nós saímos pela porta da frente e ela puxou meu braço. "Onde estamos indo?" Ela exigiu.

Ah, aí está.

"Indo para um passeio, querida."

"Mas..."

"Porra, eu te aqueci tanto que você está sem palavras? Posso precisar lembrar-me desse truque." Porém, eu realmente só queria aumentar esse temperamento.

"Gauge, sério, onde diabos estamos indo? Isso realmente não pode esperar até mais tarde?"

"Você vai estar muito cansada depois que eu te foder."

Seu quadril estalou levemente enquanto seus braços se cruzaram e, eu tive que segurar meu sorriso fodido.

"A única coisa que você vai se cansar é algum tempo pessoal com a mão direita."

"Isso é frio. Você realmente me deixaria pendurado assim?"

"Pote, conheça a chaleira¹³!" Sim. Aí está a raiva. Eu estava doente por ficar tão quente quando ela gritou comigo? Porque, merda, foi direto para o meu pau todas as vezes.

"Baby, anda para a porra da moto."

Eu a vi fisicamente cavar seus pés no chão. "Não."

Ceguei perto, sentindo o cheiro fraco de seu perfume sob os odores fumegantes do churrasco e da fogueira agarrada a ela. Eu a queria fora daqueles jeans, que pareciam ter sido pintados na bunda dela, para que eu pudesse adicionar o cheiro de sua excitação à mistura. Seus músculos se apertaram ainda mais, como se ela estivesse tentando evitar pular em mim. "E se eu disser que estou levando você para uma das suas fantasias?"

"O que você sabe sobre minhas fantasias?"

"Eu conheço uma delas. Você me disse."

"Eu não fiz tal coisa!"

Por mais divertido que fosse irritá-la, o que eu tinha em mente seria infinitamente mais. Era hora de encerrar isso. "Você está certa, você não me contou, mas você perguntou se eu já fiz isso. Nós dois sabemos que não foi uma curiosidade geral. Você estava imaginando como seria." Reconhecimento surgiu em seus olhos e seus lábios se separaram, tornando-me mais duro. "Você vai subir na moto agora?"

Ela assentiu silenciosamente e me deixou ajudá-la a sentar na minha Harley. Minha mulher me envolveu e meu bebê rugindo embaixo de nós foi a melhor coisa que eu já tive. Cami se virou atrás de mim, e eu esperava que as vibrações do motor a levassem a ficar mais alta. Eu a queria desesperada no momento em que colocasse minhas mãos nela.

Montar com tudo isso em minha cabeça - e a dor em minhas bolas - era angustiante para dizer o mínimo. Eu sabia exatamente onde eu queria levá-la. Não era longe, mas nos daria a privacidade que precisávamos. Eu duvidava que Cami fosse muito exibicionista, e não havia nenhuma maneira no inferno de que qualquer coisa nos detivesse assim que eu a levasse onde eu a queria.

A terra que o clube possuía - graças ao nosso ex-presidente, Cap - estava a cerca de 45 minutos de distância. A maioria dos terrenos próximos estava vazia e ninguém nessas áreas se aventurava na terra de outras pessoas sem permissão. Um par dos caras estava hospedado em uma casa na propriedade,

¹³ Uma expressão usada quando uma pessoa está acusando a outra da mesma coisa que é culpada. Mais ou menos parecido com "o sujo falando do mau lavado".

mas eles ainda estavam todos no clube e acabariam caindo lá. Ainda assim, desci mais uma trilha na terra que levava a um bosque de árvores com um pequeno buraco de pesca. Ninguém iria lá naquela hora.

Eu me afastei um pouco do caminho dentro das árvores, desligando o motor e soltando o suporte. Eu bati na coxa de Cami duas vezes para dizer-lhe para sair e, em seguida, recuei um pouco no banco. Agarrando o braço dela, eu a dirigi de volta para a moto para que ela estivesse sentada em cima de mim. Eu soltei o capacete que a fiz usar e joguei no chão. Seu cabelo se derramou e ela balançou um pouco. Provavelmente parecia totalmente normal, mas meu cérebro alimentado pela luxúria viu aquela merda em câmera lenta como um vídeo ruim de rock metal com cabelo dos anos 80.

Além do ponto de contenção, enterrei minhas mãos nas madeixas suaves e puxei sua boca para a minha. Ela tinha gosto de cerveja, mel e hortelã. Eu queria prová-la pelo resto da minha vida esquecida por Deus. Eu trocaria minha habilidade de provar qualquer outra coisa para manter essa doçura na minha língua.

Suas mãos deslizaram sob o meu colete, empurrando-o dos meus ombros e, em seguida, passou por baixo da minha camisa. Eu tirei os dois. A noite tinha um leve frio, mas eu estava queimando na minha pele. Cami estava comigo. Sua pele parecia fogo puro enquanto eu corria minhas mãos ao longo dela, tirando sua camisa e sutiã do caminho. Eu corri meus lábios e língua sobre cada pedaço dela que eu poderia alcançar. Mesmo com o calor que eu estava, ela parecia estar me queimando. Nós éramos nossa própria pequena fogueira na noite escura.

Quando suas mãos chegaram ao meu jeans, eu segurei sua mandíbula para puxar seus lábios dos meus. "Desça, querida."

Uma vez que ela tinha levantado nos pés, eu levantei para abrir o meu cinto e jeans, puxando-os para baixo o suficiente para libertar a minha ereção furiosa. Cami puxou o seu e eu fiz sinal para ela vir mais perto, então ela estava de pé contra a lateral da moto.

"Você está pronta para mim?" Eu perguntei, segurando sua boceta nua e amando a umidade que vazava na minha mão. "Foda-se sim, você está."

"Agora, Gauge," ela exigiu.

"Venha aqui," eu disse a ela. Ela começou a subir como ela estava, mas eu coloquei a mão no quadril dela, parando-a. "Vire-se, querida, enfrente o guidão."

Ela parecia confusa, mas fez o que eu disse. Ela montou a moto, sentando diretamente em frente a mim. Eu levei um momento para envolver meus braços ao redor dela, segurando a carne macia do seu peito, rolando seus mamilos duros entre os meus dedos até que ela estivesse ondulando. Imaginei a umidade que ela estava deixando no assento de couro enquanto ela gritava e jurei que nunca mais limparia a maldita coisa.

Incapaz de esperar mais, corri minhas mãos pelas costas dela e empurrei-a para frente. Seu peito se acomodou ao longo do tanque de combustível e ela segurou o guidão. Eu puxei seus quadris até que ela estava sentada na minha pélvis. Eu empurrei sem pensar por um momento, amando a sensação do meu pau deslizando entre os lábios escorregadios de sua vagina. Então eu abaixei para agarrar meu eixo desesperado e empurrei dentro dela.

Porra. Porra. Porra.

Apertada. Molhada. Tão, porra, quente.

Não importa quantas vezes eu me enterrei nela, ela iria continuar me apertando.

Eu não fui gentil - inferno, eu nem sequer a peguei como se soubesse o que a palavra "gentil" significava. Eu fui absolutamente brutal. Eu empurrei mais rápido, mais forte, mais profundo e ainda queria mais. E Cami, porra, Cami, ela pegou tudo. Se a umidade cobrindo meu eixo e bolas fosse qualquer indicação, ela amava o jeito que eu a levava.

Abençoe-a por perguntar sobre sexo na moto. Não era que o pensamento nunca tivesse me ocorrido, mas nós estávamos apenas nessa posição porque ela perguntou sobre isso, me deixando saber que isso a fazia quente. A visão dela, sua bunda nua contra mim, suas costas arqueadas do tanque de combustível do meu bebê, sua cabeça jogada para cima enquanto ela gemia. Porra, eu a imaginaria ali toda vez que eu sentasse naquela coisa daquele momento em diante.

Eu podia senti-la chegando perto, agarrando-me com mais força enquanto seu corpo inteiro se apertava. Quando ela gozou, não havia como eu me segurar. Eu observei suas mãos apertando o guidão perto do centro, e a inspiração aconteceu.

Deslocando-a um pouco, na esperança de alinhá-la perfeitamente com a borda da frente do assento, estendi a mão ao redor dela, apertei o interruptor de ignição, puxei a alavanca da embreagem e apertei o botão para dispará-la. A moto resmungou para a vida abaixo de nós, o motor ronronando e vibrando.

Cami gritou no instante antes de senti-la apertando em mim, eu poderia ter sentido por mim mesmo. Eu tinha conseguido o clitóris dela onde precisava estar, as vibrações do motor enviando-a para o limite. Ela me encharcou, me apertou, gritou meu nome e me fez explodir dentro dela.

Demorou um pouco para o som de sangue batendo nos meus ouvidos desaparecer. Foi uma coisa muito boa equilibrar em uma moto pois era uma segunda natureza para mim. Mesmo com o suporte, podíamos ter nos inclinado demais para a direita e caído no chão. Ficar de pé enquanto gozava tão forte era provavelmente mais um golpe de sorte do que qualquer coisa.

"Santa... merda..." Cami ofegou repetindo.

Ela começou a se contorcer um pouco, afastando-se da moto, puxando meu pau supersensível. Cheguei em torno dela, desligando a moto para nos poupar. Ela desmoronou contra a moto enquanto eu a segurava em torno de seus quadris para mantê-la firme. Eu a ouvi falar de novo, mas como ela estava deitada abafou o som.

"O que foi que disse?"

Sua cabeça subiu alguns centímetros. "Eu disse, acho que você me matou."

Eu ri, envolvendo meus braços ao redor de seu meio para levantá-la. Sempre sendo difícil, ela segurou a frente da moto para ficar onde estava. "Você não quer vir comigo?"

"Morta," ela respondeu.

"Os mortos não falam, baby."

Ela ficou quieta em resposta. Eu decidi subir a aposta. Tentando me mover o mais cuidadosamente que pude para que ela não sentisse, eu levantei uma mão e a desci com uma sólida palmada em sua bunda gorda.

"Owenn! Que diabos, Gauge?" - ela retrucou quando se virou para olhar para mim.

"Só para ter certeza de que você ainda está comigo."

"Você é um monstro."

Finalmente conseguindo puxar o corpo dela, quase sempre mole, contra o meu, eu disse: "Eu sou seu monstro."

Ela riu. O som ainda me surpreendeu. Camille, a mulher que conheci no primeiro dia, não era uma mulher que ria. Ela estava tão presa em sua própria vida, eu não tinha certeza se ela poderia ter encontrado esse tipo de humor no mundo, quanto mais relaxar o suficiente para apreciá-lo. Cami, no entanto, ela riu, bebeu cerveja, me deixou foder ela como um louco na minha moto no meio do nada - ela tirou a vida pelas bolas.

Depois de um tempo, o ar da noite começou a chegar a nós dois. Cami estremeceu um pouco, então eu ajudei ela ficar de pé. Nós nos vestimos, e eu puxei uma jaqueta dos meus alforjes - nunca se sabe quando o tempo vai mudar e congelar em uma moto na chuva não era um piquenique. Eu aprendi isso da maneira mais difícil muitas vezes. Agora, o couro ficava junto com a moto, apenas no caso.

Cami estava nadando na jaqueta de couro, parecendo fofa como o inferno, mas isso não foi o que me fez encará-la. Ver isso nela atingiu algo em mim. Eu a queria em couro o tempo todo. Não apenas qualquer couro, mas o couro dos Discípulos. Eu queria que ela andasse com "Propriedade de Gauge" costurado nas costas.

"O que?" Ela perguntou quando eu continuei a olhar para ela.

"Nada, apenas admirando a vista," eu evitei.

Ela sorriu e começou a olhar em volta dela. "Eu não tenho estado aqui em anos."

"Não a visão que eu estava falando."

Ela me deu um olhar que era todo atrevido e depois continuou como se eu não tivesse dito nada. "Stone costumava me trazer para pescar aqui. Papai nunca apareceu. Ele não conseguia ficar parado por tempo suficiente. Eu não me importei. Estar em torno do clube o tempo todo, era bom ficar um pouco quieta. Claro, eu não toquei nos vermes." Ela deu um pequeno tremor.

"Então, como você pegou alguma coisa?"

"Ele encheu os anzóis para mim. Ele sempre me deu muita dificuldade, mas nunca me obrigou a fazer isso."

"Nunca soube que o Pres fosse um coração mole."

"Eu acho que sou apenas especial," brincou ela.

"Sim, querida," eu disse. Ela não tinha ideia do quanto. Eu balancei isso. Não era a hora nem o lugar. "Vamos. Vamos indo antes que você congele em mim."

Nós voltamos para o clube com ela enrolada nas minhas costas. Estar na minha Harley sempre pareceu ser o lugar onde eu deveria estar. Eu sempre imaginei que se eu tivesse uma mulher para colocar nas costas, levaria algum tempo para me acostumar. Mas você não saberia, Cami estando lá parecia tão natural quanto poderia ser.

CAPÍTULO 16

Gauge



"Hora da igreja, seus idiotas!" Daz gritou enquanto se movia pelo clube.

"Quem diabos fez você Paul Revere¹⁴?" Ham perguntou.

"Cale a boca, imbecil," Daz atirou de volta, movendo-se para bater nas portas do corredor.

Os caras se dirigiram para o conjunto de portas duplas que estavam trancadas, quando o presidente nos chamou para uma reunião. Ao lado das portas estava Doc com a cesta que todos nós usamos para deixar nossos telefones. Doc era o secretário e, tesoureiro dos Disciples, então ele acompanha todos nós quando entramos, para ter certeza de que todos estavam lá.

Eu peguei meu telefone, irritado quando vi outro maldito telefonema de Stacey, e entreguei para o velho com um aceno de cabeça. Aos 52 anos, Doc era o membro ativo mais antigo. É claro que nenhum de nós o chamaria de velho na cara dele. A barriga e a barba que ficava mais branca a cada ano poderia ter alguma semelhança com o Papai Noel, mas o homem tinha um conhecimento letal do corpo humano e uma mão especial para objetos afiados. Ele poderia te derrubar com um único balanço e desmembrá-lo antes que você viesse.

Lá dentro, todos se acomodaram em volta da grande mesa de carvalho. A sala inteira era uma homenagem à história dos Disciples. Fotos dos sócios do clube, passado e presente cobriram as paredes.

A parede atrás da cabeceira da mesa onde o presidente estava sentado tinha o desenho dos Disciples pintado: foices e pistões cruzados, as ferramentas do ceifador e o coração dos motores em nossas motos.

Stone entrou, flanqueado por Doc, que fechou as portas. Pres parou na frente do mural, pegou o martelo da batida do inferno da mesa e bateu aquele

¹⁴ Paul Revere- foi um artesão, ourives e industrialista americano, que teve destaque trabalhando como MENSAGEIRO, durante as batalhas de Lexington e Concord na guerra da independência

desgraçado para nos calar. "Hora de chegar a isso," anunciou ele. "Tank, é com você."

Tank ficou perto da frente da mesa. "Temos um problema, meninos," ele começou. "Falei com o bom e velho oficial Andrews. Ele ouviu rumores sobre alguns federais na cidade, mas eles não foram até à estação. Foram alguns avistamentos de um sedan preto esfriando perto do recinto do clube. Não posso dizer se está relacionado, mas temos que ficar de olho nas coisas. Não temos muito o que esconder, mas não precisamos que esses filhos da puta se interessem demais também."

Sons de concordância soaram ao redor da mesa. Os Disciples haviam deixado a merda realmente hardcore para trás. Em uma época, o clube lidou com heroína, maconha, golpes e armas. Quase havia quebrado os Disciples. Investigações federais, problemas com drogas, guerras territoriais - os irmãos estavam sendo mortos e trancafiados para a esquerda e para a direita.

Lenta mas seguramente, nós nos retiramos do jogo. O clube cessou todos os negócios de distribuição. Nós também tentamos manter a área limpa daquela merda. Comerciantes de pequeno porte não eram uma grande preocupação, mas nós não estávamos deixando outra organização assumir nosso território. Talvez não precisássemos mais da base de clientes, mas ainda era nossa terra. Essa mudança também nos aliava a certos jogadores da cidade, como o policial Andrews. Claro, mantivemos o bom oficial ingênuo para a maioria de nossas atividades.

Só porque nós não movemos o produto nós mesmos, não significava que estávamos completamente limpos disso. Quando saímos do comércio de armas, decidimos ficar em boas graças com o nosso fornecedor, executando-as de vez em quando. Nós gostávamos de ficar preparados para nossos próprios propósitos, e isso levava conexões. Um punhado de corridas todos os anos não era um grande preço a pagar, especialmente quando vinha com um pagamento alto.

"Andrews está mantendo o ouvido no chão, vai perguntar o melhor que puder, sem chamar atenção," continuou Tank. "Todo mundo fica de olhos abertos. Nós vamos ter que acelerar os relógios para as lutas no próximo mês. Não precisamos ser presos por essa merda enquanto temos licenças na mesa para a nova loja."

Oh sim. As lutas também. Manter o ringue de boxe subterrâneo periódico não era particularmente legal.

Stone falou. "Jager, lutas são o seu negócio. Você sabe quais corpos extras você vai precisar e deixe as pessoas saberem." Ele olhou em volta para o resto de nós. "Todas as mãos estão no convés para isso. Jager se aproxima de você, e você está dentro." Mais murmúrios de acordo o encontraram.

Foi assim que a maior parte da reunião foi. Pequenas notícias aleatórias, alguns votos, e depois Slick tomou a palavra. "Decidi deixar o cargo de capitão da estrada." Alguns barulhos surpresos atravessaram a sala, mas eu sabia que isso era algo que ele estava considerando. "Adoro este clube e o patch, mas tenho uma filha a caminho. Deni vai tirar uma folga por um tempo, mas ela quer voltar ao trabalho quando puder. Nada sobre o meu compromisso com o clube está mudando, mas não posso garantir que posso estar em todos os lugares. Não posso fazer isso, não posso segurar esse título. É hora de passá-lo."

Ninguém daria a ele merda por isso. Todos podemos estar dispostos a sangrar pelo clube, mas a família era importante. Nem um grama de respeito que o irmão ganhou seria perdido por querer fazer o certo com sua mulher e criança.

"Gauge," Stone chamou. Eu virei meus olhos para Pres junto com o resto dos meus irmãos. "Você está tomando esse patch."

Foi isso. Cinco palavras e eu era o novo Capitão de Estrada dos Savage Disciples. Merda. Que tal isso?

"Obrigado, Pres," eu disse. Alguns dos irmãos aplaudiram um pouco, mas foi uma transação simples. Claro, certamente haveria alguma comemoração depois.

"Tudo bem, algum último negócio?"

Eu fiquei de pé. Havia uma coisa que eu precisava cuidar. "Eu tenho uma coisa."

Pres me deu um gesto de 'vá em frente.'

Eu olhei para Tank antes de falar. Nós já conversamos, mas eu queria dar a ele uma chance final de me calar. Ele assentiu.

"Eu estou dando Cami meu patch, oficialmente reivindicando ela como minha old lady," eu anunciei. A declaração formal para o clube era necessária antes que eu pudesse obter um patch de propriedade. Era uma coisa de respeito para os irmãos. Isso lhes deu a oportunidade de falar se houvesse um problema real em trazer alguém para o outro lado. Ninguém disse nada.

"É justo," disse Stone antes de bater o martelo, terminando a reunião.

No minuto em que estávamos fora do quarto, Ham jogou o braço em volta dos meus ombros. Continuamos andando para a sala principal enquanto ele gritava para o prospecto: "Precisamos de cervejas!"

Sem dúvida, Jack pulou para pegar as cervejas e tirar as tampas. Ele sabia a preferência dos irmãos, inclusive encher um copo de Jägermeister para o Jager, já que o filho da puta raramente bebia qualquer outra coisa.

Cami, que estava relaxando no bar conversando com os garotos, pulou em cima dos gritos de Ham e se aproximou de mim. "O que está acontecendo?"

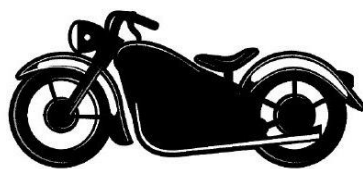
Antes que eu pudesse falar, o filho da puta exultante disse: "Você está olhando para o novo Capitão da Estrada dos Discípulos!"

O rosto estonteante da minha garota abriu um enorme sorriso e ela se jogou em mim. Eu levei o seu abraço um pouco mais longe, levantando-a para que ela envolvesse aquelas pernas em volta de mim. Isso me deu a perfeita, maldita desculpa, para colocar minhas mãos nelas. Ela realmente era um teste de restrição usando aqueles shorts cortados o tempo todo.

"Parabéns." Ela me beijou - não, ela me provocou. Seus lábios mal fizeram contato antes que ela se afastasse um pouco para traçar a minha boca com a língua. Eu rosnei e bati meus lábios contra os dela. Se ela quisesse brincar com aquela língua dela, eu poderia encontrar outras opções.

"Tudo bem, crianças," Ham interrompeu enquanto eu estava pensando em levá-la para fora no quarto e nos deixar mais horizontais. Cami, para meu desgosto, recuou e olhou para ele. Ele estendeu duas cervejas para nós, então deixei-a deslizar de volta para o chão. Cada um de nós pegou uma das garrafas oferecidas e Ham virou-se para encarar a sala como um todo. "Para o novo Capitão da Estrada!" Ele brindou em um grito.

"Capitão da Estrada!" Os meninos responderam.



Horas depois, eu tinha um zumbido sólido e Cami mal conseguia ver três folhas ao vento. Conseguir o lugar como Capitão da Estrada significava que meus irmãos não deixavam a minha mão livre de tomar uma bebida toda a

noite - diabos, eu tinha estado com mãos duplas várias vezes, quando novas cervejas apareciam antes que a antiga estivesse vazia.

"E então," Ham estava meio gritando a história que ele estava dizendo, "Gauge sai e diz 'eu não posso fazer isso!' Então, eu olho para ele e pergunto: 'Você não sabe qual buraco é? Não há problema em não ter certeza se você é novo nisso.'"

"Seu idiota," interrompi, "eu sabia que buraco eu estava procurando."

"Sim, claro." Ele tomou um longo gole de sua cerveja, terminando outra garrafa. "Então, de qualquer maneira, ele olha para mim como se ele tivesse visto um maldito fantasma e disse: 'Ela tem uma tatuagem de demônio!' E eu tipo, 'e daí?' Ele parecia que ia ficar doente ou alguma merda, e ele diz: 'Não, cara. Ela tem uma tatuagem de demônio lá embaixo.' Eu não estava nem seguindo nesse ponto, então eu pergunto o que ele quer dizer, e ele está mal, 'A porra da sua buceta, cara! Sua vagina é a boca de um maldito demônio! Dentes e tudo!'"

Graças a Deus, Cami realmente riu disso. Por que diabos Ham achava que a melhor maneira de entretê-la era contar uma história sobre uma garota que eu tentei foder uma vez, eu não entendia. Pelo menos não foi para o sul.

"Então, você fez isso?" Ela perguntou através de sua risada.

Ham riu com mais força. "Eu disse a ele para ir. Disse a ele para virar ela ou algo assim, mas ele voltou depois de um minuto e disse: 'Eu não posso. Essa porra de coisa tem presas e tudo mais. Não posso fazer isso.'"

A gargalhada de Cami veio tão forte que ela começou a cair do meu joelho. Por sorte, o braço do sofá estava atrás dela. Eu não estava lá o suficiente para ter certeza de que a pegaria.

"Então, e você, Cami garota?" Ham perguntou.

"E eu, o que?"

"Tem alguma história de sexo embaraçosa para compartilhar?"

Cami não parecia nem um pouco desconfortável com a pergunta, mas ela era a única. "Foda-se não, cara. Nós não estamos indo para lá," eu bati. Eu não queria ouvir nada sobre outros caras que ela tinha fodido. Eu sabia que era uma bagunça, já que eu tinha uma história, não havia como ela competir e nós todos estávamos rindo disso, mas eu não ia conseguir ouvir isso.

"Tudo bem," Cami me assegurou, como se eu estivesse dizendo isso para proteger sua honra ou algo assim. Não, eu era uma foda egoísta. "Eu só estive com dois caras, então não realmente," ela respondeu a pergunta de Ham antes que eu pudesse corrigir sua suposição.

"O quê?" Ham parecia chocado, mas ele não tinha nada em mim.

"Espere. Você está falando sério?" Eu perguntei, puxando seu queixo para que ela estivesse olhando diretamente nos meus olhos.

Bem, isso fez o truque de fazê-la parecer desconfortável. "Um sim. Nathaniel foi o primeiro e agora você."

Merda. Porra. Merda.

O que eu faço com isso?

Por um lado, fiquei emocionado em saber que não havia outros babacas que tiveram minha mulher andando por aí. Eu não precisava me preocupar com os nomes sem rosto do passado dela.

Por outro lado, o lado possessivo e louco de mim queria derrubar aquele ex dela ainda mais sabendo que ele era a única alma viva que tinha estado com ela além de mim. A necessidade irracional de enterrar aquele filho da puta para que eu pudesse ser a única pessoa viva que sabia o que era tê-la me consumindo.

Cristo, eu estava uma bagunça.

"Gauge, você está bem?" Cami perguntou hesitante.

O que eu deveria dizer? Eu deveria dizer a ela que eu estava tendo fantasias de matar seu ex porque ele tinha tirado sua virgindade, algo que eu sei muito bem que teria me assustado se ela ainda fosse quando nos conhecemos, algo que eu parecia querer principalmente porque alguém tinha tirado?

Sim, isso vai muito bem.

"Sim," eu menti. "Só um pouco surpreso, e estou sentindo essa última cerveja."

"Tem certeza que está?"

"Sim, estou bem, querida."

Tudo bem, talvez isso não fosse verdade, mas eu superaria isso. Cami era minha, afinal. Deixando de lado a história, era eu quem a tinha agora - inferno, eu praticamente a roubei daquele idiota. Ela o deixou e correu direto para os meus braços.

Além disso, eu sabia que ele não estava cuidando dela na cama. Eu sabia no primeiro dia quando ela me levou para o quarto de hóspedes para me trocar.

Eu sabia disso sem dúvida quando a apoiei contra a parede naquele country club. Ele poderia tê-la, mas ele não a satisfazia. Eu fiz.

Sentindo-me um pouco melhor, repeti com mais confiança: "Sim, estou bem."

"Bom," ela ecoou e se estabeleceu contra mim.

Eu a segurei, atirando na merda por mais algum tempo com os meninos até que percebi que ela estava começando a cochilar.

Sim, eu não deixaria isso acontecer até que eu lembrasse a ambos o quão bem eu a satisfazia.

Eu a carreguei de volta para o meu quarto sem muita desculpa para os caras, e parti para fazer isso.

CAPÍTULO 17

Cami



Fiz o balanço da última linha do meu talão de cheques e não pude conter o suspiro resultante do saldo restante na minha conta. Felizmente, eu mantive uma conta bancária separada da que eu compartilhei com Nathaniel. Infelizmente, eu só tinha dois mil. Não ia durar muito mais tempo. Se eu quisesse ter dinheiro sobrando, eu precisava conseguir um emprego em breve.

"O que há de errado?" Eu ouvi da porta.

Ham estava parado ali. Eu estava na cama de Gauge no clube e deixei a porta aberta para reprimir a sensação de claustrofobia que tinha quando ficava no quarto fechado por muito tempo. O homem grande olhou para mim, sua expressão obviamente um pedido para ser convidado. Fiz um gesto de boas-vindas e ele entrou, sentando-se à mesa.

"Então, o que está incomodando você, coisa doce?"

Dei-lhe uma olhada pelo nome de bichinho, mas disse: "Eu preciso encontrar um emprego. Eu não tenho certeza do que fazer. Eu nunca fiz nada depois da faculdade. A maioria dos empregadores provavelmente não ficará muito interessada em contratar alguém com uma graduação em contabilidade e finanças que nunca tenha tido um emprego na área e não tenha experiência de trabalho nos últimos cinco anos."

Bem, tudo isso conseguiu soar pior quando eu disse em voz alta.

"Na verdade, acho que isso é algo que eu posso consertar," ele respondeu.

"Eu quero saber onde você está indo com isso?"

"Há o bar de strip que abriu no ano passado em Chestnut. Não é totalmente nua, então você só tem que ficar em um fio-dental." Ele balançou as sobrancelhas para mim. "Entre mim e o Gauge, poderíamos comprar a sua dança no colo e na sala privada."

Eu peguei um travesseiro atrás de mim e joguei nele. "Otário."

"Tudo bem, mas, na verdade, você deveria falar com Roadrunner," insistiu Ham. "Ele está procurando um gerente para administrar as finanças e as merda para as lojas. Ele quer estar livre para ir e voltar entre elas e fazer as coisas com as mãos."

Trabalhar para os Discípulos? Por que eu não pensei nisso?

"Uau, isso é realmente uma ótima ideia. Obrigado, Ham."

Ele me deu um sorriso lascivo. "Eu sou mais do que apenas um rosto bonito, linda."

Balançando a cabeça, eu murmurei: "Você está me matando, pequenos."

Nós dois rimos, até ouvirmos um som estridente: "Que porra é essa?"

Gauge estava na porta, parecendo feroz de uma forma aterrorizante que eu nunca tinha visto antes. Senti-me encolher para trás, desejando poder desaparecer atrás dos travesseiros e me esconder da raiva em seus olhos.

"Gauge—" Ham começou, mas foi cortado.

"Irmão, é melhor você escolher suas palavras com cuidado," advertiu Gauge.

"Baby," eu falei, tendo que forçar cada som da minha garganta. "Eu não sei o que você está pensando, mas não há motivo para ficar chateado. Ham estava me oferecendo alguns conselhos."

"Conselhos?" Gauge repetiu a palavra como se não computasse.

"Sim, conselhos. Ele passou e viu que eu estava frustrada, então ele checkou para ver o que estava errado."

"Que porra de cavalheiresco dele," disparou Gauge.

Ham se levantou e se moveu para ficar frente a frente com Gauge. Sua postura não era ameaçadora como a de Gauge, mas era inflexível. "Eu vim aqui como amigo, para ela e você. Eu estava preocupado que ela estivesse tendo problemas com você ou com a vida, e eu estava pronto para cantar seus fodidos elogios para aliviar sua mente." Gauge pareceu perder uma sugestão da agressão em seu rosto, mas apenas uma sugestão. As palavras de Ham me surpreenderam. Eu não tinha ideia de que ele viria para me manter com o Gauge se eu estivesse tendo dúvidas. "Agora, eu vou deixar essa merda escorregar porque eu sei que essa garota te deixa louco, mas você insinue que eu faria algo assim com você de novo e nós vamos ter problemas."

Com isso, Ham abriu caminho em torno de Gauge e saiu do quarto, fechando a porta com firmeza, deixando-nos sozinhos no lugar com muita tensão.

"Gauge," eu tentei falar, mas ele levantou a mão para me impedir.

"Dê-me um minuto," disse ele, já soando mais calmo.

Fiz o que ele pediu, esperando no silêncio para ele falar. Eu observei os músculos de seu corpo se desenrolarem, sua postura intimidadora diminuindo. Suas respirações, que pareciam duras e pesadas a princípio, assentaram. Seus

olhos, no entanto, ficaram treinados para o chão, onde haviam caído quando ele falou.

"Sinto muito," ele disse um pouco depois. Eu tentei responder, mas nada veio. Ele ficou em silêncio por um tempo, provavelmente esperando por mim, e depois falou novamente. "Isso estava fora de linha. Você não merecia essa merda. Nenhum de vocês merece."

"Gauge," eu chamei, esperando que ele olhasse para mim. Levou um momento, como se ele tivesse que invocar a vontade de fazê-lo. "Por que você enlouqueceu assim?"

"Eu não sei." Seus ombros poderosos caíram e ele se sentou no pé da cama, de costas para mim. "Eu nem sequer pensei. Eu subi, vi você sozinha aqui com outro homem, e eu perdi isso. Eu não parei para pensar em como minha reação foi fodida, eu apenas comecei a correr minha boca." Ele olhou por cima do ombro com uma expressão cautelosa. "Eu sinto muito, Cami."

Por mais que eu quisesse ir até ele, consolá-lo, também não estava preparada para varrer o que acabara de acontecer para debaixo do tapete. "Eu não vou mentir, estou um pouco preocupada com o que aconteceu", eu admiti.

Com um olhar resignado, Gauge virou seu corpo para que ele estivesse de frente para mim. "Eu posso entender isso, querida. Essa merda foi desnecessária. Eu fodi espetacularmente. Mas você precisa entender, eu posso ter ficado com raiva com muita facilidade lá, mas essa raiva nunca - quero dizer que nunca em qualquer situação - vai se transformar em eu prejudicando você. Você poderia foder todo o maldito clube, mas eu nunca machucaria um maldito cabelo em sua cabeça. Eu estava me preparando para me virar e sair. Essa é a coisa mais dramática que teria acontecido."

Sua sinceridade me dizia que suas palavras eram verdadeiras, mas eu já sabia disso. "Eu sei disso."

"Bom," ele disse com um aceno de cabeça sem entusiasmo. "Eu sei que isso não conserta essa merda, mas você precisa saber de qualquer maneira."

"Mas por quê? Por que você reagiu dessa maneira? Você não confia em mim?"

"Eu confio. Eu faço, é só..." ele parou, claramente lutando com a melhor maneira de expressar o que estava em sua cabeça. "Passei muito tempo sem responder a ninguém. Pode haver uma estrutura de respeito por aqui entre os irmãos, e Stone pode ser capaz de distribuir ordens, mas também somos todos livres. Parte dessa liberdade não foi reinante em agressão. Não reinante em nada, na verdade. Não era preciso. Isso nunca foi um problema até agora. De

repente, você me fez reagir a todo vapor a merda simples, e eu tenho que encontrar esse controle. Não é fácil, e eu claramente só falhei, mas vou continuar tentando, e vou tentar com mais afinco no futuro."

A frustração desesperada em seu tom fez o espaço entre nós parecer muito grande. Eu rastejei para ele e me enrolei ao seu lado quando o braço dele veio ao meu redor. "Nós vamos resolver isso," eu disse. "Isso, não estava tudo bem. Você sabe disso. Eu preciso que você lembre que eu nunca faria algo assim com você."

"Eu sei. Apesar de como eu reagi, sei disso."

Não tendo muito mais o que dizer, apenas me inclinei para ele. Este era um obstáculo na longa estrada. Era grande, do tipo que faz suas mãos apertarem um pouco mais fechadas e seus dentes doerem apertando-se com tanta força, mas era um solavanco que poderíamos deixar para trás se continuássemos avançando.

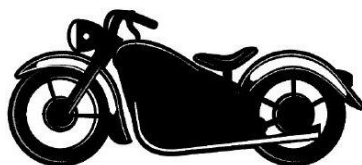
Nós dois ficamos em silêncio por um longo tempo, e finalmente meus olhos se fixaram em uma sacola de compras marrom ao lado da porta. Obviamente, Gauge trouxe isso com ele.

"O que é isso?" Eu perguntei.

Ele olhou para ela, e seu rosto já branco caiu em uma carranca. "É para você. Eu peguei esta manhã," explicou ele. "Mas podemos esperar? Eu não quero dar a você agora, não com toda essa porcaria que acabou de acontecer ainda por aí. Posso apenas esperar um pouco?"

"Claro," eu disse a ele. Eu tinha uma suspeita do que estava na sacola e, se estava certa, ele estava certo em esperar. Era algo melhor ser dado sem essa explosão no ar.

"Obrigado, querida."



Algumas horas depois, parecia que Gauge estava se soltando de novo. Eu havia contado a ele sobre a sugestão de Ham. Ele, como eu esperava, disse que eu não precisava trabalhar, que ele cuidaria de mim. Eu cortei isso. Eu tinha vivido uma vida de ser a mulher mantida e não estava interessada em retornar.

Ele respeitava isso, pelo que fiquei feliz. Eu estava preocupada que ia ser uma luta sobre ser "o trabalho do homem cuidar de sua dama" ou algo assim.

Em vez disso, Gauge reconheceu meu desejo de fazer o meu próprio caminho e concordou que eu deveria falar com Roadrunner sobre trabalhar para o clube.

Nós até conversamos sobre visitar a mãe dele no dia seguinte. Eu já tinha ouvido falar muito sobre Linda. Na verdade, eu estava começando a pensar que Gauge era o filhinho da mamãe.

No entanto, isso não era surpresa, já que o pai de Gauge não estava na foto. Eu era a garota do papai por rotina, tendo perdido minha mãe tão jovem.

Gauge falou com sua mãe de manhã e fez planos para ir e visitar. Parecia que Linda estava tendo problemas com o carro.

Gauge já tinha ido verificá-lo uma vez, mas percebeu que precisava trocar o fluido de freio. Eu estava indo como uma surpresa.

E eu não estava nervosa com isso nem um pouco.

Não, eu não estava.

Eu estava nervosa, muito mais do que um pouco, mas mantive isso para mim mesma. Com a pressão real do incidente anterior, resolvi abordar a parte ainda não resolvida.

"Você deveria ir falar com o Ham."

"Não tenho certeza se ele vai querer falar," respondeu Gauge.

"Não deveria te parar," insisti. "Não vai ficar mais fácil."

"Baby, você percebe que os motociclistas não têm 'terapia' sobre nossos sentimentos e merda, certo?"

"Então, seu plano é não abordar isso?"

Isso soou bem estúpido.

"Não. Eu provavelmente vou oferecer a ele um tiro livre," ele respondeu.

Ugh. Certo, como o motoqueiro responde a tudo: soque alguém.

"Tanto faz. Ainda deve acontecer mais cedo do que tarde."

Ele olhou para mim como se quisesse argumentar, depois se rendeu.

"Tudo bem, eu vou encontrá-lo. Você vai brincar de enfermeira para mim quando eu voltar com um olho roxo?"

"Você pode dizer a ele sem socos na cara?"

"Se eu disser, aquele idiota vai para as bolas. Em vez disso, prefiro o olho roxo."

Bem, havia aquilo.

"Eu vou ser sua enfermeira, se você prometer ser um bom paciente," eu disse quando ele fez o seu caminho até a porta.

Quando ele saiu do quarto, ele olhou para mim por cima do ombro.

"Colocar meus dedos em baixo da saia é ser um bom paciente?"

"Não."

"Então, eu provavelmente vou ser um paciente muito ruim," disse ele enquanto se afastava.

Oh garoto.

CAPÍTULO 18

Gauge



"Babe, você está andando em círculos," eu disse.

Eu estava reclinado na cama, observando enquanto Cami desgastava o chão. Ela esteve nisso a manhã toda. Primeiro, seu alarme disparou em uma hora horrível para que ela pudesse se levantar e começar a se preparar. Então, ela lamentou o fato de que ela estava sem algum tipo de maquiagem e me fez levá-la para a Target para conseguir mais.

Depois disso, ela jogou um ataque em cima de mim porque lhe disse para não enrolar o cabelo desde que estávamos indo na moto para a minha mãe de qualquer maneira. Ela não conseguia entender "por que temos que ir de moto."

Sim, porque eu era o único a agir como maluco.

Nós sempre andamos de moto, e ela de repente queria me trancar em uma gaiola para que seu cabelo pudesse parecer de uma certa maneira?

A verdadeira cereja no topo foi quando ela tentou colocar maquiagem em mim. Na noite anterior, acabei dando a Ham o tiro livre. Inferno de muito melhor fazer isso do que ter um maldito 'coração para coração' sobre isso. Ele foi para o rosto, e então nós estávamos em linha reta. Isso significava que eu tinha um bom olho roxo quando acordei. Cami não estava entusiasmada com a mamãe vendo isso.

"Ela me viu pior. Eu vou dizer a ela que o Ham fez isso e ela saberá que eu fiz algo para merecer," eu disse a ela.

"Sim, mas ela não vai perguntar por que foi isso?" Cami perguntou.

"Provavelmente."

"E se ela acha que é minha culpa?" Tinha sido seu salto ridículo na lógica.

Foi assim que a manhã se foi. Foi uma loucura após a outra, apesar de eu tentar garantir que minha mãe a amaria.

Eu nunca esperaria que Cami fosse do tipo que ficaria tão angustiada com algo assim. Ela geralmente era tão independente.

Eu assisti ela continuar a andar, nem mesmo reconhecendo que eu tinha falado, antes de me levantar. Seu foco em sua preocupação sem sentido era tão intenso que ela nem percebeu que eu estava chegando até que eu a agarrei.

"Querida, acalme-se," eu disse sem nenhuma delicadeza. "Mamãe é super descontraída. Ela vai ficar feliz de ver alguém. Você precisa parar de se preocupar."

"E se ela me odiar?"

Eu ri, não tenho certeza se Linda Baxter tinha em mente que ela odiava alguém - exceto talvez o meu pai idiota. "Olha, você pode perguntar a qualquer um dos caras aqui e eles vão te dizer que minha mãe é como uma princesa de fadas andando. Ela não vai te odiar. Ela não é capaz."

Cami soltou um longo suspiro. "Bem. Estou pronta para ir."

Sem lhe dar tempo para surtar novamente, eu coloquei minhas botas e nos levei para a moto.

Quando chegamos à pequena casa em Cape Cod cercada pela, doentamente doce cerca de estacas brancas, eu praticamente podia sentir o divertimento de Cami nas minhas costas. Ela olhou para o revestimento azul claro e para as persianas brancas enquanto tirava o capacete. "Esta é a casa da sua mãe?"

"Sim," eu respondi. "Mesma casa em que cresci."

Ela olhou de mim para a casa e voltou. "Você cresceu aqui?"

"Sim."

"Sempre pareceu assim..."

"Alegre?" Eu ofereci.

"Sim, alegre."

"Bastante. Mamãe mudou a tinta várias vezes, mas é sempre algo muito brilhante."

Cami assentiu, mas sua expressão dizia que ela não entendia nada. Admito que a ideia de alguém como eu crescer na parte mais alegre do subúrbio que você poderia encontrar provavelmente não fazia sentido. Mas não era como se eu estivesse fazendo tatuagens e pilotando uma Harley de alguma fase ridícula de rebeldia ou alguma merda. Eu amei essa vida, pura e simples. Mamãe me ensinou a seguir sempre meu coração e meu coração estava aninhado no motor cinco da minha Harley. Eu olhei para a minha menina enquanto ela continuava a olhar para a casa. Talvez meu coração estivesse considerando uma mudança de cenário.

Eu bati na porta duas vezes antes de tentar a maçaneta. Estava aberta. Vai saber.

"Mãe, o que eu te disse sobre deixar a porta destrancada?" Eu chamei enquanto conduzia Cami para dentro.

"Oh, que elegante. Eu deixo a porta destrancada o tempo todo e o único problema que já passou é você," ela respondeu, sua voz vindo da cozinha.

Cami me seguiu pela sala até a cozinha, onde mamãe estava ocupada no balcão, limpando maçãs.

"Oh cara, você está fazendo torta?" Eu perguntei.

"Claro que sim," respondeu mamãe, sem levantar os olhos até que arrumou a maçã que dividira em uma tigela com as outras. Quando seus olhos pousaram em Cami, eles se arregalaram em choque. "Oh meu Deus, olhe para mim sou uma anfitriã horrível."

Essa era a mamãe chateada, ela não cumprimentou a convidada que ela não tinha ideia de que estaria lá. "Mãe, esta é Cami," eu introduzi, envolvendo meu braço em torno da cintura de Cami na explicação.

Se o sorriso da mamãe pudesse ter dividido o rosto dela ao meio, teria feito. Ela estava prestes a explodir, e eu não tinha certeza se ela seria capaz de colocar uma tampa nele.

Cami estendeu a mão e disse: "Olá, é bom conhecê-la."

Mamãe olhou para a mão estendida e depois para o rosto de Cami. Ela empurrou a sua para fora, agarrando Cami com as duas mãos e apertando-a vigorosamente. "É maravilhoso conhecer você, querida."

Mamãe me preocupava que ia fazer algo louco como chorar ou começar a gritar animadamente, eu logo invadi e continuei falando. "Cami é filha de Tank."

Mamãe saiu do seu torpor para dizer: "Ah, Tank. Tão querido. Ele me contou muito sobre você."

"Sério?" Cami e eu perguntamos ao mesmo tempo.

"Claro," respondeu mamãe.

"Quando?" Perguntei. Eu não sabia quase nada sobre Cami antes de nos conhecermos, como diabos mamãe sabia alguma coisa sobre ela?

"Quando você veio e limpou as calhas daquela vez. Tivemos uma boa conversa e ele me contou tudo sobre sua linda filha." Ela sorriu para Cami. "Claramente, ele não estava exagerando."

"Obrigada," disse Cami com um pouco de cor. Porra, isso foi fofo.

"Oh, você é uma menina doce. Venha, sente-se enquanto eu termino isso. Joshua, você precisa das chaves do carro?" - perguntou a mãe enquanto

conduzia Cami para um dos banquinhos da ilha da cozinha. Por cima do ombro, Cami pronunciou meu nome verdadeiro com um sorriso zombeteiro.

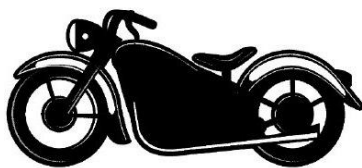
"Sim. Elas estão penduradas na porta?"

Ela confirmou que elas estavam exatamente onde eu sabia que elas estariam e começou a trabalhar descascando outra maçã. Ao me afastar, ouvi Cami dizer: "Há algo que eu possa fazer para ajudar? Eu sempre quis aprender a fazer uma torta."

"Então venha até aqui! Eu ainda tenho que fazer a massa enquanto essas maçãs terminam. Eu vou te mostrar tudo."

Era como uma droga de sitcom¹⁵ na cozinha da minha mãe, o que parecia totalmente ridículo. Então, por que eu estava parando no meio da sala de estar, debatendo-me voltar para assisti-las?

Tudo bem, não. Eu não ia ficar para assar por horas. Eu estava indo drenar e substituir o fluido de freio no Eldorado, o que não faria que minhas bolas subam de volta para dentro de mim.



Quando terminei, voltei para casa com graxa nas mãos. Entrando com o cheiro de canela e o som das risadas, eu sorri. Como eu disse a ela, Cami não tinha motivos para ficar nervosa. Mamãe já a amava e eu sabia que o sentimento era mútuo. Era impossível não amar Linda. Ela fez todo um clube de motociclistas idiotas caírem por seus encantos. Cami não estava imune a isso.

Depois de esfregar as mãos limpas, encontrei as duas sentadas no balcão de café da manhã. Elas obviamente não tinham ouvido minha chegada porque minha mãe mudou de assunto para uma conversa que eu não tinha certeza se queria ficar escondido e ouvir ou interromper para salvar minha garota.

Qual delas eu fiz? Bem, não foi a útil.

¹⁵ "sitcom" é uma abreviação de "situation comedy" (situação de comédia), usada para programas/séries que simulam de modo despojado o cotidiano de diversos tipos de pessoas

"Espero não deixar você desconfortável ao mencioná-lo, mas eu poderia jurar que Tank mencionou que você estava noiva," disse a mãe.

Cami limpou a garganta e eu assisti ao virar da esquina enquanto ela olhava para o copo em suas mãos. "Sim, eu estava. Até recentemente, na verdade."

"Posso perguntar o que aconteceu?"

"Eu o deixei," disse Cami com confiança, sem se envergonhar de admitir isso. Ela não deveria ter estado. Ela deveria estar orgulhosa. "Nathaniel era... pomposo e controlador, e nada como o homem que conheci na faculdade. Eu aguentei isso por um longo tempo. Não parecia... não parecia que valesse a pena. Fiz exatamente o que ele queria que eu fosse, embora odiasse a vida."

"O que mudou?" Perguntou a mãe.

Isso fez Cami hesitar. "Honestamente?" Eu não conseguia ver a minha mãe do meu ponto de vista, mas eu imaginei que ela acenou para Cami naquele jeito encorajador dela. "Seu filho aconteceu. Ele veio com meu pai para visitar um dia, há alguns meses. Ele foi a primeira pessoa que realmente me chamou atenção para viver uma vida que eu desprezava. Papai nunca foi um fã de Nathaniel e ele não escondeu esse fato, mas ele nunca realmente me confrontou sobre porque eu fiquei do jeito que Gauge fez. Uma vez que fui forçada a confrontar essa questão, não pude voltar a ignorar que era infeliz."

Ela realmente me deu todo o crédito? Foi ela quem foi embora. Teve bolas de metal para decolar sem nenhum plano, nenhum trabalho, e nenhuma ideia se o imbecil que a convenceu a fazer isso ia estar lá para ela. Ela deu esse salto sozinha. Eu só a levei ao limite.

"Você realmente se importa com meu filho, não é, querida?" Minha mãe perguntou em uma voz um pouco tensa que me disse que ela poderia chorar.

"Eu—" Cami sufocou de volta o que ela começou a dizer, "eu faço."

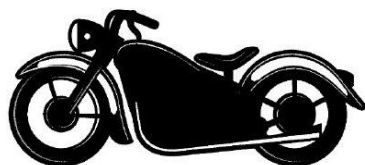
Piedade. Mãe. Fodida. Merda.

Ela estava prestes a dizer...?

Eu me sacudi para fora do estupor em que caí com esse pensamento, pegando a conversa que tinha acontecido sem mim.

"...quando você estiver pronta," mamãe terminou o que quer que estivesse dizendo. Um sinal sonoro ressoou pela sala. "Oh, temos a torta!"

Essa era a minha sugestão para me juntar a elas, tentando agir como se eu não tivesse ouvido o que elas disseram e como se isso não tivesse me derrubado na minha bunda.



Nós não deixamos a mamãe até tarde da noite. A essa altura, não havia como negar que Cami tinha uma nova fã. As duas já estavam fazendo planos para sair para almoçar, o que não convidaram foi a mim, e mamãe estava insistindo que eu aparecesse mais vezes com Cami. Eu já estava lá quase semanalmente, com que frequência ela queria que viéssemos?

O sol já havia se posto há muito tempo quando chegamos ao clube. O lugar estava iluminado de todos os cantos, mas com base no número de motos na frente, eram apenas os irmãos lá dentro. Um punhado de carros estava estacionado entre elas, provavelmente pertencendo às garotas sendo úteis para a noite. Eu não fiquei com isso na mente, já que a maioria provavelmente nunca retornaria.

Quando entramos, um Ham menos que divertido nos cumprimentou.

"Onde você esteve?" Ele perguntou. "Eu tenho tentado ligar para você."

"Eu te disse que estávamos indo para a casa da minha mãe," eu lembrei a ele. "O que diabos está acontecendo com você?"

Antes que ele pudesse responder, Tank se aproximou e disse: "Cami, por que você não vem comigo?"

"Por que, o que está acontecendo?" Ela perguntou, pegando a mesma vibração desconfortável que eu estava.

"Pode ser melhor se você der a Gauge alguns minutos," Tank tentou novamente, mas eu estava perdendo minha paciência.

"Alguém me diga o que diabos está acontecendo," eu exigi.

Então, recebi uma resposta que não estava entusiasmada em receber. Veio na forma de uma pergunta. "Gauge?"

Eu conhecia essa voz. A questão era, por que eu a estava ouvindo?

Eu me virei para encarar Stacey e não perdi tempo para chegar ao ponto. "O que você está fazendo aqui?"

Ela recuou da dureza da minha voz, mas eu não estava enrolando essa merda. Ela não tinha o menor interesse de estar de volta aqui, e eu não queria que ela chateasse Cami sem uma boa razão. Se minha garota perguntasse, eu seria honesto e diria que fodi com Stacey. Isso aconteceu antes mesmo de eu conhecer Cami, e ela certamente não estava sofrendo sob quaisquer delírios que eu era celibatário antes dela. Ainda assim, isso não significava que ela deveria ter que lidar com a porcaria de Stacey.

"Eu realmente preciso falar com você," disse Stacey em voz baixa. "Eu tentei ligar."

"E eu não respondi. Isso deveria ter te dito o que você precisa saber."

Stacey olhou para Cami e depois para onde eu segurava a mão dela. Eu vi uma nova tristeza assumir e, isso era tudo que eu precisava.

"Olha, eu realmente preciso," ela começou, mas eu cortei.

"Stacey, você precisa sair. Não temos nada para conversar, e se você ficar por perto tentando causar problemas por mais tempo, eu mesmo vou tirar você daqui," eu estalei.

"Gauge," Cami advertiu ao meu lado. Não. Inferno não. Nem mesmo Cami iria me convencer a ouvir qualquer linha que Stacey fosse lançar para que eu a levasse para fora. Eu estava perfeitamente bem mulher, muito obrigado.

"Não, querida, eu não estou ouvindo a merda que ela quer vomitar. Eu fiquei bêbado antes de você e eu me perdi, eu peguei ela, ela ficou puta por causa disso, nós tivemos que deixá-la sair da garagem. Fim disso."

Stacey encontrou uma ótima maneira de me calar.

"Estou grávida."

CAPÍTULO 19

Cami



Espere. Ela acabou de dizer...

"O quê?" Gauge gritou.

"Estou grávida," repetiu Stacey.

Não é bom. É muito, não é bom.

Eu olhei para ela. Ela estava na lateral, seu longo cabelo loiro puxado em um rabo de cavalo baixo ao lado de seu pescoço. Ela era bonita - muito bonita - com pele impecável e brilhantes olhos azuis. Ela era pequena, mas tinha curvas suficientes para parecer muito feminina. Ela usava jean capri e uma blusa de cetim rosa claro. Com certeza, quando dei uma olhada mais de perto no tecido, pude identificar o menor dos vincos de bebês se formando.

Não, isso não era nada bom.

No silêncio que demorou depois que ela repetiu aquela pequena queda de uma bomba, olhei para Gauge. Ele ficou em estado de choque, o que só solidificou minha ansiedade. Apenas um momento atrás, ele admitiu que dormiu com a mulher. Talvez houvesse uma chance de que o bebê que estava crescendo nela, não fosse dele, mas estava claro que havia pelo menos uma possibilidade distinta.

"Talvez eu deva ir," eu disse baixinho, definitivamente querendo a fuga que meu pai tinha oferecido.

"Não, por favor," Gauge respondeu em um sussurro. "Por favor, fica."

Porcaria. Por mais que eu realmente não quisesse fazer isso, eu não podia ir embora quando ele implorava para que eu não o fizesse. Minhas sérias reservas sobre lidar com a situação à mão, Gauge precisava de mim.

"Ok", eu assegurei a ele, "eu vou ficar."

"Eu vou limpar a cozinha para que todos possam conversar lá," Ham falou ao seu lado, então ele saiu para fazer isso.

Meu pai colocou a mão no meu ombro. "Eu vou estar no meu quarto, se você precisar de mim, menina." Ele também foi embora, deixando os três de pé no

encontro mais estranho do mundo enquanto vários dos irmãos e algumas mulheres seminuas sentavam-se a poucos metros distantes.

"Vamos lá," Gauge instruiu grosseiramente. Ele deu um puxão suave na minha mão e começou a andar até a cozinha sem olhar para trás para ter certeza de que Stacey estava seguindo. No entanto, ela foi a única a procurá-lo, e não o contrário.

Ham havia esvaziado a cozinha com sucesso, deixando o cômodo tão parado que parecia opressivo. Gauge me levou até a mesa do café da manhã e puxou uma cadeira para eu sentar. Stacey hesitou quando entrou no local, mas acabou escolhendo puxar uma cadeira para si mesma também. Gauge optou por não se sentar, encostando-se à parede. Todos nós ficamos sentados por longos minutos. Eu não me lembrava de ter estado em uma situação mais tensa.

Olhando para Gauge, ficou claro que ele não tinha ideia de como lidar com a revelação. Stacey parecia apavorada demais para falar. Enquanto isso, eu estava tentando convencer-me a falar e mover o acidente de carro em que estávamos todos presos para a frente, mas eu fui mantida em cativeiro pelos meus próprios problemas.

O Gauge pode ser um pai logo. Ele pode estar tendo um filho com outra mulher. Como exatamente eu me encaixaria nessa equação? Uma grande parte de mim estava se perguntando se talvez eu não estivesse encaixada.

"Nós usamos um preservativo," disse Gauge do nada. "Eu vi o invólucro no lixo."

Stacey parecia mais do que desconfortável, olhando para mim secretamente antes de responder: "Nós... hum... nós usamos um na primeira vez."

"Que porra é essa?", Ele gritou. "Por que diabos você não me fez usar se fizemos isso mais de uma vez?"

"Por que você não fez isso?" Ela se defendeu.

"Porque eu estava bêbado da minha cara! Tinha que ser um pouco óbvio. Eu nem me lembro daquela noite."

Stacey não respondeu, mas realmente não havia resposta para isso. O silêncio assumiu novamente.

"Como você sabe que é meu?" Gauge finalmente perguntou.

"Eu não estive com mais ninguém por um tempo," respondeu Stacey.

"Você percebe que não posso simplesmente aceitar sua palavra," ele disse.

Surpreendentemente, ela assentiu um pouco. "Podemos tentar fazer um teste de paternidade, se é isso que você precisa para ter certeza, mas eu estou lhe dizendo, este é o seu bebê, Gauge."

"Precisamos olhar para fazer isso," ele respondeu, deixando claro onde estava.

"Certo. Certo, nós vamos fazer."

"Podemos lidar com o resto assim que descobrirmos," disse ele.

"Eu..." Stacey parecia chocada.

"Tudo bem, nós terminamos aqui?" Gauge levantou-se totalmente, pronto para ir embora.

"Gauge," eu repreendi.

"O que?" Ele perguntou, como se ele realmente não entendesse.

"Você precisa terminar de falar sobre isso," eu insisti.

Ele arrancou uma cadeira da mesa e desmoronou nela. "Tudo bem, o que mais?"

"Eu não..." Stacey limpou a garganta algumas vezes, "Eu ainda não encontrei outro emprego."

"Ok?" Gauge disse, como se fosse uma pergunta.

Stacey olhou para ele com uma vergonha palpável e decidi poupar a pobre menina. "Há muitas despesas quando você está grávida. Consultas médicas, vitaminas pré-natais, mesmo após o seguro, há muito o que pagar. Então, há uma preparação para o bebê. Nada disso é barato."

Ele olhou para mim como se estivesse se perguntando quando eu me tornei a defensora da Stacey e do bebê. Eu estava curiosa sobre isso eu mesma. Por que eu estava me unindo com a mulher que possivelmente tinha o filho do meu namorado crescendo, era um mistério para mim.

Esta era uma enorme e quente confusão.

Houve uma longa pausa em que eu me preocupei que Gauge lhe dissesse para ir embora, que ele não iria ajudá-la com os custos do bebê. "Certo, tudo bem. Apenas me diga o que você precisa" - ele finalmente disse. "Nós vamos resolver isso."

"Certo. Sim. Obrigado. Eu... uh, tenho uma consulta médica na próxima quinta-feira se você quiser vir. Você será capaz de ver o bebê," Stacey ofereceu, em seguida, recuou rapidamente, "Você não precisa, no entanto."

"Oh, sim," Gauge estava claramente empacado antes de chegar a sua resposta, "sim, eu vou. Envie-me os detalhes. Eu posso te buscar, se você precisar de mim."

Certo, ele poderia levar ela. Gauge e a mulher muito atraente com quem ele dormiu há alguns meses compartilhavam um momento muito emocional em

que olhavam para a pequena vida que criaram, ouviam os batimentos cardíacos e experimentavam algo que ela...

Tudo bem, talvez eu estivesse soando um pouco egoísta.

"Ótimo. Seria ótimo. Vou ligar para você então," disse Stacey.

"É isso aí?" Ele perguntou. Stacey assentiu em resposta. "Certo. Você pode ligar se precisar de alguma coisa. Eu te levarei para fora."

Sem sequer olhar para mim, Gauge fez exatamente isso. Ele a levou para fora da cozinha até o carro dela com o braço frouxamente ao redor da parte inferior das costas. Bem, não foi perfeito.

Eu fiquei de pé, sem vontade de sentar lá com meus pensamentos claramente passando um pouco de desconfortáveis e indo direto para agressivo e malicioso. O problema era onde eu deveria ir agora. Eu estava no quarto de Gauge, afinal de contas. Voltar para lá parecia derrotar o propósito de me levantar e deixar a cozinha em primeiro lugar. Eu poderia ir até o meu pai, mas era injusto arrastá-lo para essa situação. Correr para ele, sem dúvida, me envolve em uma rusga entre ele e Gauge. Não, isso estava fora de questão.

Minha segunda opção era dedicar um tempo a mim e resolver minha própria cabeça. Claro, da última vez que saí sem falar com o Gauge primeiro, ele explodiu. Minha cabeça pode ter estado confusa com as coisas, mas ele estava tendo mais dificuldade do que eu. Se eu saísse sem uma palavra, eu estava apenas tornando as coisas mais difíceis para ele.

Eu estava bem e verdadeiramente presa, não estava?

Quanto tempo passou, eu não podia ter certeza, mas Gauge voltou e me encontrou parada em volta, e sem rumo. Eu cheguei até a porta de entrada para a cozinha, olhando para a sala de estar que estava se tornando menos cheia enquanto os caras tiravam ou arrastavam as mulheres de volta para seus quartos por um tempo.

"Cami," ele me chamou quando eu não o reconheci. Eu olhei para o seu caminho, mas ainda não tinha ideia do que dizer. "Vamos, querida."

Desde que eu tinha inventado uma lista completamente em branco de opções alternativas, eu cedi e deixei que ele me levasse de volta ao seu quarto. Talvez dizer a ele que precisava de tempo para processar seria suficiente.

Era um tiro no escuro, mas a esperança é eterna. Engraçado o que eu estava reduzida a esperar.

Entramos no quarto e Gauge imediatamente caiu na cama com um gemido: "Cristo."

Ele poderia dizer isso de novo.

Fiquei sem jeito entre a cama e a porta do banheiro. Deitar ao lado de onde Gauge estava esparramado estava absolutamente fora de questão. Mesmo sentada no final da cama perto dos seus joelhos dobrados parecia errado. Tudo que eu tinha estava em pé como a intrusa que eu estava começando a me sentir.

"O que diabos eu devo fazer?"

Ele perguntou, mas parecia que ele estava suplicando ao universo por uma resposta tanto quanto ele estava procurando por uma de mim.

Por qualquer motivo, dado que ele definitivamente não podia me ver com o braço pendurado nos olhos, encolhi os ombros.

Pensamentos vieram para mim, um após o outro, formando uma imagem do que os meses vindouros iriam trazer. Eu me vi sentada no mesmo quarto em que estava, sozinha. Gauge levando Stacey para uma consulta médica e depois fazendo compras. Eu o vi chegando em casa, a excitação começando a se construir sobre o bebê que ele viu na máquina de ultra-som, sobre as pequenas coisas fofas que encontraram para o quarto do bebê. Ah, o quarto do bebê. Onde seria isso? Talvez no começo fosse no lugar da Stacey, mas então Gauge gostaria de estar mais perto de seu filho. Talvez então ele movesse Stacey e o bebê para a casa dele. Sua casa eu tinha ouvido falar, sabia que tinha quartos extras, mas ainda tinha que ver. Então, com o tempo, os dois iriam...

Mesmo? Eu realmente estava indo para lá?

Alguém precisava me impedir.

"O que você está fazendo aí?"

Perguntou Gauge. Quando olhei, ele estava levantando a cabeça o suficiente para me ver.

"Oh, eu só..." Uau, essa reflexão era estelar.

"Venha aqui."

Em uma escala de um a dez, fazer isso classificava como um sólido ovo de ganso.

Então, como mulher madura e diplomática que eu era, eu apenas fiquei lá.

"Cami," Gauge chamou, estendendo a mão.

"Sim?"

"Venha. Aqui."

Eu olhei para ele, bebendo a visão dele.

Ele era áspero, desalinhado, e suas roupas realmente precisavam ser substituídas antes de passarem de gastas do dia a dia e, irem diretamente para a destruição.

Depois que o silêncio se esticou bem além do limiar do desajeitado, ele se sentou e ficou de pé.

Em quatro longos passos, ele estava bem na minha frente. Ele não se apoderou de mim. Ele encontrou meu olhar com intensidade suficiente para me impedir de desviar o olhar.

"Baby, fale comigo," disse ele.

Falar com ele? O que eu deveria dizer?

"Você vai ser pai."

"Talvez."

Certo.

"Você não acredita nela?"

"Olha, eu já admiti que dormi com ela. Eu estava realmente bêbado naquela noite. Talvez eu tenha estragado tudo. No ano e meio que ela trabalhou para o clube, ela nunca chegou com qualquer um dos meninos até aquela noite entre nós. Ela pode estar dizendo a verdade sobre ter estado só comigo naquele tempo. Eu não sei. Não sabemos com certeza até que o teste seja concluído. Até lá, eu não vou deixar ela fazer isso sozinha. Essa merda foi o que aconteceu com a minha mãe. Eu não quero fazer isso com a mãe do meu filho. Eu ajudarei até que eu descubra de um jeito ou de outro, então vou a partir de lá," Gauge explicou tudo no branco.

"O que acontece se for seu?"

"Eu não sei," ele admitiu. "Eu não vou abandonar meu filho. Eu vou descobrir sobre a custódia compartilhada, eu acho. Fazer o que puder para estar na vida da criança."

"E sobre Stacey?" Eu dei alguns passos para trás.

"O que tem ela?"

"Ela será a mãe do seu filho. Você vai ver muito dela."

Ele olhou para mim como se as peças do quebra-cabeça estivessem começando a se encaixar.

"Baby, traga sua bunda de volta aqui."

"Com licença?"

"Querida, sinta-se livre para jogar qualquer atitude que você quiser, mas você vai voltar aqui primeiro."

"Hum... não," eu respondi.

Ele não gostou dessa resposta.

Ele pulou para a frente, me agarrou e me puxou com ele até que ele estava sentado no pé da cama e eu estava de pé entre as pernas dele com os braços em volta da minha cintura.

"Eu não vou deixar você, Cami. E eu não vou me sentar e deixar você me empurrar para fora sobre isso," ele afirmou firmemente. "Sim, isso vai ser uma bagunça. Eu sei disso. Mas Stacey não significa nada para mim. Se esse é meu filho, ela será a mãe do meu filho. Ela não será minha mulher. Esse título é seu."

CAPÍTULO 20

Cami



Eu tentei me afastar, mas mal consegui fazer seus braços se moverem um centímetro. "Gauge, eu preciso de tempo para pensar em tudo isso."

"Você pode ter tempo. Você pode pensar em tudo o que quiser. Eu não vou dizer nada sobre isso até que você esteja pronta para falar. Mas você não está indo embora, mesmo que seja só um pouquinho. Você está aqui comigo enquanto trabalha nisso. Fim de papo."

Não, ele apenas não me disse o que eu ia fazer. "Você não pode me mandar por aí."

"A merda que eu não posso," ele respondeu. "Eu não quero controlar você, Cami, mas você tenta me deixar sobre algo que nem sabemos que é verdade ainda, e eu farei o que for preciso."

"Não seja um idiota, Gauge," retruquei. "Você não pode se transformar em um imbecil arrogante toda vez que algo der errado e esperar que eu me submeta à sua vontade."

"Não. Você está certa. Eu não posso," ele disse enquanto seus braços me soltavam. Aproveitei a oportunidade e recuei apenas para ele se levantar. Ele não veio atrás de mim, no entanto. Ele foi até o armário. Ele se arrastou para dentro, cavando a pilha de porcaria que ele tinha no chão antes de emergir. "Eu não posso controlar você," ele continuou, "e eu não quero. O que eu quero é que você esteja ao meu lado de bom grado. Eu quero que você acredite que eu estou nisso e essa merda não significa que eu vou deixar você por Stacey. Eu tive uma chance para isso, se eu quisesse. Eu não quis. Com você, eu nem tive uma chance real, e eu ainda lutei pela nossa chance. O que isso diz?"

Ele voltou para mim até que ele estava bem na minha cara novamente. Eu visualizei a sacola de compras marrom na mão dele até que ele estivesse perto demais para continuar fazendo isso.

"Eu estava esperando para te dar isso em outro momento. Eu não queria fazer isso no rescaldo de ser um idiota ontem, mas acho que você precisa agora." Ele levantou a bolsa e me entregou.

Não havia lenço de papel ou embrulhos agradáveis lá dentro. Era uma bolsa simples com uma massa escura dentro. Cheguei e congelei no momento em que meus dedos registraram que era de couro. Mesmo quando senti a textura suave e a tirei da sacola, duvidei do que minha mente estava gritando comigo. Eu estava desesperadamente dizendo a mim mesma para não tirar conclusões precipitadas, para me preparar para uma decepção que eu não estava preparada para lidar. Ainda assim, a esperança foi construída nesses momentos infinitesimais. Uma esperança que estava me ultrapassando. Uma esperança que me disse que em minha mão pode estar a única coisa que eu sempre quis, mesmo quando me convenci que não era.

Eu deixei a bolsa cair do meu aperto, deixando a massa de preto em meu aperto. Com as mãos trêmulas, eu abro o couro e vejo as bordas costuradas de um patch aparecerem. Eu quase deixei cair a maldita coisa, de repente incapaz de abrir as dobras do tecido ainda mais.

Gauge pegou de mim, agarrando-o entre as duas mãos e segurando-o para que eu não pudesse me esconder do que era. Lá, em manchas brancas costuradas em couro preto, estava "Propriedade de Gauge" em letras vermelhas.

"Caramba," eu ofeguei.

Ele girou em suas mãos, segurando o colete aberto para mim. Olhei para o rosto dele, seus olhos quase negros, a cicatriz levemente enrugada sob o olho esquerdo, a barba grossa com a qual eu me tornara extremamente ligada. Ele era lindo e um homem incrível, uma vez que você chega embaixo do exterior áspero e idiota. Ele também pode ser um pai em breve.

Isso tem que importar? Era essa a causa para jogar a toalha?

Não. Não, não era.

Sem uma palavra, me virei e deixei que ele deslizesse o colete nos meus ombros. Ele se inclinou, correu o nariz até a encosta do meu pescoço e mordeu o lóbulo da minha orelha.

"Minha," ele sussurrou.

Eu era dele. Mas...

Eu me virei em seus braços, correndo meus dedos ao longo de suas bochechas, sentindo as cócegas de seu pelo facial. Eu toquei seus lábios com o meu dedo. "Meu", eu repeti enquanto me movia para substituir o toque com um beijo. Ele me puxou e aprofundou aquele beijo.

Quando ele parou, eu esperava que ele me levasse para a cama e... bem, me levar. Em vez disso, ele foi até o armário e tirou uma mochila. Minha mochila.

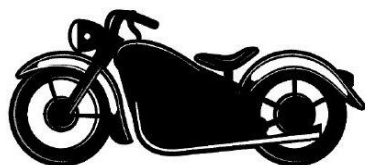
Eu tentei ficar firmemente confusa ao invés de preocupada, mas eu estava escorregando rapidamente.

"O que você está fazendo?"

"Arrume suas roupas, mas deixe algumas coisas aqui," disse ele. "Estamos saindo daqui."

"Onde estamos indo?"

"Meu lugar. Está na hora de eu levar você para casa."



O lugar de Gauge era um apartamento a cerca de uma hora do clube. Era em um complexo indefinido composto de meia dúzia de edifícios. Quando entramos em uma vaga na frente de um deles, meus olhos foram imediatamente para o carro estacionado ao nosso lado.

Eu descii, entregando a Gauge meu capacete, e disse: "Isso é um Chevelle 1970?" Sem esperar por uma resposta, porque eu sabia de qualquer maneira, comecei a circular e inspecionar a beleza.

Ou alguém manteve isto com mãos amorosas ou ele restaurou e, restabeleceu ele a perfeição recentemente. O corpo impecável, os assentos de couro sem marcas, as listras brancas de corrida perfeitamente brilhantes contra a tinta preta. Senhor, eu queria ficar atrás do volante daquele carro?

"Claro que sim," disse Gauge quando parei na porta do motorista.

"Este é um carro lindo."

"Obrigado."

Minha cabeça disparou, quase esperando que alguém estivesse ali, pensando que talvez eu tivesse confundido a voz com a de Gauge. Não, apenas ele parado lá com uma mistura de orgulho e fome em seu rosto.

"Este é o seu carro?"

"Sim. Você continua olhando ele assim, nós vamos levá-lo para o meio do nada e batizá-lo também," ele avisou.

Eu olhei para o capô perfeitamente encerado, e através da janela para o banco, no banco de trás, me perguntando qual seria uma superfície melhor para fazer isso acontecer. Um grunhido baixo foi o único aviso que tive antes de

Gauge me virar e me pressionar contra a porta. "Você tem um fetiche por motor que eu preciso saber?"

"Não," eu gritei. Embora esse carro...

"Você tem certeza disso?"

"Um..." Talvez eu não tivesse mais certeza. Não com os veículos de Gauge.

Ele parecia absolutamente predatório quando me segurou presa ali. "Você quer foder neste carro, você me diz e eu vou fazer isso acontecer. Mas agora, eu preciso que você pegue seu fogo no andar de cima antes de eu fazer isso aqui e corremos o risco de sermos presos por exposição indecente. Sacou?"

"Certo," eu disse, então selei meus lábios. Se isso não confirmava, eu definitivamente estava esperando um encontro naquele carro, ou estaria apenas implorando.

Gauge recuou, permitindo que eu me afastasse do orgasmo em quatro rodas - embora só o fizesse sob a ameaça de um possível encarceramento. Enquanto eu liderava o caminho até a entrada do prédio em frente a nós, ele deu um tapa forte na minha bunda.

"Jesus," eu murmurei, esfregando onde doía um pouco.

"Não," respondeu Gauge, "eu o derrubaria se ele fizesse isso."

"Você iria socar Jesus?"

"Eu derrubaria qualquer filho da puta que colocasse a mão na sua bunda doce."

"Gauge," eu repreendi.

"Minha bunda, querida. Ninguém mais toca."

"Eu odeio ser desagradável," eu comecei, prudentemente ignorando seu riso de escárnio, "mas eu acho que pode ser minha bunda, já que está ligada a mim."

"Minha," afirmou ele. "Sem dúvida."

Olhei de volta para ele do alto da escada, apenas para notar o surpreendente número de motos estacionadas perto do prédio, algumas das quais pareciam muito familiares. "Espere um minuto. Um monte de caras moram aqui?"

Ele seguiu meu olhar por um momento e depois olhou de volta para a porta, pegando as suas chaves. "Sim. Quatro de nós neste prédio, então Daz pegou uma unidade no prédio ao lado quando ele ficou pronto."

"Vocês conseguiram uma taxa de grupo?" Eu perguntei, ainda olhando para as outras três motos estacionadas lá no momento, mas estava escuro demais para dizer de quem elas eram.

"Vamos lá, espertinha." Ele estava segurando a porta aberta para mim, então eu entrei e me movi para o lado para que ele pudesse continuar. "Não, nós não

conseguimos uma taxa de grupo. Slick e Deni alugaram aqui um tempo atrás, então Jager assumiu o lugar deles quando conseguiram a casa. Os apartamentos são bons - muito legais - e o aluguel é barato para o que você recebe. Acabou por atrair alguns de nós."

Ele me levou até as escadas para o segundo andar, parando no 206. Enquanto ele destrancava, ele inclinou a cabeça do outro lado do corredor em direção ao apartamento 205. "Esse é o lugar de Ham."

"Você está brincando comigo, certo?"

"De modo nenhum."

"Ele mora bem em frente de você?"

"Claro como merda. O filho da puta se mudou depois de mim. Teve a escolha de um no térreo ou um no terceiro andar," Gauge explicou, "ele decidiu estar na minha bunda o tempo todo."

"Você deveria se mudar."

"Você não vai dizer isso em um segundo," disse ele enquanto abria a porta.

Ele estava certo.

Os apartamentos foram recentemente renovados. As paredes, pisos, molduras, tudo parecia praticamente novo. A sala era espaçosa e tinha quatro grandes janelas que deixavam entrar muita luz durante o dia ao longo de uma parede. A cozinha era elegante e moderna, embora também parecesse bastante intocada - não que isso fosse surpreendente. O quarto era grande, apesar de decorado no gosto de Gauge. Ele tinha duas grandes janelas que ele tinha coberto com cortinas escuras para manter da luz da manhã. A mobília que ele acrescentara ao espaço era uma combinação de cinza e preto, e era mínima, para dizer o mínimo. Claro, isso era com exceção da enorme tela plana montada na parede. Definitivamente parecia um cara morando lá sozinho.

Ele colocou minha bolsa no chão no armário aberto - e desorganizado - e me levou para a cama.

"Eu quero você aqui a partir de agora," disse Gauge, me deitando no colchão macio. "Eu sei que você está procurando por apartamentos, mas eu quero que você se mude."

A resposta razoável e equilibrada teria sido pensar sobre isso, considerar a situação em que estávamos e somar se a mudança em conjunto era sensata - não fiz a coisa lógica.

"Sim."

Nós selamos o meu acordo com um beijo que disparou de doce para lascivo rapidamente, e depois migrou. Gauge desceu pelo meu corpo, seus lábios e língua disparando explosões sob a superfície da minha pele.

Ele tirou as roupas que estavam impedindo sua descida. Quando ele desceu, subi mais e mais alto. A primeira pressão de seus lábios no meu núcleo me fez disparar na cama. Ele deixou minha calcinha, mantendo uma camada entre o toque quente e úmido de sua língua e eu. O insinuante indício da pressão e calor era incendiário.

"Por favor," eu gemi.

"Diga-me que você precisa," ele exigiu. Ele se aninhou no tecido, fazendo-me sentir exatamente o quão molhada eu me tornara.

"Por favor."

"Diga isso, querida." Seu polegar foi trabalhar contra o meu clitóris, circulando levemente. Não houve pressão suficiente para me fazer gozar, apenas o suficiente para me desesperar.

"Eu preciso disso. Por favor, eu preciso disso," eu chorei.

Sem uma palavra, ele puxou minha calcinha para o lado e sua boca estava em mim. Ele achatou a língua e apertou-a no meu clitóris, movendo-se em círculos rápidos e duros até que eu estava gritando seu nome quando me quebrei.

Gauge não parou. Sua língua continuou a trabalhar contra mim enquanto eu engasgava com o meu orgasmo. Antes que eu pudesse me recuperar, suas mãos foram para baixo da minha bunda e levantou meu núcleo para cima. Entre uma respiração e a seguinte, sua língua rodou uma vez através dos lábios do meu sexo e depois mergulhou dentro de mim.

"Foda-se," eu gritei quando meu corpo resistiu contra ele. Eu não sabia se eu estava tentando me libertar ou fazê-lo continuar, mas não havia como me conter. Gauge me segurou nessa posição, incapaz de fazer qualquer coisa além de aceitar o prazer que ele me deu, até que eu gozei novamente.

Eu ainda estava perdida no meu segundo orgasmo quando ele bateu dentro de mim, tomando-me com força, não desistindo até que nós dois quebramos separadamente. Nós nos mantivemos nisso até que nenhum de nós pudesse fazer nada além de desmaiar, deixando as revelações daquela noite para trás.

CAPÍTULO 21

Gauge



Eu estava sentado do lado de fora da garagem, ficando realmente farto do calor, dando uma tragada no meu cigarro quando Ham se aproximou e sentou no meio-fio ao meu lado.

"Hoje é o dia," ele perguntou, tomando um cigarro quando eu ofereci. O imbecil insistiu que ele não era um fumante, só tomava algumas tragadas às vezes. Na verdade, ele era muito preguiçoso para pegar seus próprios cigarros e sempre os dividia com todo mundo.

"Hoje é o dia."

Naquela tarde, era a primeira consulta de Stacey desde que descobri sobre o bebê. Eu estava realmente prestes a sair em breve para buscá-la para isso. Eu estava esperando por Cami. Ela começou a trabalhar com Roadrunner no escritório da loja na semana anterior. Os dois estavam fechados lá no momento, trabalhando em alguma coisa. Ela costumava almoçar naquela hora, então eu ficava o tempo que podia, esperando vê-la antes de ir.

As coisas tinham sido... tensas. Realmente tensas pra caralho.

Cami estava segurando sua merda apertada. Nós não falamos sobre Stacey ou o bebê desde aquela primeira noite. Eu disse a ela que poderíamos esperar até que ela estivesse pronta, e eu quis dizer isso. Eu estava começando a me perguntar quando isso seria. Minha garota estava tentando agir como se tudo estivesse bem, embora ela estivesse no limite o tempo todo. Eu queria falar com ela na noite anterior sobre a consulta, mas não consegui falar sobre isso.

Então, eu estava fodido esperando do lado de fora, na esperança de vê-la antes de sair para que eu pudesse ter a chance de dizer a ela onde diabos eu estava indo.

Cristo, as coisas já estavam uma bagunça e era apenas o começo.

Depois de um minuto, Ham disse: "Duas horas."

No começo, pensei que ele estivesse falando sobre a consulta e olhei para ele, confuso. Não, seus olhos estavam treinados para o leste, da entrada para a

garagem. Lá, estacionado do outro lado da rua, havia um sedan preto. Um Toyota, pelo que parece. As janelas estavam tingidas, mas eu podia distinguir a forma de uma única pessoa no banco do motorista.

"Você pode pegar as placas?" Eu perguntei.

Ele tinha o celular na mão, digitando alguma coisa. "Consegui," ele respondeu. Não é surpreendente. A visão do cara era como o material das lendas. "Califórnia. Eles não são governo, mas isso pode ser intencional."

"Pensaria que os federais seriam um pouco mais cuidadosos," comentei.

"Talvez devêssemos ir ver se eles precisam de alguma ajuda," ele grunhiu.

Eu verifiquei a hora, percebendo que precisava pegar a estrada. "Não posso. Tenho que pegar Stacey e chegar a esta consulta. Jager está por aqui trabalhando nas rodas dele. Pegue ele."

"Nisso," disse Ham antes de decolar.

Eu olhei para a porta do escritório ainda fechada, como se verificá-la novamente, de alguma forma, fizesse Cami passar por ela. Ou ela ainda estava ocupada, ou ela estava me evitando. Podemos não ter falado sobre isso de novo, mas ela estava lá quando Stacey me disse a data da consulta. Eu não duvidaria da minha garota se lembrar.

"Porra," eu murmurei quando fiquei de pé.

Pendurar por mais tempo ia me atrasar. Havia problemas suficientes por aí sem acrescentar isso à pilha. Eu passei para o meu Chevelle, desejando que eu estivesse no meu bebê. Eu poderia usar o passeio, mas eu não estava colocando Stacey na parte de trás da minha moto, mesmo que ela não estivesse grávida. Aquele local pertencia a Cami.

Quando cheguei na casa de Stacey, eu estava com um humor de merda. Eu tentei colocar um boné no meu temperamento antes de ir até a porta. Eu não precisava tirar Stacey em sua condição. Eu sabia que um descanso rápido não ia fazer o truque, no entanto. A única coisa que poderia estar levando era minha garota falar comigo. Stacey respondeu à porta, toda sorrisos.

Pelo menos um de nós parecia estar de bom humor.

Ela estava com uma camiseta que se esticava levemente em seu estômago. A lombada provavelmente não deveria ter chamado minha atenção da maneira que aconteceu. Foi por isso que eu estava lá, afinal de contas. Vendo isso, na verdade, ser capaz de ver o jeito que o corpo flexível de Stacey estava mudando, me assustou. A gravidez em geral não me assusta. Deni tinha passado pelo mesmo turno meses atrás, e esse bebê continuou crescendo.

Nunca me assustou uma vez. Claro, não havia nenhuma chance no inferno que a garotinha que Deni estava carregando fosse minha.

"Oi," ela cumprimentou, cheia de emoção. "Deixe-me pegar meus sapatos e podemos ir."

Ela deixou a porta aberta para mim enquanto se retirava para dentro. Quando ela se virou, você nem sabia que estava grávida. O pequeno inchaço em seu meio desapareceu completamente. Isso era normal? Ela deveria ter ganho mais peso?

Merda, como se eu soubesse alguma das respostas. Tudo o que eu sabia era que havia um bebê cozinhando lá que deveria estar pronto em cerca de cinco meses.

Trabalhando meu caminho para o pai do ano já.

Stacey voltou para a sala com um par de sandálias. "Tudo pronto," disse ela, seguindo-me até o carro. "Obrigado por me pegar."

"Sem problemas."

"Eu odeio ser algum problema. Eu tive algumas tonturas recentemente e elas me deixaram um pouco preocupada com a condução," ela continuou. A alegria nessa declaração foi um pouco estranha.

"Você fala com o médico sobre isso?"

"Oh sim. Não se preocupe," ela me assegurou. Eu estava preocupado? Eu deveria estar me preocupando? "É comum e eu não tive nenhum outro sintoma que o tornasse alarmante. Às vezes a gravidez é apenas estranha, eu acho."

Eu não respondi. Eu não tinha ideia do que dizer. Minha mente estava dividida em uma dúzia de direções diferentes. Então, comecei a me sentir culpado por isso. A mulher ao meu lado estava, com toda a probabilidade, carregando meu filho. Enquanto isso, eu não sabia nada sobre o que estava acontecendo ou o que deveria sentir.

"Então, o que exatamente acontece hoje?" Perguntei.

Era impossível perder o lampejo de prazer em seu rosto pelo meu interesse. Não parecia conivente, apenas feliz que eu queria saber. Desde que ela apreciasse que eu estava com Cami e essa merda não estava mudando, não havia razão para que não pudéssemos fazer isso como um time.

"Bem," ela começou no mesmo tom feliz, "eles vão começar com o básico, como checar meu peso e alguns exames de sangue e coisas, apenas checando para ter certeza de que tudo está indo bem. Como eu disse, não tive nenhum problema até agora, então não há problemas específicos para lidar. Então, eles podem perguntar sobre um pouco da sua história familiar. Eu sei que você

ainda quer fazer o teste de paternidade, com o qual podemos conversar com eles hoje, mas se há algum histórico que possa afetar a saúde do bebê, eles provavelmente vão querer saber por precaução."

"É justo," eu disse quando ela ficou quieta. "Olha, Stacey, eu estou trabalhando com a suposição de que o bebê é meu, a menos que seja provado o contrário. Não é como se eu estivesse aqui com um pé fora da porta, pensando que você está mentindo para mim."

Por mais desconfortável que isso tenha sido para nós dois, a exposição parecia ajudar. Stacey assentiu e pareceu se livrar da tensão falando sobre o meu papel. Ela estava de volta a alegre em um instante. "OK. Onde eu estava? Certo. Então, a coisa principal hoje será o ultra-som. Há um monte de coisas que eles querem verificar lá. O bebê está suficientemente desenvolvido agora, eles podem até determinar o sexo com base em como ele está posicionado."

"Merda. Já?" Olhei para ela no banco do passageiro. Aquela pequena saliência não parecia suficiente para abrigar um bebê tão distante.

"Sim. Eu realmente estou esperando descobrir o sexo hoje," ela disse com um sorriso, então hesitou e retrocedeu, "quero dizer, a menos que você não queira..."

"Não, claro que podemos," eu disse imediatamente. "Fiquei surpreso por ser grande o suficiente para fazer tudo isso."

"Oh. Sim, o bebê está grande o suficiente agora. Ele ou ela é do tamanho de um abacate, mas tudo está no lugar. Dedos, pés e tudo."

Jesus. Eu não só ia a uma consulta sobre a saúde dessa criança - meu filho? - como também ia parecer um bebê. Descobrir o sexo? Eu ainda estava me ajustando ao conhecimento de que havia um bebê em primeiro lugar.

"Você está pirando?" Perguntou Stacey.

Talvez. Porra.

Eu limpei minha garganta e disse: "Não. Eu estou bem."

"Tem certeza que está?"

De modo nenhum. "Sim, tudo bem."

O resto do passeio foi principalmente um borrão. Quando chegamos ao hospital, andando pelos corredores, checando, esperando - através de tudo, minha mente estava virando imagens de um bebezinho. Em cinco meses, aquela pequena coisa chegaria ao mundo. Apenas cinco meses. E então o que? Eu deveria estar pronto para criar uma criança com uma mulher que mal conhecia enquanto tentava manter minha relação com Cami viva. Isso parecia... impossível.

"Stacey Kerrington?" Uma enfermeira chamou.

E essa foi a primeira vez que lembro conscientemente de ouvir o sobrenome de Stacey. Talvez eu tenha aprendido uma vez quando ela começou a trabalhar na garagem, mas não tinha ficado. Realmente eu estava rebatendo a mil.

Eu ofereci minha mão para ajudar Stacey a ficar de pé e seguimos a enfermeira de volta para uma sala de exames. Stacey saiu para ser pesada enquanto meus olhos se fixavam em um cartaz bastante perturbador que documentava o período gestacional. A dúzia de reproduções de fetos estava repleta de frases que levavam a rótulos riscando informações. Imaginei que provavelmente seria melhor não ler. Obriguei-me a desviar o olhar, apenas para pousar em outra tela sobre a anatomia do sistema reprodutor feminino. Cristo. Não é melhor.

Stacey voltou com a enfermeira pouco tempo depois, depois começou a responder a um monte de perguntas sobre como ela estava se sentindo ao ser tocada e cutucada um pouco. Eu tentei manter o foco, eu realmente fiz, mas minha mente continuava voltando ao desejo que eu tinha de pegar meu telefone e mandar uma mensagem para Cami. O que eu diria, no entanto?

Ei. Sentado no médico com Stacey, prestes a ver o bebê pela primeira vez. Como está o trabalho?

Péssima idéia.

A enfermeira - que deveria ter aprendido outra lição ao lado do leito caso pensasse em me ver tão obviamente na frente da gestante com quem eu estava, estava bem - não muito depois de as perguntas cessarem, deixando Stacey e eu sozinhos.

"Até aí tudo bem," disse Stacey no silêncio.

"Sim?" Merda, era tão óbvio que eu não estava prestando atenção?

"A enfermeira disse que meu ganho de peso é onde deveria estar."

"Isso é bom."

Eu deixei a conversa fiada morrer. Embora, talvez fosse injusto dizer que a saúde e, o progresso do seu filho não nascido era "conversa fiada," Stacey, deixou-me fazer essa brincadeira. Ela virou os olhos para o cartaz do desfile de fetos que eu estava estudando ignorando. Talvez ela realmente tenha encontrado alguma informação boa lá, ou talvez ela estivesse apenas disposta a olhar para lá para conter quão foddidamente embaraçosa era a situação.

Uma batida na porta anunciou o médico, que entrou sem esperar por uma resposta. O médico era um cara, o que era estranho pra mim. Não me entenda mal, eu amava um buceta tanto quanto qualquer macho de sangue vermelho. Ainda assim, eu não queria estar entre as pernas das mulheres nesse contexto específico.

Não, obrigada.

Demorou quase meia hora para o bom médico passar por todas as suas perguntas e verificações, incluindo a definição das opções para um teste de paternidade. A ideia de enfiar uma agulha na coisinha que nem sequer conseguia sobreviver sozinha ainda me deixava um pouco desconfortável, não importa o que o médico dissesse. Apesar da insistência de Stacey de que não era necessário, eu paguei o dinheiro para fazer um teste não invasivo exigindo sangue de nós dois, nenhum bebê envolvido.

No momento em que a garota com a máquina de ultra-som entrou, eu estava cauteloso. Muito tempo em um quarto muito pequeno, ainda não tendo falado com Cami desde aquela manhã, e todos os avisos “cuidado com isso” estavam me fazendo querer acender algo feroz. Pena que não haveria nada disso até depois que eu chegasse a casa de Stacey.

Eles montaram a máquina e lubrificaram a pele de Stacey com um pouco de gel antes de esfregar a varinha contra ela. O som rápido, mas constante, que veio a seguir me deixou atordado.

"Isso é..." Eu não podia nem dizer isso.

"O coração do bebê," o médico forneceu. "E tudo parece bom. Vocês querem saber o sexo?"

Como eu estava muito cativado, encarando sua barriga pequena, imaginando a pequena vida lá dentro, Stacey respondeu: "Sim, por favor."

O médico deslocou a tela da máquina para que pudéssemos ver melhor e disse: "Bem, diga olá ao seu filho."

Nosso filho.

Putá merda

CAPÍTULO 22

Cami



Era final da tarde quando finalmente saí do escritório na garagem. Eu tinha trabalhado durante o almoço, sem fome suficiente para garantir o intervalo.

Ok, não. Isso era em parte uma mentira.

Eu não estava com fome. De modo nenhum. Mas não tinha nada a ver com biologia.

Ele pode não ter dito nada, mas eu sabia que Gauge tinha a consulta médica de Stacey naquela tarde. Eu não fiquei chateada por ele não ter me contado diretamente sobre isso. Afinal, era o meu próprio jeito. Ele prometeu que podíamos conversar sobre tudo do bebê quando eu estivesse pronta. Longe de mim ficar chateada quando ele ficou ao lado disso.

O objetivo de permanecer dentro não era evitar Gauge, mas mais ainda para evitar tudo. Trabalhar sem pausa tornava muito mais fácil ignorar as imagens que minha cabeça estava preparando. Imagens de Gauge vendo o ultras-som pela primeira vez e descobrindo o sexo - que, sim, eu procurei on-line era algo que poderia acontecer naquela consulta - eram demais. Stacey ia fornecer-lhe algo inspirador naquela tarde. Eu tentei não ficar com ciúmes disso - honestamente, eu fiz - eu simplesmente não pude evitar.

Gauge merecia aproveitar esse momento, então mantive distância para evitar contaminá-lo.

Fui até o carro do papai na parte de baixo. Era cor de ferrugem tanto quanto era preto... ou cinza escuro, dada a maneira como a tinta tinha se desbotado do sol ao longo dos anos. Ele me deixou levar o pedaço de lixo até que eu resolvesse comprar um carro novo, o que eu realmente precisava fazer em breve.

Eu estava atrás da garagem com a porta aberta, dizendo a mim mesma para entrar e voltar para o apartamento de Gauge.

Ou deveria ser nosso apartamento? Ele disse que me queria lá e nós mudamos a maioria dos meus pertences. Ainda assim, eu não sentia nenhuma reivindicação sobre o lugar. Era o apartamento dele. Eu era apenas uma convidada lá.

Eu balancei a cabeça. Não, pensei. Não seja aquela garota fraca que fica toda rabugenta com a vida sendo dura. Você é uma mulher crescida, comece a agir assim.

Com aquele discurso motivacional, que tinha toda a força de um sargento, peguei meu telefone. Eu nem hesitei em não haver notificações sobre isso - não, eu - quando retirei as informações de contato do meu pai.

"O que há, garota?" Ele respondeu quase imediatamente.

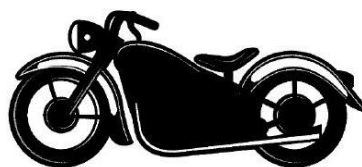
"O que você está fazendo?"

"Acabei de terminar alguns negócios no clube," disse ele.

"O que você está fazendo para o jantar?"

"Por quê? Você quer vir para a minha casa e cozinhar?" Ele brincou.

"Sim, é exatamente isso que eu quero."



Três horas depois, papai e eu estávamos descansando no sofá. Nossos estômagos estavam cheios de frango cacciatore - uma receita que minha mãe pegou da mãe dela - e papai estava passando os canais da TV, sem nunca se preocupar com uma coisa para assistir.

Meu telefone estava na mesinha ao lado do pai - ele realmente precisava pegar uma mesa de café - e estava imóvel e silencioso, não importava o quanto eu olhasse para ele.

"Não que eu não goste de ter você aqui," papai disse, "mas você vai ir para casa com ele em algum momento? Ou, pelo menos, mandar uma mensagem para ele antes que seu telefone pegue fogo daquele seu olhar?"

"Eu nem sei se ele está em casa," respondi.

"Fácil de descobrir isso, menina."

Ele estava certo, claro, mas a evasão tinha tal apelo. Afinal de contas, tão facilmente quanto Gauge poderia responder que ele estava em casa, ele poderia dizer que ele e Stacey tinham ido à loja de bebê, ou jantar, ou algo mais que eu tinha certeza de que não queria ouvir.

"Posso dar uma espiada no que está acontecendo com você?"

Dei de ombros. Não houve necessidade de uma resposta mais profunda. Papai não estava pedindo permissão; ele nunca realmente fez quando se tratou de falar o que pensava.

"Eu acho que você está lutando com a gravidez. Acho que pode ter alguma relação com outra mulher que está tendo o bebê do seu homem, mas acho que tem muito mais a ver com seus próprios problemas."

Eu deveria saber que ele veria através de mim. Claro, ele era uma das únicas pessoas que sabiam por que essa situação era um gatilho para mim. Mais uma vez, deixei meu silêncio falar por mim enquanto fingia tirar o fiapo da almofada surrada e bronzeada do sofá.

"Você já falou com ele sobre isso?" Ele perguntou.

"Não."

"Talvez você devesse." Seu tom deixou claro que não havia realmente um 'talvez' nisso.

"Eu sei que tenho que dizer, eu nunca esperei que isso fosse um problema tão cedo. Acabamos de começar. Eu pensei que seria capaz de esperar," eu lamentei.

"A vida nem sempre segue o roteiro que você esperava. Às vezes você tem que lutar com os socos quando eles vêm."

Eu tive que rir. "Quando você começou a dispensar esses conselhos de vida?"

Ele fingiu estar ofendido. "Eu sempre tive bons conselhos. Não é minha culpa que você não pegou."

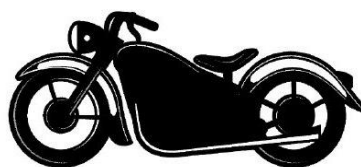
"No primeiro ano, eu perguntei a você como chamar a atenção de um garoto que eu gostava, você me disse para chutá-lo nas bolas," eu lembrei a ele.

Ele bufou, e a visão muito familiar de sua barba mudando com a respiração dramática de alguma forma me acalmou. "O filho da puta mereceu isso. Ele não percebeu você. Ele precisava de um chute rápido nas bagas."

A risada que ele tirou de mim foi acalmando de uma maneira que ao evitar o assunto nunca poderia ter esperado fazer. Era reconfortante sentir a mesma conexão com meu pai, que prometia que ele sempre estaria lá para mim.

"Eu deveria ir," eu disse, finalmente acreditando em mim mesma.

"Boa decisão, menina."



Chegar ao apartamento e ver a moto de Gauge e o Chevelle estacionados na frente era exatamente o que eu esperava. Desde que deixei o pai, estava me agarrando à minha decisão de falar com o Gauge como se pudesse desaparecer a qualquer momento. Se ele não estivesse em casa, muito bem poderia ter sumido.

Eu estacionei no segundo local designado de Ham, maravilhando-me novamente com o fato de ele possuir apenas sua moto. Claro, percebi que era a maneira preferida de se locomover para todos os irmãos, mas isso não significava que um carro às vezes não fosse necessário. Claro, se ele tivesse um carro, o único local para deixar o meu carro estaria nos lugares de hóspedes do outro lado do estacionamento - a menos que Gauge insistisse em trocar.

Meus pés atingiram os degraus da frente mais rápido do que o normal, indo até o apartamento em uma onda de ímpeto irrefreável. Meu ritmo não tinha hesitação, nem desejo de me demorar. Eu não permitiria isso.

Eu destranquei a porta do apartamento com um movimento fluido, parando apenas brevemente para fechá-lo antes de varrer meu caminho para a sala de estar. Gauge estava lá, sentado no sofá em silêncio, com a TV e o rádio desligados. Ele parecia estar esperando por mim.

"Eu ia ligar em breve ou ir encontrá-la, não tinha decidido qual," disse ele em tom de saudação.

Meu cérebro nem tentou formular uma resposta para isso. Não, esse momento havia atingido tal ponto, não havia mais o movimento para a frente da minha causa. "Eu não posso ter filhos."

Gauge me olhou parecendo que eu tinha entrado e o tinha atingido. Que, de certa forma, eu supus que eu tinha. "O que?"

"Eu não posso ter filhos. É por isso que a gravidez de Stacey foi tão difícil para mim. Não é apenas sobre você ter um filho com outra mulher, é sobre o fato de que eu nunca poderia lhe dar isso," eu corri para pôr para fora.

"Merda, Cami..." Gauge murmurou quando ele ficou de pé. Ele fez para vir em minha direção, mas eu levantei minha mão.

"Não, por favor, eu preciso tirar isso."

Ele me deu um aceno firme e ficou onde estava.

"Quando eu tinha dezesseis anos, fui diagnosticada com síndrome do ovário policístico. Havia cistos crescendo em ambos os meus ovários. Eles tentaram tratá-lo com medicação, mas nada ajudou. Um dos cistos se rompeu quando eu tinha dezoito anos, e causou algum sangramento interno." Eu precisava fazer uma pausa e recuperar o fôlego, oprimida por lembrar da experiência. O medo,

a dor e, pior de tudo, os médicos me dizendo que havia apenas um curso de ação. "Acabei precisando de uma histerectomia."

Gauge amaldiçoou e pareceu entrar em guerra consigo mesmo antes de rejeitar meu apelo por espaço. Ele consumiu a distância entre nós com passos largos e me envolveu em seus braços. "Eu sinto muito, querida."

"Foi há muito tempo," eu disse sem entusiasmo.

"Isso importa?" Ele perguntou.

Não. De jeito nenhum. A dor física parou anos atrás, mas o conhecimento de que eu tinha perdido a capacidade de ter filhos? Isso ainda estava lá.

"O mais louco é que eu nunca pensei em ter filhos até aquele ponto. Eu tinha apenas dezoito anos. Eu sei que algumas pessoas sempre sabem que querem fazer uma família algum dia, mas sempre foi uma hipotética loucura para mim. Talvez um dia eu tivesse filhos, talvez não. Nada mais. Então, eles me disseram que eu não seria capaz e..." Eu parei, incapaz de verbalizar mais.

Percebi que, embora não tivesse certeza de que era o que eu queria no futuro, não queria perder aquele 'talvez.'

Eu coloquei o rosto em seu peito, inalando o cheiro de graxa, fumaça e cigarros agarrados à sua camiseta preta. Gauge não disse nada, mas o que havia para dizer?

"Me desculpe, eu fiz isso mais difícil," falei nos contornos do seu peito.

"Cami, querida, cale a boca," ele respondeu.

"O que?"

"Não precisa de nenhuma desculpa," explicou ele. "Eu te disse que não haveria desculpas a menos que um de nós realmente fodesse as coisas. Você não estragou tudo. Você pediu tempo para conversar, antes de conversarmos, você aceitou e falou comigo. Essa merda é uma bagunça, não importa como você a faça. Fim disso. Você está tendo que lidar com isso em primeiro lugar por minha causa. Sem desculpas."

"Certo."

"Preciso que você entenda alguma coisa, Cami," continuou ele.

"O que?"

"Eu odeio que você não pode ter filhos. Para você, eu odeio isso. Eu odeio que você tenha experimentado essa merda e que você ainda esteja lidando com isso. Mas isso não significa uma merda para mim. Eu nunca pensei em crianças. Este bebê, se ele é meu, eu vou amá-lo e ajudar a criá-lo. Eu quero estar por perto para tudo porque eu sei o que é não ter um pai. Nenhum desses sentimentos é transferido para Stacey, no entanto. Ela é parte disso, mas ela não

recebe isso de mim. Só você me tem. Não importa que não possamos ter filhos. Isso funciona e você quer uma família? Nós podemos adotar. Eu não me importo. Não ser capaz de engravidar não muda nada entre nós. Me entendeu?"

Eu adorei ouvir isso. Honestamente, eu adorei. O que ele disse me fez sentir mais leve, mesmo que algumas das preocupações ainda permanecessem. Ainda assim, o que me concentrei não foi sua promessa de que meus problemas de fertilidade não eram um problema para nós.

"É um menino?"

Gauge balançou a cabeça com um sorriso nos cantos dos lábios. "Sim, é um menino."

Eu pude ver isso. Um garotinho com a coloração bronzeada profunda de Gauge, aqueles olhos da meia-noite, aquele sorriso brincalhão que seria adorável em vez de sugestivo. Eu o imaginei correndo pelo clube do jeito que eu já fiz, querendo crescer para ser um fodão como seu pai e tios. "Um menino," eu sussurrei.

"Estou muito nervoso," Gauge admitiu suavemente, como se dar voz demais pudesse quebrar sua imagem toda durona.

"Eu acho que todos os pais são," eu assegurei a ele. "Você será um pai incrível."

"E você vai me ajudar," acrescentou.

Eu odiava que aquele garotinho adorável não fosse meu, mas eu sabia que, mesmo imaginando-o, eu me apaixonaria por ele. Ele ia ser metade do pai dele afinal, como eu não poderia amar?

"Sim, eu vou ajudar você."

CAPÍTULO 23

Gauge



"O carro está registrado para um John McGowan. Fiz algumas escavações. Acontece que o cara é um executivo. Não faço ideia do que ele está fazendo rastreando o clube, mas ele não é federal," relatou Jager.

"Não tem ideia de quem o contratou?" Stone perguntou.

"Nenhuma. Nós vamos ter que perguntar nós mesmos," Jager respondeu com um sorriso.

Eu tomei um gole da cerveja na minha mão, ouvindo a conversa enquanto também seguia Cami enquanto ela se pendurava com algumas das old ladies do outro lado da sala.

"Vou precisar chegar ao fundo disso," acrescentei.

"Quero a palavra fora para os irmãos," Stone exigiu. "Qualquer um que vê aquele carro pega o motorista. Precisamos saber para quem diabos ele está trabalhando."

"Feito," Jager e eu respondemos simultaneamente.

"Eu preciso de outra bebida," o Pres murmurou antes de decolar.

Eu estava me preparando para seguir sua liderança quando meu telefone começou a zumbir no meu bolso. Era Stacey.

"Tenho que pegar isso," eu disse a Jager, em seguida, lancei um olhar para Cami, para ter certeza de que ela ainda estava bem. Eu atendi a ligação.

"Oi, Gauge," disse Stacey naquela voz animada que ela parecia estar presa.

"O que está acontecendo?"

"Os resultados do teste de paternidade chegaram," disse ela. Houve uma pausa enquanto ela me dava a chance de falar, mas eu não tinha nada. "Ele é seu."

"Sim..." O que diabos eu digo agora? "Bom. Certo."

"Eles têm um registro impresso do teste que podemos pegar lá, se você quiser," ela ofereceu. "Caso contrário, eles vão enviar cópias para cada um de nós."

"Certo," eu respondi. "Isto pode esperar."

"Você tem certeza? Eu entendo se você quiser pegar isso deles."

"Não. Eu confio em você."

"Certo." Ela fez uma pausa. "Bem..."

"Como você está se sentindo?"

"Eu estou bem," ela se animou. "Eu não tive nenhuma enjoo de manhã ou tontura nos últimos dias. Minhas roupas estão ficando um pouco apertadas, então eu preciso pegar mais algumas coisas."

"Você precisa de algum dinheiro?" Eu ofereci. Afinal, pelo menos era metade da minha culpa que ela não tinha emprego.

"Ah não. Eu estou bem. Eu não te disse que encontrei um emprego?"

A gente tinha trocado alguns textos desde a consulta da semana passada e nada mais. "Não."

"Sim," ela disse entusiasmada. "Eu encontrei um emprego como transcritora médica. Eu posso trabalhar em casa, e o médico para quem eu estou trabalhando disse que ele pode canalizar parte do trabalho através da mulher que costumava ter o emprego antes, depois que o bebê chegar, até que eu possa equilibrar mais."

"Isso é ótimo," eu disse.

Ela começou a delirar um pouco mais sobre a coisa toda quando a porta do clube se abriu e a cabeça de Cami mergulhou fora para procurar no lote. Seus olhos pousaram em mim e ela ofereceu um pequeno aceno. Eu poderia dizer que ela ia se esconder de novo.

Cobrindo o bocal, eu chamei: "Espere."

Ela parecia hesitante, mas se aproximou de mim.

"... mas acho que tudo vai dar certo," Stacey se envolveu na linha.

"Sim. Parece um bom negócio, Stacey," eu joguei fora, não tendo ideia se realmente seguiu o que ela estava dizendo.

Observando minha garota enrijecer, me perguntei se deveria tê-la deixado voltar para dentro e a encontrar quando acabasse. Merda. Isso iria parar de ser desconfortável?

"Sim. Mas, de qualquer forma, vou deixar você ir. Eu só queria que você soubesse sobre os resultados." Então ela mudou de marcha: "Oh! E eu queria saber se você tem algum tempo em breve? Eu gostaria de começar a fazer algumas compras para o bebê. Eu li que é melhor fazer isso cedo do que esperar no caso de eu acabar de cama ou ele chegar mais cedo ou algo assim."

"Certo. Eu posso encontrar algum tempo," eu disse. Isso era algo que eu realmente precisava estar presente? Se estivéssemos falando de móveis e merda, tudo estaria em sua casa onde eu não estaria, certo?

"Ótimo! Vou mandar uma mensagem para você e podemos planejar."

"Claro," eu disse.

Foi isso, e então nós dois desligamos. Eu olhei para Cami, que tinha ido de um pouco desconfortável para parecer que ela queria fugir. "Isso era Stacey," eu ofereci como um idiota.

"Peguei isso," respondeu ela.

"O teste de DNA voltou."

Cami assentiu. "Ele é seu?"

"Sim," eu respondi. Ela ficou quieta depois disso, e eu não podia culpá-la. "Você estava procurando por mim?"

"Eu só notei que você estava desaparecido," disse ela.

"E?" Eu pressionei.

"E?"

Eu me movi para ela, segurando sua cintura na minha mão para segurá-la para mim. "E por que você veio me procurar, querida?"

"Eu só..." ela parou quando eu sacudi o lóbulo da orelha com a minha língua.

"Só o que?" Eu deslizei minhas mãos nos bolsos de trás de seu jeans, pegando sua bunda perfeita. Seu pulso correu sob meus lábios enquanto eu adorava seu pescoço. O gemido que me respondeu foi o suficiente para me fazer considerar se era realmente uma ideia tão ruim levá-la ali mesmo contra a parede. Passei a língua ao longo da crista da clavícula dela, depois me forcei a virar para o norte, longe de seus seios perfeitos.

"Você não me respondeu," eu provoquei contra seus lábios.

"O que?" Ela perguntou em um nevoeiro. Ela inclinou a cabeça para cima, perseguindo meus lábios enquanto eu me mantinha fora de alcance.

"Você veio aqui porque queria que eu transasse com você?"

Ela fez um som que não era sim ou não, foi um 'cale-se e me beije, idiota.' E eu queria ceder - porra, sim - mas eu queria que ela admitisse a verdade primeiro.

"Responda-me," eu persuadi.

"Sim," ela confessou.

Porra. Sim.

Eu bati meus lábios contra os dela, tomando sua boca do jeito que eu queria fodê-la: duro, profundo e implacável. Ela me deixou, gemendo enquanto eu a dominava. Eu merecia a porra da santidade por me afastar ao invés de fodê-la onde qualquer um dos meus irmãos - incluindo Tank - poderia sair e nos ver.

"Vamos," eu exigi. Eu precisava dela de volta ao meu quarto - imediatamente.

Havia vozes enquanto eu andava pelo clube. Algumas delas podem até ter sido direcionadas para o meu caminho, eu não fazia ideia. Minha primeira e única prioridade era deixar Cami nua e deitada debaixo de mim - em algum lugar eu poderia esquecer o resto daqueles idiotas, de preferência.

Porra de misericórdia, eu não tinha trancado a porta do meu quarto mais cedo. As chances de minha gatinha enlouquecer se tiver uma fechadura aberta eram muito sombrias. Eu poderia, no entanto, abrir a porta, fechá-la atrás de nós e travar a fechadura no lugar.

"Tire isso, querida."

"Tire o quê?" Ela perguntou timidamente.

"Não me provoque," eu avisei. "Tire essas roupas antes de eu destruí-las."

Ela ficou parada por um instante, como se pudesse me desafiar. Meu rosto, as mãos cerradas ou a ereção violenta devem tê-la informado de que eu estava longe de brincar. Respirando pelo meu nariz, eu a observei puxar cada pedaço de tecido para longe. Eu não me mexi, não soltei meus punhos enquanto meus dedos estalavam e doíam. Ela não tinha ideia do que estava por vir, mas eu estava planejando isso por um tempo, percebendo o que a deixaria louca como nada mais.

Uma vez que ela tirou essas malditas roupas, perdi a frágil segurança do meu autocontrole. Aqueles peitos cheios com mamilos rosados que eu queria chupar, centímetro após centímetro de pele oferecida como um fodido banquete, e os doces lábios carnudos de sua boceta...

Ela estava de costas na cama antes de eu perceber que estava me movendo. Eu tirei meu colete, minha camisa, o botão demoníaco do meu jeans mantendo meu pau preso.

"Depressa," ela implorou enquanto eu perdi a batalha da minha maldita vida para o brim.

"Toque-se," eu ordenei com uma voz rouca. "Eu preciso de você pronta para mim."

Juro por Cristo, meu cérebro encurtou quando seus dedos provocaram seu clitóris e mergulharam na umidade que eu queria devorar. Seu corpo ondulou e

meu pau saltou. Assistir o prazer dela era a coisa mais quente que eu já tinha visto. Eu forcei a porra da calça para baixo, chutando minhas botas para limpar o caminho, e joguei toda aquela merda de lado. Meu pau estava sólido, vazando pré-goço e pronto para explodir.

Subindo na cama entre suas coxas misericordiosamente espalhadas, eu peguei a mão dela longe de sua vagina e chupei seus dedos brilhantes em minha boca. Eu os lambi, seu sabor explodiu na minha língua, me dizendo tudo que eu precisava saber. Minha mulher estava tão pronta para mim.

Um duro golpe e, eu me enterrei dentro dela. Eu não tinha ideia de onde vinha a restrição para esperar até que ela mexesse seus quadris para me estimular, mas eu resisti. Aquele fio desgastado de controle se partiu no momento em que ela mexeu.

Eu fui fodidamente selvagem, empurrando rápido e forte até que pensei que poderia ser muito para ela levar. Cami gritou por mim, de novo e de novo. O som era como uma exigência para eu manter o ritmo punitivo. Ambos os nossos corpos podem ser destruídos no momento em que a onda que estávamos a navegar quebrasse, mas seria a agonia mais doce.

Enquanto seus músculos se enroscavam mais apertados, construindo em direção à liberação que eu desejava soltar, eu mudei meu peso para um braço e envolvi minha mão livre em torno de sua garganta. Segurei-a ferozmente o suficiente para sentir seu pulso martelar contra a palma da minha mão, para fazer seus olhos se abrirem em uma mistura de choque e excitação - apenas o suficiente para trazer a adrenalina que o medo de asfixia causaria sem colocá-la em risco. Eu estava pronto para libertá-la se ela lutasse de volta, mas eu sabia que ela não iria. Cami queria esse sentimento, estava tentando dar a si mesma por tanto tempo. Eu a assisti inúmeras vezes enquanto ela apertava cada músculo e prendia a respiração quando estava prestes a gozar. Cada vez, o orgasmo seguinte era explosivo.

Se isso era o que a fazia gozar, eu seria o único a fornecê-lo.

O resultado foi imediato. Eu mal bombeei mais duas vezes antes que as paredes dela se apertassem em volta do meu pau, a pressão era tão intensa que me tirou a liberação. Eu gozei duro e longo, até que eu senti que poderia desmaiar. Assim que bateu, soltei sua garganta antes de perder o controle. Eu saboreei o jeito que sua vagina ondulava ao meu redor, a maneira como nossos gritos enchiam o ar. Foi foda perfeita. Se eu estivesse morrendo, como achei que poderia estar, era o melhor caminho a seguir.

"Merda. Cami. Porra," eu rugi enquanto continuava a gozar, onda após onda liberando dentro dela.

Descendo daquele alto que parecia que levava anos. Poderíamos ter desperdiçado metade de nossas vidas ali, suados e saciados, tentando acalmar nossos corpos quando nos recuperamos da intensidade.

Minutos, horas, porra séculos depois, Cami ofegou, "Como... você... sabe..."

Eu a enrolei com força enquanto nossos corpos desmoronavam no colchão de lado do corpo, mantendo-a pressionada contra o meu peito. "Porque eu conheço você," eu respondi.

Era verdade. Eu conhecia Cami melhor do que conhecia meu próprio maldito eu. Por isso eu sabia que estávamos tendo exatamente o mesmo pensamento monumental. Estava rugindo onde antes havia sido um sussurro, enchendo minha cabeça, e eu sabia, sem qualquer dúvida, que estava enchendo a dela também.

"Eu te amo."

Cami me encarou. Eu deveria ter mantido a porra da minha boca fechada.

"Eu também te amo," ela finalmente disse.

Houve uma batida na porta, e eu quase peguei minha Glock para empurrar a bunda de quem estava lá fora. "Desculpe interromper, pequenos," continuou a voz de Daz, "mas Dani acabou de estourar!"

CAPÍTULO 24

Cami



Cinco meses depois

"Eu não posso acreditar o quão rápido ela está crescendo," eu disse enquanto balançava e arrulhava para a menina.

"Eu não posso acreditar que ela ainda não está dormindo a noite toda," Deni gemeu. A pobre mulher parecia morta em seus pés - ou morta caída contra o braço de um sofá.

Juliet Katherine Davis, a bebê Jules, veio ao mundo cinco meses atrás, depois de torturar sua mãe durante sete horas de trabalho de parto. Gauge e eu fomos ao hospital para esperar com vários dos irmãos. Observar todos eles preocupados com Deni e o feto por horas e horas de trabalho teria sido divertido se eu também não estivesse preocupada com o par. Slick apareceu um punhado de vezes para dar a multidão atualizações, e ele tinha sido uma visão triste - completamente abatido, o estresse de aguardar a chegada de sua filha ao ver sua mulher com dor para chegar até ele. Claro, uma vez que Jules finalmente fez sua entrada, ele se recuperou com força total, além de estar emocionado.

"Ela ainda está sendo difícil de dormir?" Perguntei.

"Tente impossível. Tudo o que li diz que deveríamos estar no ponto em que ela consegue passar cerca de sete horas, mas ainda acordamos mais de quatro de cada vez," explicou ela. "Estou tão apagada. Eu não posso durar muito mais sem dormir um pouco."

"Eu sinto muito." Eu só podia imaginar o, quão exausta ela estava. Eu olhei para a pequena princesa em meus braços, seu macacão de lavanda orgulhosamente proclamando-a uma 'Garota do Papai,' e arrulhei: "Você realmente precisa começar a dormir a noite toda pela sua mamãe."

"De qualquer forma, é o suficiente das minhas reclamações," Deni esfregou os olhos e fez um show de concentrar sua atenção em mim, "o que há de novo com você?"

"Oh, você sabe..." Dei de ombros, não querendo entrar em modo descarregamento total nela.

Ela continuou: "Como está tudo com Gauge e o bebê?" Além da exaustão, seus olhos me disseram que ela sabia que era exatamente o assunto com o qual eu lutava.

"Bem."

"E Stacey?"

Ela era secretamente detetive?

"Tudo bem, tudo bem. Ela está me deixando louca. Eu posso lidar com ela precisando muito da ajuda dele, ela deve ter seu bebê em cerca de uma semana e mora sozinha. É só que... cada telefonema que ele recebe é uma 'emergência' que ele precisa cuidar imediatamente, mas ela está sempre toda despreocupada quando ele chega lá." Eu soltei tudo que eu estava segurando, tudo que eu, eu estava lutando a cada dia para não dizer a Gauge.

"Você está preocupada que ela está inventando?"

Tranquilizada de eu não estava recebendo imediatamente uma palestra da minha nova amiga mãe, sobre o quão difícil era estar esperando, eu decidi me abrir com ela. "Eu tenho medo que ela esteja tentando ser otimista o tempo todo para fazer parecer que eles podem ser algum tipo de família feliz ou algo assim."

"Cami," Deni começou, mas eu cortei.

"Eu sei que eu provavelmente pareço louca e com ciúmes," eu admiti. "Talvez eu esteja. Há algo de perturbador no modo como ela está tão animada o tempo todo. Sem sonolência, sem queixas de dor nos pés ou de fazer xixi, nada de negativo. Felicidade, eu poderia comprar, mas parece tão desonesto às vezes."

"Ela está feliz o tempo todo? Em... o que? Ela tem que ter passado dos oito meses, certo?" Deni perguntou.

Baby Jules se mexeu no meu aperto, se contorcendo para que ela pudesse encarar a voz de sua mãe. Eu a entreguei, sentindo falta de sua suavidade e cheiro fresco de bebê no momento em que ela estava fora de alcance. "Sim, ela está de quase nove. Ela está a uma semana da data prevista."

"Bem, você estava por perto nos últimos meses da minha gravidez," disse Deni, "eu não estava exatamente flutuando na minha bolha feliz o tempo todo."

Não, ela não estava. Deni, que, apesar de ter uma boca grande nela às vezes, era geralmente gentil, tinha estado no limite durante o final de sua gravidez. Ela definitivamente tinha o hormonal coberto, além de irritável e exausta. "Esse é meu argumento. Stacey está andando por aí como se alguém cirurgicamente cimentasse um sorriso no rosto. É estranho. Eu não a conhecia antes de engravidar, mas ela sempre foi assim?"

"Olha, eu não vou dizer que você deveria reagir de qualquer maneira. Estar grávida é mais bizarro do que você imagina. Essa pode ser sua maneira estranha de lidar. Mas eu vou ser honesta, ela não era assim antes. Ela era meio quieta normalmente, séria. Nada como o que você está dizendo. Eu acredito muito em confiar em seus instintos. Se você acha honestamente que há motivos para se preocupar além do fato de não gostar de outra mulher tão próxima do Gauge, deve ouvir isso. Fique de olho nela se você acha que precisa. Mas você também tem que lembrar, de algo", ela sugeriu.

"O que?"

"Gauge está com você. Completamente, tanto quanto qualquer outra pessoa pode dizer. Você é sua old lady, não Stacey. Houve muito tempo antes que você aparecesse para ele, mas ele não o deu. Ele escolheu você" - enfatizou ela.

"Você está certa," eu concedi.

"Eu sei que estou certa," disse Deni com um sorriso que caiu quando seus olhos se fecharam e ela bocejou. "Deus, me desculpe. Estou tão cansada."

"Por que você não tira uma soneca? Eu posso assistir Jules até Slick chegar em casa," eu ofereci.

O olhar que ela me deu foi reverência absoluta temperada com uma pitada de hesitação. "Eu não poderia pedir-lhe para..."

"Você não está. Foi ideia minha. Agora vá," eu insisti.

Ela parecia que poderia protestar mais um pouco, mas a chamada da cama era muito grande. "Obrigada," disse ela antes de trazer Jules de volta para mim, beijando sua cabecinha e depois arrastando os pés em direção às escadas até seu quarto.

"É só você e eu por um tempo, linda," eu disse a Jules enquanto ela olhava para mim como se eu fosse algum tipo de grande mistério. Suas bochechas rechonchudas e olhos arregalados eram tão adoráveis. A intensidade que senti enquanto a segurava, a vontade de cuidar dela e nunca me soltar, me surpreendeu. Ela não era minha, mas ainda assim ela me dominou. Como deve ser a sensação de segurar seu próprio bebê nos braços?

Mais do que nunca, senti o sentimento de afundamento em meu coração ao saber que nunca saberia a resposta para isso.

Tive o prazer de dizer que lidei bem com Jules pela próxima hora. Nada mais do que um pouco de agitação veio em minha direção, e eu estava perfeitamente disposta a aceitar todo o crédito. Quando Slick chegou em casa, eu a tinha sentada em seu pequeno bebê conforto, perfeitamente satisfeita.

"Ei, Cami," ele cumprimentou. "Onde está minha esposa?"

"Ela está dormindo no andar de cima. Eu tomei o dever do bebê por um tempo," eu disse a ele.

"Obrigado," ele disse com sinceridade. "Ela precisava disso. Eu odiei ter que sair vendo como ela estava cansada esta manhã."

"Não tem problema," insisti.

Slick se aproximou e ergueu a filha do assento. "E como está a minha princesa?" Ele a cumprimentou, esfregando o nariz contra o seu minúsculo. "Ela lhe deu algum problema?" Ele perguntou.

"Nenhum mesmo. Ela tem sido ótima." Minha voz soou tensa para os meus próprios ouvidos, mas eu não pude evitar. No minuto em que Slick a pegou, pude ver Gauge fazendo o mesmo com o filho. Talvez isso aconteça depois que eu o observe por um tempo. Seria esse o meu papel? Às vezes babá?

"Cami?" Slick chamou.

Eu olhei para ele. A preocupação e crescente agitação em seu rosto me disseram que ele estava falando comigo enquanto eu tinha ido, em uma excursão em minha própria cabeça.

"Eu sinto muito. Você disse alguma coisa?"

"Você está bem?" Ele perguntou.

"Sim, estou bem." Uau. Eu estava dizendo isso muito.

"Você quer tentar de novo? Talvez eu acredite em você na próxima vez," ele grunhiu.

Maldito motociclista sabe-tudo.

Pensei em dizer a ele que não queria falar sobre isso, mas as palavras se espalharam por conta própria. "Ter Jules mudou a maneira como você se sente sobre Deni?"

Essa preocupação anteriormente leve pareceu alguns degraus maior. "Você está perguntando por causa do que está acontecendo com Gauge e Stacey?"

Eu enfaticamente não respondi isso, fazendo disso o seu jogo. Ele soltou um suspiro e colocou sua filha de volta em seu segurança antes de sentar-se no sofá comigo. "Sim, aconteceu," ele admitiu.

Não era o que eu queria ouvir e, ele sabia disso. Eu apreciei sua honestidade, no entanto.

"Olha, eu não posso falar com a situação do Gauge. Eu amava Deni muito antes de ela estar grávida, e eu continuaria a amá-la, mesmo que Jules nunca tivesse acontecido para nós. Compartilhando isso com ela... sim, importa. Ela me deu a minha filha e isso significa a porra do mundo para mim." Ele estremeceu, tendo percebido que ele tinha amaldiçoado. Deni estava tentando limitar isso na frente do bebê, temendo pelo antigo vocabulário da filha com os Disciples por perto.

"Gauge está em um lugar diferente," Slick continuou. "Eu imagino que ele ainda sentirá um pouco disso. Eu acho que seria difícil não apreciar o que Stacey vai dar a ele, mas não será o mesmo que eu tenho com Deni."

Eu assenti. O que ele estava dizendo tinha mérito. Eu queria saber o que o futuro tinha reservado. Pena que ele não poderia me ajudar com isso.

"Olha, você fica ao lado dele com isso, ele vai se sentir agradecido a você também," disse Slick. "E vocês ainda têm tempo para compartilhar isso no futuro. Este bebê não precisa ser o único, se você não quiser."

Eu não o corriji sobre isso. Estava claro como o dia em que ele já estava desconfortável com o nosso coração-a-coração como estava. Seu corpo estava rígido, e ele continuou olhando para longe de mim antes de falar. Pedir a qualquer um dos caras para entrar em contato com seus sentimentos era um pedido geralmente negado. Foi incrivelmente doce de Slick suportá-lo por mim. Eu não precisava tornar a situação infinitamente mais complicada falando sobre meus problemas de fertilidade.

"Obrigada, Slick," eu disse em seu lugar.

"Sim, não há problema." Mesmo que eu soubesse que era um negócio maior do que ele jogou, eu deixei passar.

Eu parei enquanto ele ia checar sua esposa dormindo. A porta fez o menor guincho quando ele a abriu, o som se repetindo quando ele obviamente a fechou mais uma vez. A batida rápida de suas botas na escada o precedeu para o quarto, e eu observei os olhos de Jules girarem daquele jeito.

"Isso é o papai?" Eu perguntei a ela, rindo enquanto ela riu em resposta.

"Agora é isso que um homem gosta de ver ao voltar para casa," disse Slick ao voltar para a sala. O sorriso indulgente em seu rosto pela risada de sua filha foi inestimável.

"Ela ainda está fora?" Eu perguntei sobre Deni.

"Sim. Espero que seja por um tempo."

Bem, isso foi bom. Eu consegui desabafar alguns dos meus problemas e ajudei uma amiga.

"Meu trabalho aqui está feito, então," eu anunciei. "Diga a Deni que ela pode me ligar se precisar de mais cochilos, ok?"

"Coisa boa. Obrigado, Cami."

Com isso, deixei a família feliz, embora exausta, e fui para o apartamento de Gauge... meu apartamento.

Uau, eu realmente tinha que descobrir algumas coisas.

CAPÍTULO 25

Cami



Ouvi a voz exaltada e estridente no corredor e considerei dar a volta e ir para algum lugar, em qualquer outro lugar. Eu olhei para os números cromados escovados na porta branca, a chave na minha mão estendida.

"Isso vai ser tão perfeito," ouvi Stacey entusiasmada de dentro. "Este berço é muito legal. Vai ser um ótimo lugar para ele."

Engolindo meu já crescente desejo de disparar um comentário sarcástico para uma situação que eu ainda não entendia completamente, eu coloquei minha chave na fechadura e me deixei entrar. Gauge estava sentado no chão na sala de estar, uma caixa de papelão rasgada. Descartado nas proximidades, os pedaços de madeira escura de um berço espalhados ao redor dele enquanto ele enroscava dois juntos. Ele estava usando um de seus pares de jeans surrados e uma camiseta branca que se moldava ao peito. Era um contraste de dar água na boca à sua pele bronzeada e tatuagens negras. Sob a superfície lisa, os músculos de seus braços flexionavam e moviam-se enquanto ele trabalhava a chave de fenda. A visão foi o suficiente para ter meu corpo zumbindo com uma corrente sexual.

"Oh. Oi, Cami," Stacey me cumprimentou. O esfriamento do meu sistema foi muito mais rápido como saltar para o Oceano Ártico do que um simples balde de água fria.

Gauge olhou por cima do ombro. "Ei, querida."

"Oi," respondi a ambos com uma espantosa falta de inflexão.

"Como está Deni?" Gauge perguntou quando ele voltou para sua tarefa.

"Cansada, mas bem. Eu assisti Jules por um tempo para que ela pudesse tirar uma soneca."

"Isso foi tão legal da sua parte," disse Stacey.

Ou ela legitimamente quis dizer isso, ou ela aperfeiçoou a arte de ser passiva agressiva ao ponto que sua verdadeira intenção era indetectável.

Sim, percebi que mesmo assim o primeiro parecia muito mais provável, mas isso não fez nada para acalmar minha suspeita.

Enquanto eu contemplava o tom dela, consegui mergulhar todos nós em um silêncio constrangedor. Bem, era certamente estranho para Stacey e eu, embora ela continuasse com o sorriso. Gauge, no entanto, concentrou-se em construir um berço bonito. Quando cheguei mais perto, pude ver os painéis enrolados ao longo do topo de cada extremidade e percebi o quão detalhado era.

"O berço é muito bonito," eu disse.

"Não é mesmo?" Stacey disse. "Vai ser perfeito para o bebê."

A tensão se instalou em todos os músculos do meu corpo, mas eu tentei manter meu rosto e minha voz relaxados quando perguntei: "Você conseguiu o mesmo?"

"O quê?" Ela parecia genuinamente confusa. "Oh. Certo. Sim, eu tenho o mesmo. Está no meu apartamento."

"Você já foi lá e já o montou?" Perguntei, apontando a pergunta para o cômodo em geral, na esperança de que Gauge pudesse entrar e me salvar da situação. Ele não fez.

"Ainda não," disse Stacey, algo em sua voz parecendo nervoso - que definitivamente não era eu projetando aquela época. "Haverá tempo para chegar a isso. Muito tempo. Isso definitivamente será feito antes que ele chegue."

Tendo cruzado a linha de nervoso para divagar, Stacey perdeu o afeto despreocupado e começou a parecer desconfortável. Seus olhos se moveram de Gauge para o berço até a barriga protuberante.

Ela achava que havia uma chance de não precisar do outro berço? Será que ela achava que, de alguma forma, ia me tirar da foto na outra semana da gravidez? Que quando o bebê chegasse, ela estaria trazendo ele de volta para cá? Ela achava que o berço que Gauge estava montando seria o único que seu filho usaria?

"Bem, vai ter que montar," eu disse bastante decidida. Eu vi Gauge olhar para mim do canto do meu olho, mas não o reconheci.

"Sim, vai ter que fazer," Stacey papagaiou.

"Se você vai ter a custódia primária, ele vai precisar de uma cama," eu pressionei direito.

"Cami," advertiu Gauge.

"Claro," disse Stacey.

Eu mantive minha boca fechada depois disso, tanto Stacey quanto eu observando enquanto Gauge instalava o quarto e último lado do berço. Distante, eu me perguntei se eu já tinha estado em uma situação mais tensa. O

jantar da noite em que conheci Gauge me veio à mente. Houve uma vez que eu acidentalmente peguei Roadrunner com uma garota do clube quando eu era adolescente. Ainda assim, este estava certamente na disputa pelo primeiro lugar.

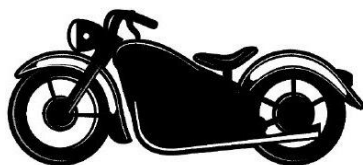
"Então, Stacey," comecei, tentando ser civilizada. Infelizmente, falhei miseravelmente. Meu desejo de chegar ao fundo de suas motivações superou qualquer capacidade de ser civilizado. "O que te traz de volta, afinal? Parece que Gauge está controlando bem."

Quando Gauge examinou aquela hora, cometi o erro de encontrar seus olhos. O aviso neles era inconfundível. Ele estava ficando irritado, o que só serviu para abastecer minha própria atitude.

"Oh, bem..." Stacey gaguejou, tentando formular uma resposta para a minha pergunta, "nós estávamos comprando a mobília e tudo, e eu só... queria ver como Gauge iria arrumar as coisas aqui."

Eu balancei a cabeça, tendo uma espécie de satisfação doentia no fato de que ela não mais parecia o personagem alegre que ela tinha sido constantemente ultimamente. Ela parecia abalada. Eu chacoalhei uma mulher muito grávida por causa de sua proximidade com o pai de seu bebê. Não deveria ter sido remotamente satisfatório, mas minha absoluta desconfiança das intenções de Stacey fez exatamente isso.

Os olhares de advertência de Gauge continuaram, e eu optei por ouvi-los. Não era tanto por algum desejo de me importar com ele, mais por me sentir como se tivesse agitado o barco o suficiente. Eu não estava intencionalmente tentando ser perturbadora, eu só queria ver se eu poderia irritar as penas do disfarce de Stacey.



Cerca de uma hora depois, eu estava sentada na mesma poltrona em que havia sentado quando voltei. Gauge passou pelo resto da montagem do berço na velocidade máxima antes de perguntar a Stacey se ela estava pronta para ir. Ele prosseguiu dizendo que a montagem de qualquer outra coisa que eles tivessem conseguido poderia esperar. Stacey não precisava realmente de

convencimento, no entanto. Minha impressão de uma rainha do gelo era suficiente para que ela corresse para lugares mais quentes.

Se eu fosse mais inteligente - ou pelo menos inclinada a entrar nisso com Gauge - eu teria me movido no tempo que ele tinha ido embora. Em vez disso, permaneci sentada ali, esperando o retorno iminente de Gauge.

Metal raspou contra metal. A porta destrancou, depois abriu e fechou. Por tudo isso, meus olhos permaneceram presos no berço. Qualquer outro item inócuo na sala provavelmente teria sido uma escolha melhor, mas era onde meus olhos estavam focados, e eu não tinha tido a concentração para fazê-los se afastar.

"Você quer me dizer que porra foi essa?" Perguntou Gauge enquanto entrava na sala. Ele não estava diretamente na minha linha de visão, e deixei que continuasse assim.

"O que foi?"

"Pare com os malditos jogos, Cami," ele ordenou.

"Com licença?"

"Você foi uma puta em linha reta para ela hoje à noite."

Naquela época, nem sequer respondi. Ele me chamou de puta. Uma puta.

"Porra, eu não quis dizer isso," ele recuou.

"Mesmo? Parecia que era exatamente o que você queria dizer."

Ele amaldiçoou, balançando a cabeça. "Olha, eu não estou tomando de volta. Por que diabos você fez isso?"

"Então você acha que eu sou uma puta?"

"Eu acho que você estava agindo como uma puta, sim."

"E o fato de que ela está atrás de você, mesmo quando ela sabe que estamos juntos, isso não significa nada?" Eu me recusei a deixá-lo me fazer a vilã.

"Você está brincando comigo?"

"Não, eu realmente não estou. Ela está sempre por perto, mesmo quando não tem motivos para estar. Ela está chamando e mandando mensagens para você constantemente. E o que é com a porra de 'tudo é mágico?'" Eu estava me perdendo, e eu estava além do ponto de me parar. "Você vai se sentar lá e me dizer que ela sempre foi assim, porque, notícias de última hora eu sei que não é verdade. Você não é o único que a conhecia antes de você a engravidar!"

"Então você está falando sobre essa merda com todo mundo? Você leva isso para todo mundo que conhecemos ao invés de falar comigo como uma pessoa racional, e então você explode e fala com ela desse jeito?"

O que estava acontecendo entre nós realmente me atingiu. Eu falei minhas preocupações reais sobre Stacey, e ele imediatamente saltou para sua defesa.

"Então, isso é inteiramente sobre mim?" Ele não disse nada, que foi minha resposta. "Eu preciso ir."

"Cami—"

Eu o cortei bem ali. "Não. Eu posso não ter lidado bem com isso, mas..."

"Não lidou bem com isso? Você veio e começou a repreender a mulher que está prestes a ter meu filho na minha própria porra de apartamento," ele rugiu.

"Seu apartamento?" Eu ecoei baixinho. Bem, nunca havíamos falado sobre o que eu tinha no apartamento. Eu sabia que sentia que era mais uma convidada do que qualquer outra coisa, mas suponho que tivesse pensado que Gauge não se sentia da mesma maneira. Eu pensei que se eu tivesse trazido isso para ele mais cedo, ele teria me dito que eu estava sendo boba. Claramente, eu estava errada. "Certo. Claro. É o seu apartamento. Bem, não se preocupe, vou ter certeza de tirar todas as minhas coisas do seu apartamento imediatamente."

Ele agarrou meu braço enquanto eu me virava, mas eu me virei e encontrei sua agressão de frente. Nenhuma palavra precisava ser dita. O olhar no meu rosto, a declaração absoluta e inflexível de que eu tinha terminado a conversa, o deteve. Eu me perguntei se ele poderia ver como eu estava realmente bem e verdadeiramente com tudo.

Sem esperar que as coisas afundassem ainda mais no caos, saí com apenas minha bolsa. Assim que me sentei no banco do motorista da caminhonete que estava pegando emprestado do papai, fiquei maravilhada por estar na posição de me afastar de um relacionamento que se transformou em uma destruição de trem absoluta de novo.

Talvez eu realmente precise acabar. Não com uma conversa, não com o Gauge, mas com todo o jogo doentio chamado amor.

Não valia a carnificina.

CAPÍTULO 26

Gauge



Eu fiquei lá como um idiota enquanto ela se afastava.

Já fazia quinze horas e meia desde que a porta se fechou, mas não era como se eu estivesse contando.

Quando ela saiu, eu estava fodidamente chateado. Eu quase destruí o berço, a mesa de café, qualquer coisa que eu pudesse colocar minhas mãos. Nenhuma das divisórias estava precisando de concerto, e isso foi um milagre. Eu nem sabia o que diabos eu estava chateado. Nas primeiras horas, ainda era com Cami. Eu continuei dizendo a mim mesmo a merda que ela vomitou sobre Stacey foi desnecessária.

Por volta da hora quatro, comecei a me perguntar se 'desnecessário' era preciso. Stacey estava agindo de forma estranha. Eu realmente não tinha prestado muita atenção nisso porque eu estava tentando lidar com um filho à caminho e minha mulher lutando com isso. Não foi até que eu estava sentado sozinho, tentando me convencer de que tudo o que Cami tinha dito era uma besteira total, que começou a ocorrer para mim que ela poderia estar certa.

Sim, foda-se de uma vez por isso. Não poderia chegar a essa conclusão, talvez um dia antes, idiota?

A hora seis, veio com o golpe de entendimento de que eu tinha sido o único a foder as coisas. Eu chamei a minha mulher de puta, não a chamei de volta, e o pior de tudo, eu a deixei sair. Eu estava no mesmo nível daquela merda sem fôlego que ela esteve noiva.

Em algum lugar na hora oito, eu me encontrei com uma garrafa de Jack Daniel desaparecendo rápido. Por um tempo, comecei a definir quanto tempo havia passado pelo progresso na garrafa. A esperança era que o esquecimento poderia estar esperando no fundo. Não foi o caso. O fundo da garrafa significava que eu estava cheio de Jack. Eu ainda estava acordado. Talvez essa fosse minha punição por estar sendo um fodido idiota. Eu estava preso em estar acordado e sentado a cada hora que ela se foi.

Jager ligou na décima quinta hora, dizendo que eu precisava levar minha bunda para o clube. Eu perdi a convocação de texto antes disso. Deve ser o desenvolvimento com o executivo, eu estava adivinhando. Eu disse a ele que se eu precisasse ir, alguém teria que vir buscar minha bunda. De jeito nenhum eu estava montando ou dirigindo o Chevelle com tanto uísque em mim. Seria a última vez que eu via uma estrada - se eu conseguisse sair do terreno sem me destruir.

Ele me disse que Ham estava vindo para pegar minha bunda, então eu estava apenas esperando por isso. Eu não ia ser uma grande ajuda no estado em que estava, mas se eles me quisessem lá, eu iria. A única coisa que eu tinha que fazer era passar mais algumas horas encarando o nada. Pelo menos eu poderia pegar mais um pouco de bebida no clube. Pode até haver o suficiente para me derrubar.

A batida na porta me sinalizou para arrastar minha bunda bêbada para fora do sofá. Pode não ter me ajudado a desmaiar, mas o uísque definitivamente estava fazendo alguma coisa. Eu era uma bagunça.

"Depressa, idiota," Ham chamou. "Temos que ir embora."

"Eu estou indo," eu gritei de volta. Eu abri a porta e empurrei-o de lado quando a fechei atrás de mim. "Vamos."

"O que diabos está acontecendo com você?"

Eu não respondi, apenas joguei as chaves da minha moto para ele e tropecei pelos corredores que não ficavam parados. O maldito piso estava mudando em todo o lugar. Não, espere - esse era o Jack brincando comigo.

Eu me deixei cair no banco do passageiro da minha própria carona e joguei minha cabeça contra o banco, esperando que qualquer negócio com o qual tivéssemos de lidar fosse rápido demais. Ham subiu e disparou minha garota para cima.

"Você vai estar bom para ficar de pé com isso?" Perguntou ele.

"O Tank está lá?"

"Sim, estive lá por algumas horas. Por quê?"

"Ele parecia legal?" Eu presumi que Cami estava indo para o pai dela. Se assim fosse, ele não iria querer me ver.

"Sim. Gauge, que porra é essa?"

"Cami decolou," eu admiti.

"Merda," ele murmurou.

"Combate, resume tudo. "

"Que porra você fez?"

Eu deixei minha cabeça rolar em seu caminho. "Por que você está assumindo que isso está em mim?"

"Sério, idiota? Ela decolou, você está fodidamente esmagado. Não é difícil descobrir quem está fodido lá," afirmou.

Bem, merda. Ele não estava errado.

"Cami disse alguma coisa sobre Stacey, e eu a defendi."

Ham soltou um assobio baixo. "Mau plano, irmão."

"Eu disse a ela que ela estava agindo como uma puta," eu continuei.

"Você tem um desejo de morte que eu não sei?"

"É uma porra de bagunça."

"Sim, eu estou entendendo." Ham demorou um segundo e disse: "O que ela estava dizendo sobre Stacey?"

"Apenas acusando-a de tentar ficar comigo, dizendo que ela está chamando muito e se aproximando tanto para chamar minha atenção," resumi.

"Você não concorda?"

Eu não tinha antes. "Eu não sei."

"Tenho que dizer cara, eu não estive perto de Stacey desde a gravidez, mas ela parecia diferente quando eu estava. Verdadeira porra alegre, sabe? Como não natural."

O que foi exatamente o que Cami dissera. Todo mundo tinha percebido isso, menos eu? "Por que você não disse alguma coisa, idiota?"

"Não é da minha conta. Imaginei que você tem o suficiente acontecendo sem eu enfiar o nariz nessa merda. Como eu disse, mal a vi. Eu realmente não podia dizer que algo estava certo, então eu não disse nada."

"Da próxima vez, diga algo de qualquer maneira. Eu poderia ter perdido a minha mulher porque eu não percebi essa merda." De fato, dizer isso fez parecer mais real do que eu queria lidar com isso. "Eu prefiro a merda de campo que pode ser um problema do que nem sequer perceber que eu estou andando por um campo de minas terrestres."

"Justo."

O resto do caminho, tentei me forçar a ficar sóbrio. Fosse o que fosse, era um negócio grande o suficiente para me ligarem naquele momento, em vez de esperar. Isso provavelmente significava que era algo que eu deveria ter uma cabeça clara para lidar. Sóbrio ou não, uma cabeça clara não ia acontecer depois da explosão com Cami, mas eu poderia tentar algo coerente.

Todos os outros estavam sentados ao redor da mesa de carvalho, prontos para a igreja, quando Ham e eu rolamos para dentro. Eu caí no meu lugar perto da frente onde Stone estava esperando para começar.

"Que bom de você se juntar a nós, princesa," ele soltou. Eu o respeitava o suficiente para não ser um idiota, mas encontrei seus olhos e deixei claro que não estava com humor. Ele sacudiu o queixo em compreensão antes de bater o martelo e ordenar as coisas. "Jager, é com você."

"O sedan parado nas propriedades do clube pertence a um John McGowan," começou Jager. "O cara trabalha como um executivo e custa uma porra de dinheiro. Compartilhou-se sua descrição com Andrews. O policial diz que viu o cara se encontrar com os federais. Não posso dizer quem contrataria McGowan para jogar lixo no clube e entregá-lo, mas parece que é hora de descobrirmos."

Bem, isso me deixou sóbrio. Alguém tinha isto para os Disciples. Isso significava duas coisas: alguém não era muito inteligente, e agora estávamos fora por sangue.

"Alguém tem alguma ideia sobre quem poderia passar por esse problema?" Stone perguntou à sala em geral.

"Não se encaixa no Modus Operandi de qualquer pessoa com quem já lidamos antes," respondeu Tank. Eu balancei a minha concordância, mas não olhei para o meu irmão. "Todos com quem lidamos viriam atrás de nós mesmos. Ninguém mais quer os federais envolvidos mais do que nós."

Stone esfregou em suas têmporas. "Com a corrida chegando, não precisamos dessa merda. Eu quero os olhos abertos em todos os momentos. Nada que possamos fazer sobre os federais, mas qualquer um que ficar com McGowan à vista, quero que ele seja trazido. Precisamos saber para quem esse filho da puta está trabalhando. Como ontem. Estamos entendidos?"

Cristo, exatamente o que eu precisava. Outra questão para adicionar à pilha.

Saindo da sala um pouco depois, fiz um esforço decidido para evitar Tank. Se ele já sabia que eu tinha fodido às coisas com Cami, não adiantava nada chegar perto demais. Se ele não soubesse, eu deveria entregá-lo entre o meu humor e o cheiro de uísque.

"Gauge," alguém latiu atrás de mim. Roadrunner estava se aproximando. Ele passou por mim, quase checando meu ombro no caminho, e continuou. Foda-se isso. Segui-o por uma porta lateral e continuei a alguns metros do prédio.

"Você tem um problema, irmão?" Eu bati.

"Falei com Cami," ele respondeu enquanto acendia um cigarro. "Você não estava respondendo, então eu dei a ela uma ligação."

"Sim," eu disse como uma maneira de mantê-lo falando, embora eu soubesse que não queria ouvir nada do que ele ia dizer.

"O que diabos você fez, idiota? Conheço aquela garota toda a sua vida e eu nunca a ouvi tão quebrada."

Merda. Não, eu não queria ouvir isso. "O que você quer dizer?"

"Rapaz, você tem sorte de eu não bater seus dentes fora," ele me informou. Roadrunner era um filho da puta letal, mas eu nunca o ouvi expulsar ameaças contra nenhum dos caras. Esta foi a passagem para território seriamente fodido. "Ela soou como se ela desligou todas as luzes dentro. Porra de voz plana, sem emoção alguma. Então eu vou perguntar de novo, o que diabos você fez com aquela garota?"

"Não tenho certeza se é da sua conta, irmão," enfatizei para lembrá-lo de que poderíamos estar todos no clube e que ele poderia ter uma classificação mais alta, mas isso não significava que eu tivesse que me curvar à vontade dele. Os Disciples foram fundados no desejo de deixar a vida civil e toda a sua merda para trás. Não respondendo a alguém sobre nossas vidas pessoais, exceto que Roadrunner parecia estar empurrando para isso.

"Você fodeu com essa garota, é muito mais do que apenas o meu negócio que eu estou preocupado."

Como diabos é. "Ela é minha porra de old lady," eu rosnei. "Só o homem aqui ou qualquer outra pessoa que tenha algum tipo de reclamação como essa sobre ela além de mim é Tank."

"Cami não é uma cadela de favela cheirando em torno de alguns motociclistas," ele me lembrou.

"Você não acha que eu sei disso?" Apesar do meu comportamento na noite anterior, eu sabia disso. E o Roadrunner não acertou na cabeça. Cami não era 'apenas uma vadia' não importava o que eu falasse para ela. Cami não era uma vadia em tudo.

Mais do que feito com a conversa e todas as acusações de Roadrunner, perguntei: "Você sabe onde ela está?"

"Nem uma pista," ele respondeu depois de uma longa pausa. "Ela só me disse que não estava com você. Eu montei uma boa parte do resto sozinho. Quando percebi que Tank não sabia nada, eu imaginei que ela estava com Deni. Slick disse que não é o caso. Ela está fora da grade. Nós temos essa merda caindo, alguém está respirando nas nossas costas, e você fez algo estúpido para fazer essa garota sumir e desaparecer."

Porra.

"Você precisa consertar essa merda," Roadrunner disse desnecessariamente antes de ir embora.

Obrigado pela sua porra de ajuda.

Andei de um lado para o outro no estacionamento, tomando uma tragada num cigarro e me lembrando de que precisava cortar isso - o que eu pretendia fazer nos últimos meses. Imaginando que não havia nada a ser feito em pé como um idiota, coloquei meu traseiro agora sóbrio no carro e saí.

Na borda da propriedade, eu vi sobre a única coisa que poderia trazer um sorriso no meu rosto. Sedan preto, vidros escurecidos, placas da Califórnia.

O jogo começa.

CAPÍTULO 27

Gauge



John McGowan tinha cinquenta e poucos anos, envelhecia nas têmporas e era meio magricela para alguém encarregado de perseguir o clube. Trabalhou muito mal para ele.

"Você quer responder a pergunta do meu irmão?" Stone perguntou.

McGowan estava amarrado a uma cadeira enquanto Jager andava ao redor dele com sua faca de caça de aço alemão favorita. O desgraçado poderia ficar quieto, mas ele também era um maldito psicopata. Ele arrastou a ponta da lâmina ao longo da fita adesiva na boca de McGowan. A cadela balançou a cabeça tão rápido que achei que ele poderia inclinar a cadeira. Por causa do Jack, que teria que sair e limpar o galpão quando tivéssemos terminado, eu esperava que ele fosse homem o suficiente para não se irritar.

Stone arrancou a fita e eu voltei ao rosto do filho da puta. "Quem contratou você para vigiar o clube?"

"Eu não deveria assistir o clube inteiro, só você," a merda respondeu.

"Que porra é essa?" Fiquei tão surpreso, Stone sentiu a necessidade de intervir e manter o interrogatório.

"Explique. Agora," ele exigiu. Jager colocou o lado plano da faca contra a garganta de McGowan para pontuar o ponto.

"Eu deveria ter provas de que ele estava fazendo algo ilegal. Qualquer coisa para levá-lo embora. Qualquer coisa sobre o resto de vocês era um bônus," esse idiota, de merda gaguejou para o Pres.

"Quem te contratou?" Stone pressionou.

Então, ele disse algo que eu não esperava por um maldito minuto. "Nathaniel Wright."

Então, Natey-boy queria amarrar um par de bolas e me levar? Mau movimento do caralho.

"Por quê?" Stone perguntou, mas eu já sabia a resposta.

"Ele disse que Gauge roubou sua mulher."

Stone olhou do homem ficando pálido na frente dele para mim. "Isso é sobre Cami?"

Eu não lhe dei uma resposta. Era bem óbvio. Eu me levantei e me movi em torno dele, estendendo a mão para a faca de Jager. O cara entregou relutantemente. Aquela lâmina era como o maldito filho dele. "Tudo bem," eu disse enquanto me ajoelhava na frente de McGowan, "o que você achou?" Eu mantive meus olhos na lâmina virando em minhas mãos, mantendo sua atenção sobre ela.

"Nada," ele balbuciou.

"Nada?"

"Eu juro," ele insistiu, "apenas um monte de fotos de você com a morena gostosa e a menina loira grávida."

Eu rosnei ao mencionar ele tirando fotos de Cami. "Você quer se afastar disso, você vira cada merda que você tirou. Me entendeu?"

"Sim," ele saltou para concordar.

Eu o considerei. Ele não era verde. Ele estava em seu negócio há muito tempo, provavelmente usado principalmente para caçar esposas infiéis. Ele estava fora de sua profundidade conosco. Mesmo com a corda ao redor dele, ele estava tremendo. Não havia como ele ter coragem de me desafiar. Ainda...

"Nós vamos ter certeza disso," eu disse.

Com um movimento fluido, eu levei a faca e a coloquei na parte de trás de sua mão esquerda, até que a ponta pegou a madeira embaixo dela. Seus gritos ricochetearam pela sala. Foi o suficiente para ter minha cabeça batendo.

"Porra, alguém o cale," Stone reclamou.

Jager concordou, erguendo o braço para trás e acertando McGowan bem na têmpora. O cara estava fora instantaneamente. Seu corpo esquelético estava esparramado na cadeira como uma maldita boneca. O sangue se acumulou no chão abaixo de onde sua mão ainda estava vazando ao redor da faca de Jager.

Eu estava perto de perder minha maldita mente. Aquela merda arrogante e impaciente não teve coragem de me confrontar. Ele teve que mandar a porra inútil na minha frente para fazer o trabalho sujo dele. E Natey-boy com certeza poderia escolher. Quanto tempo os irmãos levaram para notar McGowan? Foi quase imediato. A merda não conseguia nem pegar um investigador decente para conseguir o trabalho que ele não faria.

"Parece que precisamos pegar Wright," Stone jogou na sala tensa.

"Ele é meu," declarei.

Um par grunhiu e acenou com a cabeça, confirmando minha afirmação.

"Alguém pegue o prospecto aqui para limpar, e chame Doc para ver se ele pode voltar aqui para consertar esse cara," instruiu Stone. "Vamos dar o fora daqui."

"Estou indo para a casa de Wright. Vou ver se o Natey-boy está em casa," eu disse quando saímos do galpão.

"Você quer alguém com você?" Perguntou Pres.

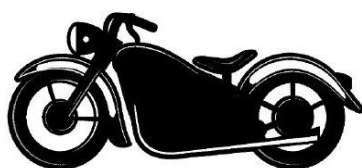
"Não. Eu tenho isso. Vou ligar se precisar de ajuda."

Eu levei o passeio para aquela fatia de subúrbio sugadora de almas em que encontrei minha Cami. Ou... não mais minha Cami. Foda-se se eu soubesse. Eu estava cavalcando a onda de querer esfolar Natey-boy vivo, o que foi tudo o que me impediu de dirigir de volta para a cidade e rasgar o filho da puta até que eu descobrisse onde ela estava.

Fiz um pit stop ao longo do caminho para pegar um boné e joguei os óculos que guardava no porta-luvas. O Chevelle não chamava muita atenção como a minha moto, mas também não passaria em nada. Eu não estava planejando atirar no filho da puta a vista, mas eu não podia garantir a segurança dele se ele estivesse com a boca tagarela. Era melhor que eu mantivesse meu rosto coberto. Eu poderia estragar as placas do Chevelle se eu precisasse.

Eu parei e desliguei o som no álbum Amon Amarth que eu estava tocando, mas a entrada estava vazia. Eu estava desconfiado de ir até a porta no caso de qualquer um dos vizinhos tensos ser do tipo que assistia de suas janelas esperando por alguma fofoca. Eu não tinha muita escolha, no entanto. Era bater na maldita porta ou ir para casa.

O primeiro padrão de pancadas saiu suavemente. Eu tive que apertar meu outro punho para fazer isso, mas era mais provável que ele respondesse. Nada. Esperei, ouvindo o melhor que pude pela madeira. Nenhum som, nenhum movimento visível através das janelas. Eu bati mais forte, parei para ouvir, fui para lá novamente. Continuei até que meus dedos estavam doendo. Ou ele não estava em casa, ou ele não ia abrir a porta. Eu precisava resolver de qualquer maneira. Estava ficando noite, o que significava que os ternos voltariam do trabalho para casa. Eu não estava chegando a lugar nenhum sem entrar, e isso era algo para o qual eu não precisava de audiência.



"Você ainda está sentado aí?" Stone perguntou por telefone.

"Ainda aqui," eu respondi.

Eu estive lá por mais de cinco horas, estacionado fora da estrada em uma área arborizada perto da entrada da comunidade onde a casa de Wright estava. Eu já tinha visto o local e estabelecido que o único caminho para dentro ou para fora era a entrada a cerca de cem metros à minha frente. Eu não me mexi desde que puxei meu carro naquele ponto, esperando o idiota chegar em casa. Eu estava fodidamente morrendo de fome, e minha bunda estava dolorida de ficar sentada e olhando por nada. Eu ainda não dormi desde a explosão com Cami, que eu ainda tinha que entrar em contato.

Encontrar Natey-boy me deu um propósito para focar, e eu estava fazendo essa força total.

"Tank já chamou no escritório de Wright. Não pense que ele estará indo em sua direção," disse Stone.

"O que te faz dizer isso?"

"Finalmente entrei no telefone de McGowan. A última mensagem enviada foi para um número que traçamos até o Wright. A mensagem foi apenas "61293." McGowan ainda está fora com o Doc ajeitando a mão - caralho de buceta - então ele não confirmou, mas nós estamos supondo que é um código para ele estar comprometido. O texto saiu na mesma hora em que você se apossou dele," explicou Stone.

"Porra," eu murmurei. "Wright tem que estar no vento a essa altura."

"Estive na linha com Smoke. Enviei uma foto de Wright junto. Alguns de seus garotos estão recebendo para pôr os olhos no aeroporto. Não posso garantir que eles vão pegá-lo se ele tentar embarcar, mas eles farão o que puderem."

Se Natey-boy fosse esperto, sua bunda já estaria a 35.000 pés. Ele tinha o dinheiro para uma passagem de avião de última hora para qualquer lugar que ele queira ir. Ele pode nem precisar bater em um grande aeroporto como Portland. Ele provavelmente seria capaz de fretar algo menor. "Pode ser um tiro no escuro. Se ele estava saindo assim, provavelmente já se foi."

"É verdade, mas você nunca sabe. Tank descreveu o garoto com sons como se ele pudesse ter sua cabeça solidamente plantada em sua bunda. Ele poderia ser tolo o suficiente para ter seu tempo doce," - Stone respondeu.

"Pode ser," eu disse, não acreditando totalmente nisso. Ele pode ser um idiota, mas eu duvidei que ele fosse tão fodidamente tocado na cabeça.

"Você está voltando aqui?"

Eu hesitei. E se Wright fosse tolo o suficiente para testar sua sorte localmente? Ele podia pensar que a coisa escondida à vista era um bom plano. "Não. Vou ficar por aqui por um tempo. Eu quero entrar naquela casa, ter certeza de que ele não está tentando se esconder, esperando que o calor esfrie."

"Bem. Tenha cuidado, né? Não precisa você aparecer na TV."

"Eu entendi," eu insisti.

Stone interrompeu a ligação, deixando-me na cabine silenciosa do meu Chevelle, esperando. Eu precisava esperar até o bairro se fechar durante a noite antes de eu tentar entrar. Stone estava certo, ser pego invadindo a casa de alguém com os recursos de Natey-Boy era a última coisa que eu, ou o clube, precisava.

Então, no momento, esperei.

Esperei assim por mais duas horas e meia, observando o ocasional carro de luxo que chegava atrasado para a subdivisão de casas. A maioria parecia ser homens, provavelmente idiotas como Wright chegando em casa tarde por conseguir alguma mulher do lado. Nunca entendi essa besteira, pessoalmente. Você quer colocá-lo em mais de uma boceta, não vai e dá um anel para ela e se acomoda. Esse tipo de compromisso com uma mulher? Essa merda significa alguma coisa. Agora, você e sua mulher decidem sobre um acordo de casamento aberto, tudo bem é bom. Claro, eu não podia imaginar concordar com a minha mulher saindo e pegando o pau de algum outro idiota, mas ei, isso é para cada um deles.

Estava quieto quando finalmente voltei para a rua de Wright. Quase não havia luzes nas janelas, apenas lâmpadas em postes decorativos ao lado das portas da frente.

Dirigir naquela rua me fez pensar no dia em que conheci Cami. Eu passei pelas mesmas casas, não tendo ideia de que a mulher que eu estava prestes a conhecer mudaria, porra, tudo para mim. Lá estava eu, dirigindo da mesma forma novamente para acabar com a retribuição de Natey-boy por levá-la - e eu nem sequer a tinha mais.

Uma fodida tarefa de cada vez. Lide com Wright, depois descubra como recuperar minha garota.

Eu desliguei os faróis quando cheguei perto da casa. Meu plano era estacionar a pouca distância para evitar que meu carro fosse visto, mas o lugar estava tão escuro que dificilmente seria possível ver o Chevelle no caminho, quanto mais ver as placas ou meu rosto. Eu estacionei, chegando até a porta da

garagem antes de colocá-lo no ponto morto. Ainda não havia sinais de vida, mas eu tinha que ter certeza.

Com a tampa da escuridão do meu lado, eu testei a porta da frente. Bloqueada, não surpreendentemente. Não havia um caminho claro para entrar pela frente sem estourar toda a janela da frente. Não é um bom plano.

Na parte de trás, encontrei um pátio levando a um par de portas francesas. Perfeito. Eu tirei a ferramenta do meu bolso. Eu não era Slick, que conseguia entrar em qualquer coisa com uma fechadura, mas com fechaduras simples como as que estavam na casa. Demorou alguns minutos de agitação, mas o trinco se abriu sem que eu tivesse que quebrar nada.

Apalpando minha Glock, atravessei a casa o mais silenciosamente possível. O lugar era exatamente como era a última vez que eu vi - foda imaculada. Nem parecia ser habitado. Eu procurava quarto após quarto, encontrando nada além de mobiliário desconfortável e lixo aleatório projetado para fazer o lugar parecer abafado. Fiz uma pausa no quarto que Cami me deixara trocar naquele primeiro dia. Estava exatamente como eu me lembrava. Aquela grande cama de hóspedes tinha me feito querer derrubá-la e fodê-la até que eu tivesse que subir para respirar. Com esse pensamento, eu percebi que estava estourando um tesão no meio de invadir uma porra de casa.

Eu precisava comer e dormir um pouco.

Eu voltei para isso. Quarto após quarto, não encontrei nada. Eu terminei minha busca no porão quando meu telefone tocou. Não importava se fazia um som naquele momento. Natey-boy definitivamente não estava em casa.

"Gauge," eu respondi.

"Gauge," Stacey começou, parecendo angustiada. Um mês atrás - o inferno, até pouco mais de um dia atrás - esse som me teria preparado para rolar. Após a explosão com Cami, eu queria desligar.

"E aí, como vai?"

"Hum... bem..." ela parou, soando como se estivesse respirando com dificuldade.

"Stacey, cuspa."

"Eu acho que estou em trabalho de parto."

CAPÍTULO 28

Cami



A cama no quarto de hotel que eu tinha pegado era realmente incrível. Em outra situação, eu teria me maravilhado com a coisa. Eu poderia imaginar estar lá com Gauge. Ele iria reclamar sobre como as decorações eram femininas e como o salão inteiro carregava o cheiro das flores, mas ele deixaria passar quando estávamos na cama. Então poderíamos passar algum tempo aproveitando o colchão luxuoso e os lençóis ultra-macios.

Tudo bem, essa linha de pensamento não era útil.

Eu estava no hotel desde a noite anterior. Quando saí do lugar de Gauge, dirigi por horas, tentando descobrir meu próximo movimento. Meu instinto era ir ao meu pai, mas não queria colocá-lo nessa posição. Essa situação exata era uma que eu temia me encontrar quando Gauge e eu começamos. Papai e Gauge eram irmãos. Compartilhar o emblema dos Disciples era um vínculo sagrado. Os irmãos confiavam um no outro implicitamente. A última coisa que eu queria era danificar esse relacionamento.

Ainda assim, pode não ter havido uma maneira de contornar isso. Eu não tinha certeza se Gauge e eu poderíamos consertar as coisas como elas eram. Ele se recusou a reconhecer minhas preocupações com Stacey e basicamente me chamou de puta. Esse tipo de coisa não vai embora. Sem mencionar o fato de que eu ainda não tinha notícias dele 24 horas depois. Talvez ele tenha terminado. Talvez essa luta tenha sido sua ideia de quebrar as coisas.

Meu dia fora passado na cama, alternando entre ficar furiosa, sentindo-me infeliz e ter fantasias lamentáveis de ele aparecer para se desculpar, implorando para que eu voltasse - sim, não a imagem mais realista.

Eu ainda estava deitada naquela cama macia, pensando se minhas três sonecas ao longo do dia tornariam o sono impossível, quando meu telefone tocou. Era Deni.

"Meu Deus. Eu acabei de ouvir" - ela começou imediatamente. "Como você está levando isso?"

Ela já tinha ouvido falar? O que, foi de volta aos seus velhos hábitos tão rápido? Ele acabou de se virar e me esquecer com a primeira puta do clube que aparecia no seu caminho?

"Você ouviu?" Eu perguntei.

"Sim, Slick chegou em casa e me contou. Quero dizer, você me disse que seu ex era um idiota, mas..."

"Espere. O que?"

"Seu ex, Nathaniel. Você disse que ele era controlador e um idiota, mas eu não tinha ideia de que ele iria tão longe. Deus, ele tem que ser um idiota para tentar enfrentar o clube dessa maneira," Deni tentou esclarecer, deixando-me mais irritada do que antes.

"Deni, hun, você precisa desacelerar e explicar o que você está falando," enfatizei.

"Você não sabe? O Gauge ainda não te contou?"

"Você poderia me dizer o que está acontecendo?" Eu soltei.

"Certo. Desculpe. Slick disse que Nathaniel contratou um cara para rastrear o clube. Ele deveria encontrar sujeira em Gauge e entregá-lo aos federais," Deni finalmente explicou.

"Ele fez o que?" Eu meio que gritei.

"Sim, os caras pegaram o investigador particular que ele contratou e o interrogou. Aparentemente, Gauge perdeu isso nele e passou uma faca pela mão do cara" - continuou ela.

"Puta merda," eu murmurei.

"Eu não posso acreditar que o Gauge não tenha te contado," ela reiterou.

"Sim..." Eu hesitei, sem saber se deveria dizer alguma coisa. Então percebi que Deni era a única amiga que eu realmente tinha pra procurar. "Bem, há realmente uma razão para isso..."

Eu comecei a contar para ela, dizendo-lhe tudo, desde conversar com Slick depois que ela adormeceu até sair do lugar de Gauge na noite anterior. Eu tentei com tudo em mim para me manter junto através da história, mas me desfiz no final. Dizer tudo, reviver a coisa toda, quebrou qualquer barreira frágil que eu tivesse erguido. No final, eu estava muito perto de soluçar no telefone.

"Onde você está? Eu estou indo para pegar você," Deni declarou quando eu terminei.

"Não. Realmente, estou bem. Você tem um bebê," eu tentei falar com ela.

"Sim, e Slick pode assisti-la por um tempo. Ele é o pai dela" - ela me lembrou. "Ou você pode vir aqui. Você é sempre bem-vinda."

"Eu pensei..." Eu suspirei, percebendo só então o quão patética as próximas palavras saíam da minha boca. "Eu pensei que Gauge iria procurar por mim lá, mas ele nem ligou."

"Querida, me dê meia hora e eu vou estar aí, ok?"

Houve uma longa pausa, na qual considerei protestar, mas não tinha mais nenhuma luta em mim. "OK. Eu vou te mandar o endereço."

Enquanto eu esperava que ela chegasse, decidi me tornar um pouco apresentável. Eu realmente tinha me arrastado para o banheiro para tomar um banho naquela manhã, mas a cabeleira da cama por todo o dia e o choro que eu tinha tido, me fez sentir como se eu pudesse me refrescar um pouco. Comecei com o penteado do meu ninho de rato, levando vários minutos para trabalhar os emaranhados. Depois disso, lavei o rosto e escovei os dentes. Eu considerei a utilidade da maquiagem, mas decidi contra ela. Era Deni. Ela não me julgaria.

Coloquei um novo par de calças de pijama e uma camisola que comprei na noite anterior, depois de me registrar no hotel. Demorei tanto tempo para perceber que não havia embalado nada antes de sair do apartamento de Gauge. Eu brevemente considerei pegar um dos pares de calças da pilha dobrada sobre a mesa, até que percebi que era inútil. Com toda probabilidade, eu estaria chorando de novo antes que a noite acabasse. Se Deni ia ver isso, não importava que tipo de calça eu usasse.

Parecia que eu havia arrastado essas tarefas simples. Eu finalmente estava vestida não muito antes do bater na porta. Eu chequei o olho mágico primeiro, encontrando Deni sorrindo para mim. Era provavelmente um ato por minha causa. Não consigo imaginar muitas pessoas sendo realmente felizes em dirigir pela cidade tarde da noite para consolar sua amiga de coração partido enquanto ela tem um bebê em casa, mas era um ato muito apreciado.

Eu abri a porta e Deni imediatamente me envolveu em um abraço. Nunca na minha vida fui uma pessoa muito sensível, mas aquele abraço era reconfortante de uma maneira que eu não conseguia expressar em palavras. Apenas uma vez que Deni envolveu seus braços em volta de mim eu percebi não só como eu estava sozinha o dia todo, mas quão distante eu tinha me sentido tentando manter meus sentimentos de Gauge. Esses sentimentos só se acumularam nos anos em que me senti completamente isolado enquanto estava com Nathaniel. Eu não aguentava mais essa solidão.

"Obrigada por ter vindo," eu disse sem a soltar.

"Claro," ela respondeu. "Você é minha melhor amiga."

Melhor amiga. Eu não tinha ou fazia uma em anos - talvez não desde que me tornei a melhor amiga de Sally Mason um dia no playground da terceira série. Eu tive muitas amigas através do ensino médio e faculdade, mas ninguém tão perto que eu o chamaria de minha melhor amiga. Como eu tinha feito isso por tanto tempo sem uma?

Depois de um longo momento absorvendo o conforto que Deni oferecia, recuei e deixei-a entrar. Percebi a bolsa estranhamente grande que ela carregava e ela respondeu à minha pergunta antes que eu pudesse perguntar.

"Número um: eu preciso trocar para o meu próprio pijama," disse ela, retirando uma calça de flanela de sua bolsa. Ela foi direto para o banheiro e mudou para calça rosa. Quando ela saiu, continuou: "Número dois: onde está o menu do serviço de quarto? Espero que ainda possamos pedir um pouco de comida antes de fechar a cozinha."

Puxei o cardápio da gaveta da mesa, passando-o para ela e rindo quando ela instantaneamente começou uma longa lista de coisas para pedir. "Você parece que ainda está grávida."

"O que posso dizer? Ser uma nova mãe é estressante. Eu esqueço de comer às vezes. Então, quando eu faço, eu pareço uma porca." Ela encolheu os ombros e continuou olhando para baixo na lista de comidas. "Ooh! Eles têm bolo de chocolate sem farinha. Ponto."

Tudo dito e feito, acabamos pedindo sete pratos de comida e uma garrafa de Moscato d'Asti. O vinho foi por insistência de Deni. Ela aparentemente bombeou leite o suficiente para Jules ser alimentada até que o álcool deixasse seu sistema antes de sair de casa.

"Eu preciso de um pouco de vinho. Já faz mais de um ano desde a última vez que tive vinho. Você sabe o que isso faz com uma pessoa?" Quando ela colocou assim, como eu poderia argumentar?

Nós nos acomodamos na cama, procurando os filmes para alugar na TV. "Esta cama é seriamente fabulosa," Deni disse com um suspiro. "Eu deveria ficar aqui para sempre."

"E Slick e Jules?"

"Eles podem vir me visitar aqui."

"Tudo bem, mas você não está mantendo o quarto em meu nome para sempre. Acho que meu cartão de crédito iria se desfazer."

Ela me deu uma careta e disse: "Mas se estiver no meu cartão, Slick pode parar os pagamentos."

"Desculpe, essa é uma briga que você tem que ter com ele."

"Eu acho que isso é apenas um interlúdio curto, doce cama," disse ela para o colchão enquanto ela o acariciava.

Nossa comida foi entregue surpreendentemente rápida e devorada mais rápido do que qualquer uma de nós provavelmente gostaria de admitir. Deni não pressionou por nada de mim, mas deixe-me jogar fora os pensamentos aleatórios na minha cabeça livremente. Coisas como: "Eu nunca senti como se tivesse uma reivindicação sobre o apartamento, até que ele deixou claro que eu não tinha," e, "eu me pergunto se a coisa toda foi uma má ideia, o que com nossas duas conexões era para o clube." Ela respondeu quando foi chamada e ofereceu confirmações não-verbais quando era desnecessário.

Não foi até muito mais tarde, quando estávamos ambas deitadas na cama, reprimindo a vontade de cair em coma enquanto o filme harmonizava em uma piscina vazia, que ela realmente procurou qualquer informação.

"Posso te perguntar uma coisa?"

"Claro," eu respondi. Inferno, depois de deixar tudo para se sentar e chorar comigo a noite toda, ela poderia pedir um rim se ela precisasse.

"Se o Gauge aparecesse agora, o que você faria?"

Eu tive que pensar sobre isso. Os diferentes lados de mim - o irado, o mal-humorado e o amor que me impressionou - que estiveram lutando pelo domínio de minha reação emocional durante todo o dia saíram com punhos fechados, prontos para lutar.

"Eu não sei," eu admiti. "Eu gostaria de dizer que seria necessário um pedido de desculpas para que eu me virasse, mas tenho medo de que isso não seja verdade. Eu o amo e me preocupo que isso me faria fazer algo estúpido."

Ela olhou para mim com nada além de compreensão. "Eu acho que você pode precisar pensar nisso um pouco. Eu não posso dizer o que o Gauge vai fazer, mas você precisa decidir o que seria necessário para você perdô-lo. Se você não o fizer, poderá aceitar menos do que deseja e acabar chateada com isso mais tarde. Ele pode estar lhe dando espaço para lidar com isso antes que ele chegue até você, e você deve tirar proveito disso."

Ela estava certa. Ela estava absolutamente certa.

Eu não estava fazendo nenhum favor a nós, por não saber onde eu estava. Essa precipitação pode ter sido parte do problema que estávamos tendo. Eu não tinha nenhum plano quando falava sobre Stacey, não foi uma boa maneira de dizê-lo, e nenhuma expectativa sobre o que revelaria essa questão. Eu precisava

ser mais razoável do que isso. Espontaneidade e afeição podem ser companheiros de cama mortais em uma situação como a nossa.

Eventualmente, os bocejos de Deni passaram de bem espaçados para rápida sucessão. "Eu deveria chegar em casa antes de cair," disse ela.

"Você tem certeza que deveria dirigir?" Ela tinha consumido seu quinhão do vinho - ou um pouco mais do que isso.

"Oh, eu não vou," ela respondeu. "Slick pediu a Sketch para me deixar e pediu que eu pedisse uma carona para casa."

"Homem inteligente, esse seu marido."

"Não deixe que ele ouça você dizer isso," ela sussurrou como se ele estivesse no quarto ao lado.

Deni pediu sua carona e optou por não voltar a vestir o jeans antes de sair. "Eles são tão confinantes e tristes. Como uma pequena e minúscula cela de prisão," disse ela.

Quando ela finalmente recebeu um texto dizendo que sua carruagem estava esperando, era quase uma da manhã. Fiz uma nota mental para fazer algo de bom para Slick, que sem dúvida não gostou de mim ocupando sua esposa a noite toda e deixando-o com o bebê.

"Prometa que você ligará se precisar de mim," exigiu Deni antes de sair.

"Eu prometo."

Ela procurou no meu rosto por traços de engano - e eu realmente queria comentar sobre o quanto de uma mãe ela já era. Obviamente satisfeita com o que viu, ela finalmente se virou e saiu.

Voltei para a cama, tomando os últimos goles de vinho e passando sem rumo pelos canais. Assentei em reprises de sitcoms e me acomodei. Quando meu telefone tocou, estendi a mão para ele com braços lentos e respondi cegamente.

"Olá?"

"O bebê está chegando," disse a voz sonolenta de Deni.

Por um momento, eu estava completamente perdida. Eu até pensei que ela estivesse falando sobre Jules, mas isso não fazia sentido. Então, minha mente finalmente pegou e processou o que ela estava dizendo.

Stacey estava em trabalho de parto.

"Oh," eu murmurei estupidamente.

"Eu pensei que você deveria saber," disse ela. "Se ele não entrar em contato com você em breve, há muita coisa acontecendo com ele."

Eu a acalmei confirmando que sabia disso e insisti que estava bem, então ela desligou e iria para a cama. Enquanto isso, tudo que eu conseguia pensar era que Gauge não estaria me contatando porque sua vida estava prestes a mudar de uma maneira enorme.

E eu não tinha ideia de qual seria o meu papel.

CAPÍTULO 29

Gauge



Chegar ao hospital foi um borrão de velocidade em estradas quase desertas. Foi uma sorte honesta e idiota eu não ter destruído o Chevelle. Lembrei-me de fechar pelo menos uma luz na extremidade da cidade. Acho que foi uma sorte eu não ter sido fechado também.

Mandei um telefonema para Ham no caminho, gritando que Stacey estava tendo o bebê, para o viva-voz. Ele não precisava de mais nada; ele estava se mobilizando. Eu precisava de pelo menos dois dos meus irmãos para ter minhas costas naquele hospital. Se alguma coisa desse errado, eu poderia sair.

Os olhares reprovadores encontraram minha cara na sala de emergência, mas eu não pude dar a mínima. A mulher atrás da mesa, uma morena corpulenta com um sorriso tenso no rosto, parecia preparada para eu começar a falar algo sobre uma lesão violenta em mim ou em outra pessoa.

"Eu preciso da sala de parto," eu disse com pressa.

Ela pareceu surpresa, mas juntou-se rapidamente. "Claro. Desça esse corredor, pegue a segunda à esquerda, depois a terceira à direita. Haverá sinais ao longo do caminho."

"Obrigado." Eu não fiz uma pausa para ver se isso ganhou alguma surpresa, apenas decolei.

"Gauge," ouvi chamando quando cheguei à boca do corredor. Eu me virei para ver Ham, Stone, Roadrunner, Daz, Sketch e Jack entrando. Cristo, era bom vê-los.

Stone imediatamente assumiu o comando. "Você sabe onde nós precisamos ir?"

"Sim, por aqui," eu disse, continuando meu caminho pelo caminho que me disseram.

"Jager envia seus cumprimentos," Daz disse enquanto caminhávamos, "mas você sabe como o irmão é sobre hospitais."

Verdade o suficiente. Jager esteve em algum tipo de acidente esquisito quando criança, que matou seus pais e suas duas irmãs. Ele esteve no hospital por semanas se recuperando. A última coisa que eu podia fazer era culpar o cara por não querer ir para outro.

Alguém realmente deveria construir um hospital e decorar aquele filho da puta em qualquer cor, exceto branco estéril. Claro, branco parece limpo, mas também faz todo o edifício parecer um lugar realmente sólido para morrer e não muito mais. A ocasional pintura a óleo barata não o tornava mais acolhedor. Na verdade, isso me fez pensar na Sra. Stranton, uma velha viúva na mesma rua que minha mãe sempre me fazia trabalhar no quintal quando eu estava crescendo.

Oh. Merda.

"Ham, ligue para a minha mãe," eu pedi. "Então vá buscá-la. Ela não gosta de dirigir muito tarde."

"Você tem isso, irmão," ele respondeu. Eu o ouvi conversando com ela um minuto depois. Mamãe poderia me castrar se sentisse falta do nascimento do neto.

Você sabe o que? Talvez essas pinturas fossem boas para alguma coisa.

Quando cheguei à área de espera, separada da sala de trabalho de parto, encontrei a irmã de Stacey, Jen, sentada perto do corredor virada aos quartos. Ela estava com Stacey desde a semana 34, então alguém estaria com ela quando ela entrasse em trabalho de parto. Ainda bem que ela teve tempo para isso.

"Jen, onde ela está?" Eu disse para cumprimentar.

"Eu vou levá-lo até ela," disse ela. Ela hesitou, olhando para a parede de motociclistas nas minhas costas.

"Nós vamos pegar algumas cadeiras aqui. Nos mantenha atualizados quando puder," Stone anunciou, levando os caras para um canto da sala.

"Vamos," eu instruí Jen.

"Certo, siga-me."

Stacey estava em uma sala a meio caminho do corredor. Havia apenas uma enfermeira dentro com ela. Com a exceção dos ruídos estridentes que vinham de Stacey, sem dúvida alguma se debatendo através de uma contração, a sala estava surpreendentemente calma. Eu congelei na porta por um tempo, sem saber qual era o meu papel na situação desde que Stacey e eu não estávamos juntos, mas o barulho desesperado que ela fez, pôs meus pés para se moverem.

Eu fui para o lado dela e apertei a mão dela, dando-lhe um pequeno aperto para que ela soubesse que ela poderia abusar da minha, se ela precisasse.

"Oi, Gauge," ela disse em uma voz cansada, uma vez que a dor passou.

"Oi, Stace. Como você está?" Isso foi uma pergunta estúpida? Foda-se se eu soubesse.

"Estou bem. As contrações doem, mas ainda estão um pouco espaçadas," ela disse.

"Você já teve a epidural?" Perguntei.

"Estou prestes a verificar se estamos prontos para isso," interrompeu a enfermeira do lado da sala. Seu sorriso gentil realmente parecia genuíno. Ela estava definitivamente no departamento certo. Ela tinha uma calma sobre ela que provavelmente era de valor inestimável quando o pior do trabalho começa.

"Oh, legal," eu murmurei, mudando assim que eu estava firmemente ao lado da cabeça de Stacey, esperançosamente fora do caminho. Jen espelhou meu posicionamento no outro lado de Stacey. Já havia sido decidido que nós dois estaríamos na sala através do parto. Jen tinha dois filhos, então pelo menos alguém sabia o que eles estavam fazendo.

Depois de uma inspeção minuciosa, a enfermeira anunciou: "Tudo bem, você está dilatada para cinco centímetros. Podemos ir em frente e fazer a epidural agora." Ela saiu, dizendo que voltaria em um minuto com o médico para administrá-la.

Enquanto esperávamos, eu chequei meu telefone para encontrar um texto que Ham mandou alguns minutos antes de dizer que ele tinha minha mãe e estava voltando.

"O que é isso?" Stacey perguntou, olhando para mim.

"Nada. Minha mãe estará aqui em breve," eu disse a ela.

"Isso é bom." Ela sorriu. Como diabos ela estava sorrindo estava além de mim, vendo como o desconforto estava claro nas linhas de seu rosto. "Você pode ir lá e esperar por ela. Jen pode ficar comigo enquanto eles fazem a epidural."

"Você tem certeza?"

"Sim, vá em frente. Ela vai querer ver você quando ela chegar aqui."

Eu saí, achando que era melhor fazer isso do que quando o trabalho dela progredia. Os caras estavam todos sentados na sala de espera ainda, Doc tendo se juntado a eles enquanto eu estava fora. Ele pode não estar praticando mais, mas tê-lo por perto era estranhamente reconfortante. Se algo desse errado, pelo menos ele me daria tudo certo sem as besteiras.

"Como vai?" Doc perguntou primeiro.

"Bem. Eles estão fazendo a epidural agora. Vou esperar aqui até o Ham chegar aqui com a minha mãe," expliquei.

"Você está bem?" Stone perguntou.

"Malditamente enlouquecido," eu admiti.

"Sim, isso não vai desaparecer tão cedo," interrompeu Roadrunner. Às vezes era fácil esquecer que ele tinha uma filha. Ela morava em Cali, eu acho. Ele sempre ia visitá-la, não o contrário.

"Eu poderia realmente ir para um cigarro," eu disse.

"Cara, eu também poderia," concordou Daz. "Por que não vamos para a frente e conseguir isso enquanto você pode?"

Eu considerei dizer não. Devo estar fazendo uma pausa para fumar enquanto Stace estava em trabalho de parto? Então eu pensei sobre o estado em que eu estaria se o trabalho dela durasse mais horas. Melhor era obter minha correção de nicotina cedo.

"Sim, vamos fazer isso."

Nós estávamos na frente do hospital e eu estava acabando com um Marlboro. Eu perdi Daz quando mamãe e Ham andaram - bem, mamãe estava realmente correndo - até a entrada.

"Oh, Joshua," mamãe cumprimentou. "Você está tendo um bebê!"

Sim, obrigado pelo lembrete, pensei, quase me esqueci.

Ela se jogou em mim e eu passei meus braços ao redor dela. Levei um segundo para registrar que ela estava tremendo. Eu me afastei um pouco para olhar seu rosto e vi que ela estava chorando. "Recomponha-se, mamãe," eu disse a ela.

Ela deu um tapa no meu peito. "Eu vou ficar emocionada se eu quiser, garoto."

"Ela tem sido um desastre," Ham me disse.

"Ham!" Mamãe repreendeu.

"Desculpe, Linda," ele murmurou. Mamãe poderia fazer qualquer um de nós se sentir como se tivéssemos dez anos de novo.

"O que está acontecendo? Me conte tudo," mamãe insistiu. Eu a enchi de onde estávamos quando a levei pelos corredores do hospital.

Quando chegamos à sala de espera, ela teve tempo para cumprimentar a todos. Mamãe era popular entre os Disciples, e todos a tratavam como uma rainha. Depois que ela abraçou Stone, ela olhou ao redor da sala como se estivesse procurando por algo.

"Onde está a Cami?" Ela perguntou.

Porra. Eu não queria entrar nisso.

Uma mão grande bateu no meu ombro e eu me virei para ver Tank parado lá. Apenas quem eu precisava "Como vai, irmão?"

"Tudo bem," eu respondi.

Mamãe estava distraída de sua pergunta tempo suficiente para cumprimentar Tank, então ela estava de volta. "Cami está a caminho?" Ela pressionou.

Espero que Tank não venha bater na minha bunda na sala de espera do hospital enquanto meu filho estava a caminho.

"Ela não vem," eu admiti.

Tank e minha mãe pareciam prontos para me rasgar uma nova cicatriz. "E por que não?" Perguntou a mãe.

"Porque eu estraguei tudo e ela foi embora."

Mamãe balançou a cabeça como se estivesse decepcionada comigo, mas Tank ficou mais alto e se aproximou de mim. "O que você fez com a minha garota?"

Stone entrou e se colocou entre nós dois, colocando a mão no peito de Tank. "Não é o lugar."

"Você machucou minha filha, idiota?" Tank empurrou.

"Tank," disparou Stone, "esta não é a hora nem o lugar. Há um problema aqui, vamos classificar essa merda mais tarde."

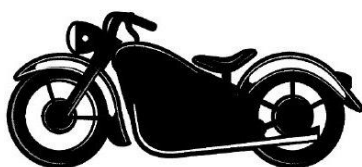
Tank parecia que estava pronto para manter a questão, permanecendo firme por um momento tenso. Se ele vier balançando, eu não iria pará-lo. Eu estraguei tudo e ganhei essa merda. Um olho negro não era como eu pretendia cumprimentar meu filho pela primeira vez, mas eu o aceitaria se fosse necessário. Depois de um momento de luta, Tank finalmente recuou.

"Isso não acabou porra," ele avisou, apontando para mim.

Eu empurrei meu queixo para ele em reconhecimento. Não, não estava perto de terminar. Eu ainda tinha que tentar pegar minha garota de volta.

Mamãe, cujo rosto ainda me disse que eu a desapontei, disse: "Você deveria voltar lá, querido."

Ela estava certa. Dos muitos assuntos que eu precisava lidar, um era mais urgente. Meu filho estava chegando. Eu precisava estar lá para isso. Tudo o mais teria que esperar.



Meu menino veio ao mundo às 6h47 da manhã, pesando três quilos e seiscentos gramas, e medindo cinquenta e dois centímetros de comprimento. Sua pele tinha indícios da minha coloração mais escura e havia um pequeno tufo de cabelo preto sólido em sua cabeça. Era difícil saber só de vê-lo nas primeiras horas, mas parecia que meu garoto se pareceria com seu pai.

O pai dele.

Eu era pai.

Fodido. Inferno.

Stacey bateu fora logo depois que ele chegou, quatro horas de trabalho de parto se mostrando demais para ela. O nascimento tinha sido rotineiro, sem problemas surgindo. Stacey começou a se desgastar perto do final, mas ela segurou até que nosso garoto pudesse aparecer.

Infelizmente, ela adormeceu antes que pudéssemos dar um nome ao nosso filho. Nós estávamos tentando alguns nos últimos meses, mas não conseguimos decidir. Eventualmente, Stacey sugeriu que esperássemos até que o víssemos para ver se algo se destacava. Eu não tinha tanta certeza sobre trazer um bebê sem nome para o mundo, mas ela insistiu que seria bom esperar um pouco depois que ele nascesse.

Uma enfermeira veio até mim com a certidão de nascimento para começar a preencher, mas eu tinha que dizer a ela que precisávamos esperar. Ela foi legal o suficiente sobre isso, mas isso ainda era uma merda desconfortável. Por enquanto, seu pequeno berço no berçário era rotulado de "Bebê Baxter."

Eu parei do lado de fora da janela do berçário com minha mãe ao meu lado. Eu peguei meu telefone, tirando fotos. Felizmente, os caras se certificaram de que ele fosse carregado enquanto Stacey estava em trabalho, então eu o teria no rescaldo depois.

"Ele é lindo, querido," disse a mãe.

"Sim," eu concordei.

Eu olhei para a pequena foto dele no meu celular. Eu queria mandar para Cami. Eu queria que ela visse meu filho, para compartilhar o momento comigo, mas isso não era justo para ela.

Os caras vieram na esquina, animadamente me parabenizando e falando sobre como meu filho era a próxima geração dos Discípulos.

"Esse é o meu afilhado!" Ham gritou.

Uma enfermeira que passava silenciou-o; uma coisinha fofa que ele notou imediatamente. "Desculpe, querida. Apenas animado para ser um padrinho."

"Ei, imbecil," chamei sua atenção para mim, "quem diabos disse alguma coisa sobre você ser o padrinho?"

"Vamos. Eu sou seu melhor amigo. Eu tenho que ser o padrinho!" Ele insistiu.

"Veremos."

"Eu aceito."

Tanque se aproximou por último. Ele estava tenso, ainda chateado comigo. Mesmo assim, ele me ofereceu a mão e disse: "Parabéns. É um grande momento conhecer seu filho pela primeira vez."

Nós dois deixamos isso pendurado até que eu tive que perguntar: "Você falou com ela?"

"Ela não respondeu," disse ele. – "Enviei algumas mensagens para ela, incluindo uma dizendo que o garotinho tinha chegado. Ela leu, só não disse nada."

Porra.

"Eu vou consertar isso," eu jurei.

"Espero que sim, irmão," ele respondeu, me surpreendendo. "Eu realmente espero que você faça."

CAPÍTULO 30

Cami



Papai estava tentando me alcançar a maior parte da noite. Se suas ligações e os textos perguntando se eu estava bem eram alguma indicação, ele descobriu sobre Gauge. Era o texto final dele por volta das sete da manhã que eu continuava olhando.

Pai: O bebê chegou. Menino saudável.

Eu não respondi a isso nem a nenhum dos outros. O que havia para dizer? O Gauge era oficialmente um pai e eu estava escondida em um quarto de hotel sozinha.

Meu telefone não havia saído da minha mão desde que a mensagem final chegou quase uma hora antes. Eu o virei de novo e de novo, contemplando mensagens que eu considerava enviar e como seria navegar pelo quarto.

Por sua própria vontade, minhas mãos digitaram uma mensagem que eu não tinha certeza se estava preparada para enviar. Eu olhei para ela, apaguei, digitei de novo. Eventualmente, eu sabia que não havia nada a ser feito sobre isso. Eu apertei enviar.

Eu: Parabéns.

Pode ter sido um erro mandar uma mensagem para ele, mas parecia algo que eu tinha que fazer. Se ele me ignorasse, eu saberia onde estávamos. Se ele respondesse...

Eu não tinha absolutamente nenhuma ideia do que faria se ele respondesse.

Incapaz de aguentar a pressão de esperar por uma resposta que talvez nunca chegasse, coloquei meu telefone na mesa de cabeceira e me obriguei a tomar um banho. Por um longo tempo, fiquei sob o jato quente, observando as gotas de água grudarem na parede de azulejos brancos antes de descer e

desaparecer de vista. Adivinhar qual gota cairia em seguida foi estimulante o suficiente para impedir que minha mente fosse para outro lugar.

Quando realmente comecei a me limpar, fiz isso metodicamente, esfregando cada centímetro de pele, atrasando a inevitável necessidade de deixar a segurança do chuveiro para a dura realidade que vivia lá fora.

No momento em que saí, estava completamente limpa e meus dedos estavam enrugados. Uma nuvem de vapor me seguiu para fora do banheiro quando abri a porta. Eu estava na água há tanto tempo, parecia que eu nunca iria ficar seca de novo. A ideia de colocar uma toalha seca na cama e deitar nela pelo resto da manhã era incrivelmente atraente. No entanto, eu precisava verificar o meu trabalho. Era segunda-feira de manhã - desde que problemas com Gauge não me custariam essa posição.

Peguei meu telefone para ligar para o Roadrunner e congelei quando li a tela. Gauge ligou duas vezes e mandou uma mensagem.

Gauge: Obrigado. Eu realmente preciso falar com você.

Enquanto segurava meu telefone, recebi uma mensagem de voz que ele deveria estar deixando. Abri e cliquei em play, quase largando o telefone quando ouvi a voz dele.

"Eu sei que eu sou provavelmente a última pessoa com quem você quer conversar agora, mas... merda. Eu realmente preciso te ver. Se você me ouvir por dez - diabos, apenas cinco minutos, você pode me dizer para ir me foder se quiser." Ele ficou quieto por tanto tempo, eu puxei meu telefone para ter certeza de que a mensagem ainda estava tocando. *"Eu tenho um filho, Cami. Ele é tão pequeno e ele já se parece comigo. Eu estou surtando, e tudo que eu posso pensar é como eu queria que você estivesse aqui comigo para isso."* Eu mal podia respirar além do aperto na minha garganta. *"Por favor, me ligue de volta, me mande uma mensagem, o que você quiser. Apenas me diga onde você está para que eu possa ver você. Por favor."*

Era isso. Assim que a gravação terminou, eu a repeti. Eu quase pensei que na segunda vez eu perceberia que tinha imaginado aquele tom desesperado em sua voz. Eu nunca tinha ouvido falar de Gauge desse jeito. Eu nunca teria imaginado que poderia acontecer, mas lá estava - prova indiscutível que ele podia, e faria, para mim.

Com as minhas mãos tremendo tanto, tive a certeza de que não seria capaz, chamei-o de volta. Cada trinado na linha enquanto seu telefone tocava me dava vontade de desligar, ficar doente ou entrar em combustão espontânea.

"Cami, querida," Gauge respirou no telefone.

"Oi," eu respondi lamentavelmente. O que eu deveria dizer?

"Eu preciso ver você," disse ele. Sem preâmbulo, sem rodeios.

Essa franqueza me fez dizer: "Ok," antes que eu percebesse.

"Onde você está?" Eu disse a ele o nome do hotel e o número do meu quarto, e ele não hesitou. "Eu estarei aí em breve." Com isso, ele desligou.

Eu andei pelo quarto. Parede cinza para parede cinza e vice-versa. Então eu mergulhava no banheiro, me olhava no espelho e retomava meu ritmo. Meia hora depois, quando houve uma batida na porta, eu havia usado o mesmo caminho mais vezes do que podia contar. Eu poderia pintar uma imagem exatamente do jeito que eu olhava das minhas visitas ao espelho, mas mesmo quando eu peguei a maçaneta, eu queria verificar novamente para ter certeza.

Abrindo a porta, tentei me preparar para ver Gauge parado ali. Ele pode ter implorado para ter essa reunião, mas isso não era o mesmo que um pedido de desculpas. Eu não podia deixar meus sentimentos por ele tirar o melhor de mim. Eu precisava manter uma cabeça nivelada.

Infelizmente, quando vi quem estava do outro lado da porta, não havia uma cabeça nivelada à vista.

"O que você está fazendo aqui?" Eu exigi.

Mais desganhado do que eu já o vira, com rugas em sua camisa branca e calças cor de carvão, e barba por fazer passando de uma sombra de cinco horas, Nathaniel estava quase irreconhecível.

"Camille, eu preciso falar com você," declarou ele, o mesmo ar de superioridade sobre ele, apesar da aparência que ele consideraria imprópria.

"Eu não tenho nada para dizer para você."

Ele olhou para mim, apertou a mandíbula e repetiu: "Preciso falar com você."

"Você precisa ir."

Ele chegou para frente e empurrou minhas costas para o quarto, seguindo-me. Eu estava tão chocada que não o impedi. Nathaniel era um idiota de grau maior, mas ele nunca foi um por mostrar força. Um calafrio deslizou pela minha espinha. Ele estava mudado. Eu não tinha ideia do que estava lidando.

"Você vai me ouvir," afirmou.

Sabendo que eu não era capaz de removê-lo sozinha e precisando ganhar tempo até que Gauge chegasse lá - esperançosamente em breve -, eu concordei. "OK. Eu vou escutar."

"Por favor, sente-se," ele ofereceu, indicando a cama. Ele disse isso como se eu fosse uma convidada em sua casa, não um homem que literalmente forçara seu caminho para o meu quarto de hotel.

Eu não queria empurrá-lo. Eu não tinha ideia do que ele era capaz, o que era algo que eu nunca pensei que diria. O Nathaniel que eu conheci sempre foi controlado, quase de maneira alarmante. O estranho na sala era tudo menos controlado e poderia ser perigoso. Portanto, eu fingi ser gentil por sua oferta e sentei-me.

"O que você gostaria de falar?" Eu perguntei.

"Camille, você sabe que estou muito chateado com a sua decisão de vagabundear com o tipo de Gauge," ele começou, dizendo como se o nome de Gauge fosse uma maldição. "Bem, os eventos aconteceram de tal forma que eu devo insistir que você intervenha com ele. Ele está em uma caça para me arruinar."

Eu fisicamente mordi minha língua para não me machucar. Gauge era o único a tentar destruir alguém? Buscando retribuição por tentar levá-lo jogado na cadeia, dificilmente era considerado ser o vilão.

"Você precisa falar com ele," Nathaniel foi em frente exigindo. "Afinal, a culpa é sua, Camille. Você foi a única que não só trouxe esse animal em nossas vidas, mas foi tão longe a ponto de se entregar a ele. Você trouxe isso e precisa corrigi-lo."

Tudo bem, eu me treinei, respirações profundas. Você precisa lidar com isso com cuidado. Pela primeira vez em minha vida, desejei a Beretta que o pai esteve tentando fazer com que eu carregasse essa arma desde os dezoito anos. Eu não usaria ela - a não ser que Nathaniel me fizesse - mas isso restauraria a vantagem em meu favor. Em vez disso, Nathaniel tinha todo o poder, e ele sabia disso.

"Eu posso tentar ligar para ele," eu ofereci. Gauge provavelmente estaria em sua moto naquele momento, incapaz de atender seu telefone.

"Sim, faça isso."

Peguei meu telefone, puxei as informações de Gauge e estava prestes a ligar quando Nathaniel me parou.

"Espere. Você não pode dizer a ele que estou aqui. Ele e o resto daqueles bandidos com quem ele se associa provavelmente estão procurando por mim. Só Deus sabe o que eles podem fazer comigo. Você não quer isso, não é?"

Na verdade, eu sabia exatamente o que eles fariam com ele, e era exatamente o que eu queria. Na verdade, eu mesmo queria fazer isso se achasse que eles não iriam fazer isso.

"Claro," eu aplaco ele. "Eu vou tomar cuidado."

Quando ele assentiu, liguei para Gauge. Sentei-me no tenso silêncio enquanto o trinado computadorizado tocava em meu ouvido repetidamente. Em seguida, a mensagem automatizada do correio de voz de Gauge que não tinha feito nada para personalizar. Preocupada, que ele pode não ter saído ainda por uma razão ou outra, eu decidi deixar uma mensagem que poderia indicar que ele precisava chegar lá o mais rápido que pudesse.

"Oi, sou eu. Eu preciso falar com você imediatamente. É realmente importante."

Foi tudo o que me senti confiante dizendo com Nathaniel ali, mas esperava que fosse o suficiente para comunicar que algo estava errado. Eu não tinha razão para chamá-lo para falar quando ele já estava a caminho.

"Ele não respondeu," expliquei a Nathaniel.

"Isto não é bom. Você precisa entrar em contato com ele," ele começou a reclamar. "Isso não pode esperar."

"Ele vai me ligar de volta imediatamente," eu assegurei a ele. "Ele sempre faz."

"OK. Bem. Vamos esperar então."

Sem saber o que fazer, decidi mantê-lo falando. "Como você sabia onde eu estava?"

"Você deixou para trás esse pequeno número de senhas para suas contas," explicou ele. "Eu fui capaz de ver seus registros de cartões de crédito e ver quando você fez o check-in."

Bem, isso foi um grande descuido. Nota para si: troque tudo imediatamente.

Enquanto eu estava mentalmente entregando uma lista de quantos cartões, ele perguntou: "O que você está fazendo aqui, afinal? Você estava ficando com aquele motociclista."

Eu realmente não queria que ele soubesse nada sobre os problemas que Gauge e eu estávamos tendo, então decidi ir com uma mentira. "Eu queria algum tempo para mim mesma. Um fim de semana longe."

"Este é o melhor que você pode fazer por um fim de semana fora agora?" Ele perguntou com pouca quantidade de escárnio. "Que triste."

A batalha para manter minha boca fechada estava ficando mais difícil a cada segundo. Eu queria rasgar ele. Eu queria arrancar suas bolas.

Que ele pudesse me tratar como merda por tanto tempo, ameaçar a liberdade de Gauge, e então ainda achar que ele poderia vir e fazer pedidos não tão gentis para que eu pusesse um fim ao que ele tinha buscado para ele, o fez muito mais idiota do que eu até lhe dei crédito.

Ele pensou que poderia vir atrás do clube, depois de mim?

Eles eram os malditos Disciples. Eu era um Disciple.

Ninguém fode com os Disciples.

CAPÍTULO 31

Gauge



“Um pouco de novidades para você. Chame de presente do bebê” - disse Jager pelo telefone.

Eu estava a caminho de Cami quando ele ligou, então eu inicialmente ignorei. Então ele ligou uma segunda vez. Você não ignorava um irmão que está tentando entrar em contato com você. Não só a merda era desrespeitosa, era porra perigosa. Você nunca sabe porque alguém pode estar tentando entrar em contato com você. Isso não era algo para foder.

“Você vai fazer um passeio para Bebês Recém nascidos?” Eu zombei.

“Foda-se não. Fiz um pouco de escavação que poderia ser do seu interesse, no entanto. É sobre o seu amigo Nathaniel Wright.”

Bem, se isso não chamou minha atenção. “Estou ouvindo.”

“Fomos até a casa do filho da puta hoje desde que você disse que ele estava desaparecido. Encontrei uma gaveta trancada em sua mesa. Foquei bem lá para pegar o otário e encontrei um computador secundário, acho que Cami não sabia.”

“Chegue ao ponto, irmão,” eu insisti.

“Acontece que Wright não faz a maior parte de sua grana daquela empresa em que ele está. Não, ele está contratado com a La Cosa Nostra. Uma das suas lojas é de lavagem de dinheiro. Nos livros oficiais, provavelmente parece que a Wright fornece representação para uma de suas operações. A realidade é que ele é um funil para a criação de contas no exterior e contas falsas em sua empresa para ocultar movimentos de dinheiro. Os registros no computador são bem claros,” explicou Jager.

“Melhor ainda,” continuou ele, “dei uma olhada em alguns documentos. O nome de Cami ainda está listado nos documentos da casa. Ela é perfeitamente bem-vinda, a seu critério para entrar, e livre para chamar outros para entrar. O que significa que a viagem que ela me disse para ir até lá onde eu milagrosamente descobri esse laptop oculto é totalmente legítima. Podemos transformar essa incriminatória evidência sobre Wright como quisermos.”

"Merda, irmão. Isso é um inferno de um presente."

"Maldito para caralho, eu sou. Inclusive liguei para Andrews, e disse que ele deveria perguntar a seus amigos federais se eles queriam uma chance para essa informação."

Entrei no estacionamento do hotel em que Cami disse que estava, vendo a caminhonete que estava pegando emprestado de Tank estacionado na frente. "Acho que é melhor localizar Wright para que ele possa responder a essas acusações, hein?"

"Eu diria que é nosso dever civil," ele brincou.

Eu não podia dizer que a caçada por Natey-boy era algo que eu queria fazer uma prioridade com a merda para classificar com Cami e um menino ainda não identificado no hospital, mas tinha que ser feito. Nenhum idiota poderia foder comigo e não receber nada em troca.

Mas primeiro, eu tinha que pegar minha mulher.

Depois de tirar Jager do telefone, notei uma chamada perdida de Cami. Eu levei mais tempo para pegar a estrada do que planejei, mas ainda não tinha sido muito tempo. Ela até deixou uma mensagem de voz. Porra, se ela estivesse me dizendo que mudou de ideia e não queria me ver, o hotel teria um problema em suas mãos. Eu iria bater na porta dela até que ela me deixasse entrar ou a polícia aparecesse.

Desde que eu estava indo de qualquer maneira, eu desliguei meu carro e saí. Enquanto eu caminhava para a porta, eu pego a mensagem, pelo menos querendo saber se ela era capaz de me dizer alguma coisa útil.

"Oi, sou eu. Eu preciso falar com você imediatamente. É realmente importante."

A mensagem me deixou confuso. Ela sabia que eu estava vindo, por que ligar e pedir para conversar? Então havia o fato de que sua voz soou desligada. Tensa, mas apenas quando escutei atentamente. Era como se ela estivesse tentando ao máximo parecer normal. Por quê?

Nada disso fazia um pouco de sentido. A menos que...

Eu fui para as portas principais. Havia apenas uma porra de explicação. Cami não estava sozinha. Aquele correio de voz estranho era seu SOS. E eu tinha uma boa ideia de quem estava lá com ela.

Os elevadores eram muito lentos, então fui direto para a escada. Eu voei três lances de escada, saindo no quarto andar. Eu quase gritei quando olhei para a placa apontando o layout dos números dos quartos. 401 a 449 à esquerda, 450 a

483 à direita. Onde diabos, estava o 426 nisso? Cristo, eu não podia nem contar mais.

Quando clicou, corri pelo corredor para a esquerda, diminuindo a velocidade conforme os números chegavam ao seu quarto. 430, 429, 428, 427...

Eu me encostei na porta dela, ouvindo qualquer indicação do que eu estava enfrentando. O primeiro passo era abrir a porta. Eu poderia tentar quebrá-la, mas as chances não eram boas e daria muito tempo a Wright do outro lado, sabendo que havia uma ameaça. Pensei em puxar o pedaço da “arrumadeira,” mas de alguma forma duvidei que minha voz passaria por alguém que limpava os quartos para viver. Sem mencionar que Wright e eu nos conhecemos. A única opção era bater e esperar que Cami fosse capaz de responder. Fiquei de lado, fora do alcance do olho mágico, e dei uma batida firme, mas não agressiva.

Eu ouvi a voz de Wright pela porta. “Quem é? Quem sabe que você está aqui?”

Minha Cami - Deus, minha linda e brilhante mulher - foi rápida de pé. “Ninguém sabe o número do meu quarto, só minha amiga, Denise. Ela ligaria primeiro, no entanto. Eu não tenho ideia de quem poderia ser.” A voz dela ainda tinha aquele tom falso e calmo. “Talvez seja alguém da gerência. Eu apresentei uma queixa sobre o meu serviço de quarto ontem.”

“Ah sim, claro. Deve ser isso,” respondeu Natey-boy. Idiota.

Eu espalmei minha Glock com uma mão, minha faca com a outra. Eu não tinha ideia de quem estava respondendo, ou o que Wright poderia ter com ele.

A porta se abriu e eu finalmente respirei fundo ao ver minha mulher ilesa. Seus olhos brilharam ao me ver, mas ela manteve a calma. Rápido como pude, eu lancei a arma para ela enquanto acenava para o quarto, perguntando se Wright estava armado. Ela balançou a cabeça negativamente, então recuou para me deixar entrar.

“Quem é?” Natey-boy gritou.

Entrei no quarto, levantando meu braço direito, mirando a arma em sua cabeça. “Ei, Natey-boy. Muito tempo, porra, sem te ver.”

“Você ligou para ele?” Ele gritou para Cami.

De trás de mim, ela jogou a sua força total. Mesmo com a cadela na minha frente esperando para levar uma bala, eu comecei a ficar duro com o som. “Você me disse para ligar, idiota.”

“Bem, bem, bem,” comecei, “você com certeza sabe como fazer um favor a um cara. Eu estava caçando você na minha lista de tarefas por hoje, e aqui você me salvou do problema.”

Ele começou lentamente a recuar, como se os três passos que ele ganhou antes de bater na parede ia fazer uma grande diferença se eu puxasse o gatilho. Mal sabia ele que esse não era o meu plano.

“Acabei de receber uma ligação interessante sobre você, assunto de fato,” eu continuei. “Ouvi de uma fonte confiável que você está fazendo negócios com alguns homens que vêm da Itália. Você tem alguma coisa a dizer sobre isso?”

“Eu não tenho ideia do que você está falando,” ele negou.

“Mesmo? Veja, eu acho que você sabe muito bem do que estou falando. Mas, ei, vou colocar essa merda para você de qualquer maneira. Eu sei do seu trabalho para a máfia.”

Atrás de mim, Cami deu um pequeno suspiro que teria sido fofo pra caralho em uma situação diferente.

“Você não tem provas,” ele disparou de volta, como se essas não fossem as quatro palavras mais incriminadoras do mundo. Claro, dizer para mim significava foder tudo, mas como diabos ele sabia que eu não estava grampeado?

“Preciso que você me faça um favor, querida,” eu disse para Cami sem me virar para ela. Eu não estava tirando os olhos de Wright até que ele pudesse dar um tapinha no chão. Eu poderia pedir a Cami para fazer isso, mas de jeito nenhum eu iria ficar parado enquanto ela colocava as mãos nele.

“Sim?” Cami respondeu.

“Pegue meu celular no bolso de trás e ligue para Jager. Ele estará bem embaixo de você no registro de chamadas. Diga a ele que temos Natey-boy aqui e, ele precisa colocar as coisas em movimento,” eu instruí. Nenhum ponto em revelar a Wright o que estava vindo para ele. Se ele achasse que o clube estava vindo para desmembrá-lo, melhor ainda.

Quanto era, eu estava tendo muita dificuldade em seguir o caminho reto e estreito ao invés de ir para a merda com ele. Só que as coisas que me pararam era o fato de que Cami estava no quarto e eu realmente não queria arriscar acusações de homicídio culposo logo depois que meu filho nasceu. Jager já estava em contato com Andrews, e ele subiu ainda mais. Se Wright aparecesse morto, o clube poderia ser implicado muito rápido. Além disso, tínhamos os contatos necessários para garantir que ele recebesse o que estava por vir.

Na verdade, nós estaríamos em uma corrida contra o tempo para pegá-lo antes de qualquer outra pessoa. Aqueles filhos da puta italianos estariam à caça no minuto em que soubessem que ele tinha sido algemado. Wright era o tipo exato de merda sem espinha que os federais se inclinavam para virar. A máfia não era grande em delatores. Então, havia o fato de que Natey-boy não conseguia ficar de boca fechada. Filho da puta idiota como ele, sem músculos para falar, sem vínculos na prisão, ele estava destinado a irritar alguém rápido. Seria apenas a minha sorte se aquele alguém o abortasse.

Alguém batendo na porta um pouco mais tarde assustou muito o pobre Natey-boy, ele pulou e eu não teria ficado surpreso se ele comesse a se mijar.

"Gauge," Stone chamou pela porta.

"Abra, baby," eu disse a Cami.

Assim que ela abriu, Ham e Sketch correram, pegando Wright dos dois lados. Eu finalmente abaixei minha arma quando Stone veio ao meu lado. "Então a presa veio até o rifle, hein?"

"Parece que sim, Pres."

Eu fui até Natey-boy, uma vez que ele estava seguro e dei-lhe um tapinha com especial atenção na sua virilha. A coisa mais danada. Meu braço bateu duro quando eu estava naquela região, enviando meu punho para dentro de suas jóias. Ah bem. Talvez a quase castração acalmasse a porra da boceta antes de ele entrar no canil com os grandes cachorros.

Quando me afastei, tendo encontrado apenas o telefone, a carteira e as chaves, Cami passou por mim. Eu tentei agarrar seu braço e segurá-la, mas ela me lançou um olhar mordaz que me disse que não havia nada que eu pudesse fazer para impedi-la - pelo menos não enquanto eu valorizasse minha masculinidade. Isso foi foda sexy.

"O que você quer?" Wright gemeu para ela.

Ela armou o braço para trás e o pregou bem na têmpora dele com um balanço que me fez querer torcer. Inferno, Ham realmente fez. "Pegue, garota," ele a incentivou.

"Seu filho da puta," Cami rugiu para Natey-boy, "você acha que pode ameaçar o meu homem, ameaçar os Discípulos, aparecer aqui e me dizer o que fazer, e sair pela maldita porta? Notícias rápidas, idiota. Você está fodidamente ferrado."

Doce mãe de deus, eu queria gravar essa merda. Nenhum pornô lá fora poderia se comparar.

"Seu idiota, imbecil arrogante. Você fodeu com o clube errado," Cami terminou, então jogou um soco que teve seu nariz jorrando como uma fonte. Ele caiu no aperto que os caras tinham nele, então eles o baixaram no chão.

Bem quando eu pensei que minha mulher foda estava pronta, ela levantou o joelho e bateu o pé nas jóias do filho da puta. Ele lamentou como todos os outros na sala com um pau que se encolheram, exceto por mim. Não, meu pau estava quase de pedra vendo minha mulher tirá-lo.

Ela era espetacular.

Quando ela se afastou dele, eu peguei sua mão e a puxei contra mim. Sabendo que tínhamos muito o que trabalhar não significava nada. Eu bati meus lábios nos dela, precisando de um gosto depois daquele show.

"Porra," resmungou Sketch.

"Pode crer," Stone concordou.

"Lembre-me de não foder com você, Cami," acrescentou Ham.

Eu não me importava que eles estivessem falando. Eu a segurei contra mim, recusando-me a deixá-la em paz. Ela não estava lutando também. Ela estava tão envolvida quanto eu.

Ela poderia dizer o que diabos ela queria, mas uma vez que as coisas fossem resolvidas, ela voltaria para casa. Teria sido necessária uma intervenção divina para me impedir antes. Tendo-a provado de novo, fazendo-a reagir assim, nem mesmo o próprio Deus poderia me impedir de tê-la.

Outra batida na porta me disse que Andrews havia conseguido. Eu fui e abri dessa vez. O policial Martin Andrews era um homem corpulento em melhor forma do que parecia ser. Ele manteve-se limpo e caminhou com um ar de autoridade, deixando claro que ele era um policial, mesmo quando ele estava sem uniforme. Apesar da margem de manobra que permitia ao clube, ele se dedicava ao distintivo e o que ele significava. A única razão pela qual ele nos deu espaço para o trabalho foi porque ele sabia que valorizávamos a comunidade tanto quanto ele. Nada cairia sobre Hoffman enquanto os Disciples reinassem. E nós tivemos o poder de despachar a justiça que ele não pôde.

"Oficial," eu cumprimentei.

"Gauge," ele respondeu. "Você pegou ele?"

"Bem aqui dentro," eu disse, dando um passo para o lado.

Ele não se moveu imediatamente. "Que tipo de forma ele está? Eu vou ter uma pilha de papéis para lidar?"

"Ele levou um par de socos, tudo da inocente fêmea que ele segurou aqui depois de forçar seu caminho para o quarto dela," eu expliquei, tentando deixar claro o quão sério eu estava sendo.

Ele deu um breve aceno de cabeça e entrou. Quando ele deu uma olhada em Wright, as contusões se formando em seu rosto e o sangue jorrando pelo queixo, Andrews olhou para Cami. Eu me aproximei dela, envolvendo meu braço em volta da cintura dela.

"Ela é sua mulher?" Andrews perguntou.

Eu não hesitei. "Claro que é."

Ele olhou de novo para Wright e sorriu para Cami. "Bom trabalho."

"Ela é a garota do Tank," Ham o informou.

"Ah. Faz sentido."

Andrews começou a trabalhar, passando o rádio para o parceiro para subir. Ele algemava Wright e falando seus direitos, em seguida, entregou-o para o parceiro novato. Ele tomou a declaração de Cami sobre Wright entrando à força no quarto. Jager entregou o laptop, explicando exatamente o que ele encontrou e onde.

Andrews olhou para Cami. "Para o registro, você instruiu esses caras para entrar na casa e recuperar itens das instalações, o que levou à revelação desta evidência?"

Ela não mostrou nada. Minha mulher tinha uma cara de pôquer apertada. "Precisamente, oficial."

"Então estamos todos bem aqui," disse ele. "Talvez eu precise entrar em contato, mas suspeito que ele estará cavando um pedido em vez de ir a qualquer julgamento em que você precisaria se envolver."

Ele partiu depois disso e, na sua ausência, Ham disse: "Não é tão satisfatório seguir o caminho legítimo."

"Não brinca," respondi. "Filho da puta, saiu muito fácil."

"Grato pela batida que você deu, bochechas doces," ele disse para Cami.

Eu estava prestes a dizer a ele para repensar o apelido quando Cami disse: "Me chame de 'bochechas doces' novamente e eu vou deixar o Gauge te entregar sua própria bunda."

"Acho que estou com mais medo de você fazer isso," disparou de volta.

"Tudo bem, que tal você fodido sair daqui? Cami e eu precisamos dar umas palavras," eu disse.

"Que caralho rude," Ham murmurou. "Você vai trabalhar nisso, Cam?"

Eu dei a ele um olhar que dizia a ele que eu não estava, porra, brincando.
Pelo menos, Jager entendeu a dica.

"Estamos fora," disse ele, empurrando o ombro de Ham na direção da porta.

CAPÍTULO 32

Gauge



Quando a porta se fechou atrás dele, o peso total do que Cami e eu ainda tínhamos que lidar se instalou. Ficamos suspensos em um longo momento de silêncio, porque o que eu deveria dizer?

Então eu tive a minha resposta.

"Eu fui um idiota. Eu não deveria ter dito essa merda. Eu sinto muito."

Cami não disse nada, apenas desmoronou, sentando no final da cama.

"Eu sei que eu fodi grande, querida," eu continuei. "O que eu disse estava fora de linha. Eu estou fora da minha profundidade aqui. Eu não sei como consertar isso."

Ela suspirou, olhando para as mãos enquanto torcia os dedos. A visão dela nervosa e insegura como essa agora era uma que eu nunca mais queria ver novamente, muito menos ser a porra da causa.

"Fale comigo, Cami. Grite, me bata, se você quiser, me dê alguma coisa."

"Eu sabia que talvez não estivéssemos na mesma página, mas nunca pensei que você me calaria tão duramente," ela finalmente disse. "Eu sei que fui rude com a Stacey, mas achei que você ainda me ouviria. Eu senti como se estivesse sendo forçada fora da minha vida, e você me empurrou com mais força."

Quando ela colocou dessa maneira, eu me senti tão baixo quanto a sujeira. "Eu deveria ter suas costas. Concorde, discorde, seja o que for, eu deveria estar atrás de você. Eu falhei nisso, mas aprendi a lição do caralho. Você saiu por aquela porta uma vez, e eu nunca deixarei algo te empurrar para lá novamente."

Ela olhou para mim, parecendo resignada. Isso fez meu coração bater mais forte. Nós estávamos chegando à coisa da "puta."

Eu nunca me perdoaria por dizer isso a ela, por que ela deveria me perdoar?

"Você disse que era o seu lugar," ela disse em vez disso, chocando a merda fora de mim. "Eu não tenho nada agora. Eu me afastei de uma vida em que eu era um peão, vivendo no mundo dos roteiros de outra pessoa. Eu vim aqui e

deixei você me convencer de não construir algo próprio para construir com você - exceto que nunca construímos nada. Eu entrei em sua vida como estava. Seu apartamento, meu carro emprestado, um emprego no clube. Eu nunca senti que o apartamento era meu, de qualquer forma, mas adivinhe, achei que você se sentia diferente. Saber que eu era uma convidada glorificada em uma vida que eu não tinha direito de reivindicar? Eu não tenho ideia de como lidar com isso."

"Eu não quero jogar desculpas, querida. Minha mente estava uma bagunça e eu disse merda que eu não quis dizer por um minuto. Assim que você saiu e eu percebi o que eu tinha jogado em você, eu queria chutar a minha própria bunda. Eu fui destruído por você ir embora." Cristo, eu não consegui encontrar uma maneira de dizer o que eu precisava. Tudo parecia vazio em comparação com o que eu estava sentindo. Era tudo apenas palavras.

"Nada disso muda o problema real," disse Cami.

"O que é isso?" Eu pensei que o problema real era eu correndo minha boca como um idiota e a machucando.

"Eu não estava pirando por nada, Gauge," ela retrucou, e ficou de pé, começando a andar. "Essas coisas que eu disse sobre Stacey, minhas preocupações sobre as intenções dela, essas são muito reais para mim. Do jeito que ela foi, eu me sinto ameaçada. Eu tenho que confiar em meus instintos sobre isso."

"Você está certa," eu admiti. "Não foi até que eu estava sentado sozinho depois que você saiu que eu realmente pensei nos últimos meses com Stacey. Ela estava agindo diferente." Acho que não percebi porque não queria, mas algo não está bem aí. "Eu não posso dizer que vou me livrar dela. Eu tenho um filho agora e ela é a mãe dele. Eu não posso cortá-la da minha vida. Mas eu falarei com ela. Eu farei o que for preciso para fazê-la entender que nada - me ouça quando eu disser que nada, Cami - vai me fazer te deixar. Eu te amo, querida. Nada pode mudar isso."

"Eu também te amo." Não havia som mais doce do que aquelas palavras em seus lábios, especialmente quando eu estava com medo de nunca mais ouvi-las.

Eu não me segurei.

Eu corri através do quarto para onde ela acabou ficando, peguei minha mulher e tomei seus doces lábios. "Você é minha, baby," eu disse contra eles. "Só você."

Nossos lábios se uniram. Ela estava em meus braços, exatamente onde ela pertencia. Suas mãos correram ao longo deles, queimando minha pele com seu

toque. Eu realmente queria que me queimasse, deixasse cicatrizes permanentemente marcando-me como dela. Se eu não pudesse ter isso, então eu precisava pintá-la onde ela poderia estar sempre.

Cami se afastou antes que as coisas ficassem quentes demais, e eu deixei ela fazer aquela peça. Isso me matou que o ar frio substituísse seu calor, mas eu deixei ela fazer isso.

"Ele é lindo?" Ela perguntou.

Meu menino, ela estava perguntando sobre o meu menino. "Eu tenho fotos," eu disse, indo para o meu telefone. "Eu posso te mostrar..."

"Não," ela me parou. "Eu... ainda não estou pronta."

Faca encontre o peito. No entanto, essa hesitação era culpa minha. "OK."

"Eu só... ele é lindo?" Ela perguntou novamente.

"Ele é a coisa mais incrível que já vi," eu disse honestamente. "Ele parece comigo. Eu não posso acreditar o quanto ele já se parece comigo."

"Então ele é lindo." Sua voz era triste e reverente ao mesmo tempo.

Ela queria ser mãe. Ela queria que meu filho fosse dela. Eu também queria isso. Eu queria mais do que eu poderia colocar em palavras. Mas isso não era possível.

"Sim, ele é," eu concordei.

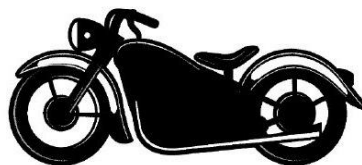
Depois de um tempo, ela sorriu tristemente para mim. "Vou tentar. Eu realmente vou tentar lidar com isso, mas é tão difícil. Eu não quero desistir de você, mas isso não será fácil."

"Fácil é chato. Eu prefiro você do que o fácil. Não há dúvida."

"Okay," disse ela.

"Okay," eu repeti.

Nunca aquela palavra significou malditamente tanto.



Entrei no estacionamento de visitante algumas horas depois. Felizmente, eu finalmente tomei banho, consegui uma refeição para mim e vesti roupas limpas. Infelizmente eu estava sozinho.

Eu não podia culpar Cami por querer ficar para trás, enquanto eu voltava para ver meu filho. Era uma situação difícil colocá-la dentro- eu entendi. Não

quis dizer que não era uma droga. Eu a queria na vida do meu filho e queria que ele fizesse parte da nossa vida juntos. Mas nós chegaríamos lá - pelo menos eu realmente esperava que fôssemos.

Ainda havia esperança. Eu vi a luta nela quando eu disse a ela que tinha que voltar para vê-lo. Aquela batalha interna não acabou comigo vendo meu menino - eu sabia que Cami nunca iria me culpar por isso - era sobre o que ela deveria fazer. Pelo menos uma parte dela queria fazer parte disso tudo comigo.

Eu andei pelos corredores do hospital, percebendo a mesma pintura que me lembrava de ligar para minha mãe. Essa coisa estava me ajudando de novo. Mamãe se ofereceu para ir até minha casa para ter certeza de que tudo estava bem para o bebê. Nós não tivemos a chance de arrumar as coisas na casa da Stacey, então tivemos que ir ao meu apartamento primeiro até que eu pudesse cuidar disso.

Eu: Tudo bem?

Mãe: sim. Endireitando um pouco. Preciso perguntar sobre as garrafas no seu quarto?

Eu: Você já percebeu que Cami não estava no hospital.

Mãe: Eu vejo. Você já rastejou?

Eu: Acabei de voltar disso.

Mãe: Bom. E?

Eu: Ela está me dando outra chance.

Mãe: estou feliz.

Sim, ela não era a única.

Eu parei no quarto de Stacey primeiro, já que estava a caminho do berçário. Eu bati duas vezes, esperando por uma resposta.

"Stacey?" Eu chamei, mas não consegui nada.

Eu tentei mais algumas vezes, ficando impaciente. Finalmente, abri a porra da porta. Eu já vi tudo dela e realmente não estava interessado.

O quarto estava vazio. Completamente vazio. Nem parecia que alguém tinha estado lá recentemente. Sua irmã trouxe flores com um daqueles gigantescos balões que diziam: "É um menino!" amarrado ao vaso. Sua bolsa de roupas e outras coisas não estavam à vista. Eu entrei no corredor e verifiquei o número do quarto novamente. Quarto certo, sem Stacey.

Entrei no corredor, vendo uma enfermeira loira em um computador algumas portas abaixo. Eu me aproximei dela, ignorando a maneira como ela se assustou com o grande motociclista indo, em sua direção.

"Com licença," eu disse, tentando parecer o mais reconfortante possível, "estou procurando por Stacey Grisham, ela estava no quarto 136B. Ela é a mãe do meu filho."

"Oh, claro, senhor. Deixe-me verificar se ela foi fazer um exame ou algo assim," ela disse, e começou a clicar.

"Existe alguma maneira que ela foi transferida para outro quarto? As coisas dela se foram," - eu empurrei.

"Senhor, diz que ela saiu a quase três horas atrás," disse ela com cuidado.

Minha cabeça se encheu de um ruído branco e eu saí.

Eu corri direto para o berçário, mal diminuindo até que eu estava bem na frente da grande janela. A cama do final. Estaria vazia. Ela ia levar meu filho embora. Eu a caçaria. Eu...

Lá estava ele. O carinha estava dormindo, exatamente onde eu o deixei. Eu olhei para ele por um longo tempo. Stacey realmente saiu? Ela abandonou nosso filho?

Eu não posso lidar com isso. Voltei para o quarto em que Stacey ainda deveria estar sentada. Em vez disso, ela estava dirigindo, Deus sabia onde, deixando seu filho recém-nascido para trás. Nós nem tínhamos dado a ele um nome ainda.

Ela abandonou o filho - não, foda-se isso. Ela abandonou meu filho.

Eu me virei para sair antes que eu destruísse todo o maldito quarto quando notei a enfermeira que eu estive falando em pé na porta.

"Eu sinto muito em me intrometer," ela começou, estendendo a mão para mim. Havia um envelope nele. "Eu fui até a enfermaria e descobri que a Sra. Grisham deixou isso para você."

Eu peguei, usando toda a minha restrição para não arrancá-lo da mão dela. Eu não precisava assustá-la pra chamar a segurança. Meu filho estava aqui e, aparentemente, eu era tudo para ele que tinha sobrado. O papel fez o tremor em minhas mãos óbvio. Raiva fluiu através de mim, e se eu não pusesse um controle nisso, eu ia precisar dar o fora dali.

"Eu vou te dar um tempo," disse a enfermeira em uma voz nervosa antes de sair do quarto.

Eu não a agradeci novamente. Em vez disso, eu rasguei o envelope, rasgando a aba ao redor do fecho. Deixando o envelope cair no chão, olhei para

a primeira folha de papel. Era o formulário de certidão de nascimento ainda incompleto. Ela preencheu suas informações, mas nada mais.

Abaixo disso estava uma carta. Eu não tinha ideia do que diria, o que ela poderia dizer depois de ter corrido do meu filho. Afundei-me em uma cadeira no canto da sala, me fortalecendo para ler as palavras.

Eu realmente queria que eu não estivesse sozinho.

CAPÍTULO 33

Cami



Meu telefone tocou enquanto eu estava no banheiro me trocando. Depois da cena com Nathaniel e da conversa emocional com Gauge, decidi que um banho era a única coisa que eu poderia fazer por mim mesma. Eu me encharquei na água quente por um longo tempo, tentando relaxar enquanto imagens de um lindo menino invadiam minha cabeça.

Quando Gauge perguntou se eu queria ver uma foto de seu filho, recusar foi a única reação que consegui reunir. Eu não estava pronta - ou, não estava preparada. No entanto, desde que ele saiu, tudo que eu podia fazer era me perguntar como era o bebê.

Voltei para o quarto principal do hotel, ainda secando meu cabelo, e fui checar meu telefone. Antes que eu pudesse pegar, voltou à vida novamente.

Surpreendentemente, era Ham chamando.

"Oi, Ham," eu cumprimentei.

"Cami, você precisa ir ao hospital," ele disse sem preâmbulo.

Meu corpo inteiro se enrijeceu, ficando em alerta. O bebê estava bem? Alguma coisa aconteceu com Gauge? "O que está errado?"

"Stacey decolou. O Gauge realmente precisa de você."

Não. Não, isso não poderia ser real. Eu não confiava em Stacey, mas nunca acreditei que ela faria algo para machucar Gauge. Eu pensei que eu seria o alvo. Se ela saiu com...

"Ela levou o bebê?" Eu exigi, apavorada.

"Não. Apenas fodeu o deixando lá. Sério, Cami, Gauge está uma porra de confusão." Ham parecia desesperado.

"Eu estarei lá assim que puder," eu disse a ele.

"Obrigado, foda," ele murmurou. "Eu estarei na frente quando você chegar aqui para trazê-la para ele."

Nós dois desligamos sem dizer adeus. Dentro do espaço de um minuto, cabelo úmido e tudo, eu saí para fora do hotel em uma corrida. Eu tinha uma preocupação e estava tentando ir rápido para o Gauge o quanto fosse humanamente possível.

Estava ficando escuro enquanto eu dirigia, o sol bem em sua descida. Quase senti como se estivesse correndo contra o seu desaparecimento. Algum tempo durante a viagem, ficou na minha cabeça que eu tinha que chegar ao hospital antes de escurecer. Eu tinha que manter o ritmo com a luz tentando cair antes do horizonte ou seria tarde demais.

Era tolo, completamente ilógico até, mas era algo para me manter focada e em movimento.

Minha entrada para o estacionamento do hospital foi rápida, tão rápida que os pneus gritaram e fui forçada a manobrar a caminhonete rapidamente para evitar que a entrada passasse. Ainda assim, diminuí minha velocidade apenas um toque. Eu nunca dirigi de forma tão imprudente. Sob o estresse e a preocupação, era meio emocionante.

Quando passei pelas portas da frente para a seção de visitantes, Ham acenou, balançando os braços e empurrando as palmas das mãos para que eu parasse. Eu fiz, engatando a marcha ré, não me importando, que isso enviasse meu corpo para frente. Ele correu até a minha porta com o pai em seus calcanhares. Ham abriu a porta enquanto eu me soltava do cinto. Só quando ele me deu uma das mãos para descer eu percebi a maneira como a adrenalina da viagem estava fazendo meus braços tremerem.

Papai colocou a mão no meu ombro e apertou quando ele disse: “Você chega logo lá, garota. Ele precisa de você. Eu vou cuidar da caminhonete.”

Se a resposta "ok" que passou pela minha cabeça foi realmente falada em voz alta, eu não tenho ideia. Eu estava muito focada em entrar, Ham mantendo-se um passo à minha frente, liderando o caminho.

O Hoffman Medical Center era um lugar que eu estava razoavelmente familiarizada, mas tinha passado por algumas revitalizações muito necessárias desde a minha última visita. Ainda assim, nenhuma das melhorias causou qualquer impressão em mim enquanto eu corria pelo prédio principal. Meu foco inteiro estava em Ham, seguindo-o e silenciosamente amaldiçoando-o por não ir mais rápido. Mais rápido, nesse caso, significaria irromper em uma corrida, mas isso não estava fora de questão para mim.

Ham parou em uma das portas do quarto. Eu não abrandei enquanto eu abria e entrava. Stone olhou por cima do ombro para mim imediatamente e deu um aceno firme antes de virar e sair pela porta. Quando ele se afastou, eu dei minha primeira olhada no quarto. A roupa de cama havia sido arrancada do colchão, que estava pendendo levemente fora do lugar na armação elevada. Havia papéis espalhados pelo chão. A bagunça era reconhecidamente limitada,

mas também tinham os meios para se fazer uma. Gauge estava em um caminho destrutivo, e o antigo quarto tinha cedido onde podia.

Gauge em pessoa, meu homem forte, estava sentado no canto mais distante do quarto em uma cadeira que dificilmente parecia grande o suficiente para ele. Encurvado, ele parecia abatido de uma maneira que eu nunca tinha visto, e moveria o céu e a terra para nunca mais ver. Ele não olhou para cima quando entrei, apenas continuou a descansar a cabeça entre as mãos. Eu me perguntei se os caras disseram a ele que eu estava chegando.

"Gauge," chamei baixinho.

Sua cabeça disparou, olhos turvos pousando em mim. "Cami?"

Eu acho que foi um não para a contagem dos caras mencionando que eu estava no meu caminho para cá.

Seu rosto, ao olhar para mim, estava em desânimo, fúria, confusão e o menor indício de alívio. Eu me forcei a me mover, apesar do jeito que suas emoções me prendiam no chão. Depois que consegui dar o primeiro passo, corri para ele e me joguei no colo dele.

"Eu sinto muito, baby," eu disse a ele.

"Como ela pôde? Como ela poderia abandoná-lo?" Suas palavras não continham nada da tristeza que eu tinha visto, apenas uma raiva parecendo ser quase demais para conter.

"Eu não sei," eu murmurei.

"Ela só..." Ele balançou a cabeça quando as palavras falharam. "Eu não posso acreditar nisso."

"Ela disse alguma coisa?"

Ele zombou. "Deixou uma nota." Ele indiferentemente fez um gesto para os papéis espalhados pelo chão. "Nem sequer escolheu um nome para ele. Só, caralho, explodiu daqui como se ele quisesse foder tudo."

Eu gentilmente me soltei do colo dele e peguei as folhas de papel que ele jogou de lado. Uma página era de fato um formulário de certidão de nascimento incompleto. Apenas as seções de Stacey foram preenchidas. Nenhum nome. Gauge teria que escolher o nome do filho por conta própria e preencher o restante das informações.

Eu mentalmente notei que eu poderia ajudar com isso. Eu precisava saber o que eu poderia fazer para aliviar um pouco a mente de Gauge.

Havia algumas páginas de informação que ela deveria ter recebido sobre o bebê quando estava para dar o fora. Registros e resultados de testes, nada que

se destacou muito para mim. Então, encontrei o bilhete rabiscado no verso de um pedaço de papel detalhando as diretrizes do Hospital.

Gauge,

Eu sinto muito. Isso provavelmente não significa muito, mas eu sinto. Eu não posso fazer isso. Eu não posso ser mãe para um bebê. Eu não posso ser mãe de jeito nenhum. Estou indo embora.

Eu tentei tanto ser feliz com tudo isso. Eu pensei que se eu pudesse colocar um sorriso no meu rosto todos os dias, isso começaria a ser real. Mas isso não aconteceu. O bebê está melhor com você. Você tem tantas pessoas ao seu redor que vai ajudar. Você tem a Cami. Você vai dar a ele o que ele precisa. Eu não posso fazer isso.

Vou garantir que a mobília que você comprou para o meu apartamento seja devolvida e você receberá o reembolso. As outras coisas, fraldas e roupas que compramos e recebemos, vou mandar para você.

Eu sinto muito.

Stacey

Devo ter lido a carta cinco vezes, tentando entender. Ela estava abandonando seu filho. O bebê dela. Em todos os meses de desconfiança, nunca imaginei que ela faria algo para machucar a criança. Até eu pensava que ela estava feliz com a gravidez.

Deixando cair os papéis no colchão distorcido, mudei-me para Gauge e permiti que ele me puxasse de volta para seu colo. Ele me segurou com força, uma força nascida do desespero. Fiquei feliz em ser sua âncora, mas desejei que ele nunca tenha que ter que conhecer uma situação em que ele sinta a necessidade de me alcançar assim de novo.

"Não sei se posso fazer isso sozinho," disse ele.

"Você pode," eu assegurei a ele, "mas você não vai." Ele olhou para mim em confusão, e eu segurei os olhos atentamente para as minhas próximas palavras. "Você não terá que fazer isso sozinho. Você tem seus irmãos nas suas costas. Você tem as old ladys que usam o patch dos Disciples. Você tem sua mãe que vai tomar conta daquele menino com afeto. Mas acima de tudo, você me tem. Eu estarei com você através de tudo."

Ele piscou com força, olhou nos meus olhos, piscou com força novamente. Parecia que ele estava esperando por mim para puxar o tapete debaixo dele. Ele

estava esperando pela ruptura, para acordar e perceber que era um sonho ou uma ilusão.

Não era.

"Eu prometo," eu sussurrei.

Seus braços me apertaram contra ele até que eu mal conseguia respirar, mas não disse nada. Gauge precisava desse momento. Ele enterrou o rosto no meu pescoço, sua respiração se acalmou. Com tudo o que ele passou, ele mal estava segurando. Ele poderia agarrar-se a mim até que eu quebrasse se ele precisasse.

"Você é meu anjo," ele murmurou na minha pele. "Caralho, o céu te enviou. Eu não mereço isso, mas foda-se se eu vou deixar você ir."

Essa declaração fez com que qualquer coisa que viesse, quaisquer lutas ou frustrações, quaisquer brigas ou divergências, cada momento de luta que pudéssemos enfrentar, valeria a pena.

"Leve-me para vê-lo," eu instruí.

Sem uma palavra, Gauge levantou-se, mantendo-me em seus braços quando o fez. Uma vez que ele estava de pé, ele me beijou longa e profundamente. Eu podia sentir o amor cru e gratidão que ele derramava nele. Se eu vivesse por cem anos, sempre me lembraria daquele beijo. Para momentos roubados em meio ao caos absoluto, Gauge despejou todo o seu coração nesse contato comigo, e eu absorvi tudo isso.

"Eu te amo, querida."

"Eu também te amo."

Ele me colocou para baixo com cuidado e pegou minha mão com uma ternura que estava fora do personagem. Gauge segurou minha mão com frequência, mas ele sempre a segurava com firmeza, dizendo que eu era dele. Naquela instante, ele tomou gentilmente, como ele queria que eu soubesse em primeiro lugar, que ele era meu.

O corredor estava quieto. Bem distante, havia sons do que poderia ser outro parto em andamento, mas a porta os abafou. A equipe parecia inclinada a dar um grande espaço para Gauge. A ocorrência não era incomum quando em torno dos Discípulos, então eu aprendi a ignorá-la. Ele não pareceu notar nada.

O foco de Gauge era inteiramente me levar a conhecer seu filho.

Enquanto descíamos pelo corredor, me perguntei se deveria estar nervosa. Eu certamente tinha estado antes. Ansiedade foi minha primeira reação quando o bebê foi mencionado, quando vi a barriga muito grávida de Stacey, quando Gauge me perguntou se eu queria ver uma foto dele. No entanto, enquanto eu

caminhava ao lado de Gauge para encontrar seu filho, eu não estava nem um pouco nervosa.

"Deve ser hora de alimentá-lo," disse Gauge enquanto caminhávamos. "A Enfermeira chegou um pouco mais cedo e mencionou isso."

"Eles sabem que ele vai precisar de uma mamadeira?" Eu perguntei o mais delicadamente que pude.

"Sim. Tank falou com alguém, e os informou" - Gauge disse com mais força.

Eu dei a sua mão um aperto de tranquilidade, que ele retornou. "Tudo vai dar certo."

Entramos no quarto das crianças, indo diretamente para um pequeno recanto com uma cadeira de balanço. "Sente-se aqui. Eu vou pegá-lo," disse ele.

Ele caminhou diretamente para uma enfermeira, que foi com ele para uma das pequenas camas. Um minuto depois, ele estava andando de volta para mim com um pacote em seus braços que parecia incrivelmente pequeno em comparação com sua grande estrutura.

"Pequeno homem," ele murmurou para o pacote, "conheça Cami, a mulher mais bonita que seu pai já conheceu." Ele olhou para mim com adoração por seu filho que derreteu meu coração. "Querida, conheça..." Ele fez uma pausa, e então seu rosto se tornou firme, "Levi."

"Levi," eu repeti em um sussurro.

Eu mantive meus braços abertos, aceitando a coisa mais preciosa que eu já tinha segurado. Ele era tão pequeno, tão frágil. Ele mexeu um pouco e depois olhou para mim. Seu rostinho estava adoravelmente amassado, suas bochechas inchadas. Ele tinha a coloração de Gauge, seus olhos escuros, um pequeno tufo do mesmo cabelo preto. Ele era meu homem incrível, feito em um pacote pequeno e doce. Eu nunca queria deixá-lo ir. Eu queria segurá-lo ali onde eu poderia protegê-lo para sempre.

"Ele é lindo," eu disse, não tendo nada em mim para desviar o olhar do milagre que eu estava segurando enquanto falava com o pai dele. "Olá, príncipezinho."

Eu corri meu dedo para baixo em uma daquelas bochechas preciosas, e ele estendeu a mão para me agarrar. Quando seu pequeno punho se fechou ao redor do meu dedo, eu soube. Eu nunca seguraria um bebê que eu traria a vida em meus braços, mas isso não importava mais. Esse amor pode vir de maneiras não convencionais. No meu caso, ele escapou por acidente e, o que poderia ter sido uma tragédia. Mas eu nunca deixaria Levi sentir a dor do que aconteceu naquele dia. Eu daria a ele tudo que pudesse para ter certeza de que ele nunca

se sentisse abandonado. Eu cuidaria para que ele sempre soubesse que ele era amado. E eu o amaria pelo resto dos meus dias, assim como amava Gauge.

"Um dia, quando você puder, você pode me chamar de mamãe," murmurei.

CAPÍTULO 34

Gauge



Um ano depois

Eu dei a volta na esquina, parando na porta para ouvir o meu som favorito no maldito mundo.

Não, não era o ronco perfeitamente equilibrado do meu motor gêmeo. Não mais.

“Seus tios vão amar isso. Todo mundo vai querer dar uma olhada no incrível macacão do aniversariante.”

Porra, mas minha mulher era linda. Eu adoro que ela não tenha arruhlado em Levi como se ele fosse um cachorrinho ou alguma merda. Ela conversa com ele como se estivesse falando com qualquer outra pessoa - inferno, ela teria conversas unilaterais inteiras com ele. Provavelmente fala com Levi mais do que ela fez comigo.

“Oh sim,” ela admirava, “você parece pronto para o primeiro bolo do ano. E é tudo para você.”

Cami o levantou, colocou-o em seu quadril como a profissional que ela era, e então se virou e me viu ali de pé.

“Você sempre se move furtivamente perto de mim,” ela apontou. “Você poderia se anunciar. Ou podemos te dar uma coleira com um sino.”

“Querida, você quer uma coleira, nós podemos fazer isso. Mas nós dois sabemos que não serei eu usando isso.”

Ela respirou fundo e eu pude ver o jeito que seu corpo respondeu em seus olhos. Merda. Parecia que isso poderia ser algo para se pensar.

Sacudindo-se com isso, ela sorriu para Levi e depois para mim.

“Quer ver o primeiro presente de Levi?”

“Como ele já tem presentes? Ele acabou de se levantar.”

“Deni deu para mim ontem para que ele pudesse usá-lo hoje,” explicou ela.

Com movimentos ágeis, ela o moveu de um lado para o outro, de modo que a frente de seu macacão preto era visível. Ali, de branco, estava o patch dos Disciples com as palavras "Futuro Disciple," flanqueando-o. Diabos, Deni fez bem.

"Esse macacão é foda."

"Eu sei," Cami jorrou. "Deni tinha feito sob encomenda para ele."

Levi começou a se contorcer em seus braços, estendendo a mão para mim. Eu o tirei do seu abraço e beijei sua cabeça. "Feliz aniversário, homenzinho."

"Eu não posso acreditar que ele já tem um." Cami estava ficando emocionada. Ela faz essa merda muito com Levi. Cerca de uma semana antes, ele disse "mamãe" pela primeira vez. Sem mais, Cami estava chorando. Eu ainda estava esperando para obter um, "dada" dele. Parecia que Levi era o filho da mamãe, não que eu pudesse culpá-lo. Eu também estava fascinado por ela também.

"Precisamos trazer lenços para essa coisa?" Eu perguntei.

"Cale a boca," ela retrucou, e depois murmurou: "Eu já tenho um pacote no saco de fraldas."

Eu ri. Cami estava sempre preparada.

Ela assumiu o papel de mãe como se fosse o trabalho de sua vida. Minha mãe passava constantemente quando levamos Levi para casa, e Cami absorvia cada informação que ela compartilhava, como se estivesse pregando o único caminho verdadeiro para o céu. No decorrer dos dias, ela de alguma forma se tornou uma especialista em fraldas, temperatura de mamadeira, marcos de desenvolvimento... foi só quando percebi que ela estava correndo sozinha lendo livros para pais durante as preciosas horas em que Levi estava dormindo que eu intervim.

Cami teve um pequeno colapso nesse ponto. Ela estava soluçando, falando sobre como ela não o carregou para que seus instintos maternos pudessem ser acionados, como alguns sites a fizeram se sentir inútil porque ela não podia amamentá-lo, como ela não teve tempo de se preparar e ia foder tudo isso. Eu liguei para mamãe e ela correu para cuidar de Levi enquanto eu colocava a cabeça da minha mulher em linha reta.

Não foi o último colapso, mas foi definitivamente o pior. Cami assumiu a maternidade como uma porra natural, embora ela tenha começado a perceber isso depois de alguns meses. Um ano depois, ela era uma força a ser reconhecida e era incrível de assistir.

Ela me surpreendeu todos os dias, desde aquela noite no hospital - a noite que ela deu a mim e ao meu filho todo o mundo do caralho. Quando Cami disse a Levi que ela seria sua mãe, eu quase caí no chão e implorei para ela se casar comigo ali mesmo. Eu não implorei, não era meu jeito, mas eu estava disposto a dar-lhe qualquer coisa em agradecimento pelo que ela me deu.

Eu não fiz isso então. Não, esperei até três semanas depois. Uma noite, depois que Levi estava acordado quase 24 horas seguidas, quando Cami e eu pensamos que a exaustão poderia nos matar, ela começou a cantar para ele enquanto andava pela sala. O que a possuía para fazer isso, eu nunca saberia, mas a música que ela começou a cantar foi "Folsom City Blues," de Johnny Cash. Não fazia o menor sentido, e ela não ia ganhar o Grammy em breve, mas funcionou. Levi focou nela assim que ela começou, e quando ela recomeçou a música, ele estava fora do ar. Eu brincava com ela desde então. Johnny tinha outras tantas faixas que teriam feito uma melhor canção de ninar, e ela escolheu Folsom? Mas foda-se, eu me lembraria disso para sempre.

Pode ter sido insanidade induzida por exaustão, mas no minuto em que saímos do quarto, eu a puxei de volta para o nosso, me ajoelhei e propus. Eu nem sequer tinha uma porra de anel. Ela ainda disse sim.

"Nós somos fodidos, sortudos de ter sua mamãe," eu disse a Levi. Ele olhou para mim com olhos escuros como os meus. Suas bochechas ainda tinham aquele cheinho de que ele ia crescer. Eu nunca pensei que as crianças fossem fofas, mas meu filho tinha essa merda de sobra.

"Gauge!" Cami repreendeu. "É sério. Você precisa acabar com o praguejamento. Você quer que a segunda palavra dele seja a palavra com f?"

"Baby, a segunda palavra de Levi sendo 'foda,' vai fazer o ano dos irmãos."

"A segunda palavra do meu filho não vai ser foda!"

Sim, um ano depois, meu peito ainda apertava cada vez que ela o chamava de filho. Eu me perguntei se isso iria desaparecer. Eu duvidei disso.

"Mamãe precisa tomar uma pílula fria, não é?" Perguntei para Levi.

"Então me ajude, Deus," Cami começou.

"Uh, oh. Me ajude aqui, garoto," eu murmurei. Eu o ergui para que eu pudesse soprar uma framboesa em sua bochecha. Isso e minha barba fazendo cócegas nele fizeram Levi rir. Cami estava impotente contra aquela risadinha. Tenho, ela todo o tempo.

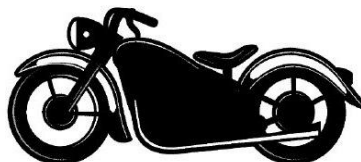
"Você joga sujo," ela reclamou, mas não tirou os olhos de Levi quando ele riu.

"Vamos. Precisamos alimentá-lo," eu disse.

"Você não está fora do gancho," disse ela para as minhas costas enquanto eu me afastava.

"Baby, eu vivo com esse maldito gancho."

Porém, com o que eu tinha reservado para o resto do dia, eu poderia me soltar por um tempo.



Nós estávamos tendo a festa na fazenda. Março chegara com uma onda de calor incomum. Pelo que planejei, as temperaturas de quarenta graus que estávamos tendo, eram nada menos do que a falta de um milagre.

No momento em que chegamos à casa, todo mundo estava lá e as grelhas já estavam funcionando. Sair através da porta com uma mulher e um bebê era um maldito pesadelo. Se Levi não estava aprontando em alguma coisa, então Cami estava trocando de camisa ou insistindo que havia algo faltando na bolsa de fraldas.

Eventualmente, eu apenas ligaria a moto sabendo que ela iria se apressar para entrar em seu carro atrás de mim. Também atualizamos a situação do carro. Pegamos para Cami um novo Jeep Grand Cherokee desde que Levi não poderia estar na moto, e o Chevelle não era uma opção. Ela sempre conseguia chegar não muito depois de mim, mesmo que eu a deixasse meio vestida fazendo uma inútil porcaria no banheiro para que ela parecesse melhor. Ela não precisava gastar o tempo, mas ela não escutava quando eu dizia isso repetidamente.

As mulheres e Ham, cercaram Cami assim que ela entrou no quintal. Ham estava ligado a Levi de uma maneira quase doentia. Ele aparecia na casa sem aviso para passar "tempo de qualidade" com seu afilhado - sim, Cami e eu o escolhemos e Deni como padrinhos.

"Isso é um macacão fodão!" Ham anunciou. "Futuro Disciple, esse é o meu homenzinho!"

"Pare de gritar perto do meu filho, seu imbecil," eu chamei para ele.

Enquanto todos passavam para Levi, encontrei Stone ao lado.

"Irmão," ele cumprimentou.

"Pres," eu respondi. "O advogado cuidou disso?"

"Sob controle," disse ele. "Está na mesa do escritório."

"Obrigado, cara." Eu me virei para ir embora, mas Stone me chamou.

"Espere um minuto, irmão. Temos um problema em nossas mãos," disse ele.

"Ash está voltando para casa."

Merda.

"Está falando sério?"

Stone assentiu gravemente. "Tenho que trazê-la aqui, pelo seu próprio bem. Não tenho certeza de como as coisas vão acontecer com o Sketch."

"Você ainda não disse a ele?"

"Ainda não. Estava indo falar depois das festividades. Ele não vai aguentar bem."

Essa não era nem a metade disso. Eu estive por perto quando Ash se separou. Eu posso não ter visto todos os anos de bem que os dois tiveram antes disso, mas eu vi o que isso fez com meu irmão. Ash era filha de Indian. Eu não tinha escrúpulos em protegê-la, mas a tempestade de merda que estava se formando com o retorno dela seria difícil.

"Fica pior, irmão."

"O que?"

"Ela tem uma filha."

Tempestade de merda não era forte o suficiente para o que estava prestes a acontecer.

"Porra."

"Isso resume tudo," concordou Stone.

Passei a mão pelo meu cabelo, sem saber o que dizer para aquela bomba. Stone assumiu. "Você precisa chegar até ele. Só queria avisá-lo."

Com isso, eu assenti e deixei a bagunça de lado. Não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso, e eu tinha muito no meu prato para o dia. Pedi licença para recuperar o envelope do escritório da casa. Folheei as páginas, certificando-me de que tudo estava em ordem. Cami provavelmente vai enlouquecer com tudo que eu tinha planejado, mas ela lidaria com isso.

Quando voltei para fora, vi que Stone havia mobilizado os irmãos para preparar tudo. Eles montaram logo abaixo de duas árvores grandes perto da parte de trás da propriedade. Através das pessoas vadiando, eu encontrei os olhos de Deni e dei-lhe um aceno de cabeça.

Tinha que entregá-lo para ela, Deni era suave como a porra da seda. Em quase tempo nenhum, ela rapidamente entregou Levi para minha mãe e

começou a levar Cami para dentro. Eu não tinha ideia do que ela disse a ela, mas a mulher poderia obviamente contar uma história.

"Você está pronto para isso filho?" Tank perguntou atrás de mim. Eu me virei para ele, pegando a mão que ele ofereceu.

"Absolutamente."

"Bom ouvir isso." Isso foi tudo o que ele me deu. Ele deu um tapa nas minhas costas e depois se afastou.

Depois que ele se foi, eu realmente comecei a questionar a coisa toda. Isso não era nada parecido com o que Cami poderia estar esperando. Eu poderia estar fodendo regimento, e já era tarde demais para voltar atrás.

Minha mãe se aproximou com Levi em seus braços e eu o tirei dela. Segurar o meu garoto me centrou. Ele estava calmo como estar em uma moto ou ter sua mãe em meus braços. Meus dois grandes amores haviam se transformado em três.

"Você parece que está pirando, querido," disse a mãe.

"Você acha que tudo isso é uma boa ideia?" Eu perguntei a ela em branco.

"Eu teria parado você muito mais cedo se eu não achasse," ela me assegurou.

"Certo."

"Apenas relaxe," ela instruiu. "Ela vai adorar."

"Certo."

Então, do outro lado do pátio, Ham me chamou: "Vamos lá, idiota. Hora de entrar em posição. O padrinho não pode ficar aqui sozinho."

CAPÍTULO 35

Cami



"Eu não entendo," eu disse novamente. Quantas vezes eu disse isso? Uma dúzia? Mais?

"Cami, você precisa confiar em mim," repetiu Deni.

"Você continua dizendo isso e realmente não está ajudando."

"Sou sua melhor amiga," ela disse. "Você precisa calar a boca, ir ao banheiro e trocar de roupa. Nenhuma pergunta feita. Apenas faça isso por mim."

"Para o registro, eu realmente não tenho certeza sobre isso," eu disse.

"Você não tem que ter."

Aquele sorriso que ela estava me dando, reconfortante e travesso ao mesmo tempo, era por que eu não tinha certeza. Ela o estava usando desde que ela me levou para longe da festa lá fora, me dizendo que ela tinha que me mostrar algo.

Nós entramos em um dos quartos da casa um em que eu nunca estive e ela começou a me forçar a ir ao banheiro para trocar de roupa imediatamente.

"Você poderia me dizer se isso tem algo a ver com o Gauge?"

Suas sobrancelhas levantaram, a cabeça inclinada para o lado, e seu rosto mudou, parecendo quase como se ela estivesse desapontada por eu ter que perguntar. "Realmente, Cami? O que você acha?"

Isso seria um sim.

"Tudo bem, eu vou trocar." Eu fui ao banheiro, mas ela falou uma vez que eu estava na porta.

"Oh, e não surte aí, ok? Apenas troque e mantenha a calma."

Mantenha a calma?

Eu não tinha certeza. Com essa afirmação, fui direto ao surto - o que, aparentemente, não deveria fazer. O que diabos estava lá para eu trocar?

A resposta foi uma que eu não havia previsto. Em uma bolsa, pendurada na haste do chuveiro, havia um vestido branco. Era bonito. A cor não era branca, mas avançava em direção ao marfim. Era de chiffon na altura do joelho com uma cintura império. Um decote em V, uma sobreposição de renda que se estendia até as mangas caindo ligeiramente abaixo dos cotovelos, cobria o

decote. Era deslumbrante de um jeito natural, um vestido muito mais deslumbrante por sua simplicidade do que qualquer vestido formal que eu já tinha visto.

Era o tipo de vestido que um anjo poderia usar.

Ou...

Saí correndo do banheiro e perguntei: "Para que serve isso?"

"Cami—"

"Deni. Para. Que. É. Isto?"

"O que você acha que é?" Ela perguntou, porque nós duas sabíamos que eu já sabia.

"Eu..."

"Basta se vestir," ela me treinou. "Eu tenho que aquecer a chapinha para fazer o seu cabelo. Precisamos nos apressar."

Em silêncio, voltei para o banheiro e passei os movimentos de despojamento. Notei a pequena sacola da Victoria's Secret ao lado da pia e fiquei grata. Eu usava todas as roupas pretas. Não é uma boa ideia com o vestido branco. Eu tirei a calcinha e o sutiã sem alças, ambos do meu tamanho, e os coloquei. Eu me perguntei quem assumiu a responsabilidade por essa tarefa. Eu quase esperava que não fosse Gauge simplesmente porque eu odiaria ter perdido ele indo até a loja, sozinho para pegá-los para mim.

Concentrando-me nessa imagem, e lembrando-me da última vez que Gauge esteve em uma loja da Victoria's Secret quando começamos a namorar, me levou a me mover até que eu puxei o vestido de seu cabide. Com o tecido em minhas mãos, o significado total do que eu estava segurando finalmente me atingiu.

Aquele vestido, aquele lindo vestido angelical, era o meu vestido de noiva.

"Putá merda," eu sussurrei.

Um pouco depois, voltei para o quarto. Linda entrou enquanto eu estava me trocando, e ela e Deni congelaram quando eu saí.

"Cami, querida, você está deslumbrante," Linda disse em uma voz suave.

Deni não disse nada. Ela tinha uma mão presa na boca enquanto balançava a cabeça para trás e, para a frente, os olhos arregalados e lacrimosos. Ela estava segurando as lágrimas.

Eu levei a mão até a minha bochecha e percebi que estava chorando. Eu não conseguia nem sentir isso. Eu estava muito ocupada tentando aceitar que estava prestes a me casar quando pensei que passaria o dia comemorando o aniversário de Levi.

"Oh Deus," eu ofeguei.

"O quê?" Linda questionou.

"Estamos fazendo isso no aniversário de Levi! Não podemos fazer isso," anunciei. "E se ele nos odiar por ser seu aniversário?"

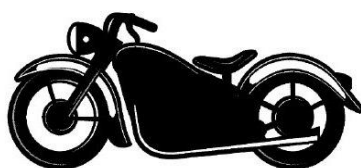
"Não se preocupe com isso," disse Linda.

Isso foi tudo que ela deu? Não se preocupe com isso?

"Mas..."

Deni falou então. "Cami, venha aqui e sente-se. Eu preciso fazer o seu cabelo rapidamente. Todo mundo está esperando."

Oh Droga.



Meia hora depois, eu estava pronta. Deni prendera metade do meu cabelo para cima, o resto frouxamente enrolado em volta dos meus ombros. Eu deixei minha maquiagem como estava. Felizmente, eu fiz leve e natural naquele dia. Ficou perfeitamente com o vestido. Deni tinha tirado um par de sapatilhas para eu usar. Enquanto eu as colocava, ela segurou meu colete de couro, o adesivo orgulhosamente me dizendo "Propriedade de Gauge" de frente para mim.

"Gauge disse que essa parte dependia de você," explicou ela. "Ele disse que você poderia abrir mão do patch se quisesse, já que ele meio que tirou qualquer chance de você planejar hoje."

Eu imaginei voltar lá fora sem meu colete. Eu usava quase todos os dias. Era uma parte de mim. Mais importante, era uma declaração de Gauge que eu sempre seria dele.

"Eu quero usá-lo," eu disse sem pensar duas vezes. O sorriso de aprovação de Deni só me deixou mais segura na minha escolha. Gauge adoraria que eu escolhi usá-lo.

Finalmente pronta, esperei que Linda e Deni saíssem para me anunciar. Eu andei de um lado para o outro enquanto elas estavam fora, tentando entender tudo o que estava acontecendo. Nada disso parecia real. De alguma forma, eu estava recebendo um casamento dos sonhos de garota de motociclista, mesmo sem saber que estava chegando.

Uma batida sólida na porta me fez pular. Quando abri, encontrei o meu pai lá fora. Eu o ouvi sugar quando ele me viu, e eu não senti falta do jeito que os olhos dele ficaram molhados.

"Camille, menina, você está tão bonita," disse ele em uma voz pesada de emoção. "Você se parece muito com a sua mãe agora."

"Papai," eu sussurrei de volta.

Ele tossiu algumas vezes antes de me puxar para um abraço. "Estou feliz por você, Cami. Ele é um bom homem."

"Eu te amo."

"Também te amo, garota. Sempre."

Depois de um longo momento de conforto nos braços do meu pai, ele recuou. "Vamos lá," ele disse, "não quero mais que ele espere. Ele pode vir encontrá-la se eu fizer."

Eu tive que rir disso. Ele não estava errado.

Papai me levou pela casa até a porta dos fundos. Lá, ele parou por um momento. Eu sabia que era para o meu benefício, me dando um segundo para me preparar, mas eu não queria. Tudo que eu queria era sair para onde o homem que eu amava e, meu garotinho, estavam esperando. Papai deve ter visto o quanto eu estava pronta, porque ele abriu a porta sem uma palavra.

Do outro lado do pátio, no espaço entre dois grandes carvalhos, o clube estava reunido. Eles amarraram um longo pedaço de tecido branco entre os galhos das árvores, de modo que ele desceu e criou um altar rústico, ainda mais adorável por sua simplicidade. Todos os nossos entes queridos estavam em duas filas de frente um para o outro, criando um corredor que me levava diretamente ao Gauge.

Ele estava lá, exatamente como estava quando eu o deixei: camiseta preta por baixo do seu colete, jeans áspero da estrada e botas de merda empoeiradas. Seu cabelo estava solto, sem nós na parte de trás da cabeça, como costumava ser. Ele parecia exatamente como ele poderia estar em qualquer outro dia, e eu percebi que era exatamente como eu queria casar com ele. Eu o queria exatamente do jeito que ele era.

Levi estava em seus braços, Ham de pé ao lado dele. Deni estava à esquerda do altar, de pé como minha dama de honra. No centro, atrás de Gauge, Stone estava de pé, pronto para nos casar. Pres era um oficiante licenciado, eu sabia. Ele havia casado o Slick e a Deni.

Papai se aproximou de mim e pegou meu braço. "Pronta?" Ele perguntou.

"Absolutamente."

Enquanto me movia em direção a ele, os olhos de Gauge estavam fixos nos meus e eu não conseguia ver mais nada. Mesmo quando eu andei entre as paredes dos irmãos, de nossos amigos e familiares, meus olhos nunca se desviaram dos dele. Eu só desviei o olhar para aceitar um beijo na bochecha do meu pai quando chegamos ao final do corredor improvisado. Então, fiquei na frente de Gauge, mais do que pronta para torná-lo meu para sempre.

Naquele momento, sem dizer uma palavra de nenhum de nós, senti-me mais amada do que jamais fui antes. Os olhos de Gauge disseram tudo. Seu amor, sua devoção, sua adoração, seu desejo - ele olhou para mim como se eu fosse a única coisa que importava na terra, além do garotinho em seus braços, e eu me sentia exatamente da mesma maneira.

Stone limpou a garganta antes de falar. "Estamos aqui hoje para celebrar três dos nossos. Hoje, Gauge e Cami não só se tornam marido e mulher, mas criam uma família com o filho."

O peso do que ele disse afundou e eu ofeguei. O aniversário de Levi significava que tinha passado um ano sem que Stacey estivesse envolvida em sua vida. Esse era um marco que estávamos aguardando. Isso significava que ela poderia ser despojada de seus direitos parentais sem ela assinar nada sobre isso. Significava que eu poderia finalmente adotar o Levi como meu. De alguma forma, Gauge já deve ter tido isso resolvido cedo.

"Eu não sou um homem de muitas palavras, então vamos manter isso curto e doce, mas Gauge tem algumas coisas que ele quer dizer primeiro," continuou Stone.

Gauge deu um passo para perto de mim, agarrando minha mão com a dele enquanto segurava Levi para um lado. "Sinto muito por saltar tudo isso em você, querida," ele começou, "mas eu não podia esperar mais. Eu tenho os documentos de adoção de Levi prontos, mas eu não poderia deixar você assinar sem torná-la minha em todos os sentidos da palavra primeiro. Eu espero que você me leve, casamento de espingarda e tudo, porque eu quero que nós sejamos uma família."

"Sim," eu engasguei, tentando não chorar. "Mil vezes sim."

"Tudo bem, então," Stone assumiu, "Gauge, você aceita Cami para ser sua esposa, para amar e proteger, na riqueza ou na pobreza, na doença ou na saúde, até o fim de seus dias?"

Gauge ainda manteve seus olhos nos meus quando disse, "Eu aceito."

Eu ia chorar. Eu estava absolutamente indo quebrar em tudo o que ele me fez sentir.

"Cami," continuou Stone, "você considera Gauge como seu marido, para amar e respeitar, por mais rico ou mais pobre, em doença ou saúde, até o fim de seus dias?"

Houve apenas uma resposta. "Eu aceito."

"Então eu declaro vocês marido e mulher," disse ele. "Foda-se vai pro beijo já."

Com o nosso filho embalado entre nós, fizemos exatamente isso. Eu beijei meu marido enquanto ele me beijava, sentindo todo o amor que compartilhamos e a promessa de nosso futuro juntos fluir através de mim. Ao nosso redor, os Discípulos aplaudiram, suas vozes rugindo ao nosso redor, uma manifestação audível do amor de nossa família.

"Amo você, querida," disse Gauge contra meus lábios.

"Eu amo você, Gauge."

Ele me beijou novamente antes de me levar até uma mesa perto. Nela havia dois documentos para assinarmos. O primeiro, uma licença de casamento. Com a minha assinatura na parte inferior, eu me tornei Camille Baxter. Então, com outra assinatura, Levi se tornou meu filho.

Com os dois papéis assinados e datados, Gauge me puxou de volta para ele. Meus braços envolveram ambos os meus homens, meu marido e meu filho. Gauge segurou Levi e eu com força ao dizer: "Finalmente somos uma família."

"Finalmente somos uma família," repeti.

Mas isso não era verdade. Nós já tínhamos sido uma família. Nós éramos uma família desde que Gauge agarrou a filha de um Discípulo. E nós seríamos uma família para sempre, eu sabia. Porque no que diz respeito aos Discípulos, não existe abrir mão.



EM BREVE



Shift

(Savage Disciples MC #2)

Após a morte de seu pai, Ash sabia de uma coisa: ser um Disciple era perigoso. Ela implorou ao homem que amava para não se comprometer com o clube, com um futuro que ela sabia que seria curto demais.

Sketch estava apaixonado por Ash desde que ambos estavam na escola. Ele a amava todo maldito dia até que ela se foi, arrancando o coração dele no processo. Então, Sketch fez o que pôde para seguir em frente, e selou o buraco cavernoso que ela deixou com ele.

Agora, quatro anos depois, Ash está de volta e ela não está sozinha. Ela tem uma filha. Uma linda garotinha prestes a completar quatro anos.

Sketch não tem ideia do que fazer com a mulher que o destruiu, mas todo o seu mundo está prestes a mudar novamente com o retorno da filha do Disciples.

SOBRE A AUTORA



Drew Elyse passa seus dias tentando convencer o mundo de que ela é, na verdade, uma princesa da Disney, e suas noites escrevendo romances estridentes e sacolejantes.

Quando ela não está escrevendo, ela geralmente pode ser encontrada analisando cada linha de um livro, vendo uma série no Netflix, fazendo estranhos aquecimentos vocais antes de cantar uma variedade de estilos musicais, ou gritando na TV durante um jogo do Chicago Blackhawks.

Formada pela Loyola University Chicago, com bacharelado em inglês, ela ainda vive em Chicago, IL, onde nasceu e foi criada, com o namorado e seus bebês de peles, Lola e Duncan.